



A GNOSE
EM SUA ATUAL
MANIFESTAÇÃO

J. van Rijckenborgh


EDITORA
Rosacruz

A GNOSE EM SUA ATUAL MANIFESTAÇÃO

A GNOSE EM SUA ATUAL MANIFESTAÇÃO

POR

J. VAN RIJCKENBORGH



Copyright © 1956 Rozezkruis Pers, Haarlem, Holanda

TÍTULO ORIGINAL:
De Gnosis in actuele openbaring

2.ª edição corrigida e revisada pela edição holandesa de 1989

2007
IMPRESSO NO BRASIL

LECTORIUM ROSICRUCIANUM
ESCOLA INTERNACIONAL DA ROSACRUZ ÁUREA

Sede Internacional
Bakenessergracht 11-15, Haarlem, Holanda
www.rozenkruis.nl

Sede no Brasil
Rua Sebastião Carneiro, 215, São Paulo, SP
www.rosacruzaura.org.br

Sede em Portugal
Travessa das Pedras Negras, 1, 1.º, Lisboa, Portugal
www.rosacruzlectorium.org

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rijckenborgh, J. van, 1896–1968.

A Gnose em sua atual manifestação / por J. van Rijckenborgh ;
[tradução: equipe de tradutores do Lectorium Rosicrucianum]. –
2. ed. rev. e corr. – Jarinu, SP : Rosacruz, 2007.

Título original: *De Gnosis in actuele openbaring*
ISBN: 978-85-88950-42-9

1. Gnosticismo 2. Jesus Cristo – Interpretações gnósticas 3. Pistis Sophia
4. Rosacruzanismo I. Título

07-8382

CDD-299.932

Índices para catálogo sistemático:

1. Gnosticismo : Religião 299.932

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA ROSACRUZ
Caixa Postal 39 – 13.240-000 – Jarinu – SP – Brasil
Tel. (11) 3061.0904 – (11) 4016.1817 – FAX (11) 4016.5638
www.editorarosacruz.com.br
info@editorarosacruz.com.br

SUMÁRIO

PREFÁCIO	17
PRIMEIRA PARTE: O NOVO PERÍODO DA HUMANIDADE	
I-1	ESTADO DE CONSCIÊNCIA É ESTADO DE VIDA 21
	Um novo período da humanidade 21
	O que é consciência? 24
	O campo magnético intercósmico 24
	Dois campos magnéticos 26
	Dois grupos de seres humanos 26
I-2	DOIS TESTAMENTOS, DUAS LEIS 27
	Dois tipos de religiosidade 27
	Debaixo da lei 28
	Dever religioso 29
	Resignação religiosa 30
	O Novo Testamento 31
	Nova religiosidade 33
	A quarta Gnose: a ação autolibertadora 33
	O período de 48 anos 34
I-3	A NOVA ATITUDE DE VIDA 37
	Aceitação moral-racional 40
	Bem-aventurados os que sabem que são pobres de Espírito 42

	Viver pela fé	43
	A Gnose universal quintupla	44
	Fé e vida libertadoras	44
I-4	A NOVA LEI DO CORAÇÃO	45
	Dizer e agir	45
	A lei no próprio coração	46
I-5	O RENASCIMENTO DA ALMA	49
	A Gnose universal quintupla	49
	Os anos de colheita	50
	O sinal do Filho do Homem	51
	Renascimento da água e do Espírito	51
	A separação dos dois tipos humanos	52
	Os cinco aspectos da transfiguração	52
	Os cinco fluidos da alma	54
	Afinal, a reencarnação existe?	55

SEGUNDA PARTE: O RENASCIMENTO DA ALMA

II-1	CONSCIÊNCIA MORAL-RACIONAL	59
	Aceitar Cristo, reconhecê-lo e servi-lo	60
	Deus não abandona as obras de suas mãos	60
	A magnífica tarefa dos portadores de imagem de Deus	60
	A missão da Escola Espiritual	61
	Compreensão moral-racional	62
	A comoção moral	62
	A dupla aplicação mágica	62
	A indispensabilidade da intermediação da Escola Espiritual	62
II-2	O PROCESSO: O CAMINHO ROSACRUZ	65
	Três estados de consciência	65
	O estado de cisão do aluno	66
	Não a paz, mas a espada	66

	A consciência de transição	67
	O clássico barqueiro e a travessia	67
	O impulso para uma decisão definitiva	69
	A Rosacruz rubra	69
	Jesus, o Senhor, e Herodes	70
	A peregrinação de Jesus	70
	Em segurança	71
	O Vácuo de Shamballa, a Loja do Alto	72
	Jesus, o Senhor, uma força de irradiação para a vida	73
II-3	A VOCAÇÃO DO ALUNO: SANTIFICAÇÃO	75
	Da Primeira Epístola de Pedro	75
	Quietude, compreensão e alegria na experiência da corrente gnóstica	76
II-4	A GÊNESE DA NOVA ALMA	79
	A atuação dupla da Escola Espiritual	79
	A importância da esfera material para a libertação do ser humano	80
	A incapacidade da esfera refletora	81
	O microcosmo outra vez completo	83
	A formação embrionária do ser-alma imortal	83
	Os dois pólos magnéticos da personalidade	83
	O desenvolvimento de uma nova base para o estado de alma imortal	84
	Os três núcleos vitais originais	85
	Adormecidos em Jesus, o Senhor	85
	A ressurreição de Jesus, o Senhor	86
	O irrompimento da nova consciência no agora	86
	A futura fusão dos dois aspectos da Escola Espiritual	87
II-5	A RESSURREIÇÃO GLORIOSA	89
	Já não poder ser danificado pela segunda morte	90
	João Batista, o precursor	90
	A necessidade de vencer o mundo	91
	A tarefa da Igreja militante na terra	91

	A ressurreição gloriosa	92
	Microcosmo, cosmo e macrocosmo	93
	A relação entre os dois campos de trabalho	93
	A necessidade do irrompimento da consciência	93
	Iluminação e a santificação	94
	A nova luz da alma inflamada	95
	A auto-atividade interna	95
	A ressurreição no terceiro dia	96
	O novo período	96
II-6	A LOJA DO ALTO	99
	Radiação intercósmica	99
	A luz que brilha nas trevas	99
	A gênese de um Vácuo de Shamballa	101
	A criação da esfera magnética	102
	O novo elo na corrente universal	102
	Ao encontro do Senhor nas nuvens do céu	103
	O Décimo Terceiro Éon	104
	Sem mim nada podeis	104

TERCEIRA PARTE: A ESFERA MAGNÉTICA DA ESCOLA ESPIRITUAL DUPLA

III-1	A VITÓRIA SOBRE O MUNDO	109
	O toque moral-racional pela Escola Espiritual	109
	O Vácuo de Shamballa e a Escola Espiritual na terra	110
	O trabalho iniciado é continuado	110
	O caminho da Rosacruz	110
	O mundo tem de ser vencido	111
	A libertação do carma	111
	O candelabro sétuplo que está diante Deus	111
	Ligação de destinos	112
	Qualidade e meta devem estar em harmonia	113
	A esfera magnética; pólo norte, pólo sul	113

	A assinatura de uma igreja gnóstica	113
	O desenvolvimento da esfera magnética	113
	Por que é recomendada vigilância constante	114
III-2	A VOCAÇÃO DO PORTADOR DE IMAGEM DE DEUS	117
	As sete fases de desenvolvimento do corpo magnético	117
	A grande batalha	118
	O plano de emergência da dialética	118
	A ordem de emergência é a ordem da morte, a não ser que...	118
	Quem quiser perder a sua vida, esse a conservará . .	118
	A vocação do portador de imagem	119
	A lógica da realização	119
	A vitória sobre o mal	120
	Na força de Jesus Cristo.	120
	Aproveitai vosso tempo	121
	A morte foi tragada	121
	Bem-aventurados são os pobres de espírito	122
	A todos quantos o receberam...	122
	A entrada no salão nupcial	123
	A necessidade da atitude de vida segundo o Sermão da Montanha	123
	A nova terra-céu	123
	O cair dos véus	123
	Jacó e a escada celeste	124
III-3	<i>UNA SANCTA</i>	125
	Shankara, o Sublime	125
	Toda a doutrina de sabedoria é una	126
	Cravar a espada na própria alma	126
III-4	A GÊNESE DO CORPO-VIVO DA ESCOLA ESPIRITUAL	129
	A formação do grupo	129
	O desenvolvimento do campo de força gnóstico . . .	131
	Atração e repulsão: redemoinho	131

	Os sete fenômenos da manifestação	131
	As sete radiações cósmicas	132
	O campo eletromagnético de irradiação	132
	Alimentação e assimilação	133
	O desenvolvimento do campo de radiação gnóstico	134
	Discernimento, anseio de salvação, auto-rendição	135
	A nova atitude de vida:	
	a vida segundo o Sermão da Montanha	135
	Aurora despontando	136
III-5	A NOVA ATITUDE DE VIDA	137
	Ofensas e pecados contra a Gnose	137
	O sinal da filiação da desobediência	137
	A maravilhosa felicidade da salvação e	
	ascensão livre de culpa	138
	Uma verdadeira perspectiva de vida	138
	Em unidade de grupo	139
III-6	DE CAMPO DE FORÇA A CAMPO DE LUZ	141
	A necessidade e o privilégio da unidade de	
	grupo gnóstica	141
	O reiterado sacrifício de salvação	142
	Faça-se luz! E fez-se luz	143
	A manifestação do Vácuo de Shamballa	143
	Uma conseqüência importante	143
	A ligação com a corrente magnética universal	144
	O navio celeste, a arca	145
	No princípio era o Verbo	146
	O novo campo de vida	146
	A volta de Cristo	146
	A vida provém da luz	147
	A atividade regeneradora da luz de Cristo	148
	A vida segundo o Sermão da Montanha	148
III-7	A DESCIDA DO ESPÍRITO SANTO	151
	Operai a vossa salvação com temor e tremor	151

A invocação da força sétupla	152
Transmutação e transfiguração	152
O nome misterioso de Deus	153
Pronunciar o santo nome de Deus	153
O rio de Deus, a corrente do golfo do alento divino	153
Transmutação da substância original	154
A manifestação do corpo glorificado	154

QUARTA PARTE: O NASCIMENTO DA LUZ NO CORPO MAGNÉTICO DA ESCOLA ESPIRITUAL

IV-1 O TEMPLO-SEPULCRO DE C.R.C.	157
A indispensável unidade de grupo	158
O nascimento de Jesus Cristo no tempo	158
O milagre da manifestação da luz	158
A necessidade de abandonar completamente tudo o que é deste mundo	158
Meu reino não é deste mundo	159
Por que é necessária uma oficina gnóstica livre	160
O verdadeiro franco-maçom	161
A condição básica para a admissão na Escola	161
A lenda de Hiram Abiff	161
Estar sobre o tapete	162
O ingresso no templo-sepulcro de C.R.C.	162
A continuidade sem lacunas do trabalho transfigurístico	162
A união gnóstica	163
A Gnose	163
O círculo exterior em torno do coração da Gnose ..	164
A influência do corpo magnético gnóstico sobre o círculo mais externo	165
IV-2 O CAMINHO PARA A NOITE DE NATAL	167
A porta da cripta funerária de C.R.C.	167

	O corpo nobre e incólume de C.R.C.	168
	A primeira manifestação do Consolador	168
	O nascimento da luz	169
	Após 120 anos, serei aberta	169
IV-3	A AUTO-RENDIÇÃO DO HOMEM-EU	171
	Transfiguração: demolição e construção, morte e nova vida	171
	Deste compêndio do Universo fiz para mim, em vida, um sepulcro	171
	O primeiro raio da luz sétupla	172
	O sistema nervoso cerebrospinal e os chacras	173
	Quem é atingido pela Gnose	173
	Unidade de grupo, amor ao próximo e serviço ao próximo	175
	A luz do quarto candelabro	175
	O banimento do corpo magnético	175
	As conseqüências da atitude de vida segundo o Sermão da Montanha	176
	O que objetiva a nova atitude de vida?	176
	O auto-sacrifício do homem-eu	176
	Festa de Natal: a integração da alma em Deus	177
	Como a alma se abre para o Espírito Santo	177
	Os cinco fluidos da alma	177
	A auto-rendição à Gnose	178
IV-4	A AUTO-RENDIÇÃO DA VONTADE	179
	O atributo mágico da alma	179
	A chave para o nascimento da luz de Deus	179
	Não se pode pôr vinho novo em odres velhos	180
	Submeter a vontade à própria consciência	181
IV-5	O BATISMO DE FOGO:	
	O NASCIMENTO DA LUZ DE DEUS	183
	A necessidade da independência da consciência ...	183
	Domínio do pensamento e da vontade	184

Formação dos hábitos, coação dos hábitos	184
A força positiva de decisão da consciência	184
Como o carma é criado	184
Consciência, a sede da alma	185
O anseio da alma e a resposta da Gnose	185
O início da purificação do coração	186
A luz na câmara da torre	186
Authades e João, o precursor	186
O batismo com a água da vida	187
Endireitai o caminho do Senhor	187
A maldição da garra da natureza	187
Cristãos verdadeiramente batizados	188
Empregai a faculdade recebida	188
Quando o caminho está livre	189
Betânia, do outro lado do Jordão	190
João vê Jesus vir a ele	190
O nascimento de Cristo na alma	190
IV-6 A PURIFICAÇÃO DO CORAÇÃO	193
A aridez e a esterilidade do coração	193
Pureza do coração: condição do discipulado	194
O auxílio da rosa-do-coração	194
IV-7 O MISTÉRIO DA PROGRESSÃO	197
A busca da humanidade, o caminho da experiência	198
O segredo do êxito na senda	198
Como a força gnóstica sétupla é liberada	199
A orientação místico-mágica e a filosófico-mágica	199
O significado mágico da aspiração conjunta do gênero humano	199
O funcionamento da hipófise	200
A ligação da corrente fundamental da Gnose ao grupo	201
Para todos, por todos, com todos: a serviço do próximo	201

	Discipulado cooperador consciente e co-responsável	202
	Antecipar-se aos perigos para o campo magnético ..	203
	A nova corrente fundamental gnóstica no mundo ..	203
	Um novo dia de manifestação desponta para nós ..	205
IV-8	A PREGAÇÃO DO EVANGELHO	207
	O desenvolvimento futuro da pregação	207
	A pesca de almas do mar da vida	208
	Pregar o Evangelho	209
	Crer e tornar-se bem-aventurado	209

QUINTA PARTE: A TRANSFIGURAÇÃO DA ALMA E DO CORPO

V-1	FÉ, ESPERANÇA E AMOR	213
	Transfiguração, conseqüência da descida do	
	Espírito Sétuplo	213
	Viagem e despedida	214
	A clássica tarefa do barqueiro	214
	<i>Hora est!</i>	215
	A despedida do mundo	216
	Deus e Mamom	217
	Perdei-vos a vós mesmos	217
	Buscai primeiro o reino	218
	Porque agora vemos por espelho em enigma	218
	Três degraus a subir	219
	Fé absoluta	220
	A luz da esperança	221
	O amor, unificação com a Gnose	222
V-2	A SEMENTE MORTAL E A SEMENTE IMORTAL	223
	A segunda corrente do Espírito Santo	223
	À espera do nascimento da luz	223
	Ver racionalmente e ver realmente	224
	A luz da ilusão e a luz verdadeira	224
	O caminho ocultista e seus perigos	225

	O sino na câmara da torre	225
	Hipófise e órgãos sexuais	226
	O princípio nuclear do pecado	229
	A semente imperecível da rosa-do-coração	230
	As núpcias entre a alma e a rosa-do-coração	231
v-3	O CAMINHO QUE LEVA AO	
	NASCIMENTO DA LUZ DE DEUS	233
	Dois tipos de semente, dois tipos de pureza	233
	O caminho largo e o estreito	234
	Os perigos do egocentrismo	234
	A terceira faculdade da consciência	235
	A impotência do eu	236
	O endireitar do eixo do coração	237
	Levantarei os olhos para os montes de onde	
	vem o meu socorro	237
	A rosa é atada à cruz da vida	238
	A sombra à sua direita	238
	A tentação no deserto	240
	A aniquilação da serpente do cundalini	241
	O irrompimento da luz	242
	A fase da contemplação	242
	Somente luz, nada além de luz	243
v-4	A ENDURA	245
	A transfiguração inicia-se	245
	Andar na luz	246
	Nova consciência, nova percepção sensorial	246
	A entrada no novo campo de vida	247
	A nova alma na velha casa	247
	A endura, a auto-renúncia	248
	O evangelho da verdade	248
	A ameaça do boato maligno	249
	O que é a endura?	250
	O renascimento da alma	250

	A morte é tragada na vitória	251
	O que é a automortificação	251
	A flor áurea maravilhosa	252
	A morada celestial	253
v-5	RESSUSCITANDO DO SEPULCRO	255
	O corpo vital	255
	Estado de alma e corpo etérico	256
	Um novo sistema de linhas de força	257
	Os quatro éteres de Cristo	257
	A saúde dos que se encontram no novo renascimento da alma	257
	O novo corpo vital	258
	O corpo material glorificado	258

SEXTA PARTE: ECLÉSIA PISTIS SOPHIA

VI-1	ECLÉSIA PISTIS SOPHIA	261
	BIOGRAFIA DO AUTOR	273
	GLOSSÁRIO	277

PREFÁCIO

Quando, em 1953, uma descrição completa do desenvolvimento para a nova humanidade foi concluída, despontou o momento de mostrar a realidade dessa elevada meta e esboçar o curto caminho do homem natural para o homem espiritual.

Jan van Rijckenborgh, em *A Gnose em sua atual manifestação*, lança um olhar abrangente e profundo para a nova época em que a humanidade já ingressou. A isso ele associa, ao mesmo tempo, as conseqüências para seus alunos, que se mobilizam, com ele, para evidenciar a meta apontada para seu semelhante que busca. Essa atividade não se restringe apenas aos Países Baixos, mas se dirige ao mundo inteiro. A Escola*¹Espiritual da Rosacruz Áurea está crescendo para tornar-se um “corpo-vivo” onde existem todos os valores e forças que o homem-alma anelante pode utilizar. Jan van Rijckenborgh descreve o renascimento da nova alma com todos os pormenores, não apenas em teoria, mas com base na experiência própria nesse caminho. Como gnóstico, o autor tem uma imagem clara das possibilidades e dificuldades de seus alunos e estimula-os a levar a flama da Rosacruz para o mundo “não para que a Escola cresça”, como afirma ele, “mas para ajudar a humanidade sofredora a erguer-se de seu declínio”.

O número de alunos e membros da Escola Espiritual da Rosacruz Áurea, que vem aumentando com rapidez praticamente

¹Palavras seguidas por um asterisco no texto aparecem no Glossário, que se inicia na p. 277.

no mundo inteiro, comprova que seu apelo está sendo ouvido. No momento em que este livro é editado, ela está ativa em cerca de setenta países. Existem centenas de núcleos onde os alunos, membros e interessados podem ouvir a mensagem. Muitos já se empenham pela renovação interior nele descrita. Eles desejam libertar-se do caminho descendente da humanidade para encontrar o caminho ascendente de desenvolvimento, uma vez que agora se aproxima o fim de um período.

Aquário, o Aguadeiro, apresentará a colheita do passado. Esperamos que a mensagem de *A Gnose em sua atual manifestação* ainda alcance muitos a tempo e que estes queiram e possam reagir a ela da maneira correta no mais recôndito de seu ser.

OS EDITORES

PRIMEIRA PARTE

O NOVO PERÍODO DA HUMANIDADE

ESTADO DE CONSCIÊNCIA É ESTADO DE VIDA

Iniciamos o primeiro capítulo com uma reflexão sobre um novo período em que a humanidade ingressou, período esse que tem muito para dizer, especialmente aos alunos da Escola Espiritual moderna e a todos os que, em razão de seu estado interior e de sua orientação, estão sendo chamados para esse discipulado. Desse período emana uma força extraordinariamente propulsora e dominante. É um período que aparece apenas uma vez no decorrer de inúmeras gerações e apresenta tantos aspectos, conseqüências e singularidades, que se torna necessária uma reflexão profunda e bem fundamentada, pois uma porta fechou-se atrás da humanidade.

Portanto, quer em relação à humanidade em geral, quer em relação à Escola Espiritual em particular, todos ingressamos em um espaço totalmente novo, e cada um de nós deve adaptar-se. Não teria sentido algum, por exemplo, se vos sugeríssemos a realidade desse novo período de maneira que pudésseis dizer: “Sim, isso é muito interessante!” ou “Talvez tenhais razão”.

Não, se assim fosse, nada teríeis além de teoria. Então consideráreis essa teoria, do mesmo modo como consideramos qualquer teoria nesta natureza. E talvez, de tempos em tempos, pensásseis em pô-la em prática. Todavia, compreenderéis que pôr em prática uma teoria não significa nem significará aplicá-la no sentido da Gnose.* No mundo comum, a prática é sempre a teoria aplicada.

Estudamos um pouco um assunto e o colocamos em prática. Em nosso campo de vida, o homem sempre passa da teoria à prática. Contudo, no sentido da Gnose, a prática é sempre consequência do estado de consciência. E o estado de consciência sempre traz consequências. Porque estado de consciência é uma realidade da qual se procura viver.

O estado de vida que desse modo se desenvolve, com base no qual se trabalhará e ao qual se aspira, é tão real quanto o estado de consciência e nada tem a ver com teorias aplicadas. Quando vossa consciência dirige vossa atenção para determinado objetivo e o vedes corretamente, pode ser que todos os teóricos vos digam: “Por favor, não sigais nessa direção!” Mas vossa consciência coloca-vos diante do objetivo, e então o estado de consciência converte-se em estado de vida.

Exemplifiquemos. Considerai um teólogo. Como universitário ele estuda a teoria, mas em sua paróquia deve aplicar os seus conhecimentos teológicos. Perguntamo-vos: haveria, em relação ao reino de Deus, alguma diferença entre esses dois estados de ser, isto é, entre a teoria e a prática? De modo algum! Como pessoa, o teólogo possui um estado de consciência, e é esse estado que determina a realidade do seu estado de vida, e não a teologia.

Trata-se, pois, de vos conscientizardes do novo período, porque apenas um estado de consciência pode tornar-se em estado de vida. A realidade da consciência cria a realidade de vida; ela projeta-se para o interior e para o exterior.

Se, após terdes lido isso, ficardes surpresos, então convertereis a teoria em prática apenas à maneira da natureza comum e, assim, jamais participareis do novo período em sentido libertador, pois o homem perplexo não é consciente, ou pelo menos não o é totalmente. Por isso, dizemo-vos: estado de consciência é estado de vida! Uma realidade deve projetar-se na outra e por meio dela. Então há equilíbrio. Quando não há equilíbrio, o homem sente-se profundamente infeliz, inquieto e ansioso. Considerai

o animal. Ao tornar-se cômico do perigo, ele busca o equilíbrio por meio da fuga. Por isso, estado de consciência é, ao mesmo tempo, estado sanguíneo.

Se, como nós, estiverdes conscientes do novo período, sereis impelidos à ação por uma decisão interna espontânea para manifestar a consciência de alguma forma por meio de uma atitude de vida em equilíbrio com esse estado de consciência. A Escola Espiritual moderna procura coordenar os esforços de seu grupo de alunos para que a eficiência seja a maior possível. Ela deseja orientar os alunos cuja consciência pode antever o novo período. Sentireis que se trata de teorização prática e permitida.

Suponde estardes cômicos de ter entrado em uma situação completamente nova ao encontrar-vos, de repente, em uma cidade desconhecida, cujo caminho desconheceis. Começais, então, a procurar vosso caminho, a fim de entrardes em equilíbrio com a situação. Neste caso, não se pode falar em pura teoria, quando outra pessoa, que já se adaptou à situação e já conhece o caminho, passa a prestar-vos auxílio, incentivando-vos e orientando-vos.

Podeis compreender, portanto, que o acima exposto se apresenta sob uma luz muito especial, adaptando-se completamente à quarta Gnose, a Gnose da nova atitude de vida. Tivemos conferências com o fim específico de conduzir-vos ao discernimento, de promover o anseio de salvação e levar-vos à auto-rendição. Mas agora se trata de uma atitude de vida direta e harmoniosa, como resposta necessária a um estado de consciência que se impõe.

É claro que também a primeira Gnose, a do discernimento, apenas pode ser alcançada quando alicerçada em uma consciência amadurecida pela experiência. Assim também ocorre com a segunda e a terceira Gnose: a do anseio de salvação e a da auto-rendição, que também requerem idêntica base de consciência. Assim, compreenderéis por que é necessário um estado de consciência específico, a fim de que nossa discussão seja proveitosa.

Ao nos tornarmos cada vez mais cômicos do anseio de salvação e da auto-rendição mediante o discernimento, consolidamos um novo estado em nosso próprio ser, como reflexo do novo período que nos circunda, para o qual apenas é possível uma resposta, a saber: uma nova atitude de vida inteligente e dinâmica. Compreenderemos isso melhor se nos perguntarmos o que é realmente consciência.

Estado de consciência é uma condição eletromagnética. A consciência é formada por sete centros repletos de fluido magnético, de fluido astral. Esses centros encontram-se no santuário da cabeça, nas sete cavidades cerebrais. Eles são alimentados pelo processo respiratório do sistema magnético cerebral, que atrai o fluido astral do campo magnético intercômico. Vosso estado de consciência particular depende completamente da capacidade e do funcionamento do campo magnético intercômico que nos circunda. Assim se torna claro como se desenvolvem novos períodos: as transformações que se processam em nós são causadas pelas transformações no campo intercômico circundante. Frequentemente essas mudanças geram, quase que de imediato, transformações diretas na vida manifestada, portanto, também na nossa vida.

O campo magnético intercômico compõe-se de doze correntes. Elas se revelam, entre outras coisas, também em nós. Fundamentado nessas doze correntes, encontra-se um plano que se manifesta no espaço e no tempo. Como resultado, essas doze correntes eletromagnéticas são dirigidas por outras correntes magnéticas mais poderosas; daí a existência de muitos sistemas magnéticos, mais fortes ou mais fracos, que se influenciam de modo recíproco.

O campo magnético pelo qual a natureza dialética existe gera uma série de períodos e, por isso, um caminho da humanidade no tempo e no espaço. Nesse caminho do espaço-tempo nada cabe ao homem dialético decidir. Ele não tem liberdade para

isso. A humanidade está submetida a esse determinismo e por ele é dirigida, porque estado magnético é estado de consciência, e estado de consciência é estado de vida.

Tudo o que existe no campo eletromagnético se projeta em nosso cérebro, revela-se como consciência, e o que em nós existe como consciência tende a revelar-se na vida. Por isso, somos completamente dirigidos de acordo com a natureza. Nada temos a decidir, decisões são feitas sobre nós.

O ser humano é parte de um processo magnético. Cada homem é parte de um grande corpo no qual um desenvolvimento surge e outro desaparece. O organismo funciona como um mecanismo de relógio. Os ponteiros giram para cima e para baixo, e assim o plano todo, o caminho inteiro, pode ser conhecido com antecipação e confirmado no tempo e no espaço em suas várias datas. Isso também pode ser verificado quando tomamos em consideração a relatividade do tempo. As 24 horas de um dia podem parecer mais longas ou menos longas do que as de outro dia, e contudo são sempre 24 horas. Portanto, a relatividade não tem influência sobre a ordem do espaço-tempo.

Eis por que seria tolice dizer: “Queremos, como alunos da Escola Espiritual moderna, fundamentados em nosso estado de consciência, decidir-nos por esta ou aquela atitude de vida”. Já dissemos que em uma ordem de espaço-tempo nada existe que se possa decidir, somos vividos. Se com isso tivéssemos dito tudo, a Escola Espiritual moderna poderia calmamente encerrar suas atividades. No entanto, as coisas tomam de imediato outra configuração quando compreendemos que esta ordem de espaço-tempo, com sua humanidade em desenvolvimento, também é suscetível às influências de outro campo magnético, o da Gnose, que, uma vez ligados a ele, por ele seremos sustentados e nele seguiremos o caminho, de conformidade com a lei.

Queremos deixar claro que, se estamos em determinado campo magnético, somos guiados por ele. Somos de fato impelidos a

viver em harmonia com as suas leis. Portanto, se temos de optar entre duas manifestações magnéticas, é evidente que somos obrigados a ajustar-nos à lei de um dos campos.

Em suma, afirmamos então que existem dois campos magnéticos: o primeiro, que, por causa de nosso estado natural, atua sobre a humanidade; o segundo, que, porém, atua sobre ela apenas em determinadas condições. Considerados segundo o espaço-tempo, esses dois campos trabalham durante certo tempo segundo as mesmas linhas de desenvolvimento. Contudo, chega o momento em que um se afasta do outro. Como resultado, surgem dois grupos de seres humanos, cada um pertencente a um dos campos. Eles são separados completamente pelos respectivos campos, tanto em relação à sua natureza corpórea como em relação a seu estado moral e espiritual.

É suficiente verificar que esse momento chegou nos acontecimentos mundiais. Os dois campos magnéticos existentes em nossa ordem de natureza já há algum tempo se afastam um do outro, e, por isso, presenciamos a total transformação de certos grupos humanos em relação aos tipos dialéticos comuns. Um grupo segue o caminho da humanidade comum, e o outro, o caminho dos escolhidos, a senda da nova raça. O estado de consciência determina o estado do grupo e o estado da personalidade. Se em virtude de vosso estado de consciência pertenceis à Escola Espiritual, encaminhai-vos então para esse grande e maravilhoso momento dos acontecimentos mundiais e entrai para nossas fileiras com nova atitude de vida. Isso não vos custará esforço, pois estado de consciência é estado de vida. Se estiverdes conscientes do novo período, apenas existe uma solução para vós: vosso estado de consciência deve ser convertido em estado de vida. Uni-vos então conosco mediante um novo comportamento não resultante de considerações teóricas, mas, sim, de uma necessidade vital.

DOIS TESTAMENTOS, DUAS LEIS

Jacob Boehme, em sua filosofia, diz que Deus isolou o universo pecaminoso, estabelecendo assim uma separação entre o amor e a ira. Com essa afirmação se quer dizer que em nosso mundo da ira estão ativos dois sistemas magnéticos: o sistema do mundo da ira, da natureza da morte, a dialética,* e o sistema magnético de Deus, a Gnose. A filosofia de Jacob Boehme também faz categórica separação entre o reino imutável e o nosso conhecido campo natural, sendo que o campo magnético gnóstico rege e dirige o campo magnético dialético. Para formardes um quadro aproximado da realidade, podeis imaginar a natureza dialética como um espaço fechado e circundado pela Gnose.

O campo magnético gnóstico rege e conduz o campo magnético dialético. Expressões tais como ser obediente a Deus, ser temente a Deus, ser religioso, citadas em grande número em toda a linguagem sagrada universal, querem dizer que há dois aspectos na religiosidade. Pode acontecer que um homem no mundo da ira se ligue diretamente ao campo de irradiação gnóstico, mas também pode ocorrer que ele se ligue completamente à dialética. Neste caso, a Gnose, ainda assim, o governa, porém mediante a dialética, com o auxílio da dialética.

Podeis reagir de modo positivo ao campo gnóstico, voltando-vos completamente para ele, ou podeis voltar-vos positivamente

para o campo magnético dialético. Também neste último caso sois governados pelo campo gnóstico, assim como toda a dialética. Contudo, sois governados pela Gnose, mediante o campo dialético. A Gnose é fator secundário quando o estado natural é fator fundamental; e ela é fator fundamental quando o estado natural é fator secundário.

Deveis perceber claramente essa situação e aprender a reconhecer nitidamente como esses dois casos são determinantes, de modo absoluto, para a luz ou para as trevas, para a liberdade ou para o aprisionamento, para a vida ou para a morte, para ser ou para não-ser.

O campo magnético dialético, do qual vivemos, é um campo do qual dá provas todo o nosso estado de ser, toda a nossa consciência. O campo da ira, em sua totalidade, como acabamos de afirmar, é conduzido e governado pela Gnose, que é o outro campo magnético. A Gnose isolou o mundo da ira. Em outras palavras: o mundo da ira está aprisionado pela Gnose. Por isso, podemos dizer que “o mundo da ira está debaixo da lei”.

Existe uma lei poderosa que mantém a manifestação da natureza da morte dentro dos limites. O campo dialético em sua totalidade e, conseqüentemente, todos os homens estão sob essa lei. Eles são governados de acordo com a natureza. Esta lei intercós mica conhece artigos e determinações que, embora não impressos em caracteres, manifestam-se em relações e efeitos eletromagnéticos diversos. Essas correntes de natureza eletromagnética estão em contínuo movimento e arrastam o universo dialético em uma seqüência de fases. O universo e a humanidade nada podem fazer a não ser obedecer. Outra coisa não podemos fazer senão reagir exata e dolorosamente conforme o caso.

A onimanifestação está submetida à lei. Deus rege o mundo, e quem assim se expressa, quem assim testemunha, diz exatamente a verdade. Toda a manifestação da natureza da morte inclina-se e debate-se, procurando escapar a essa lei da natureza, o que,

para o mortal, é impossível. Existe algo neste mundo da ira que não pertence a ele. Considerai as entidades portadoras da rosa-do-coração.* Elas lutam pela libertação mas fazem-no, como de costume, de modo negativo.

Existe enorme ímpeto do eu, imensa auto-afirmação, insistência em tornar estática esta natureza. Isto gera muitas tensões no interior do mundo da ira no sentido de provocar uma explosão. Mas o universo está isolado e é mantido aprisionado por uma lei. Disso resulta que, se alguém falar, profetizar, ensinar, dizendo: “não vos esqueçais, não vos volteis contra a lei divina, porque, fazendo-o, sereis castigados”, esse admoestador está com toda a razão, não somente em sentido religioso-natural, mas também em sentido científico-natural, visto que não é possível rebelar-se contra a direção eletromagnética que nos rege.

Esta condição é triste porque, com isso o sentido da vida foi efetivamente excluído do universo dialético. Quando estais no cativeiro, não podeis dizer: “Então este é o sentido da minha vida”. O sentido da vida encontra-se em algum lugar, fora do cativeiro! Portanto, quando se diz “sede obedientes, não vos volteis contra a lei”, o que se verifica é apenas uma condição de fato dentro do cativeiro onde todos nós estamos encerrados. Este fato também é expresso assim: “Obediência à lei ou castigo!” Conheceis este preceito. Esse é, pois, o dever religioso. Obediência: a roda da vida gira depressa, sem muita resistência. Desobediência: o giro da roda ensinará, de modo implacável, em um verdadeiro caminho de dores, a experiência da falta de liberdade.

Existe uma forma de religiosidade que se ajusta perfeitamente a esta realidade e procura submeter-se às diretrizes eletromagnéticas intercósmicas. Quem poderia levar alguém a mal por ser religioso dessa forma? No entanto, apressamo-nos a acrescentar que esse tipo de religiosidade nada é senão obediência por medo, por temor, porquanto essa religiosidade é também destituída de amor, muito egoísta, gélida, dura e indiferente, embora também

apresente muitas vezes uma disposição jubilosa quando para os homens tudo corre bem.

Considerai os Salmos a título de exemplo. Esse livro simboliza, freqüentemente, essa religiosidade. Se alguém está em apuros, é o açoite do destino que o leva a circunstâncias bem estranhas, e então se faz ouvir o grito de desespero: “Salva-me, ó Deus, sinto-me afogar”. Mas, no momento seguinte, quando a necessidade e o medo se foram, o salmista jubila: “Há leite e mel em abundância”. Conheceis o comportamento ingênuo que alterna uma hora de súplicas quando se está em apuros, e uma hora de graças, quando o problema está resolvido. Essa é a religiosidade da cristalizada natureza comum.

A humanidade inteira é composta de seres que ou se submetem à lei ou lutam contra ela praticamente até a morte. Conduzidos pelo instinto, esses últimos lutam desesperadamente para escapar à lei, procuram fazê-lo de diferentes maneiras, desde a mais rude e insensata até a mais refinada e inteligente. O resultado dessa oposição é sempre a violência. Como poderia ser de outro modo? Todos nós, de tempos em tempos, sofremos no próprio corpo a pressão eletromagnética e extrema miséria, uma dialética cheia de malignidade e dores.

A conduta mais inteligente é, portanto, também uma resignação religiosa no sentido de aceitar a verdadeira situação. Segundo o Eclesiaste, quando não podemos escapar a essa tirania e ela é excessiva a ponto de diante dela nos sentirmos insignificantes, o mais inteligente é submetermo-nos a ela. Ao lerdes este livro, atentai para o seu sentido religioso. O pregador diz: “Tudo é triste, tudo é vaidade, tudo caminha como o girar da roda, tudo permanece como era. O melhor que se pode fazer é temer a Deus e a ele submeter-se; então as coisas correm tão bem quanto o permitem as circunstâncias”. Esse é o ápice da religiosidade do Eclesiaste. Uma religiosidade dessa ordem pode ser facilmente concebida, pois que mais se poderia fazer no plano horizontal?

Contudo, uma reflexão mais profunda à luz do caminho gnóstico permite verificar claramente que não pode ser esse o sentido da vida. Conciliação de situações extremamente miseráveis no cativeiro não pode constituir-se no objetivo da vida!

Portanto, não podemos permanecer nessa espécie de religiosidade em que, com medo mortal, curvamo-nos diante do poder da lei, exclamando: “Socorre-me, ó Deus!”

Como os homens temem a Deus! Acaso já estudastes em instituições ortodoxas onde o medo que se tem de Deus é imensurável? Muitas gerações têm sido postas diante da alternativa: “Obediência à lei ou castigo”. Moisés explicou a lei, o testamento das necessidades dialéticas. Por isso a respetiva religiosidade é também dever lógico e necessário.

Qualquer oposição, seja ela chamada de ateísmo, anti-religiosidade ou qualquer outro nome que se lhe queira dar, não evita que nos curvemos diante da lei. O fato de alguém explicar-se dizendo “não me interessa por isso” ou devotadamente dizer “aqui estou”, não altera a ação da lei. Todos os homens, sem exceção, em seu caminhar pela vida comum, são sempre religiosos no sentido de se submeterem.

Moisés, que nos explicou a lei, tinha toda a razão. Também os outros, que fizeram o mesmo antes e depois dele, tinham toda a razão. No entanto, não precisamos, por isso, ficar paralisados. Ao lado do testamento das necessidades dialéticas, o Velho Testamento, que explica a lei e nos diz “obediência à lei ou castigo”, encontra-se o Novo Testamento, o testamento das possibilidades gnósticas. O objetivo da vida não pode ser permanecer sempre no cativeiro.

Quem compreender isso e souber sobrepor-se ao curso dessas necessidades abandonará de imediato a religiosidade de Moisés e dos seus, rompendo com o Velho Testamento, que, aliás, é justo, e o faz com exclamação de júbilo e sentimento de profunda liberdade, saindo do mundo da ira, da dialética, em direção ao mundo

do amor da Gnose, o novo campo de vida. Esta possibilidade está aberta para todos. Jacob Boehme diz com razão: “Deus, em Cristo, atacou o mundo da ira até o coração”. Isto não ocorreu para perseguir o homem com violência; não, Cristo toca-o para elevá-lo a seu mundo de amor. Apenas podereis despedir-vos da vida sob o jugo da lei se vos voltardes completamente para a Gnose.

Existem dois sistemas eletromagnéticos gerais que se influenciam reciprocamente. Com razão podemos chamá-los: sistema da velha lei e sistema da nova lei, ou sistema do Velho Testamento e sistema do Novo Testamento. Esses dois sistemas interagem no sentido de que a nova lei rege a antiga. Por isso é que Cristo ataca o mundo da ira, para que ele e todas as entidades que nele vivem possam, tanto quanto possível, proteger-se contra si mesmas.

Este também é, em teoria, o significado moderno da pena de prisão. De acordo com a concepção moderna, o encarceramento não deve ser considerado tanto como pena, mas como medida de proteção do interessado contra si mesmo e educá-lo o melhor possível, o que seria excelente se na prática isso fosse realmente viável.

Em qualquer caso, mediante a ação de Cristo, a Gnose protege o mundo da ira contra si mesmo e, ao mesmo tempo, no sentido mais amplo da palavra, impede que possa envenenar o Logos, a manifestação do universo. Por isso, quando nos voltamos para o Novo Testamento, para o testamento dirigente, podemos dizer adeus ao Velho Testamento, ao testamento que está sob o jugo da lei.

Eis por que o começo do Evangelho de João diz: “A todos que o aceitam dá-lhes o poder de novamente se tornarem filhos de Deus”, filhos da Gnose. Assim fazendo assumis de imediato uma nova forma de religiosidade. O mundo apenas compreendeu essa nova forma de religiosidade de modo aparente. Veremos que não avançaremos enquanto continuarmos como sempre fomos e, apenas de vez em quando, falarmos em Cristo, festejarmos o

Natal, a Páscoa etc., e falarmos todas as bem conhecidas passagens do Novo Testamento.

Nova religiosidade significa prática, como também foi prática vossa religiosidade do Velho Testamento, ao qual é preciso obedecer. Caso contrário virão as conseqüências de “obediência à lei ou castigo”.

A religiosidade desta natureza é obediência forçada, obediência por necessidade implacável. Por conseguinte, é uma prática de vida, uma atitude de vida que precisa ser empregada desde cedo, pela manhã até noite adentro, segundo determinadas regras.

Com essa mesma integridade, mas com pleno discernimento, alegre e espontânea disposição, o Novo Testamento deve ser vivido como evidente atitude de vida. Apenas então sereis religiosos de modo novo e verdadeiro. É uma atitude de vida que deve manifestar-se em cada segundo. É a atitude de vida da quarta Gnose. É a despedida absoluta da velha forma de religiosidade para a qual éreis compelidos por esta natureza.

Mas é possível também que afirmemos professar a nova forma de religiosidade sem que isso seja verdadeiro. Se fizermos essa afirmação e não vivermos o que afirmamos, continuaremos, com todas as nossas palavras, inteiramente sob a lei da velha religiosidade. Por isso, toda a prática da dialética com todo esse uso e abuso do nome de Cristo, está completamente circunscrita à fase do Velho Testamento, à casa da servidão da lei. Não é tão simples ser conduzido para fora da casa da servidão da lei e entrar na casa da servidão do amor de Deus, no templo da Gnose. Não é importante o que dizeis, mas sim o que fazeis. Trata-se da perfeita realização da quarta Gnose, a Gnose da nova atitude de vida.

Quando concebemos isso desta forma, todos os que dirigem os seus passos para a senda estão dispostos a aceitar de coração essa verdade em seu sentido geral. Muitos deram prova disso mediante o discipulado na Escola Espiritual moderna. No entanto, para todos essa verdade adquiriu agora sentido todo especial, devendo,

por conseguinte, deixar o seu sentido geral e ser aplicada internamente em sentido bem individual. Portanto, o que é verdade de forma geral, o que os alunos da Escola Espiritual moderna reconhecem como verdade e de que se apropriam, deve, em cada um deles, tomar aspecto prático. Isso acontece quando todos somos conscientes dessa necessidade, visto que estado de consciência é estado de vida!

Ingressamos em um novo período. Formulado de modo mais preciso, segundo a cronologia da Grande Pirâmide de Gizé, isso aconteceu em 20 de agosto de 1953. Nesse dia, começou o novo período que deve durar até dezembro do ano 2001. Esse período abrange 48 anos, a segunda metade do século XX. Nesse intervalo de 48 anos, a Escola Espiritual manifestará sua maior força, e seu grupo de alunos deverá tomar caráter completamente diferente. Todos nós devemos refletir a respeito do que esse novo e tão curto período exige de nós, o que ele possibilita ou já possibilitou em nós. Quando todas essas coisas vibrarem em vossa consciência podereis dar início imediato à realização. Estado de consciência é estado de vida!

A Gnose eletromagnética dirigente, enquanto lei divina, conduz a manifestação dialética do universo de período a período a fim de que o que está perdido possa regressar ao lar paterno e os que se encontram em cativeiro possam recobrar a liberdade. No período em que ingressamos e que para o mundo exterior começou em 20 de agosto de 1953 e irá durar 48 anos, novas possibilidades gnósticas poderão ser aplicadas. No período anterior foram liberadas essas possibilidades, que agora se encontram à nossa disposição e podem ser empregadas.

O período em que essas possibilidades foram liberadas durou de setembro de 1936 até 20 de agosto de 1953, ou seja, exatamente 17 anos. Os que filosofam sobre as pirâmides denominam esse período de Período da Câmara do Rei.

Durante esses anos, a Escola Espiritual moderna preparou e formou seu trabalho. Nesse período, assimilou os materiais gnósticos de construção, deu início ao seu trabalho e aparelhou-se. Em 21 de junho de 1953, o novo corpo da Escola Espiritual estava perfeitamente preparado e, em 20 de agosto de 1953, apresentou-se no cenário do mundo.

Nos próximos anos tudo deve ser aplicado. Os que permanecerem sob a lei seguirão o caminho por ela estabelecido, porque a lei exige obediência. Mas os que forem ao encontro da Gnose entrarão na renovação, desde que comecem agora a empregar as forças e as possibilidades já liberadas. E isso não deve ser adiado nem por 24 horas. Nunca deveis pensar em deixá-lo para as próximas semanas. Não. Agora! Vivei, deste momento em diante, no agora. As possibilidades liberadas podem e devem ser aproveitadas agora.

Se não possuíis consciência dessas novas possibilidades, ainda estais, infelizmente, no Velho Testamento. Se a possuíis, elas aparecerão à luz do dia. Então partireis conosco da casa da servidão do antigo estado para os santos átrios da nova fraternidade atuante, pois estado de consciência é estado de vida! E o que existe em vossa consciência *tem* de revelar-se.

Convidamo-vos a fazer do novo estado de consciência um novo estado de vida. A partir deste momento a Gnose moderna apresentar-se-á com uma imagem totalmente diferente.

A NOVA ATITUDE DE VIDA

Como expusemos nos capítulos precedentes, surgiram novas possibilidades nos períodos anteriores, possibilidades essas que devem ser aplicadas no período que agora se inicia. Tudo isso é perfeitamente compreensível. Pois, para que se possa executar algo é necessário possuir o conhecimento e o saber respectivos; por outro lado, devem existir as possibilidades, isto é, a matéria-prima. Portanto, não haverá objeção a essa explicação. Logo veremos também ser necessária uma consciência adequada para servir de ponte entre as possibilidades liberadas e a respectiva aplicação, e assim novamente se verifica que estado de consciência é estado de vida.

Além disso, falamos acerca dos dois campos eletromagnéticos, o da natureza comum e o da Gnose. Falamos acerca de dois testamentos: o da vida sob a lei, com todas as suas conseqüências, e o da vida no amor divino, bem como na necessidade de se sair do mundo da ira e entrar na ordem mundial do amor divino.

Quando consideramos todos esses fatos, indagamo-nos: “Que utilidade prática direta podemos extrair disso a curto prazo? Que proveito podemos tirar disso no momento?” A Escola Espiritual diz-nos: “Estado de consciência é estado de vida”. Quando houver em vós uma consciência concernente às novas e exclusivas possibilidades liberadas, então abandonareis conosco a “casa da

servidão” do Velho Testamento para ingressar nos “santos átrios” da nova fraternidade gnóstica atuante.

Belas palavras, mas... seriam verdadeiras? Não seria isso apenas uma teoria, uma especulação com a qual nos estaríamos iludindo reciprocamente?

Também nós temos de ser vigilantes para não começar a dizer: “De fato a vida sob a lei não é tão má assim, pelo menos não precisa ser. Pensando bem, veremos que no passado nos agredimos reciprocamente, utilizando toda a espécie de armas. Doravante, porém, já não nos permitiremos isso. Seremos amáveis uns com os outros, manteremos boas relações e viveremos serenamente, alegres e felizes. Não é isso que a Gnose quer? Queremos começar a viver juntos como novos homens.” E assim, sorrimos quando convém, somos amáveis uns com os outros e não proferimos palavras desagradáveis. Chegamos à conclusão que é possível uma convivência sem conflito.

Sem dúvida, como aluno já ouvistes ou lestes algo semelhante, relatado com toda a variedade de gradações e matizes, mesmo que o conflito se tenha passado apenas ao nível das palavras, com críticas, mesmo porque podemos magoar-nos mutuamente com críticas e palavras contundentes.

Por isso, quando falamos a respeito do enorme significado da quarta Gnose, a da nova atitude de vida, não deveis adotar uma atitude de vida que seja unicamente um meio para continuar vossa vida habitual, pois então vossa nova atitude de vida seria apenas uma arma para vos afirmardes na luta pela existência. Nessas condições, vossa modificação não é uma transformação interior, mas tão-somente outra roupagem. Desse modo, somente nos enganamos uns aos outros. Ora, por preço algum devemos permitir que na Escola Espiritual esse fato suceda convosco, pois assim não seríeis tirados da casa da servidão, mas continuaríeis vivendo e morrendo nela em um equilíbrio de interesses, talvez conservado por muito tempo.

É preciso compreender, porém, que isso não significa uma solução, uma libertação da roda* do nascimento e da morte, a salvação para os microcosmos* esvaziados! Por isso, um de nossos cânticos templários diz:

*Nova atitude assim exige
compreensão mui clara.
Quem para a nova vida segue
recomeça tudo.*

A qualidade da nossa consciência é determinada pelas possibilidades e forças nela presentes. Elas manifestam-se em nossa vida, quer isoladamente, quer em conjunto, e, em se revelando, formam nossa vida, com efeito, formam mesmo nosso corpo em sua totalidade. Cada célula de nosso corpo reage a nosso estado de consciência. Todas as nossas enfermidades estão estreitamente ligadas a nossa consciência. Por conseguinte, atentai para isso e não penseis que a cura possa advir do uso de pozinhos e poções, ou de determinada terapia. É preciso tomar a consciência como ponto de partida! Então é possível que os pozinhos, os comprimidos, as gotas ou qualquer outro tratamento possam contribuir para vossa cura. Mas, se vossa consciência não se modificar, jamais mudareis corporalmente.

É impossível que, ao manifestar-se em vós uma nova consciência, esse fato acarrete apenas outra expressão moral, outra atitude de vida. Não. Além disso, resultará como conseqüência a total transformação de vossa personalidade, a transformação total de vosso estado físico. Por isso é que na Escola Espiritual falamos em transfiguração. Não é apenas a nossa vida, a nossa conduta que se transforma, mas, em conexão com o microcosmo, também começa a se modificar nossa estrutura física, nossa forma de existência. Sabemos que nosso corpo reage à substância atmosférica; compreendemos, pois, que todo o nosso ser deve reagir a uma

substância eletromagnética totalmente diferente. Portanto, não se trata somente da aceitação moral-racional* do que foi dito, mas de vos tornardes conscientes disso.

Ao tratarmos de certos assuntos na Escola Espiritual, é muito comum afirmardes: “sim, é perfeitamente justo”, porque vosso entendimento e vosso sentimento reconhecem esse fato. Mas somente isso não basta. Todas as coisas relativas à senda e à nova vida que aceitamos moral e racionalmente, devem tomar forma em nosso ser como estado de consciência, como força magnética. Então podemos começar a vivenciá-las e a manifestá-las em nossa vida. Tornar-se consciente significa: inalar magneticamente. Quando, dessa maneira, entrardes em uma nova fase magnética, a conseqüência irrevogável será uma nova fase na vida. Estado de consciência é sempre estado de vida. As conseqüências que se manifestam tomam corpo nas sete flamas, nas sete fontes magnéticas do santuário da cabeça.

Deparamo-nos com um problema quando dizeis: “Bem, aceitar moral e racionalmente, aceito. Compreendo do que se trata. Sei que é certo o que foi dito sobre a realização da nova atitude de vida. No entanto, é dito que, de acordo com a Escola Espiritual, a consciência é uma nova maneira de inalar, magneticamente, mediante o sistema cerebral, novas possibilidades e forças. A esse ponto, porém, ainda não cheguei”. Ou ainda, quando perguntais: “Dizei-me, por favor, se atingi esse ponto”. Vê-se, portanto, que quanto a isso ainda não estais seguros. Ou ainda, quando dizeis: “Com relação a essa inalação magnética, meu cérebro ainda está completamente fechado, embora a deseje e anele. Estou esperançoso e creio nela”.

Suponhamos que isso se dê convosco, isto é, que ainda não conheçais a nova inalação magnética, mas que exista a aceitação moral-racional comum dos caminhos que a Gnose quer seguir convosco, de modo que compreendais moral e racionalmente

a infalibilidade e a verdade da Gnose. Então, podeis perguntar: “Pode a minha compreensão moral-racional e a minha afirmação de que a Gnose é verdadeira, de que o caminho seguido pela Escola com os seus alunos é certo, ser aceito pela Escola como base de trabalho, apesar de nele eu não participar praticamente? Posso, com fundamento no que está em mim, mesmo assim participar da salvação, mediante a nova fraternidade atuante, ou terei chegado tarde demais? Acaso estou entre os atrasados? Será que esses novos fatores, libertadores, no que a mim se refere, são apenas algo de que se fala, mas que em mim já não desenvolvem força alguma?”

Sem dúvida, muitos há que, de tempos em tempos, se interrogam a respeito. No entanto, podemos dizer-vos que a mencionada compreensão moral-racional pode, de fato, ser aceita como base de trabalho. Mas isso ocorrerá tão-somente quando reconhecerdes que essa base é totalmente inadequada para verdadeiramente e em novo sentido converter o estado de consciência em estado de vida. As novas forças eletromagnéticas devem afluir para o sistema cerebral magnético, nas sete fontes do santuário da cabeça, de modo que esse candelabro* sétuplo comece a arder, com sete flamas, na nova substância eletromagnética. Esse é o motivo! Vosso candelabro ainda não arde na nova luz. Portanto, é preciso que se realize em vós, com base no que foi mencionado, uma transformação fundamental. Nessas condições, a Escola Espiritual pode acolher-vos como participantes na fase inicial do novo período. Isso imprime confiança em vosso coração; são palavras animadoras e esperançosas.

Com esse fundamento, sois aconselhados a realizar, com energia e no mais curto prazo, duas tarefas: comportamento de fé e atitude de vida inteiramente sintonizados com a nova situação.

É preciso que compreendais bem essa relação triangular: desejais a nova inalação magnética, mas vosso sistema cerebral ainda está fechado e, por isso, vosso estado de vida ainda não concorda

com a nova possibilidade. E assim conseguis uma abertura: mediante fé e vivência, isto é, mediante vida mágica, direta e positiva. Não sois suficientemente magos em vossa prática de vida. Poderíeis intervir muito mais, imensamente mais, de modo mágico, em vossa própria vida. Se tendes fé no objetivo da Escola Espiritual, então deveis agir com base nessa condição de fé, com inteligência, de modo conseqüente e sem medo. Passai à prática da quarta Gnose, a Gnose da nova atitude de vida. Assim caminhareis incondicionalmente para a vitória. Essa é a chave para participar do novo período.

Talvez o leitor pergunte: “Não será isso, outra vez, uma frase de efeito, destinada a apaziguar-nos por algum tempo?” Queremos por fim examinar essa questão. Prestai atenção ao início do Sermão da Montanha. Aí os peregrinos sobem à montanha do Espírito. Nós, como eles, também somos peregrinos. Não é verdade que também nós procuramos aproximar-nos dos cumes da salvação? A primeira sentença que soa a nossos ouvidos é: “Bem-aventurados os que sabem que são pobres de Espírito”, que, por isso, anseiam pelo Espírito, “pois a eles pertence o reino dos céus”.

Se verdadeiramente crerdes no elevado objetivo da Escola Espiritual, se, do íntimo, puderdes dizer: “anseio por isso, creio e tenho esperança”; se um brado de saudade partir do santuário do coração, qual chamado magnético, em diário e ininterrupto brilhar, então a bem-aventurança, a perfeita plenitude gnóstica estará à vossa disposição, oferecendo todo o potencial da vida universal.

Se apenas ansiardes verdadeiramente pelo Espírito, se compreenderdes toda a vossa pobreza, então tudo virá a vós, de graça. Obtereis a posse completa de vossa herança; a vosso encontro virá a perfeita plenitude da graça divina, a graça do reino imutável. Então ele estará convosco e em vós. Então a Gnose penetrará

a rosa-do-coração. Portanto, o primeiro resultado mágico é a herança da Gnose, o fogo divino, a harmonizar-se com vosso próprio estado vibratório.

Pode surgir a pergunta: “É isso o novo estado de consciência?” Não, isso ainda não é o novo estado de consciência que será exigido de vós no novo período. O processo é o seguinte: ansiais, cresceis, tendes esperança, e a Fraternidade, por assim dizer, responde: “Aqui está!” A perfeita bem-aventurança do reino dos céus é colocada à vossa disposição, a partir do momento em que reconheceis vossa pobreza e vivenciais vosso anseio. Mas... ainda não podeis utilizá-la. Nesse momento nada podeis aproveitar.

É bem provável que a perfeição já vos tenha sido ofertada muitas vezes, sem que pudésseis utilizá-la, porque vossa personalidade, vosso sistema corporal da natureza da morte ainda está totalmente inacessível. Vosso fluido quántuplo da alma ainda não está em condição de receber a radiação do Espírito Santo. Portanto, vossa alma quántupla deve ser harmonizada e preparada para receber a Gnose. E isso cabe a vós mesmos fazer! Eis o motivo da nova atitude de vida: que, dia após dia, hora após hora, segundo após segundo, vossa vida seja realmente imbuída de uma nova e inteligente forma de comportamento. A isso, os antigos místicos denominavam “viver pela fé”.

Cada aluno verdadeiro da Escola Espiritual crê e anseia ardentemente; muitas vezes, encontra-se em indizível necessidade, mas, quando almeja verdadeiramente, eis que o objeto de seu anseio já está presente! Está bem perto dele. Portanto, basta abrir vosso ser para recebê-lo, para deixá-lo entrar.

Se credes, também deveis viver segundo vossa fé: em nova atitude de vida. Deveis atacar a vós mesmos, sem reservas, sem autocompaixão, sem regatear, em concordância com vosso sincero anseio e em uma ação conseqüente. Isso abre finalmente toda a vossa alma, todo o vosso sistema corporal para a descida do Espírito Santo.

Podemos verificar na literatura universal como todos os que se autodenominam crentes anseiam pelo Espírito Santo. Uma teologia inteiramente nova, a chamada teologia suíça, baseia-se nisto. Dizem: “Devemos estar novamente abertos para o Espírito Santo”. Naturalmente! Contudo, esse ficar “aberto para o Espírito Santo” é conseguido tão-somente quando se vive coerentemente através da Gnose* universal quántupla.

Esperamos que reconheçais e compreendais que tudo isso está perfeitamente no âmbito das atuais possibilidades do aluno. Assim, se viverdes da Gnose quántupla, abrireis vossa alma para a descida do Espírito Santo. Nada vos impede de, ainda hoje, dar início a esse processo. Quando estiverdes pronto para isso e o fizerdes, o novo estado de consciência logo se tornará realidade e podereis prosseguir com o novo fluido eletromagnético em direção ao novo estado de vida. Então, evidenciar-se-á que a base de trabalho existente em vós era deveras suficiente para causar a abertura que vos permite participar da salvação da nova fraternidade atuante. Então, patentear-se-á a verdade das palavras: estado de consciência é estado de vida.

Atingis, portanto, a base inabalável do novo estado de vida, mediante vivência mágica em fé e nova atitude de vida tão coerente, tão irrevogável, executada tão ferreamente que já nenhuma alteração é possível.

Em fé e atitude de vida resplandece toda a Gnose universal quántupla. Há milhões de anos os enviados transfiguristas vêm falando sobre esse caminho de salvação quántuplo. Discernimento, anseio de salvação e auto-rendição formam a nova fé libertadora, e o resultado lógico é a nova atitude de vida. Mediante essa quadricidade, somos acolhidos na nova raça, seguimos juntos pelos seus caminhos, participamos de suas revelações.

Todos os que trilham essa senda vencerão.

A NOVA LEI DO CORAÇÃO

Falamos a respeito da nova atitude de vida que deve preparar nossa personalidade e capacitá-la para receber o toque das forças eletromagnéticas da vida universal. Pelo toque dessas forças do Espírito Santo a nova consciência poderá despertar e, assim, possibilitar um novo estado de vida. Dissemos-vos que a Fraternidade deseja aceitar todos nós como somos no momento, tão logo demonstremos disposição para passar a uma dupla atividade autônoma mágica que designamos fé e vivência. Esses dois aspectos não podem ser dissociados, mas, caso os dissociemos, o efeito aguardado falhará completamente.

No entanto, compreenderéis que a Escola não deseja dar-vos uma norma de vida, ou prescrever o que se deve ou não fazer, o desejável ou o indesejável. Não vos é dada uma lei modificada do Velho Testamento, nenhum novo “decálogo”. Tampouco é intenção da Escola revestir de caráter místico novas normas de vida.

Existem muitos ensinamentos e normas de vida mística que nos inspiram respeito quando neles nos aprofundamos. Procuramos, então, entregar-nos, sentimentalmente comovidos, a essa linguagem mística: “Cristo diz...” ou “Buda diz...” ou ainda “muitos poetas e pensadores dizem...”. Com efeito, eles “dizem”, e é belo e nobre o que nos oferecem à compreensão. Mas, observai bem: eles dizem a fim de que o façamos.

“Nova atitude assim exige compreensão mui clara.” Pois bem, reflitamos! Precisamos compreender bem as palavras de Cristo quando diz: “Sede meus seguidores”. Elas dizem que deveis seguir a lei conforme está escrita em vosso coração.

Dissemos que cada aluno verdadeiro da Escola Espiritual moderna almeja o toque do Espírito Santo. O aluno parte do estado de fé e nesse estado reconhece, por assim dizer, de longe, toda uma série de possibilidades. Porque, quando se fala em estado de fé, há também uma luz correspondente, na qual lhe é permitido ver determinadas perspectivas. Se examinardes bem essa luz em vós mesmos, descobrireis que essa radiação contém uma série de orientações sobre o modo de realizardes o que vistes nessa luz. Essa é a lei em vosso coração.

Ela está inscrita no sangue do coração, em caracteres luminosos, com o buril da rosa interior. No entanto, essa lei interior diferencia-se muito de aluno para aluno. O princípio e o objetivo final são os mesmos, mas o que está escrito em vosso coração, ou o que ainda será escrito, adapta-se completamente a vosso estado de ser, a vosso passado, presente e futuro individuais. Por isso, a Escola não vos dá uma lei externa, não exige de vós o emprego de determinadas instruções e regras de vida, mas aconselha, com base no verdadeiro estado de fé, a aplicar a lei em vosso próprio coração. Tudo o que está inscrito em vosso coração pode revelar-se à consciência. E tendo tomado consciência, podeis irradiar e aplicar isso em vossa vida.

Se ainda não estais consciente de certas coisas e necessidades, é porque elas ainda não estão gravadas em vosso coração. É possível que alguém interfira, dizendo-vos “fazei isso, deixai aquilo”, mas ainda não podereis transformar isso em prática. Por essa razão não deveis perguntar-nos qual deve ser a nova atitude de vida para vós, pois, a esse respeito não poderemos auxiliar-vos. Somente poderemos responder-vos: “Dirigi o olhar para o coração; lede o que nele está gravado e agi em consonância. Segui vosso próprio

caminho, no próprio ritmo, pondo as coisas em ordem conforme vos foi determinado. Porém... agi, fazei-o, nada temendo e não poupando esforços: essa é a magia da nova atitude de vida”.

Compreendei, ao mesmo tempo, que essa magia não vos deve levar a interferir na vida de outros. Tendes muito que fazer convosco mesmos, e, nessa automaçonaria, todo o tempo é pouco.

Desse modo — e não há nenhum outro — colocareis enfim vosso estado de alma aberto e desnudo diante da Gnose, que há muito bate à porta de vossa alma. Assim, ela entrará e fará morada em vós. Então, para vós, o novo estado de consciência converter-se-á em novo estado de vida.

O RENASCIMENTO DA ALMA

Vamos considerar mais minuciosamente as conseqüências e os efeitos do novo estado de vida que decorrem do novo estado de consciência.

Admitamos que neste momento, após muitos preparativos diários, tomemos parte do novo fluido magnético da Gnose. Esse acontecimento é a conseqüência de termos aplicado a Gnose universal quántupla: em primeiro lugar, discernimento claro; em segundo, verdadeiro anseio de salvação e, em terceiro, perfeita auto-rendição. Esses três degraus determinaram a condição e a magia do nosso estado de fé, e este conduziu-nos ao quarto degrau, à nova atitude de vida que, mediante sua magia e natureza, abriu nosso estado de alma mortal e nossa personalidade para a luz imutável da Gnose. O resultado disso é, em quinto lugar, o acolhimento direto no novo campo de vida, nosso ingresso na condição da nova raça, o povo de Deus. Deve ser dito como axioma que, desde o primeiro momento em que o sistema cerebral inala o novo fluido magnético, a nova vida, o novo ser, torna-se realidade. Nesse momento, o aluno nasce no novo campo de vida, e começa o grande processo regenerativo, a transfiguração.

Assim que esse momento é saudado, pode-se falar de uma saída, do êxodo do velho campo de vida e do ingresso no novo. Entre ambos nada existe, ou existe, no máximo, uma fração de segundo. Entre ambos nunca existe, por exemplo, algo parecido com a

passagem do “Mar Vermelho” dos impulsos sanguíneos e um errar pelo deserto, como se descreve no Velho Testamento. Com o errar pelo deserto e com a passagem do “Mar Vermelho” do impulso do sangue, o candidato luta no processo preliminar, nas três primeiras fases da Gnose Universal.

No processo preliminar, o aluno encontra-se no estágio da compreensão moral-racional do objetivo da Escola Espiritual. Ele compreende do que se trata, almeja atingir o alvo e, conseqüentemente, deve, com a nova atitude de vida, abrir as portas da alma à luz. Essa nova atitude de vida, esse irromper no que Lao Tsé denomina “Tao”, talvez custe sangue e lágrimas e grandes esforços, pois trata-se de um vagar pelo deserto, de uma passagem do “Mar Vermelho” dos impulsos sanguíneos. Porém, toda essa luta pode terminar de imediato se o aluno adotar critérios que corrijam sua atitude de vida. Para isso ele deve aconselhar-se com seu próprio santuário do coração. Nele está escrita a carta. Nele se encontra sua incumbência, e quando ele conseguir ler a carta no santuário do coração, saberá o que fazer e o que deixar de fazer.

Não pensem que a esse respeito a Escola vos dará instruções, pois, se o fizesse, estaria submetendo-vos a uma lei, e então mergulharíeis novamente na condição do Velho Testamento. Deveis procurar e libertar a lei em vós mesmos. Se tiverdes êxito, vossa consciência será de imediato impregnada pelos dons da graça do Espírito Santo.

Dissemos-vos que a Escola Espiritual preparou-se durante 17 anos para este período em que ingressamos agora, durante o qual todas as forças necessárias para o processo foram liberadas. Elas estão acumuladas no campo de força da Escola, elas nos cercam, mais próximas e mais fortes do que nunca, e constituem as provisões para o novo homem que está nascendo para este meio século tão extraordinariamente importante no qual ingressamos.

É-vos concedido tempo suficiente para vos adaptardes, para a conversão de vosso estado de consciência moral-racional em novo

estado de consciência. Por isso, não se diz a vós: “Tendes ainda tantos e tantos meses de prazo”. A cada aluno sério é concedido o lapso de tempo de que necessita. Considerai, porém, tudo o que a Escola vos oferece e explica como um convite renovado, um estímulo para colaborar e criar para vós mesmos a condição adequada que vos permita acompanhá-la realmente.

Logo que o novo fluido da consciência aflui ao santuário da cabeça, este passa a emitir brilhante radiação. A Bíblia fala do “sinal do Filho do Homem”. Esse sinal brilha no santuário da cabeça e irradia do espelho situado atrás do osso frontal, no espaço aberto atrás desse osso. Essa denominação “sinal do Filho do Homem” resulta do fato de ser esse fogo da consciência o verdadeiro fogo humano primordial. Quando esse fogo astral original pode ser inalado pelo sistema cerebral, preenchendo assim as sete cavidades cerebrais, ele irradia para fora, e o foco dessa radiação se estabelece no espaço denominado atrás do osso frontal. Esse ponto é o “sinal do Filho do Homem”.

Logo que esse sinal passa a irradiar, tem início a transformação de toda a vossa natureza, transformação designada por Cristo como “renascimento da água e do Espírito”. Em primeiro lugar, ocorre a transfiguração da alma. Em segundo lugar, vemos desenvolver-se várias faculdades de consciência, pois a natureza do fogo astral que vos toca e penetra determina todo o vosso estado de ser. Vosso corpo, vosso pensamento, vosso corpo etérico, vosso corpo de desejo, vosso sangue, vosso fluido nervoso, em suma, todo o vosso estado de ser é determinado pelo fogo da consciência que irradia e arde em vós. Quando, então, esse fogo é renovado, deve ocorrer uma total transformação do ser.

Um dos aspectos dessa transformação é uma faculdade de consciência inteiramente diversa, resultando, em terceiro lugar, em um estado sensorial totalmente outro, pois vossas faculdades sensoriais também têm seu foco no santuário da cabeça. Portanto,

quando o fogo da consciência se modifica, a atividade orgânica dos sentidos deve mudar por completo, o que ocasiona, é claro, uma série de fatos singulares em nossa vida.

Em quarto lugar, reorganiza-se a estrutura celular de todos os tecidos do corpo, pela qual, como diz a Bíblia, o velho invólucro material é “tragado na vitória” e substituído por uma estrutura de personalidade em completa harmonia com o novo estado de alma. Dessa forma, em quinto lugar, a morte é vencida de maneira absoluta. De fato, trata-se de desaparecer do âmbito do velho campo natural.

Agora focalizaremos os cinco aspectos da transfiguração que acabamos de enumerar, tentando dar uma clara imagem deles.

O que denominamos alma é uma manifestação quádrupla do fogo astral em nossa personalidade. O fogo astral preenche as sete cavidades cerebrais e é absorvido no sistema através da respiração magnética do cérebro. Esse fogo astral, esse fluido astral e sua afluência ao santuário da cabeça formam o núcleo, a natureza mais íntima de vossa alma, de toda a vossa vida. Mediante essa animação o homem sente a si mesmo como um eu. Enquanto a alma originar-se inteiramente da natureza dialética comum, do universo da morte, ela será mortal. Após a morte do corpo, a alma também se defronta com um processo de dissolução. Primeiro ela ainda permanece por algum tempo na esfera* refletora, mas depois já nada resta da alma: ela volatiliza-se no fluido cósmico comum.

Mas logo que o novo estado de consciência se consolida, em consequência do afluir do novo fogo astral no sistema sétuplo do santuário da cabeça, pode-se falar de um novo ser anímico e, por conseguinte, do sinal do Filho do Homem. A partir desse momento, a alma já não é mortal: ela tornou-se imortal. Essa alma imortal, após a morte da personalidade, já não precisa preocupar-se com a esfera refletora, pois já não possui um reflexo

relativo ao domínio terrestre. Portanto, se, dispuserdes de uma alma renovada na Gnose quando vosso corpo material falecer, o terrestre será “consumido”, passando a existir apenas o que não pertence à terra e não pode ser encontrado na esfera refletora. Por isso, ao longo dos anos sempre vos temos dito que, ao falecer, o aluno que realizou a obra vai para o Vácuo* de Shamballa.² Lá, nesse vácuo, reencontrará os irmãos e as irmãs que já o precederam. Felizmente, conhecemos muitos irmãos e irmãs que, sem dúvida, ele encontrará ali quando o momento chegar.

Se vossa alma se tornou imortal, então, após a morte da personalidade já não haverá necessidade de retorno. Não obstante, alguns dentre vós voltarão, porém voluntariamente, por causa dos que ficaram, para manter a Escola Espiritual a serviço da Fraternidade* Universal pelo tempo que for necessário.

Repetimos com ênfase que, desde que a nova consciência se tenha formado, a alma torna-se imortal. Isso constitui grande consolação, sobretudo para os mais velhos dentre nós, pois, mais tarde será preferível abandonar a estrutura celular cristalizada e fatigada da personalidade terrestre do que ainda tentar renová-la de baixo para cima. Quando a transfiguração da alma já se realizou e a morte foi vencida pela posse do estado de alma imortal, a nova personalidade pode ser construída também no Vácuo de Shamballa. E a transfiguração da alma, o fundamento do que tratamos, pode ser realizada por vós em tempo relativamente curto.

Se anelais com fervor pela nova vida, se vos orientais pela Escola Espiritual e vosso estado de fé é firme, preparai, então, um lugar no santuário da cabeça para a luz da Gnose, para que o sinal do Filho do Homem possa ser escrito em vossa fronte. Desse modo, abandonareis a natureza da morte; então, no que se refere

²Também denominado “Cabeça Áurea” na terminologia da Escola Espiritual da Rosacruz Áurea.

à vossa essência, à vossa alma, tornar-vos-eis imortais. Estareis, então, livres da roda do nascimento e da morte, a menos que, na intenção de servir, tomeis sobre os ombros uma carga voluntária e queirais retornar. Mas para a renovação da personalidade já não precisais voltar, pois, como dissemos, o renascimento da alma é incomparável e eterna felicidade.

Compreendereis também que, após a nova alma ter-se tornado realidade, ela deve assumir no corpo também a tarefa da antiga alma. Sabeis que estado de consciência é estado de vida! A alma, a consciência, rege, constrói e conserva a personalidade e, portanto, também o corpo. Quando, pois, uma nova alma ergue-se em nós, assumindo no corpo o trabalho da antiga alma, ocorrem conseqüências drásticas e maravilhosas em todo o sistema. A alma possui cinco fluidos: o fogo astral da consciência, o fogo* serpentino, o fluido hormonal, o fluido nervoso e o sangue. Os cinco fluidos partem do núcleo central da alma e, em conjunto, formam o nosso estado de alma. Esses cinco fluidos constroem e conservam o nosso corpo em sua totalidade. Quando, pois, esses cinco fluidos são segregados no corpo pela alma renascida, as conseqüências relativas não podem deixar de ocorrer.

Portanto, a transfiguração não é um prodígio enigmático, mas uma evidência científica. Por isso dizemos que dos cinco novos fluidos da alma surgem novas faculdades da consciência, pois, quando as sete cavidades cerebrais são preenchidas com o novo fogo astral, desenvolve-se uma radiação que põe em funcionamento, em sentido renovador, todos os órgãos do santuário da cabeça. Vosso pensar, vossa vontade, vossos órgãos sensoriais, em suma, os comandos da personalidade, tornam-se completamente diferentes mediante o renascimento da alma.

Resumindo: franqueai em vós mesmos o caminho para a luz, mediante as duas aplicações mágicas já consideradas, abrindo-vos à plenitude da graça do renascimento de todo o vosso estado de alma. Quando o renascimento da alma tornar-se um fato, já não

precisareis preocupar-vos com o ulterior renascimento de todo o vosso ser, pois este é a conseqüência praticamente automática daquele.

Em conseqüência do que foi exposto neste capítulo, pode surgir a pergunta: “Afinal, a reencarnação existe?” Como resposta, seja dito de novo que, da alma mortal, nada resta. Ela, que é vosso ser-eu, volatiliza-se completamente; de vós, como alma mortal, nada fica! Assim como vosso corpo material se desfaz em pó e cinza, assim também acontece com vossa alma mortal. “A alma que peca deve morrer”, e o que está morto, nesse sentido, está inteiramente morto.

Apenas se vossa alma tornar-se imortal pelo renascimento podereis, eventualmente, quando estiverdes em condições, voltar voluntariamente pelo nascimento. Contudo, esse processo de nascimento decorre de modo diverso. Esperamos tratar disso no futuro, em ocasião oportuna, quando for útil e necessário.

A que se refere, então, a roda do nascimento e da morte? Sua dinâmica apenas pode ser compreendida quando considerada em conexão com todo o microcosmo. Até agora, de maneira intencional, deixamos o microcosmo de lado, para que nossa exposição não se complicasse. O microcosmo, devido à mortalidade da alma e de sua personalidade, é repetidamente esvaziado; assim sendo, ele erra de um lado para outro na natureza da morte, sempre necessitando acolher em seu sistema uma alma mortal para que, por meio dela, seja criada em definitivo a possibilidade de inserir no microcosmo o terceiro núcleo atômico original desaparecido e, assim, levar a efeito a transfiguração da alma.

SEGUNDA PARTE

O RENASCIMENTO DA ALMA

II-1

CONSCIÊNCIA MORAL-RACIONAL

Estado de consciência é estado de vida. Este axioma fundamental de qualquer vida de renovação constitui uma das idéias centrais de nossas reflexões anteriores, nas quais reconhecemos a necessidade da total renovação da consciência, para poder acolher as exortações da Escola Espiritual. Semelhante renovação da consciência está intimamente ligada ao renascimento da alma, visto que a consciência é o aspecto central e norteador, o princípio nuclear, de nosso estado de alma. Eis por que o primeiro e mais importante passo na senda é o que se relaciona com o mistério da transfiguração da alma.

Além disso, descobrimos que a consciência da alma e suas demais qualidades vêm à existência por meio de uma respiração magnética do sistema cerebral magnético. Por conseguinte, para cada aluno é imprescindível outra respiração magnética para que ocorra uma verdadeira renovação da alma. Outra respiração magnética significa outra consciência, e outra consciência significa outra condição de vida.

Existe um campo de vida magnético, o campo da natureza comum, onde todas as pessoas vivem, e existe um campo magnético da Gnose, da Hierarquia* de Cristo. O discipulado na Escola Espiritual apenas tem sentido quando o aluno consegue passar do

primeiro campo magnético para o segundo. Isso significa aceitar Cristo, reconhecê-lo e servi-lo.

Acceptar Cristo não é uma emoção mística, uma orientação mística; significa assimilar suas forças magnéticas para com elas poder agir. O que chamamos de novo campo de vida relaciona-se com uma evolução existencial no novo status magnético. É claro, por conseguinte, que os que conseguem ingressar em uma nova respiração magnética no mesmo momento nascem no novo campo de vida.

Esses, após algum tempo de adaptação, tornam-se aptos e são chamados para despertar e auxiliar os que ainda não ingressaram nesse novo campo, a fim de que, por sua vez, nele também possam ingressar. Este magnífico auxílio é continuamente enviado. Portanto, sempre foi possível, no decorrer dos tempos, obter essa ligação com a Gnose. Em todos os processos da vida pode-se distinguir períodos, ciclos nos quais, visto em uma perspectiva mais ampla, determinadas fases terminam e novas fases se iniciam.

Vemos então ao nosso redor duas rodas girando: a roda da natureza comum, do nascer, florescer e decair; e a roda auxiliadora e servidora da Fraternidade do novo campo de vida, que se adapta inteligente e cientificamente à primeira. Esta roda, como reflexo do andamento das coisas na natureza comum, também possui seus períodos e desenvolvimentos. Isso não deve causar-nos assombro, pois sabemos que na Escritura Sagrada resplandecem as palavras: “Deus não abandona as obras de suas mãos”. Qualquer oportunidade, qualquer ocasião é aproveitada pela Gnose para socorrer-nos.

Todos somos portadores de imagem de Deus, chamados à bela e magnífica tarefa de salvar o microcosmo decaído e assim ganhar a vida eterna. Por isso, a Fraternidade auxiliadora segue nossas pegadas ou coloca-se a nosso lado e nos estende, neste nosso nível de ser, o novo campo de vida, em um novo período, no qual a colheita desta época é reunida e retirada da casa da servidão a fim

de, como nova raça, unir-se à corrente da vida universal como seu mais novo elo.

Esse novo período, no qual já estamos, durará cerca de 48 anos e tem, por conseguinte, o mais alto significado para nós. Em vista disso, a Escola Espiritual moderna deve deixar brilhar a luz plena e, com ênfase, dirigir vossa atenção para isso, em vosso próprio interesse, pois também sois chamados a participar de maneira positiva deste novo período por meio de uma respiração magnética fundamentalmente modificada para que, sobre essa base, experimenteis a grande felicidade de um novo processo de vida.

Grande e maravilhosa luz irradiou sobre vós; intensa e maravilhosa bênção foi derramada sobre vós; um amplo campo de glorificação vos foi aberto. No entanto, embora estejais conosco na Escola Espiritual moderna, neste momento capital muitos de vós ainda não possuem o novo estado de consciência. O irromper nesse novo estado ainda não ocorreu para a maioria dos alunos. E, na Escola Espiritual, procuramos conduzir-vos através dessa crise, a fim de que Cristo não seja meramente o mestre que se dirige a vós de um distante passado mediante livros amarelecidos, mas como verdadeiro salvador.

Acautelai-vos para jamais confundir a Escola Espiritual moderna com o novo campo de vida. A Escola Espiritual cumpre para vós importantíssima missão. Ela é um lugar de trabalho da Fraternidade Universal destinado a atrair homens errantes, pesquisadores e batalhadores, que permanecem em seu velho estado de consciência, seu estado natural comum, e a colocar-se a seu serviço. A Escola Espiritual é uma intermediária entre vós e o novo campo de vida, pois ela se aproxima de vós como uma força eletromagnética rigorosa e cientificamente adaptada a vosso estado de ser. Essa força irradiante da Escola não é inteiramente deste mundo, tampouco é do novo mundo. Ela situa-se entre eles

e está apta a levar o aluno a uma compreensão moral-racional tal como a Escola Espiritual a compreende.

A Escola começa por apelar continuamente à vossa compreensão racional, que se tornou mais receptiva, talvez mediante sofrimento e desgostos ou múltiplas experiências. Quando, pois, vossa compreensão racional amadureceu, a Escola pode, ao se dirigir à vossa compreensão com seu campo de irradiação, despertar em vós grande comoção interna.

Suponde que compreendais o que a Escola tem a dizer-vos. Isso não poderá deixar de despertar em vós uma comoção moral. Essa comoção da alma possui cinco aspectos. Então, sois estremecidos por inúmeros reflexos de sentimentos e, com base em semelhante toque interior, produz-se a abertura do esterno e também do maravilhoso órgão que fica atrás desse osso, órgão esse que conhecemos como a rosa-do-coração.

Em consequência dessa dupla atividade interior, o esterno é posto em vibração, tornando-se receptivo ao potencial irradiante da Escola, e a força magnética da Escola penetra vosso átomo* original e, mediante ele, vosso sangue. Desse modo vos cingireis com a verdade, ligareis a verdade a vosso ser sanguíneo. Sobre essa base, cada aluno está em condição de passar a uma dupla aplicação mágica. Em primeiro lugar, faz parte dessa dupla magia uma atitude de fé em harmonia com vossa situação e, em segundo lugar, uma atitude de vida em concordância com essa mesma situação.

Talvez compreendais agora quão indispensável é a Escola Espiritual na função de intermediária. Mediante seu auto-sacrifício, o sacrifício do derramamento de seu sangue, ela estabelece uma ponte entre a Gnose e o aluno. Sem essa ponte, permaneceria a enorme diferença de vibração entre a Gnose e o aluno. Sem essa ponte vibratória, a luz da Gnose jamais poderia tocar-vos. Por isso, espera-se de cada aluno da Escola fé e vida. Credes no objetivo da Escola Espiritual. Mediante o toque moral-racional

e todas as respectivas conseqüências, é levada até vós a verdade, que, como um antegozo, brilha por trás desse objetivo, para que dele possais viver e agir e, fortalecidos, passeis para uma nova atitude de vida, a uma vida muito positiva segundo o Sermão da Montanha. Então tereis êxito. Então vancereis. Processar-se-á então o novo nascimento da alma e entrareis em um novo campo de vida.

Quem, de fato, se aproxima da Escola Espiritual, passa de seu estado comum de consciência para o novo estado de consciência moral-racional. Resta-lhe, pois, apenas mais um passo a dar: o do estado de consciência moral-racional para o novo estado de consciência dos filhos de Deus. A nova raça chama-vos e acena-vos! O novo período abriu-vos amplamente suas portas e apenas vos resta entrar, e isso tão-somente se deixardes a compreensão moral-racional iluminar vosso interior com todas as conseqüências decorrentes, como uma consciência límpida.

Se compreenderdes a mensagem da Escola Espiritual, deverá necessariamente produzir-se intensa agitação psíquica em vós em decorrência dessa compreensão interior, graças à qual vos abrires para esse primeiro toque da Escola Espiritual que, nessa fase, representa para vós a Gnose. Então, pela dupla oferenda mágica de fé e vida, podereis aplicar em vossa atitude de vida o que foi aprendido.

Admitindo que o façais, é nossa intenção preparar-vos, pelo menos em certa medida, para esse toque. Desejamos explicar-vos o que vos aguarda por detrás do véu do novo campo de vida e, para tanto, dividiremos o assunto em duas partes.

Primeiro, examinaremos essa entrada no novo campo de vida com base no estado dos que, após terem se desligado de seu corpo, já se encontram no Vácuo de Shamballa, ou dos que perderão seu veículo material no decorrer do processo indicado. Em segundo lugar, examinaremos a entrada no novo campo de vida com base no estado dos que ainda vivem no corpo físico.

É para nós grande privilégio abrir o novo campo de vida para vós e convidar-vos a entrar. A Fraternidade convida-vos a visitar a magnífica morada onde todos poderemos habitar se assim o desejarmos. Somos abençoados dentre muitos! Experimentemos juntos o objetivo grandioso de nossa viagem exploratória, pois não se trata meramente de satisfazer vossa curiosidade, mas de tocar, mais do que nunca, vosso estado moral-racional, e de preparar-vos para uma grandiosa concentração de força a serviço dos irmãos e irmãs da nova vida.

O PROCESSO: O CAMINHO ROSACRUZ

Conforme verificamos, a Escola Espiritual deve levar em consideração três espécies de estados de consciência e, por conseguinte, três espécies de estados de vida: o estado de consciência do homem dialético comum, o do aluno da Escola Espiritual e o do participante da nova raça, do que ingressa no novo campo de vida.

O primeiro estado de consciência funciona, quer em relação aos fatos externos, quer em relação aos fatos internos, inteiramente por meio das forças astrais da natureza da morte.

O segundo estado de consciência, atingido por grande número de alunos da Escola Espiritual, é o estado de consciência moral-racional. Os que alcançam esse estado de consciência estão racionalmente, portanto segundo o entendimento, mais ou menos abertos ao toque da Doutrina Universal. O fato de o aluno procurar sempre manter contato com a Escola prova que sua faculdade racional se tornou suscetível ao contato com a Gnose. Em consequência desse contato que ocorre repetidamente, desenvolve-se também no aluno uma comoção moral: o estérno, extraordinariamente sensível, o centro magnético do santuário do coração, torna-se suscetível ao toque astral da Gnose. Caso o estado de sangue do aluno o permita, algo de seu sistema anímico é tocado pelo campo de irradiação da Gnose.

Quando entrais no segundo estado de consciência, viveis em uma situação bastante complicada, em um estado de cisão. A maior parte de vossa alma pertence inteiramente à natureza dialética. Além disso, vossa personalidade é nascida da natureza. Por outro lado, estais ligados à Gnose por meio de uma parte subconsciente da alma ainda bem limitada. Em consequência de vosso estado de ser natural, estais inteiramente ligados ao campo astral da natureza comum. Com o sistema magnético cerebral inalais a força astral desta natureza. Mas existe algo em vossa faculdade intelectual, em vosso estado de consciência, no candelabro sétuplo do santuário da cabeça, que faz que vos torneis suscetíveis ao toque gnóstico. Mais adiante explicaremos como isso se desenvolve exatamente.

Quantas vezes não vos aconteceu de, estando no templo, serdes tocados no íntimo e entrardes na referida comoção interior. Pois bem, por esse meio se abriu o esterno e foi realizada uma abertura para o toque da Gnose no santuário do coração. Por meio do sistema magnético cerebral inalais a natureza da morte, porém por meio do sistema magnético do esterno inalais a Gnose. Daí resulta uma divisão, pois sois tocado por dois campos magnéticos bem distintos.

A partir desse momento, irrompe em vós violenta luta, dia e noite. A respeito disso, a Bíblia diz que é cravada uma espada em vossa alma. Em quem ocorre essa cisão se aplicam, literalmente, as palavras de Jesus, o Senhor: “Não vim para trazer a paz, mas a espada”.

Esse segundo estado de consciência foi alcançado pela maioria dos alunos da Escola Espiritual, que se encontram, portanto, no estado de consciência moral-racional. Muitos alunos admitem facilmente estar nessa condição, sentem-se ligados à Gnose, porém neles tudo o mais é da natureza comum. Em certo momento, têm motivo para regozijar-se e estarem agradecidos, porque são totalmente acolhidos na corrente da Gnose; eis que, no momento

seguinte, sentem com a faculdade moral-racional que estão totalmente alheios, sentindo-se bastante infelizes. Esse segundo estado de consciência é uma verdadeira consciência de transição, despertada e conservada mediante a atividade da Escola Espiritual.

É perfeitamente explicável e compreensível estardes entre esses dois campos magnéticos, como que balançando de um lado para o outro. Em certo momento, estais em contato com o campo da natureza, e no momento seguinte sois tocado pela Gnose. É claro que esse estado de ser não pode prevalecer. Não podereis suportar essa constante perturbação de vosso equilíbrio. Nesse estado tudo pode acontecer convosco: ou um retorno ao antigo estado de ser, o voltar à vida natural corriqueira, ou uma progressão no novo estado de ser, o irrompimento para um renascimento da alma, a entrada no novo campo de vida; portanto, cair da ponte ou cruzá-la.

Essa situação, psicologicamente irrefutável, acarreta em vós um estado temporário de inquietude. Por vezes, senti-vos angustiados, não conseguis encontrar paz de espírito. Sobressaltai-vos com freqüência. Em certo momento, considerai-vos culpados, no momento seguinte, julgais estardes sendo forçados; em seguida, senti-vos tratados muito injustamente. Segundo vossa compreensão, é provável que a Escola esteja na posição de espectadora insensível e dura como pedra. Mas o objetivo da Escola é que consigais atravessar a ponte!

A Escola compara-se ao clássico barqueiro que deve levar-vos através do Estige. Quando entrais no barco da Escola, para serdes levados sobre essa corrente infernal, sabeis o que vos espera: deveis aceitar o processo. Quando o barco da Escola Espiritual se afasta da margem e começam a fluir sobre vós todas as comoções das mudanças magnéticas, as ondas do vosso mar* acadêmico rugem e borbulham, enquanto o barqueiro, solícito, ocupa-se em evitar todos os recifes traiçoeiros e quase ocultos que estão por toda

parte. Com isso, ficais à mercê da espuma borbulhante que vos atinge ora a bombordo, ora a estibordo. Mas nem por isso deveis revoltar-vos contra o barqueiro. Também não podeis dizer “Parai o barco, ancorai-o em um lugar calmo!”, pois lugares calmos não existem em tais comoções magnéticas! Estais sendo apanhados por dois campos magnéticos distintos que se comportam, um em relação ao outro, de modo desarmonioso! Compreendeis agora a cisão dentro de vós, essa ocasional tristeza indefinida e o ser lançado para a direita e para a esquerda?

Pois bem, esse é o processo! Nesse caso, apenas vos restam duas opções: avançar ou recuar; ir para o outro lado ou voltar. Vossa escolha deve ser inequívoca. Ora, que fazeis no barco? Que fazeis sobre a ponte? As ondas sob a ponte cantam sua canção de morte; e certamente não é agradável ouvi-la, menos ainda sentir o jato de espuma dessa tempestade de vida. Contudo, ingressastes na Escola Espiritual como quem deseja ardentemente atingir o outro lado do rio. Que ação de amor poderia ser mais nobre e mais íntegra do que a dos homens do barco que vos conduzem para a outra margem?

Conheceis a história da Pistis^{*3} Sophia? Inicialmente, ela volta para o primeiro estado de consciência, para as panelas de carne do Egito. A abertura para a Gnose já está, contudo, bastante profunda. Se perseverastes alguns anos na Escola Espiritual, de modo que durante algum tempo fostes objeto dos dois campos magnéticos, um dos quais vos atingiu no santuário da cabeça e o outro no santuário do coração, algo em vós terá mudado. O mesmo acontece com a Pistis Sophia: a abertura para a Gnose já está tão aprofundada que ela já não se sente em casa quando volta para o primeiro estado de consciência, no qual ela se sente ainda menos em casa do que sobre o Estige, no barco ou sobre a ponte da

³Ver Rijckenborgh, J. van, *Os mistérios gnósticos da Pistis Sophia*. Jarinu: Editora Rosacruz, 2007.

Escola Espiritual. O toque do Décimo-terceiro Éon* modificou-a de tal modo que todas as forças da natureza se tornaram hostis a ela, tratam-na como inimiga, tornando-se, de todos os modos possíveis, um flagelo para ela.

Qualquer pessoa que tenha experimentado por algum tempo a força de irradiação do campo magnético gnóstico fica marcada por ela. Essa pessoa, de início, certamente não se encontra em situação agradável: no estado de consciência comum, para ela, na dialética, isso é insuportável; e no estado de consciência moral-racional ela é sempre acometida pelo sentimento: “É insuportável, não me dão sossego na Escola Espiritual”.

Desse modo, o aluno é arremessado de um lado para o outro. A Escola impele-o para uma crise. Então, ele deve tomar uma decisão definitiva pela dupla ação mágica, já tantas vezes considerada, da atitude de fé e da atitude de vida em perfeita concordância com a situação. E de nada adiantará dizer, suspirando: “A miserável situação em que entrei está quase me destruindo”. Isso não o auxilia em nada. Ele deve iniciar seu caminho da cruz!

É o caminho da Rosacruz ao qual a Escola Espiritual vos impele, é o tomar para vós a cruz de Jesus, o Senhor. Trata-se da determinação positiva de tornar-se verdadeiramente rosacruz. Apenas quando aceitais a Rosacruz rubra vosso discipulado adquire sentido. Não temos na Escola Espiritual a intenção de desgostar-vos ou, de algum modo, perturbar vosso ânimo. O objetivo da Escola Espiritual é transmutar-vos em um rosacruz.

E somente no momento em que vos decidis em definitivo vossa vida adquire sentido. Então, vossa vida adquire bela e magnífica finalidade e aceitais todas as inquietações com segurança interior, compreensão e mesmo grande alegria. Ora, quando sofreis algum dano por causa de Cristo — não tomeis isso, caro leitor, de maneira excessivamente mística — isso somente pode alegrar-vos. Se tiverdes de passar por dificuldades por causa do processo de salvação, sabereis, então, que “é devido ao processo, é o caminho

da Rosacruz em vós”, e desse modo podeis encarar o processo com alegria!

É necessário compreender muito bem o desenvolvimento dos fatos dentro de vós. Entrais para a Escola Espiritual por estardes maduros para tanto. Algum tempo depois do toque racional pela Escola, dá-se o mencionado processo moral, a comoção, a abertura do esterno, o desabrochar da rosa e a influência no sangue. Nesse momento, nasce em vós Jesus, o Senhor; o nascimento subconsciente da nova alma torna-se realidade. Sentimos grande alegria, grande disposição de ânimo, uma adoração como a dos pastores e dos reis magos. Mas, logo em seguida — e não poderia ser de outro modo — chega Herodes para matar a criança recém-nascida, e segue-se a fuga.

Quando uma alma assim se manifesta na Escola, é uma alegria para nós, pois todos os hierofantes* da luz são gratos e oferecem auxílio e assistência. Contudo, a garra de Authades,* que reside no país do tetrarca Herodes, também está presente e procura matar seu adversário natural. Herodes é o campo de irradiação da natureza da morte, que inalais por meio do sistema magnético cerebral. É a força da natureza, que naturalmente prende o que provém da Gnose e penetra pelo esterno. Vosso próprio ser é o campo de batalha, e nele também se encontra Belém, para onde Herodes envia seus mercenários para matar a criança recém-nascida. Segue-se, então, a fuga para o Egito, que é a temporária neutralização interna, a nova luz em um lugar oculto, e nenhuma força pode ainda atuar. Ela está presente, mas precisa ocultar-se. É uma grande luta interna que deveis travar.

Então, em dado momento, chega das profundezas ocultas da alma uma decisão definitiva, a decisão pela dupla ação mágica: a nova luz, Jesus-em-vós, retoma a iniciativa, e começa sua peregrinação dentro de vós. Mas, antes que isso aconteça, o Espírito Santo desce sobre o aluno. A corrente da Gnose derrama-se novamente sobre ele e cumpre, com seu dinamismo, a nova decisão.

Assim, o Espírito Santo desce sobre o candidato. Nesse momento, nasce o rosacruz.

O processo para o qual o aluno está perfeitamente preparado, é, então, aceito por ele de modo bem consciente: “Sigo meu caminho rosacruz”. Nesse momento, Jesus, o Senhor, inicia no aluno sua peregrinação e, nessa jornada, curará o que está aleijado, alquebrado e cego dentro dele. Então, o candidato pode segui-lo cada vez melhor. A correnteza que ele atravessa já não é uma massa turbulenta, enfurecida e fervilhante; esse período já de há muito passou. Sua viagem tornou-se calma, e o medo desapareceu, pois ele sabe que está ligado ao novo país. Todavia, ainda está no segundo estado de consciência. Porém, vê cada vez mais luzir a outra margem!

Nossa intenção é, antes de tudo, convencer-vos de que, mesmo ainda no estado de consciência moral-racional, já podeis ter convicção, gratidão e segurança. Podemos designar os três estados de consciência como: o estado de consciência dos nascidos da natureza; o estado de consciência dos que nasceram em Jesus; o estado de consciência dos que nasceram em Cristo.

Se, em vosso estado de consciência moral-racional, mediante a aplicação da dupla ação mágica, extraís suas conseqüências, nasceis em Jesus. É verdade que tendes de esperar ainda a manifestação da nova consciência da alma, mas já de há muito João-em-vós transferiu a iniciativa para Jesus, o Senhor. Então, estais em segurança. A morte natural da alma já de há muito foi vencida dentro de vós por um crescente estado imortal da alma.

Nosso estado de alma quántuplo da natureza comum não pode ser mantido nem aqui, nem no Além. Sabemos que a alma que peca deve morrer. Nossa alma, nossa vida e nossa consciência comum são mortais, e, com a morte na matéria, elas se volatilizam no Além até que já nada reste. Ao seguides o caminho rosacruz, começais, desde o primeiro instante, a construir uma alma imortal. Então, a alma mortal diminui cada vez mais, ao passo que a

nova alma imortal cresce continuamente; e essa troca é sobretudo decisiva para vosso destino no período a que chamamos futuro.

Quando, mais cedo ou mais tarde, chega o momento em que já não podeis conservar o corpo material, a fase do processo de transfiguração de vossa alma será decisiva para tudo o que suceder após a morte material. Sabeis que após a morte do corpo material o homem comum vai, com o resto de sua personalidade, para a esfera refletora, a terra do lado de lá, indo para uma região em total concordância com seu estado de ser. Vibrações semelhantes se atraem. Através das sucessivas esferas que ele percorre, processa-se a continuação da volatilização da alma mortal, em tempo mais ou menos longo, semelhante ao longo apagar de um fogo.

Contudo, agora, durante vossa vida, se estiver de fato presente em vós o estado de consciência moral-racional, se aceitardes e viverdes o duplo processo mágico da fé e da vida de modo a empregar-lo para dar início a vosso caminho rosacruz, começará a surgir dentro de vós algo da alma imortal. Se viverdes assim, por ocasião de vosso falecimento adormecereis em Jesus, o Senhor. Ao descansardes vossa fatigada cabeça, dando o último suspiro, elevar-se-á de vosso ser, com o que é mortal, também algo de imortal. Então, já não ireis com o resto de vossa personalidade, tal como se encontra, para a esfera refletora, mas para o Vácuo de Shamballa, que é a antecâmara do novo campo de vida.

Esse vácuo não pertence à esfera refletora, mas é a antecâmara do templo da sagrada Rosacruz. É, como disseram os antigos, a “Loja do Alto”, assim como também existe uma “Loja de Baixo”. É, na acepção simples da palavra, a Escola Espiritual, o Lectorium Rosicrucianum do outro lado. Se aqui embaixo sois um aluno sério e realizais o trabalho da Escola, o trabalho moral-racional com suas conseqüências, é certo que, ao deixardes o terreno vale de lágrimas, sereis bem-vindos ao Vácuo de Shamballa. Se tiverdes o direito de ingressar nele, lá estareis com base no que de imortal

nasceu em vós. Todo o resto de vossa personalidade volatiliza-se; o que é da natureza segue o caminho da natureza, mas o que é imortal em vós lá é preservado e desenvolvido.

Não há morte que possa arrebatá-lo de vós, não há éon nem arconte* da natureza capaz de destruí-lo. Então, não estareis como homem de religiosidade natural diante de uma aparição de Jesus — exterior a vós, o que é uma ilusão da esfera refletora, porém sereis ligados a uma força irradiadora imperecível, que em vós quer residir permanentemente. Isso é Jesus, o Senhor, uma força de irradiação para a vida. E quando dessa maneira adormecerdes em Jesus, o Senhor, não tereis verdadeiramente morrido. Se esse novo estado já estiver crescendo dentro de vós, a morte já terá sido vencida, já estareis completamente livres. Nesse caso, já não morrereis, mas sim, sereis, em vida, imediatamente liberto de pesada carga.

Então, para vós, passa a existir apenas uma possibilidade: no Vácuo de Shamballa, crescendo no Espírito Santo, continuar a preparar-vos a fim de ingressar no novo campo de vida.

II-3

A VOCAÇÃO DO ALUNO: SANTIFICAÇÃO

Na Primeira Epístola de Pedro, lemos:

“Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios, e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo; como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância; mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver; porquanto está escrito: Sede santos, porque eu sou santo. Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre. Deixando, pois, toda a malícia, e todo o engano, e fingimentos, e invejas, e todas as murmurações, vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo...”

Colocamo-vos diante dessas palavras porque refletem tudo o que tratamos no capítulo anterior; elas mostram claramente o que pode fazer um aluno no estado de consciência moral-racional. Ele é perfeitamente capaz de “cingir os lombos do seu entendimento” no sentido da Gnose.

Entendereis essa linguagem figurada, pois cingir a veste é uma necessidade no Oriente, para não ser estorvado ao executar um trabalho. Dado que a Escola Espiritual, com sua força de radiação

se dirige primeiro a nosso intelecto, a Epístola de Pedro aqui dá a entender que esse toque visa a capacitar-nos para uma atitude nova, direta.

Como sabeis, o toque racional provoca uma comoção moral; daí a necessidade de dar-vos um conselho: o homem, no processo de comoção moral, torna-se muitas vezes demasiado sensível, nervoso e emocionado, de maneira que nenhum resultado concreto pode ser colhido pelo toque da luz. Há uma torrente de lágrimas, intenso sentimento de culpa e numerosos propósitos que suplantam uns aos outros. Porém, a comoção logo passa; e novamente as solicitações da vida comum são tantas que uma verdadeira colheita, como conseqüência do primeiro toque, torna-se impossível. Então, a comoção mística não faz que o externo se torne suscetível ao segundo toque... e a bênção não se realiza.

É por isso que vos é dito: “Cingi os lombos do vosso entendimento! Sede inteligentes, dispostos a uma atividade direta. Se o toque racional estiver presente e vos abrides inteiramente a ele, recebereis então a comoção moral de maneira suave. Não vos deixeis dominar pela comoção, pois, caso contrário, mostrareis não possuir controle sobre vós mesmos; mas, em grande quietude e muita compreensão, deixai que o processo continue a atuar em vós, na alegre esperança de que, então, a maravilhosa corrente misericordiosa da Gnose possa ser aspirada através do externo: pois esse é o viático, o orvalho pelo qual anseia a rosa-do-coração”.

Agora conheceis o processo. Após o primeiro toque, o processo vos é desvelado cada vez mais; a senda delinea-se cada vez mais nítida diante de vós; a ignorância tende, mais e mais, a desaparecer em vós, e assim, com calma e muita sobriedade, podeis perceber tudo o que é desta natureza e decidir se podeis dela participar sem que vos prejudiqueis no processo de santificação ao qual vos submetestes espontaneamente.

Santificação, isto é, ser curado, ser restabelecido, é vossa vocação. Santificação de todo o vosso ser é o objetivo da Escola

Espiritual. É natural, pois, que o aluno preparado do ponto de vista moral-racional leve uma vida santificada. E podeis fazê-lo mantendo-vos continuamente voltados para vosso discipulado, porquanto dentro de vós há uma força imperecível, a semente da palavra viva e permanente.

Por isso, não apenas é desejável, mas também necessário que apresenteis uma nova atitude de vida irradiante, visto que ela é possível. Toda a maldade, todo o engano, todo o fingimento, toda a inveja e toda a murmuração devem pertencer ao passado. Essas são as cinco exteriorizações positivas de forte egocentrismo que formam cinco reações negativas ao vosso discipulado positivo. Trata-se de compreender com clareza para que sois chamados e estais capacitados e quais os perigos dentro de vós mesmos que ameaçam as possibilidades de santificação.

Estais perfeitamente preparados para ser pedras vivas de construção e, apenas como tais, podeis ser utilizados no grande templo universal, no santo sacerdócio do novo estado de vida.

A GÊNESE DA NOVA ALMA

A Escola Espiritual moderna possui, como ficou claro, dois campos de trabalho: um na esfera* material e outro no Vácuo de Shamballa. Portanto, ela atua em duas situações diferentes. Verificaremos o quanto isso é necessário e também o quanto é grande a responsabilidade do ponto de vista filosófico, místico e científico. Imaginai que, pelo trabalho da Escola Espiritual na esfera material, uma centena de alunos tenha sido auxiliada com grande esforço, a trilhar a senda.

Sabeis, por experiência, quanta fadiga e quanto esforço são necessários para guiar o aluno pela via certa. Pois bem, segundo nosso exemplo, uma centena de alunos já está nessa via. Contudo, eles ainda não atingiram o novo campo de vida, o terceiro estado de consciência. Com razão, seria estranho se, por efeito da morte desses irmãos, toda a obra iniciada fosse aniquilada. Isso seria antinatural e extremamente ilógico.

Por isso, alegra-nos muito o fato de poder dar a conhecer de modo mais claro e menos velado, a existência da Fraternidade de Shamballa como conseqüente prolongamento da Escola. Todos os que se encontram no estado de consciência moral-racional e dão início à livre automaçonaria tornam-se, assim, nascidos em Jesus. Triunfam sobre a morte e, ao deixar o corpo, continuam no outro reino, no Vácuo de Shamballa, o trabalho aqui iniciado.

Ao ouvir isso, talvez vos coloquês no seguinte ponto de vista: “Quanto antes, melhor”. Tal ponto de vista, no entanto, seria injusto e indicaria forte egocentrismo. Ele provaria que, com certeza, não estaríeis no referido processo.

Em primeiro lugar, deveis considerar que a esfera material é a base de vossa conversão.

Em segundo lugar, como portadores de imagem de Deus, podeis iniciar vosso caminho mediante vosso nascimento na esfera material.

Em terceiro lugar, conseguireis, assim, uma ligação com o microcosmo.

Em quarto lugar, com a permanência mais prolongada possível na esfera material, podeis consolidar cada vez mais o trabalho iniciado.

Em quinto lugar, servindo pelo mais longo tempo possível na esfera material, podeis contribuir para o despertar de outros a fim de que possam seguir a mesma senda.

Em sexto lugar, vossa conduta na vida aqui na esfera material, como veremos a seguir,⁴ terá grande influência para os que vivem no outro reino.

É natural que, após termos concluído nossa tarefa, aneemos pelo outro reino. Todavia, tenhamos em mente que, ao vivermos na esfera material a serviço da Eclésia sobre a terra, nunca estamos essencialmente separados do outro reino e de sua fraternidade: também moramos lá.

Quando compreendermos tudo isso se nos tornará claro que os dois reinos, os dois aspectos da Escola Espiritual, são totalmente equivalentes, atuando perfeitamente um no outro, estando a qualquer instante interligados. Os dois reinos são essencialmente um, mas, por força de nossa percepção no tempo e no espaço, separamo-los, dividindo o tempo em passado, presente e futuro.

Assim, anelamos efetivamente por um futuro do qual já participamos no presente.

Ao perceber isso, de imediato tomais consciência da unidade e da realidade do outro reino, e assim, de certa forma, podeis ligar-vos a ele. Com esse discernimento podeis prevenir muitos aborrecimentos e enganamentos.

Em publicações anteriores, nunca tínhamos abordado esse assunto de maneira tão aberta porque queríamos prevenir oposições espiritistas e influências da esfera refletora. Pode então surgir a pergunta: “Então esses perigos já não existem?” Não pretendemos afirmar isso, mas muitos alunos já se tornaram bem mais amadurecidos e, o que é mais importante e de transcendência, o tempo chegou! A hora impõe-nos o dever de falar. Por isso, precisamos familiarizar-vos com essas coisas.

Talvez já seja de vosso conhecimento que muitas pessoas são extremamente sensíveis às influências da esfera refletora. Em sentido existencial, todos nós somos, pois vivemos do campo magnético dialético. Por sensibilidade à esfera refletora entendemos qualquer comportamento ocultista ou mediúnico que provoque, por exemplo, visões, audições ou percepções das coisas do Além, e leve o indivíduo a deixar-se fraudar e enganar. Esse comportamento sempre se manifesta com o auxílio de determinados estados de alma, transmitidos hereditariamente por nossos antepassados, e agora se manifestam em nós mediante o sangue ou o carma, mediante o sistema magnético do ser aural no microcosmo. Em geral, os dois fatores agem ao mesmo tempo.

Portanto, devemos dizer-vos, com a mais acentuada ênfase, que o resultado de todas essas formas de comportamento ocultistas ou mediúnicas de modo algum vos capacitará a fazer contato com a Fraternidade do outro reino.

Todo esse palavreado “vi isso”, “ouvi aquilo”, “temos para vós uma mensagem”, sempre indica alguma influência da esfera

refletora. Precisais rejeitar radical e completamente toda essa simulação, seja de que modo e de que lado ela possa vir, e mesmo que se apresente sob aspecto elevado ou por meio de vosso melhor amigo.

Nenhum ser humano, com sua consciência natural comum, pode perceber o outro reino, quer na esfera material, quer na esfera refletora. Ele nem mesmo pode suspeitar da existência do outro reino e, por isso, todas as informações sobre esse reino devem ser totalmente rejeitadas por ele.

Agostinho foi exemplo típico disso. Tendo ouvido falar, por parte dos irmãos da Ordem dos Maniqueus, sobre a Fraternidade do outro reino e sua manifestação na esfera material, procurou, por todos os meios, em seu estado dialético, certificar-se de sua existência. Naturalmente, não chegou a resultado algum, e como é usual nos meios intelectuais, não conseguindo tocar, ouvir ou sentir as coisas que procurava, contestou-as e negou-as. Todavia, é bem compreensível que não consigamos perceber o outro reino por sermos originários do estado natural dialético, e também que não consigamos ali penetrar com recursos ocultistas, pois o outro reino, o Vácuo de Shamballa, existe em outro campo magnético, que, de nenhum modo, corresponde ao campo da dialética.

Por isso, o prólogo do Evangelho de João testemunha: A luz brilha nas trevas, mas é impossível que elas possam acolher essa luz, esse campo de irradiação, e muito menos reagir a ele. Qualquer campo de percepção e de atividade do homem puramente dialético está limitado pelas leis magnéticas de seu campo de existência, e, por essa razão, tudo o que é estranho para ele é inexistente e não pode comunicar-se com ele.

Quando um ser humano buscador ingressa na Escola, a primeira tarefa desta é aproximar-se dele e sensibilizá-lo por meio do intelecto. Se o aluno possui uma condição intelectual receptiva a esse toque, surge nele uma comoção ético-moral, uma reação a esse

impulso intelectual. Se essa comoção moral atua com força suficiente no sistema, abre-se o esterno, entreabre-se a rosa-do-coração, e a corrente da Gnose, a corrente do outro campo magnético, pode sensibilizá-lo. A Gnose pode, então, literalmente, fazer morada no aluno. Então, ainda que de modo bem elementar, bem tênue, o segundo núcleo atômico, a rosa-do-coração, liga-se com o portador de imagem, o aluno, como terceiro núcleo atômico.

Assim, o microcosmo torna-se completo outra vez. Três núcleos, em colaboração mútua, estão, pois, submetidos a um processo que agora principia. Sobretudo quando o aluno mencionado começa a aplicar a dupla fórmula de fé e vida, torna-se efetivo o processo de restabelecimento do microcosmo original. Quando ele está muito consciente e aceita esse processo com sua consciência moral-racional, as radiações-Jesus iniciam nele sua “peregrinação”. Mediante a nova conduta de vida abrimos caminho para tanto.

Isso constitui um processo pré-natal pelo qual, em primeiro lugar, é formado o embrião do novo ser anímico imortal. Quem já viu um embrião sabe que nele, desde o primeiro momento, se nota particularmente o fogo serpentino, o sistema espinal. Também o embrião da alma imortal tem semelhante forma, e essa forma de fogo serpentino, essa matriz, é o eixo do novo sistema da alma.

Em nossa personalidade comum se encontram dois pólos magnéticos: o pólo norte, que corresponde ao candelabro sétuplo da cabeça, isto é, às sete cavidades cerebrais, e o pólo sul, que corresponde ao plexo sacro na extremidade inferior da coluna vertebral, sendo este — prestai atenção a seu nome — o centro santificador⁵ no verdadeiro sentido da palavra.

As forças magnéticas comuns são recebidas por meio do pólo norte magnético e assimiladas no sistema do fogo serpentino. Mediante o pólo sul magnético, todos os fatores hereditários, todas

⁵Ver p. 94 e 95.

as forças cármicas, são ligados ao fogo serpentino e, portanto, a todo o sistema.

Durante o curso da existência, enquanto o sistema magnético do nosso estado biológico funciona de modo normal e se cumprem as necessidades básicas do corpo e da personalidade, as bases fundamentais para um sistema magnético da personalidade totalmente novo são estabelecidas, isto é, são formados dois novos pólos magnéticos. O pólo norte do novo sistema corresponde à quarta cavidade cerebral, ao passo que o pólo sul se estabelece em uma parte do centro santificador do plexo sacro. O elo que liga os dois pólos, o eixo de ligação, ainda não foi formado pelo fogo serpentino, pois este ainda está ocupado com os processos magnéticos da vida comum.

A ligação entre os dois novos pólos magnéticos se faz então pelos dois canais do sistema nervoso simpático.* A alimentação do novo sistema magnético não se processa por meio do sistema cerebral, pois este ainda é completamente inacessível à Gnose. Ela se processa por meio do esterno, da rosa-do-coração, da quarta cavidade cerebral e ao longo dos dois canais do nervo simpático.⁶ Desse modo, desenvolve-se a base para um novo estado de alma.

O desenvolvimento pré-natal do novo estado de alma independe por completo da consciência comum, de modo que se pode falar de uma formação da alma inteiramente subconsciente. Essa nova estrutura começa a desenvolver-se em vós, dando origem aos dois pólos magnéticos e estabelecendo o eixo entre eles, ao longo do simpático. Se falecerdes nessa condição, não há dúvida de que se desfará o que pertence à natureza da morte, enquanto o inteiro microcosmo, com o novo princípio imortal da alma, irá para o outro reino e será acolhido no Vácuo de Shamballa. Tudo o que é da natureza comum se dissolve, mas o microcosmo, com os três

⁶Rijckenborgh, J. van, *O advento do novo homem*, 2.^a ed. São Paulo: Lectorium Rosicrucianum, 1988, parte II, cap. 5, p. 232.

núcleos vitais originais — o núcleo atômico no ser aural, o núcleo atômico que corresponde à rosa e o núcleo atômico presente no novo ser anímico embrionário — entra no outro reino.

O que acontece, então, no Vácuo de Shamballa? Se repentinamente retornásseis à condição biológica embrionária comum, ou seja, ao estado pré-natal, estaríeis vivendo, mas não estaríeis conscientes disso, pois na fase pré-natal ainda não há consciência alguma. Nesse estado embrionário, portanto, jamais poderíeis dirigir uma vida de ações.

Suponde que tenhais morrido na condição de aluno da Escola Espiritual que possui a alma imortal no estágio embrionário, de modo que essa alma embrionária, junto com o microcosmo, chegue ao outro reino. O restante de vossa personalidade, inclusive vossa atual consciência, se desfaz. Vosso inteiro estado como homem ou mulher dissipa-se, portanto, também vossa consciência moral-racional.

Apenas o que possuís do novo, o princípio da alma embrionária, chega ao outro reino, mesmo assim em um estado embrionário semelhante ao sono, não consciente. Estais, então, “adormecidos em Jesus”, “submersos em Jesus, o Senhor”. Literalmente, o velho homem dilui-se nas radiações-Jesus, nas radiações magnéticas da Gnose e sua construção.

Lá, no Vácuo de Shamballa, existe a nova alma embrionária. Ela dorme realmente no seio da eternidade, no regaço da Mãe Universal, e o que mais tarde dali vem à luz não lembra absolutamente nada do antigo estado de ser dialético.

Isso não deve ser motivo de decepção para vós, pois, como vos explicamos, até mesmo o aluno ainda em condições muito débeis para respirar magneticamente de maneira nova já não esvaziará seu microcosmo. Desse momento em diante, o inteiro sistema microcósmico em sua essência, há éons decaído, terá escapado da morte, estará liberto da roda do nascimento e da morte.

No outro reino, no Vácuo de Shamballa, continua o desenvolvimento posterior do novo embrião da alma, protegido pela libertadora radiação de amor da força-luz que é o Vácuo de Shamballa até que ocorra o despertar. E esse despertar é, ao mesmo tempo, um nascimento com a plena consciência da nova raça, do novo campo de vida. Então Jesus, o Senhor, em verdade ressuscitou; festejais, assim, vosso renascimento; possuís, então, um sistema de personalidade perfeitamente adaptado ao novo embrião da alma.

Se ainda houver em vós alguma decepção, procuraremos apagar até mesmo esse último resquício, dirigindo vossa atenção para o fato de não ser necessário chegar ao outro reino em semelhante condição de alma embrionária. No citado exemplo, apontamos apenas o mínimo necessário que deve ser atingido.

Suponde que tendes apenas iniciado a senda, que se formaram os dois novos pólos magnéticos e que esteja presente algo do novo embrião da alma. Se então falecerdes e fordes para o outro reino, tudo o que com vossa consciência moral-racional e com o vosso trabalho de maçonaria tão laboriosamente procurastes despertar será preservado, apesar da morte. Isso é magnífico, no entanto, não significa que necessiteis deter-vos aí!

Enquanto a vida vos for concedida aqui, podeis, mediante completa dedicação a serviço da humanidade, com total disposição e contínua preparação com o objetivo de viver segundo a orientação que a Fraternidade vos dá, também continuar desenvolvendo vossa nova vida anímica pré-natal e, já aqui na esfera material, despertar na nova consciência!

Depois, quando deixardes a velha veste, chegareis ao outro reino na condição de ser já desperto. Lá encontrareis um imenso campo de trabalho, ao colocar-vos a serviço das novas almas ainda adormecidas. Contudo, a principal atividade no outro reino consiste em ingressar no novo campo de vida como coletividade, como Eclésia, como grupo, e realizar o encontro e a

unificação com os que alcançam esse novo campo, com base na Igreja militante na terra, ou seja, a Escola Espiritual.

Há grande e maravilhoso desenvolvimento em perspectiva. A Fraternidade do outro reino e a Fraternidade aqui em baixo se aproximam uma da outra. Elas fluem juntas, hoje, ambas claramente conscientes, e, como *um* grupo, entrarão na nova vida. Muitos irmãos, bem conhecidos de nós, que moraram e viveram conosco, já nos precederam no outro reino. Empenhemo-nos ao máximo, a fim de podermos, juntos, festejar esse glorioso e maravilhoso encontro.

A RESSURREIÇÃO GLORIOSA

De tudo o que já foi exposto, deve ter ficado claro que, quando falece um aluno que está no processo regenerativo tal como a Escola o concebe, apenas se pode falar de um mínimo de transfiguração. O que nele foi transformado antes de sobrevir a morte material é somente uma pequena parte da transfiguração, e tudo o que a isso se segue na Loja do Alto já não constitui transfiguração, mas desenvolvimento. O que, no homem mortal, tem de ser alcançado pela transfiguração realiza-se mais ou menos depressa em quem, pelo desaparecimento do corpo material, entra no Vácuo de Shamballa com o novo estado de alma em preparação. Isso é nascimento em sentido novo.

Contudo, para os que agora ainda vivem na esfera material, esse curso dos fatos evidentemente não se aplica, pelo menos nos tempos vindouros, enquanto pertencerem à comunidade batalladora, à Igreja militante na terra. Eles deverão anelar por uma perfeita transfiguração, pois todos ainda trazem o corpo terrestre, a personalidade da natureza da morte. Por causa de toda a sua personalidade, com todos os seus aspectos e forças, são apenas portadores de imagem de Deus. Quando aceitarem e seguirem a senda, a tríade dos núcleos⁷ atômicos microcósmicos será restaurada. O portador de imagem atua, temporariamente, como

⁷Ver p. 84.

representante do terceiro aspecto desaparecido da personalidade original. Com a aceitação do processo, esse portador de imagem transfigura-se.

Se aceitarmos o processo, poderemos ficar tranqüilos: já não podemos ser danificados pela segunda morte. Essa “segunda morte” é a terminologia bíblica para designar o processo de dissolução total da personalidade dialética e da consciência, após a morte corporal.

Durante o grande processo de transfiguração do portador de imagem o antigo ser é utilizado pelo mais longo tempo possível. Por isso devemos sentir-nos extraordinariamente gratos pelo fato de podermos usar, tanto quanto nos é possível, a veste material, esta veste da prestabilidade. Compreenderemos isso claramente quando, por exemplo, pensarmos na pessoa e no trabalho de João Batista. Na verdade, ele não é o que será até a eternidade, mas sim o precursor, o que possibilita, o portador de imagem.

Por isso, também nós devemos prosseguir, de força em força, firmados na base de nosso trabalho, da consciência moral-racional, reconhecendo que o terceiro estado de consciência, o estado de consciência da nova vida, precisa ser realizado o mais depressa possível.

Para experimentar a realidade da nova vida no novo campo de vida, isso é indispensável. Somente essa abertura da consciência permite completa libertação do cerco da natureza dialética.

Não deveis, em negatividade, pensar: “Ora, se não o conseguir aqui, em todo o caso conseguirei no campo de Shamballa. Se o Vácuo de Shamballa oferece perfeita possibilidade de salvação, por que me dar aqui a tanto incômodo?” Esse ponto de vista seria totalmente incorreto. Explicaremos o porquê.

Todos os que renascem no campo de Shamballa segundo o novo estado de alma e lá se tornam conscientes devem esperar até que se concretize o irrompimento no campo terrestre. Diz-se que Cristo venceu o mundo, e a Bíblia nos esclarece que também

nós, em Cristo, podemos vencer o mundo. De fato, precisamos vencê-lo. Mas o campo de Shamballa não pode ser chamado de “o mundo”, pois ele é completamente exterior ao mundo, fora da ordem dialética. Nesse campo, escapa-se efetivamente do mundo e da morte. Então realmente a morte é vencida, mas, de modo algum, o mundo.

Se, estando no processo, deixais este campo terrestre, pode-se dizer que Cristo em vós venceu o mundo? Nunca! Cristo em vós venceu a morte: adormecestes em Jesus, o Senhor. Estais salvos. Contudo, também é tarefa do portador de imagem vencer o espírito do mundo que se opõe ao plano de Deus e o obstaculiza. Também precisamos seguir aqui o caminho trilhado por Cristo, enquanto residirmos nesta morada terrena. Desse modo, contribuiremos para a libertação de todos os que ainda se encontram aprisionados na ignorância. Se na Escola Espiritual nos colocássemos no ponto de vista de que “ora, somos livres, se não aqui, depois, na Loja do Alto”, estaríamos voltados unicamente para nossa própria liberdade, agindo de forma tipicamente dialética e assim aniquilaríamos a obra iniciada.

O que acontece é que todos os participantes da Igreja triunfante, no Vácuo de Shamballa, em muitas coisas dependem de nós. Para que ingressem no novo campo de vida e nele progridam, precisam esperar ali até que nós, em Cristo, tenhamos vencido o mundo. Suponede o caso, inconcebível, que nós e todos os nossos irmãos em todo o mundo suspendêssemos o trabalho, já não existindo a Igreja militante na terra. Pois bem, todo o campo de Shamballa se despovoaria. Toda a sua população teria realmente de voltar para o nascimento terreno e tomar sobre si o que fora negligenciado por nós.

De fato, como é possível haver completa serenidade e eterna paz, quando o covil de assassinos da dialética corrompida ainda continua mantendo-se, impondo-se e até mesmo propagando-se? Enquanto aqui permanecermos, enquanto o campo magnético

da natureza comum ainda conservar-nos quase inteiramente em seu poder e a nova vida da alma apenas progredir inconscientemente, o mundo, e também nosso pequeno mundo, o microcosmo, ainda não estarão conquistados, permanecendo, portanto, sujeitos à decadência.

Desse modo, apenas é possível falar em ressurreição quando a abertura da consciência se torna realidade, ou seja, quando o candelabro sétuplo no santuário da cabeça, o candelabro da consciência, começa a arder sob a radiação direta da Gnose. A partir desse momento já não há em nós dois campos magnéticos que repetidamente transformam nossa vida em um campo de batalha. Portanto, o Vácuo de Shamballa constitui maravilhosa possibilidade de salvação, embora, de modo algum, nos liberte da dialética. Para nós, ele não constitui algo sobrenatural, mas apenas uma possibilidade fora da terra.

Shamballa representa certo aspecto do planeta dos mistérios da terra. Nossa terra pertence a sistemas que vivem com base no sistema planetário denominado setuplicidade cósmica. Este nosso sétuplo planeta-mãe também inclui em si uma série de campos de existência que, em sua interdependência, formam o caminho de retorno pelo qual a humanidade decaída pode regressar ao lar paterno perdido, mediante a realização do plano de desenvolvimento original que o Logos estabeleceu para seus filhos. No início desse regresso, como primeira etapa a ser alcançada, encontra-se a parte do planeta dos mistérios, denominada Shamballa, que irradia indizivelmente maravilhosa e sublime influência para proveito da humanidade extraviada na dialética. Todo o trabalho para reorientar o caminho da vida da humanidade para a única senda de luz é inspirado e guiado por Shamballa.

Portanto, torna-se claro que o mundo deve ser completamente vencido em Cristo. Apenas quando nos entregamos em total rendição a essa tarefa levamos a efeito a perfeita cooperação entre os dois campos da Escola Espiritual, o daqui e o da Loja do Alto,

para proveito de todos os seus moradores. Assim, realizamos a abertura da consciência, como é imprescindível para todos nós. Todo o grupo terreno que, em meio à oposição dos éons* da natureza, consegue essa abertura, vence o mundo, enfraquece a garra da natureza sobre a humanidade inteira, de modo que a natureza dialética não pode restabelecer o antigo estado.

O microcosmo é uno com o cosmo, assim como o cosmo é uno com o macrocosmo. Microcosmo, cosmo e macrocosmo formam uma trindade. Portanto, quando venceis a natureza com base em vosso pequeno mundo, isso significa um triunfo intercósmico. Quando, na batalha que para isso devemos travar, já não pudermos utilizar o corpo depois de nos termos esforçado ao máximo, esperam por nós o campo e a serenidade de Shamballa, onde podemos concluir, no microcosmo, a obra do novo desenvolvimento que para nós e em nós mesmos começamos.

É assim que deveis entender a relação entre os dois campos* de trabalho da Escola Espiritual. Assim, podemos preparar-nos completamente no campo de Shamballa, enquanto os irmãos que aqui ficaram continuam na terra o trabalho da Igreja militante até a vitória tornar-se um fato. Então experimentaremos o grande, o santo e maravilhoso momento em que os participantes da Igreja militante e os da Igreja triunfante e serena se encontrarão e juntos, como uma única colheita, ingressarão no novo campo de vida.

O irrompimento da consciência é também uma necessidade premente por força de exigências eletromagnéticas e científico-naturais. Enquanto estivermos no estado de consciência moral-racional, existe uma nova atividade de forças eletromagnéticas da Gnose, e a consciência-Jesus em nós dá ensejo a enorme gratidão, a regozijo e paz interior. Mas assim como Jesus, o Senhor, desceu para um mundo que lhe era hostil, também nosso discipulado encontra hostilidades, pois os dois pólos magnéticos de nosso ser são ainda completamente controlados pelo campo magnético

da natureza comum. De fato, somos seres *desta* natureza, porém estamos em oposição a ela. Essa situação arruina depressa nosso organismo: cansamo-nos e morremos e, com o novo fogo da alma já despertado em nós, vamos para o campo de Shamballa. Sem dúvida, magnífica certeza, mas... dessa forma enfraquecemos o potencial da Igreja militante na terra. É verdade que a morte já não nos causa medo. Contudo, ainda não vencemos o mundo! O espírito do mundo ainda continua senhor do campo de batalha.

Por isso, os dois pólos magnéticos do sistema da personalidade comum precisam ser substituídos, o mais depressa possível, pelos dois pólos magnéticos das forças de santificação. Nesse momento, a iluminação e a santificação serão concedidas a nós. Ambas referem-se aos dois novos pólos magnéticos que passam a controlar, cada vez mais e de modo processual, o fogo serpentina.

A iluminação dá-nos, entre outras coisas, nova consciência quando, em dado momento, a Gnose consegue irromper pelo fogo serpentina através do novo pólo norte do sistema cerebral. Chegado esse glorioso momento da nova abertura da consciência, passamos a respirar a força gnóstica diretamente pelo santuário da cabeça. Então, como diz a Bíblia, o Espírito Santo desce sobre nós. Dá-se, nesse momento, a descida do Espírito Santo. A isso se denomina iluminação. É o estado correspondente ao novo pólo norte.

Essa santificação ou restabelecimento leva o inteiro microcosmo a demolir e a aniquilar quaisquer influências cármicas e quaisquer impedimentos relativos ao trabalho do pólo sul, do plexo sacro. Nosso pólo norte magnético encontra-se no santuário da cabeça, no candelabro sétuplo; o pólo sul magnético encontra-se na parte inferior da coluna vertebral, no plexo sacro, o centro que deve santificar-se.

No pólo norte do microcosmo são recebidas as grandes correntes de força magnética do universo; portanto, nele também reside a consciência. Pelo pólo sul, muitas forças magnéticas já

utilizadas abandonam o sistema. Por meio desse pólo é expelido para o abismo do espaço tudo o que é inútil, supérfluo e prejudicial para a vida terrena. Portanto, o pólo norte recolhe a luz e a irradia, e o pólo sul limpa o ser.

Quando um aluno dá prosseguimento de modo conseqüente à sua dupla oferenda mágica de fé e vida, em primeiro lugar o quarto candelabro no santuário da cabeça começa a brilhar na Gnose, de baixo para cima, através do esterno e da rosa-do-coração. Em segundo lugar, desenvolve-se, através dos dois cordões do simpático, um novo sistema magnético como base para sua salvação. Poder-se-ia dizer que o pólo norte foi descoberto nele, foi quase alcançado. A nova luz da alma foi, então, inflamada, e o aluno prossegue pela senda de modo harmonioso e dinâmico. Ele é participante da Igreja militante na terra e, assim, precisa vencer, precisa realizar o irrompimento da consciência.

Na vida comum, em muitas coisas sois tão extraordinariamente dinâmicos. Com freqüência arriscais tudo em uma cartada. Pois bem, dirigi também para *essa* meta todo o vosso dinamismo! Em poucos meses já sentireis as conseqüências benéficas. As grandes coisas vivificadoras não vêm a vós por si mesmas, como no país das utopias; é preciso batalhar por elas. Deveis realizar essa abertura por meio de uma atividade interna própria, atacando, em seus traços básicos, vosso próprio ser dialético, sem vos poupardes. Muitas vezes descobrimos em um aluno traços de caráter menos dignos, estranhos e cristalizados, ao passo que, em outros aspectos, é um bom aluno. Isso acontece porque ele se poupa, porque simplesmente aceita as qualidades impeditivas e indesejáveis, quer porque elas o agradam, quer porque lhe parecem necessárias.

Dizemo-vos, contudo: ponde sem perdão o machado em vossa própria vida e abandonai a crítica contra outros. Já não faleis nem penseis a respeito dos outros, porém controlai a vós mesmos sem cessar, sem intimidar-vos. Essa é vossa tarefa! Assim fazendo, seguireis vosso caminho da Rosacruz até a colina do Gólgota; e lá

termina a senda, com a derrocada da antiga consciência natural e a ressurreição no terceiro dia.

No primeiro dia, o fogo gnóstico, concentrado no quarto candelabro, irrompe no fogo serpentino e flui até a parte mais inferior do plexo sacro, no reino da morte em vós. No segundo dia, o novo fogo eleva-se do plexo sacro e encaminha-se para o santuário da cabeça a fim de ocupar o candelabro sétuplo. No terceiro dia, o homem com a nova consciência está fora do antigo túmulo. A ressurreição tornou-se realidade; o novo campo de vida pode ser palmilhado; os dois sistemas magnéticos, o simpático e o fogo serpentino, unificaram-se e, em essência, o aluno foi abandonado pelo espírito do mundo.

E, uma vez que a nova força magnética pode ser aspirada de maneira direta pelo sistema cerebral, por meio do pólo norte, o pólo sul magnético deve reagir a isso. Qualquer influência magnética da velha natureza, sob qualquer forma que ela ainda se mostre ativa, abandona a luta. Todas essas forças são expelidas por meio do plexo sacro, por meio do pólo sul em vós e, mediante o intercâmbio entre os três núcleos do microcosmo, a totalidade do sistema entra na fase da santificação, ou seja, da verdadeira transfiguração. Então, do túmulo da natureza, o aluno ressurge em Cristo. Ele encontra-se agora, consciente, no novo campo de vida, do quale, na qualidade de nascido em Jesus, já participava de modo inconsciente.

Compreendereis também que essa ressurreição é um acontecimento que ocorre mediante um processo. Tudo isso requer certo tempo. Nos próximos 48 anos⁸ ou menos ainda, poderemos festejar a volta ao lar. Estamos indo ao encontro de uma época maravilhosa. Ingressamos em novo período muito particular, no qual somos habilitados a celebrar a entrada no novo campo de

vida. Recebemos todo o auxílio e toda a proteção que a Escola Espiritual, a nossa unidade* de grupo e a Loja do Alto podem oferecer-nos para fortalecer-nos em nosso caminho de regresso. Não devemos esquecer também o incomparável auxílio dos grupos já completamente libertos.

Portanto, ingressamos em uma última atividade. Os dois campos da Escola Espiritual, o daqui e o da Loja do Alto, estão em total mobilização. Tanto no campo de Shamballa, a Igreja redentora, como aqui, no campo da Igreja militante, tudo é feito no sentido de tornar possível a realização do trabalho para forjar o novo elo da corrente e, como parte da nova colheita, dar nossa contribuição para vencer, em Cristo, o espírito do mundo. Então virá o glorioso momento em que a nova colheita poderá ser retirada do celeiro e progredirá no novo campo de vida.

A LOJA DO ALTO

Sabeis que existe uma espécie de radiação intercósmica que a ciência pode verificar no presente por meio de vários tipos de instrumentos, determinando sua intensidade e medindo seu comprimento de onda. Ainda que não se saiba de onde provêm essas radiações, pode-se verificar claramente que elas atuam com muita energia, provinda de certas regiões do cosmos.

Esses instrumentos, pelo menos até agora, são muito deficientes, e há dúvidas de que chegaremos a obter maiores conhecimentos sobre o assunto pela aplicação de métodos dialéticos. Entretanto, achamos útil a Escola Espiritual orientar vossa atenção para as afirmações científicas, pois as influências de ordem racional dirigidas pela Escola ao aluno terão melhores resultados se pudermos referir-nos às radiações já conhecidas quando falamos sobre as diferentes radiações eletromagnéticas que nos chegam do espaço universal.

Um grupo inteiro dessas radiações chega até nós proveniente da natureza da morte, precisamente as radiações das quais vivemos. Porém, existe também um grupo de radiações que não dimana da natureza da morte, mas da natureza da vida. Este segundo grupo pertence à luz que irradia nas trevas, mas, em razão de sua natureza, não pode ser por elas percebida, conforme declara o prólogo do Evangelho de João. É que essas radiações são de altíssima vibração. São de natureza completamente diversa, razão pela qual não podem ser captadas pela humanidade dialética.

Para designar essas correntes de luz, falamos, na Escola Espiritual, em “Gnose”.

Suponede que, pela primeira vez na história da humanidade, alguém reagisse ao campo de irradiação gnóstico. Esse alguém seria, por conseguinte, um solitário. Suponede que ele conseguisse transformar fundamentalmente o sistema magnético de sua personalidade em sentido duplo: a ligação entre o quarto candelabro no santuário da cabeça e o plexo sacro por meio do simpático realiza-se, surgindo assim o novo ser anímico embrionário.

Então, esse homem morre de repente. Ele cumpriu seu tempo, seu corpo já não consegue manter-se. Sendo o primeiro homem a “adormecer em Jesus, o Senhor”, não existe para ele um Vácuo de Shamballa capaz de acolhê-lo e onde ele possa continuar seu desenvolvimento. Existe apenas um campo radioativo intercósmico gnóstico geral, de onde chegam as radiações em forma de raios cósmicos.

O microcosmo em questão não pode ser esvaziado de todo. Depois que esse microcosmo se esvaziou de tudo o que pertenceu ao ser natural, nele ainda resta o átomo-do-coração, a rosa-do-coração, e algo do estado da alma imortal que, porém, ainda está submerso em uma consciência embrionária e, por isso, é incapaz de expressar-se.

Para esse microcosmo muito especial, existe apenas uma possibilidade: a da sua volta para a esfera material para hospedar outro e novo portador de imagem. A esse outro, a esse precursor, a esse segundo portador de imagem, sucede algo muito especial. Ao nascer, ao ingressar no microcosmo, não apenas está presente uma rosa-do-coração aberta, mas, além disso, também uma nova alma embrionária, ligada a esse segundo portador de imagem. Nascimento deveras maravilhoso e excepcional!

Por isso, esse homem, já em seus primeiros anos de vida, começa o caminho de volta. Ele pode, já logo cedo, comemorar a

abertura da consciência, realizando assim, na Gnose, o caminho: candelabro — fogo serpentino — plexo sacro. Esse ressuscitado, na qualidade de solitário, como primeiro dentre os seres humanos, percebe que o caminho da filiação divina poderia ser palmilhado muito mais depressa por outros, se não existisse apenas um campo gnóstico geral de radiação intercósmica, mas se, além disso, existisse um campo de tensões muito especial, um lugar delimitado no espaço fora da esfera refletora, onde as radiações gnósticas pudessem ser acolhidas, conservadas e utilizadas de modo amplo.

Então, esse primeiro homem liberto cria para si um campo assim. Quem, por pouco que seja, está familiarizado com as leis da magia gnóstica, sabe que isso é possível. Quem consegue acolher e empregar em seu próprio ser determinadas forças magnéticas pode, com o auxílio das leis mágicas e magnéticas, criar em torno de si esse campo, eventualmente tão grande que nele outros também possam ser acolhidos.

Depois de ter criado esse campo, esse homem dirige-se a seus alunos para apresentar a consciência deles esse fato. E lhes diz:

“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também”.

Essas palavras são citadas em João, capítulo 14, onde Jesus, o Senhor, fala a seus discípulos sobre essas coisas. Nos últimos capítulos do Evangelho de João, Jesus, o Senhor, expõe o que realizou para eles e para todos os que desejam seguir o caminho.

Em cada nova fase da humanidade, em cada período, de baixo para cima, sempre foram formados dois campos magnéticos, dois

campos de concentração magnética gnóstica que existem no interior do corpo da Escola Espiritual. Esses dois campos estão interrelacionados como positivo e negativo e devem ser considerados como os dois pólos de um grande e novo campo de libertação.

Um pólo atua na Igreja militante da esfera material; o outro encontra-se na Igreja triunfante, na Loja do Alto, no Vácuo de Shamballa. Entre esses dois pólos formou-se um fogo serpentino, um eixo.

É, portanto, uma concepção, uma criação de uma esfera magnética com dois pólos. Nela são acolhidos todos os que trilham a senda da Escola Espiritual, que desejam a ela pertencer em razão de seu próprio estado de vida. Uma vez preparada essa habitação, da qual Jesus, o Senhor, diz aos seus discípulos:

“Vou preparar-vos lugar, e quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos levarei comigo, para que onde eu estiver, estejais também”.

Todos os que são recebidos nessa esfera magnética já não precisam temer a morte. Na nova base, eles estão, portanto, na eternidade, e todos os moradores dessa esfera magnética, desse corpo gnóstico, precisam, como já se disse, vencer o mundo em sua época. Quando, enfim, for comemorado o triunfo, prosseguirão com o conjunto formado pelo duplo campo magnético, envolvidos e levados pela esfera magnética, deixando de fato o campo terrestre e sendo incorporados em uma corrente de corpos magnéticos.

Provavelmente já tereis ouvido falar acerca dessa corrente universal, que se estende do céu à terra. Estamos, pois, ocupados, dentro de nosso corpo magnético, tanto aqui na esfera material, na Igreja militante, como também na Loja do Alto, a Igreja triunfante, em terminar o trabalho de inserção nessa corrente universal,

para depois, com todos os que foram acolhidos nesse campo, sair e ingressar no novo campo de vida e, assim, passo a passo, progredir até o reino imutável.

Com uma visão geral desse grandioso acontecimento, também podemos compreender o que em João, capítulo 14, diz Jesus, o Senhor:

“Crede-me que estou no Pai, e o Pai em mim; crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras”.

Como já vos dissemos, ocorrerão grandes fatos relacionados ao novo período e aos novos desenvolvimentos. Esses fatos nos surpreenderão, e por isso a Escola Espiritual procura, tanto quanto possível, informar-vos no tocante a tudo o que acontecerá. Por isso, ela também pode dizer-vos: Se não acreditardes na Escola Espiritual, acreditai em suas obras, que cada vez mais se destacarão e se manifestarão à luz do dia.

“Crede-me que estou no Pai, e o Pai em mim; crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras. Aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas.”

Assim como para uma família pode ser construída uma casa com muitos cômodos, assim existem muitas dessas esferas magnéticas gnósticas, a serviço dos diferentes grupos que representam as colheitas da humanidade. Tão logo uma colheita seja recolhida nos celeiros de um corpo magnético, este desaparece das esferas dialéticas da terra e segue o caminho do aperfeiçoamento em direção ao reino imutável, ao estado anterior dos microcosmos decaídos.

Quando, então, chega o tempo estipulado, outra esfera magnética deve ser formada para a colheita seguinte.

Assim, a Escola Espiritual moderna, a Fraternidade Universal sétupla, também possui agora uma Loja do Alto, um campo magnético de libertação, no qual a bem-aventurança do estado de alma embrionário da renovação pode ser protegida, permitindo que a obra se realize. Compreendereis, talvez melhor do que antes, por que o corpo magnético é designado no evangelho *Pistis Sophia* como o Décimo Terceiro Éon. E também podemos compreender a Primeira Epístola de Pedro, quando diz: “Alegrai-vos, irmãos e irmãs, com gozo inefável e glorioso, alcançando o fim da vossa fé, a salvação da alma”.

É possível que surja a pergunta: “Podem pessoas estranhas à Escola Espiritual, que possuem uma base mínima de renovação da alma, ser acolhidas no Vácuo de Shamballa após a morte?”

A resposta é um enfático não! Talvez essa resposta vos decepcione, porque tendes, fora da Escola, parentes ou amigos queridos, aos quais desejaríeis a mesma magnificência a vós prometida. Não obstante, não podemos enganar-vos: todos os que estão no interior do sistema magnético do corpo-vivo da Escola Espiritual podem provar a santificação disso decorrente; todos os demais, situados fora da Escola, absolutamente não o podem!

Sem dúvida, muitas almas existem que, de acordo com o misticismo da Igreja, ou com o misticismo humano, ou com a chamada magia branca, levam vida pura e serena e, de modo místico, têm verdadeira fé em Jesus, o Senhor, no sentido em que ele é entendido pela Igreja. Essas pessoas podem, muitas vezes, acolher algo do campo de radiação gnóstico e intercósmico e, em conseqüência, desenvolver em seu próprio ser, de modo bastante elementar, algo dos novos fluidos da alma.

Mas, por não possuírem um conhecimento científico a esse respeito, impossibilitados de serem tocados em sentido moral-racional pelo campo de radiação da Escola Espiritual, não poderão realizar o necessário processo. Essas pessoas alcançam apenas um

resultado mais ou menos negativo. Na hipótese de surgir algo de imortal em um desses microcosmos, ele terá de voltar para a esfera material a fim de acolher um novo portador de imagem. Portanto, esse processo de desenvolvimento é extremamente lento. Com o correr do tempo, porém, esses microcosmos reencontram o caminho para a casa do Pai.

TERCEIRA PARTE

A ESFERA MAGNÉTICA DA
ESCOLA ESPIRITUAL DUPLA

III-I

A VITÓRIA SOBRE O MUNDO

Explicamos anteriormente que da Escola Espiritual parte uma radiação dupla. A primeira dirige-se ao entendimento, à inteligência do aluno e, portanto, ao santuário da cabeça. Se o aluno ingressou na Escola Espiritual em condição apropriada, a primeira radiação do toque racional desperta uma comoção moral em todo o sistema, e o esterno magnético abre-se à radiação da Gnose. A rosa-do-coração, situada atrás do esterno, entreabre-se, e assim a Gnose atinge o sistema e chega ao sangue do coração do aluno.

Um ser humano que reage dessa forma é considerado, em sentido místico, nascido em Jesus. Ele venceu a morte, porque, com a morte do corpo, seu microcosmo já não pode esvaziar-se inteiramente. As conseqüências do toque moral-racional são de tal ordem que algo totalmente novo desenvolve-se no microcosmo, transformando de maneira fundamental o sistema magnético da personalidade. Primeiro nasce uma ligação composta de força-luz gnóstica entre o quarto candelabro da quarta cavidade cerebral, no santuário da cabeça, e o plexo sacro, no extremo inferior da coluna vertebral, ligação estabelecida mediante o simpático. Disso resulta que, com a morte material, uma parte da alma imortal permanece no microcosmo.

Esse estado de ser pode denominar-se, em sentido místico, “estar adormecido em Jesus, o Senhor”. Se estiverdes no processo de sensibilização moral-racional, o novo germe da alma imortal está

crescendo em vós e assim, em princípio e de fato, tereis vencido a morte. Se durante esse processo sobrevém a morte do corpo, vosso microcosmo será encaminhado para o Vácuo de Shamballa devido à sua polaridade magnética com ele.

O Vácuo de Shamballa é o reflexo perfeito da Escola Espiritual na terra, sua continuação em um domínio de vida constituído de matéria mais sutil. Nele, o trabalho iniciado tem sua continuidade. Todavia, os que “adormeceram em Jesus, o Senhor” ainda não dispõem de uma nova consciência completa. Por enquanto, essa consciência está por aparecer. Por isso, após a morte, esse crescimento continua no Vácuo de Shamballa, até que a consciência adormecida, ou a consciência de sonho da alma imortal, chegue a ser uma nova consciência perfeitamente desperta. Com fundamento no sistema magnético de linhas de força da alma renascida, desenvolver-se-á o sistema corporal glorificado, até que se realize a definitiva e perfeita transfiguração.

Em relação a tudo o que se disse, verificamos três diferentes estados de consciência: a dos nascidos da natureza, ou seja, a dos homens dialéticos comuns; a dos homens com a consciência moral-racional, ou seja, o dos nascidos em Jesus e, finalmente, o estado de consciência desperto do novo campo de vida, do novo homem, o nascido em Cristo.

Qualquer aluno sério que está certo de que foi tocado por meio do estérno, por meio da rosa-do-coração e reage a esse toque, é um nascido em Jesus. Tal pessoa é verdadeiramente um rosacruz, ou seja, um homem cuja rosa chegou a desabrochar. Nele, a rosa foi pregada à cruz da vida, e desenvolve-se o processo do “submergir em Jesus, o Senhor”. Adormecido em Jesus, ele é imediatamente liberto da roda do nascimento e da morte.

É óbvio que essa alma, chegando assim semiconsciente ao Vácuo de Shamballa, ainda é muito dependente e não será capaz de agir de maneira consciente. A fraternidade dos libertos deve

ainda cuidar dela por inteiro. Com certeza o Vácuo de Shamballa é maravilhosa possibilidade de salvação, mas não nos liberta da dialética, porque o mundo tem de ser vencido.

Portanto, esse trabalho deve ser executado pela Escola Espiritual na terra, pela Igreja militante no plano terrestre, na esfera material.

Quando essa obra é realizada de modo justo, desenvolve-se uma cooperação intensa entre os dois aspectos da Escola Espiritual. Se a Igreja militante paralisasse sua atividade, o Vácuo de Shamballa seria completamente desfeito e as entidades que lá permanecessem seriam, outra vez, ligadas à roda da morte. Cada uma das duas Escolas é o reflexo perfeito da outra; elas exercem, no campo magnético, a função de dois pólos.

Da mesma forma, nossa estrutura magnética pessoal tem dois pólos. O candelabro sétuplo do santuário da cabeça é o pólo norte, e o plexo sacro, o pólo sul. Pelo plexo sacro, o homem está ligado ao carma total do mundo e a seu próprio carma microcósmico. Pelo candelabro sétuplo do santuário da cabeça, estamos ligados ao substrato astral da terra decaída. Assim, torna-se claro que ninguém pode penetrar o substrato astral da Gnose, ninguém pode respirar nele senão à medida que o carma e todas as suas ligações forem desfeitas.

As forças cármicas, isto é, o carma do mundo e as forças cármicas acumuladas em nosso microcosmo, são designadas “o mundo”, na linguagem mística. Por essa razão o mundo deve ser vencido pela Igreja militante na terra e por todos que a ela pertencem.

A contraparte da Igreja militante, o Vácuo de Shamballa, desenvolve-se por meio desse combate. Quando executamos a tarefa a nós aqui apresentada, consagrando-nos por completo a ela, o Vácuo de Shamballa evolui de maneira condizente. Se nosso combate for eficaz, abre-se então o Vácuo de Shamballa como “o candelabro sétuplo que está diante Deus”, como é dito tão maravilhosamente no Apocalipse. A luz e a força assim liberadas

e atraídas estimularão, ampararão, e tornarão mais eficazes as atividades da Igreja militante na terra. Se a Igreja militante cessasse sua atividade, o candelabro da Igreja triunfante no Vácuo de Shamballa apagar-se-ia, e o grupo, anteriormente ativo, seria afinal, outra vez, completamente dominado pelas forças naturais dialéticas.

Chegamos agora ao âmago da questão de que vamos tratar, relativa ao desenvolvimento que agora se realizará na esfera magnética da dupla Escola Espiritual.

A terra, nosso campo de vida material, é efetivamente um aspecto de um grande campo magnético. Nosso planeta possui também um campo magnético de natureza e qualidade próprias, e este campo magnético planetário é parte de outros campos magnéticos maiores, como, por exemplo, do sistema solar, do zodíaco etc.

De igual modo, como microcosmo, cada homem possui um campo magnético e participa simultaneamente de muitos outros campos magnéticos. Participamos, por exemplo, do campo magnético da terra, do sistema solar, do zodíaco etc. Entretanto, este vínculo significa, ao mesmo tempo, aprisionamento. Mediante o nosso pólo norte, ou seja, o sistema magnético cerebral, aspiramos forças que com ele se harmonizam. Com o pólo sul, ou seja, o plexo sacro, assimilamos todas as nossas ligações cármicas, e assim se desenrola o nosso destino. A humanidade constitui, pois, uma unidade, uma coletividade de ligação magnética de destinos.

No interior desse grande todo são possíveis, todavia, inúmeros outros desdobramentos. Qualquer agrupamento mais ou menos consciente de seres humanos que se esforçam por seguir uma mesma orientação desenvolve um campo magnético próprio, que se diferencia em qualidade e vibração de outros campos magnéticos, pela atividade de seus pólos norte e sul. Por isso, os resultados

são também diferentes. Se os resultados visados não são obtidos, isso não significa que a expectativa seja muito alta, mas que a qualidade de seus elementos, portanto a base, não está em harmonia com o objetivo a ser alcançado.

Estamos, como grupo, dirigidos para o novo campo de vida. Portanto, jamais se pode dizer de nós que nossa expectativa seja muito alta. Se não atingimos nosso objetivo, é que nossa qualidade, e portanto nossa base, não está em harmonia com o objetivo almejado. Por conseguinte, ocorrem incidentes pelos quais já de antemão cada resultado é aniquilado.

Eis a razão pela qual na Escola Espiritual se tem atuado sobre os alunos de modo tão dinâmico. É por isso que vos estimulamos tanto a vos colocardes na base requerida, para que não apenas tenhais a qualidade, mas também realizeis o que foi almejado. A esse respeito, podemos afirmar que a aurora resplandece, e já se divisa o sol. Por isso, precisamos redobrar nossos esforços para realizar o que já está em formação.

Cada campo magnético possui forma esférica e tem dois focos, um pólo norte e um pólo sul. O pólo sul constitui o grupo que se dedica à realização, o grupo militante. O pólo norte é o foco que atrai forças e possibilidades internas, irradiando-as em medida crescente no caso de o grupo militante obter êxito, e extinguindo-as no caso contrário.

Vamos examinar rapidamente o possível destino de tal grupo. Suponhamos que um grupo de pessoas que se cansaram da vida dialética e procuram libertar-se crie uma igreja. Admitamos que, a princípio, a aspiração dessas pessoas seja perfeitamente pura. Daí deverá resultar um toque gnóstico. Forma-se então uma esfera magnética com perspectivas iniciais muito favoráveis. Mas, o que acontece se, depois, o anseio nesse grupo começa a decair na mesma proporção que sua igreja tem êxito em sentido dialético e o grupo revela não estar à altura das influências cármicas e magnéticas?

A igreja passa a existir como instituição: os seus dois pólos, de certo momento em diante, passam a depender completamente das forças magnéticas da natureza da morte. Essa igreja já não luta contra o carma, já não visa à retirada, já não luta contra o mundo, mas ao contrário, dele torna-se servidora.

O processo em uma escola espiritual transfigurística desenvolve-se segundo processos magnéticos idênticos, e o que citamos acima poderia acontecer conosco se não estivéssemos continuamente vigilantes. Como formamos inequivocamente um grupo de pessoas anelantes, possuímos um campo magnético.

Se coordenarmos bem nossos esforços, se os tivermos firmemente em mãos e procurarmos cortar qualquer vibração opo- nente, fortaleceremos nossa qualidade magnética e atingiremos nosso objetivo. Veremos então desenvolver-se uma esfera mag- nética extremamente singular. Para a realização desse estado, a Escola vem lutando há muitos anos, em um esforço continuado, porque cada segundo de interrupção na vigilância pode significar um sobressalto por parte das conseqüências magnéticas do carma coletivo que os alunos trazem para a Escola.

É preciso compreender bem do que se trata. Um interessado entra para a Escola e é acolhido de coração. Mas, o que ele traz para a Escola além de suas possibilidades? Sua herança cármica! Ele ainda não está livre de seu passado cármico, das garras do passado! As forças cármicas da coletividade dos alunos têm seus efeitos. Elas exercem influência inibidora e negativa sobre a ati- vidade e a difusão da Escola, influência essa que se manifesta na antecâmara da Escola. Por isso, além de ter de vencer o mundo em geral, cada aluno, de per si, precisa vencer seu próprio mundo. A Escola precisa sempre preocupar-se para que não sejais surpre- endidos pelo vosso pequeno mundo, pois basta acontecer uma insignificância para que o trabalho venha a se perder.

Por isso, dizemos a nossos alunos: Compreendeis agora nosso procedimento e nossa atitude para convosco? Compreendeis

agora por que vos observamos com atenção? É que entendemos com freqüência por que agis como agis, por que falais como falais. Porque o grande inimigo não vos dá trégua, até que tenhais vencido vosso mundo, vosso pequeno mundo! Somente então a Escola estará segura no que vos diz respeito. O fardo cármico que levamos para dentro da Escola fortalece a influência das forças que querem impedir, por todos os meios disponíveis, que essa situação singular, da qual há pouco falamos, se desenvolva. Essas forças estão espreitando-nos dia e noite, procurando, continuamente e por todos os meios, prejudicar o trabalho.

Qual é, pois, essa situação extremamente peculiar? Ora, quando, na qualidade de grupo, somos inflamados de maneira moral-racional pela Gnose e a peregrinação de Jesus desenvolve-se em cada um de nós e na Escola, portanto, em nosso campo magnético, resulta, em determinado momento, tão grande diferença vibratória entre a imagem do pólo militante e o campo da dialética que, devido a essa nova vibração, o candelabro sétuplo, no qual devem arder os sete fogos de Shamballa, torna-se inatacável. Essa parte do campo magnético da Escola Espiritual já não é atingível pelas radiações dialéticas.

Se, com toda a força existente em nós, cumprirmos nossa missão, se, sobretudo em relação a nós mesmos, estivermos continuamente atentos e, reciprocamente, nos encorajarmos e auxiliarmos em dedicação vigilante e impessoal, desenvolver-se-á o singular estado em que o pólo norte de nosso campo magnético é libertado da natureza da morte. Então, essa parte do campo da Escola Espiritual torna-se luz pura; lá já não se vêem manchas escuras. Quando a luta é travada aqui de maneira resoluta, lá se torna luminoso e puro. Lá a vitória já começa a comprovar-se. Uma parte do corpo magnético é então libertada.

III-2

A VOCAÇÃO DO PORTADOR DE IMAGEM DE DEUS

Provavelmente conheceis estas palavras de Paulo em sua Epístola aos Filipenses: “Operai a vossa salvação com temor e tremor”. O aluno da Escola Espiritual as compreenderá perfeitamente ao pensar na realização e no desenvolvimento do corpo magnético em que foi acolhido. Essa esfera magnética passa por um processo de desenvolvimento de sete fases:

- 1.^a a do começo da formação do grupo;
- 2.^a a do começo do toque gnóstico;
- 3.^a a do desenvolvimento da radiação gnóstica;
- 4.^a a da abertura e da formação do Vácuo⁹ de Shamballa;
- 5.^a a da ligação com a corrente magnética;
- 6.^a a do desenvolvimento do novo campo de vida;
- 7.^a a da perfeita libertação.

A seguir, consideraremos essas sete fases uma a uma.

Cada homem que busca e se esforça pode participar da transfiguração se conhece a senda e seus requisitos. É evidente que a unidade de grupo em nova atitude de vida deve ser considerada como uma das mais importantes condições, pois a decisão de participar do caminho de libertação traz consigo um grande conflito. Em primeiro lugar, o grupo deverá vencer a resistência normal, os

⁹Ver p. 143.

impedimentos naturais do campo magnético da dialética. Fomos acolhidos no corpo magnético deste mundo e, portanto, se quisermos ter êxito como grupo, teremos, antes de tudo, de vencer as forças que constituem as leis naturais da dialética. Essa é a vitória sobre o mundo.

Além disso, teremos de formar uma ordem de batalha contra as forças do mal. Precisamos comemorar a vitória sobre as sombras do mundo, sobre o mal, que é o pecado do mundo. Quando a Bíblia faz referência à “conformar-se com o mundo”, ela quer dizer que o homem se dedica inteiramente à dialética, que apenas foi intencionada como ordem de emergência. Esta ordem de emergência não é um fim em si mesma. O portador de imagem foi criado para realizar sua missão.

Na base da ordem de emergência da dialética existe um plano de emergência, cujo objetivo é formar o portador de imagem, que deve libertar o microcosmo. Por isso, o portador de imagem precisa vencer seu instinto natural de autoconservação. Se isto não ocorrer, ele verificará que a luta pela autoconservação não lhe traz nenhum proveito, pois, no final, a morte o surpreenderá. Um portador de imagem que não realiza sua vocação, falhou quanto a sua finalidade na onimanifestação, e sua existência já não tem sentido.

Por isso, a ordem de emergência é, ao mesmo tempo, a ordem da morte. Logo, a ordem de emergência, como mundo, deve ser vencida mediante seu próprio produto. Quem desse modo quiser perder a sua vida, esse “a” conservará, pois esse alguém segue com o microcosmo um caminho de libertação. Venceu a morte, encontrou a vida universal. Compreendemos então o capítulo 2 da Primeira Epístola de João:

“Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a

concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo”.

Com efeito, reconhecemos que a dialética é grandiosa. Nela existem coisas impressionantes que nos atraem e, de certo ponto de vista, também têm algum direito de suscitar e manter nosso interesse. Contudo: “Tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo”. E João afirma: “E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre”.

Essa é uma verdade que não admite contestação! Quem não corresponde à sua vocação como portador de imagem, não apenas é objeto da morte, mas, ao mesmo tempo, faz algo que, em princípio, não está previsto na natureza da morte. Supõe termos forjado um plano relacionado a um objetivo claro e preciso. Preparamo-lo em todos os detalhes, criamos todas as condições necessárias a uma execução eficaz e levamos esse plano a certo ponto da realização. Todavia, no momento em que a coroação do plano deveria realizar-se, suspendemos o trabalho, já não agimos de acordo com tudo o que tão exatamente fixamos e com as diretrizes perfeitamente elaboradas e nos entregamos a um modo de vida que, em todos os aspectos, nega, contraria e obstrui nosso plano.

Assim, pois, age o homem que não segue sua vocação como portador de imagem. O que ele, como rebelde, desenvolve, é algo que infringe fundamentalmente a ordem de emergência. No lugar do grande e resplandecente objetivo que constitui a meta a ser atingida como portador de imagem, ele coloca o espectro de sua cega teimosia e de sua falsa concepção, e assim comete o mal, o pecado.

A Fraternidade Universal sempre exorta o homem a fazer o bem, isto é, a realizar o plano. Quando alguém não faz o bem, faz

o mal, diz Paulo. Qualquer pensamento, qualquer sentimento, qualquer ação que não esteja em concordância com nossa vocação, alimenta o mal, conserva-o. Foi assim que o mal deitou raízes no mundo. Portanto, o mal nada é senão um esforço para conservar o mundo, uma imensa oposição à nossa condição básica; e constitui poderoso impedimento ao total processo relativo à nossa vocação.

O triunfo sobre o mundo nos seria sem dúvida muito fácil, não fosse a existência do mal. No entanto, o mal possui atrás de si grande base cultural; está organizado e domina todos os homens. Antes de vencer o mundo, é preciso subjugar o mal. Antes de Jesus, o Senhor, começar sua peregrinação, ocorre a tentação no deserto. Lá, no deserto, Jesus, o Senhor, vence o mal acumulado, e somente então inicia sua caminhada pela terra.

Suponde que o mal vos cegasse. Como poderíeis ver? Suponde que o mal vos ensurdescesse. Como poderíeis ouvir? Mas eis que uma força gnóstica radiante veio em vosso auxílio, força essa denominada Jesus Cristo. Ela é, antes de tudo, uma força eletromagnética, e, com seu auxílio, não somente nosso pecado, mas também o pecado do mundo podem ser cancelados. Se quisermos utilizar proveitosamente essa força, é preciso primeiro rever nossa atitude de vida. Nossos pecados, isto é, as conseqüências do passado e o laço cármico ligado a essas conseqüências devem ser afastados por esforço próprio. Nesse sentido, todos nós precisamos ser transmutados em autênticos portadores de imagem, precisamos ser santificados, para, em seguida, ser transfigurados com nosso sistema.

Infelizmente, a maioria das pessoas tem pouca oportunidade de dar início e levar adiante a transmutação, a fim de vencer o mal. Apenas a iniciam, e a morte já as colhe. Isso é muito trágico. Existem milhões de pessoas no mundo que procuram fazer algo de grandioso na vida. Antes que tenham refletido bem sobre a direção a tomar, a vida passou, e a morte sobrevém para aniquilar tudo o que foi começado. Além disso, em seus esforços,

elas enfrentam muitos obstáculos causados pelo mal atuante, que, é natural, tem interesse em que não sejam bem sucedidas, pois enquanto elas fracassarem em seus esforços, o reino do mal continuará a sustentar-se. Por isso, deve haver uma possibilidade de interromper esse plano tenebroso.

Suponde que começastes a procurar a senda. Essa busca em geral é longa, pois, apenas para escapar à dúvida, o homem já precisa lutar muito.

Ademais, enfrentais uma série de impedimentos causados por numerosos opositores, que em muitos aspectos vos criam dificuldades: familiares, colegas, chefes, circunstâncias da vida, condições físicas etc.

E nessa luta e tropeços, ano após ano, envelheceis, até que vem a morte, levando-vos irremediavelmente, e tudo foi em vão.

Por isso, é maravilhoso o fato de a Fraternidade correr em nosso auxílio, pois assim existe a possibilidade de bloquear e frustrar a intenção de nosso inimigo em aniquilar, de novo, o que foi começado. Essa possibilidade está presente na existência de um corpo magnético cristocêntrico.

Também existe na natureza da morte um corpo magnético onde somos acolhidos, vivemos, respiramos e mediante o qual cada função corporal realiza sua tarefa. Mas, se quisermos seguir a senda da libertação com êxito, precisamos ser acolhidos em outro sistema magnético, a *Una Sancta*, o corpo magnético centrado em Cristo.

Se ingressarmos nesse corpo e nele pudermos residir, imediatamente a morte será afastada. Esse é o primeiro sucesso: O peregrino, em verdade um pobre coitado, ingressa no corpo magnético da Escola Espiritual centrada em Cristo, e já se pode dizer que para ele a morte foi tragada, foi aniquilada, pois, conforme exposto nos capítulos precedentes, nesse novo corpo magnético ele recebe diretamente a substância da verdadeira vida e pode progredir. Quem quer que possua o primeiro germe dessa substância

pode, após deixar o corpo, prosseguir no Vácuo de Shamballa e continuar o novo desenvolvimento iniciado.

Quando perceberdes e compreenderdes a grandiosidade dessas coisas, sereis invadidos por uma onda de alegria. João dentro de vós vê Jesus, o Senhor, dirigir-se a ele e à multidão reunida às margens do Jordão. Compreendi o sentido místico destas palavras! Os discípulos chegaram ao ponto mais baixo, ao nadir de sua vida na natureza da morte, sendo então tocados pela corrente de força eletromagnética gnóstica. E João dirige-se a todos os seus alunos, a todos os que estão reunidos e diz: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!”

Se compreendeis isso, não com uma onda de sentimentos místicos, mas de modo racional, descobris que uma grande bem-aventurança desce diretamente sobre o aluno que aceita as conseqüências de seu discipulado. Por isso, as nove bem-aventuranças do Sermão da Montanha começam com as palavras: “Bem-aventurados são os pobres de espírito”. Bem-aventurados são os que sabem que são pobres de espírito, que anelam por uma nova ligação com o espírito e assim se consagram ao sistema magnético do espírito. Essa bem-aventurança atinge diretamente, qual raio, o mais íntimo de vossa alma. Dentro da esfera magnética, no corpo centralizado em Cristo, não somente a morte é vencida, mas, em seguida, também o mal e, depois, o mundo.

Estando nesse corpo em unidade de grupo, o candidato é invencível. Assim ele tem a oportunidade de restabelecer-se do mal que existe há éons, e de suas conseqüências. Assim, o portador de imagem é curado e, como participante da nova raça, é posto em condição de voltar ao lar. Daí as palavras: “A todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus”.

Quando vos instruímos, no interior do corpo-vivo de Cristo, sobre a essência do mundo de magnificência e do decurso do destino, não basta sentirdes essa magnificência, mas é preciso que, ao

mesmo tempo, compreendais vossa grande responsabilidade. Sois inseridos em um novo campo de vida. Esse campo não está muito distante de vós, mas estais dentro dele, e participais desse novo campo de vida quando aceitais as conseqüências do discipulado. A maravilha da libertação vos é ofertada de graça. Sois informados, recebeis o ensinamento orientador. A Escola adapta-se em termos de organização, qual instrumento flexível.

Tudo isso requer vossa ação e um desenvolvimento muito consciente e harmonizado com ela. É desse modo que deveis comemorar a festa de ingresso na morada *Sancti Spiritus*. Então, a porta da morte, cairá à vossa retaguarda, e conosco estareis presentes no salão nupcial. Assim, conosco podereis preparar esse salão nupcial para inúmeros convidados, e o nosso campo de Shamballa brilhará qual sol sétuplo e se tornará para nós verdadeira cidade dos deuses.

Deve ter ficado claro que a nova atitude de vida é exigência positiva. Não pretendemos tratar de assunto interessante para vós, mas procuramos explicar-vos o significado desta época! Tudo o que os mistérios podem fazer por um ser humano vos é oferecido. Uma porta é amplamente aberta para vós, e é-vos dito, com todo o amor possível: “Entrai, irmãos e irmãs, mas... entrai com a clara compreensão das conseqüências”.

A esfera magnética, o corpo dos santificados, a *Una Sancta* da qual queremos tornar-vos conscientes, é um campo de vida completamente novo, uma nova terra e um novo céu, também vistos por João em Patmos.

Se atingirmos nosso objetivo, portaremos, como propriedade muito pessoal, uma imagem nítida da nova terra-céu, veremos então a nova terra e o novo céu da dupla Escola Espiritual. Assim nos unificaremos de tal modo com ela que, para nós, o antigo céu e a antiga terra também terão passado.

Quando entrais no Corpo de Cristo, realizando de maneira fiel o discipulado, em determinado momento caem todos os véus,

incluindo o véu entre os dois focos. O fogo serpentino, o eixo do corpo magnético, assemelha-se então a uma escada que une as duas escolas, os dois focos. Assim, há trânsito livre e consciente entre os moradores de dois campos.

Não penseis que se trata de um conto de fadas, pois essas coisas sempre foram conhecidas, e os antigos disso sempre deram testemunho. Considerai a antiga história de Jacó. No mosaísmo, Jacó é o símbolo do homem que se converte fundamentalmente. No momento crítico de sua vida, Jacó passa a noite em Jaboque, que é um ribeiro ou um rio. Jaboque é o fogo serpentino, onde se processa a ligação entre os dois pólos da esfera magnética. Segundo o relato bíblico, Jacó vê os irmãos e irmãs de Shamballa descer pela escada em direção a ele e, segurando-os firmemente, diz: “Não te deixarei ir, se não me abençoares”.

É possível que tenhais entendido o profundo significado dessas palavras. Acolhidos na nova esfera magnética, estais aptos para adotar a necessária nova atitude de vida segundo orientação completamente nova, pois não se espera de vós o que não podeis realizar. Acolhidos no corpo magnético, nele abrigados, sois invencíveis e capazes de realizar a nova atitude de vida. Mediante essa atitude de vida segundo o Sermão da Montanha, conduzida em luta intensa e consciente, também podeis provar a abençoada ligação com os irmãos e irmãs da nova vida.

III-3

UNA SANCTA

Talvez conheçais a antiga lenda de Buda, onde é dito que ele deu à humanidade sua doutrina de sabedoria e o impulso para um novo despertar espiritual. Tendo terminado sua obra e já deixado a morada da noite, viu que, se por um lado tinha milhões de seguidores, infelizmente, por outro, desenrolava-se luta terrível e mortal entre o bramanismo e o budismo, justamente em consequência de seu aparecimento. Os brâmanes, que desde tempos remotos custodiavam os Vedas e os Upanixades, portanto também de sabedoria divina, estavam irados e combatiam com todos os meios o budismo crescente.

Os discípulos de Buda e seus sucessores tampouco recuavam, e assim o coração do Sublime foi tomado de grande dor. Ele, que queria servir à humanidade e, com imensurável amor, salvar a todos, viu a guerra que se travava em seu nome. Por isso, resolveu voltar para as sombras da natureza da morte meio século após sua partida como Buda. Voltou como Shankara, o Sublime.

Shankara é, realmente, um mestre cujo nome se encontra registrado na história. Não se trata aqui de lenda, mas de realidade.

Shankara ensinou a síntese de toda a sabedoria divina. Mostrou que os Vedas, os Upanixades e a doutrina de Buda são idênticos e aspiravam ao mesmo objetivo. Mostrou a universalidade de toda a doutrina da sabedoria. Tendo cumprido esta missão, Shankara, que foi Buda, desapareceu de modo misterioso.

Relembramos essa história relativa à *Una Sancta*, à *Una Mystica*, que novamente se manifesta no corpo magnético da Escola Espiritual, pois a Escola Espiritual da Rosacruz Áurea não segue uma linha exclusivista e sectária. Não. Esta Escola, este corpo magnético, é uma verdadeira Escola de Shankara, onde se revela a síntese de toda a sabedoria universal.

Assim como Shankara com seus seguidores e sublimes seguiram-se a Buda, assim também a Gnose se seguiu à manifestação de Jesus a fim de reunir todas as doutrinas de sabedoria de toda a história universal e manifestá-las segundo maravilhosa unidade. O taoísmo, o bramanismo, o budismo e o cristianismo estão, em essência, como doutrinas e caminhos de libertação, unificados na Gnose. Por isso, a Rosacruz ergue-se acima do secular conflito metafísico e serve ao Shankara de todos os tempos.

Aquietados e livres de qualquer agitação emocional, podemos chegar à nova atitude de vida, preconizada no Sermão da Montanha. A luta a ser desenvolvida não deve colocar-nos uns contra os outros, nem separar-nos em partidos e grupos, nem dividir-nos por simpatias e antipatias, julgamentos e condenações, críticas e difamações, pois quem ainda se debate nessa luta inútil não pode levantar a espada contra o próprio eu inferior, contra a natureza da morte que nos cinge, contra o mundo e o pecado do mal.

Foi unicamente em relação a essa luta que Jesus, o Senhor, disse: “Não vim para trazer a paz, mas a espada”. Somente quando se está completamente ocupado em cravar a espada na própria alma é que já não se tem tempo nem disposição para vigiar e ferir a outrem. Se, desse modo, estiverdes ocupados convosco e reconhecerdes a própria desordem, a própria miséria e insuficiência, então nascerá em vós grande compaixão pelos outros que, como vós, também devem aprender a empunhar a espada. Somente então a aptidão para auxiliar a outrem com o apoio silencioso de vossa compaixão surgirá em vós, nascida do amadurecimento resultante das próprias experiências.

Então concretizareis, por meio da ação, a palavra de Cristo “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei”. A Escola Espiritual será então o refúgio para os verdadeiramente cansados, onde eles encontrarão vosso grande amor e prontidão para o sacrifício. Assim, sereis verdadeiros servidores do eterno Shankara, que veio, não para dividir e aniquilar, mas para unir na *Una Sancta*.

A GÊNESE DO CORPO-VIVO DA ESCOLA ESPIRITUAL

A seguir examinaremos mais de perto, sob vários aspectos, a formação e o desenvolvimento do sistema magnético que se manifesta como esfera magnética da Escola Espiritual dupla. Quere-mos fazê-lo com base nas sete fases por nós já mencionadas no segundo capítulo da terceira parte.

O sistema inicia-se com a formação do grupo, o que não é algo especial. A formação do grupo dá-se, como se pode verificar em qualquer campo de atividade da dialética, mediante a criação de uma organização. Semelhantes tentativas foram empreendidas inúmeras vezes no decorrer da história universal. Neste mundo, em todas as esferas da vida, se constituem tantos grupos, tantas organizações, que isso já não desperta a atenção e, quando muito, desperta indiferença ou desaprovação. A formação do grupo da Escola Espiritual também começa com o estabelecimento de uma organização por algumas pessoas com predisposição para isso e com receptividade gnóstica.

Por força da herança do sangue, das influências cármicas do próprio microcosmo e das experiências e, portanto, da pressão de uma exigência provinda do interior, esses homens entram em atividade. O grupo começa com muita simplicidade, bem modestamente, em pequeno local alugado, e a assistência, atraída por essa atividade, ainda não está em um campo de força. Nesse

momento, ainda não se pode falar em um campo de força. Para os poucos que se aproximam há, se é que podemos falar nisso, apenas uma pequenina luz, muito modesta, e esses poucos, em elevada percentagem, certamente ainda não são os melhores.

No começo, há muito de ostentação espiritualista, muitos “fazedores de *lapis*¹⁰ *spitalauficus*”, como diziam os rosacruzês clássicos. Os pesquisadores mais sérios primeiro observam do que se trata, pois trazem larga experiência que os tornou muito desconfiados. Em todo o caso, os iniciadores possuem uma tribuna e, quando tudo corre bem, conseguem, mediante seu comportamento, sustentá-la e ver crescer lenta, muito lentamente, seu trabalho. De maneira gradual se desenvolve algo como um interesse mais profundo.

A segunda fase tampouco consegue atrair a atenção, pois ela também começa, pelo menos vista de modo superficial, com o mesmo desenrolar dos fatos. Os fundadores atraem alguns simpaticizantes cujo interesse parece mais profundo, mostrando que o anseio pela vida libertadora já foi despertado, de modo que estão dispostos para o sacrifício, ainda que somente quanto ao aspecto material. Assim, com o auxílio desses interessados pode ser criado um local de reuniões próprio. Desse modo, a Escola, com cerca de quinze interessados, alugou, em 1924, parte da casa situada à *Bakenessergracht 13*, em Haarlem, Holanda.

Ali, pôde ser organizado um templo pequeno, e, nos fundos, uma sala de reuniões, tudo em ambiente extremamente modesto. Então, nesse ambiente próprio, pôde ser estabelecida uma ordem, uma regularização do ritmo de trabalho. Nesse local, o trabalho pôde receber seu tão necessário ritmo próprio, apesar das muitas decepções, sobretudo no começo, quando, por exemplo, não obstante a sala estar preparada e a reunião anunciada, ninguém

¹⁰Termo usado por Johan Valentin Andreæ em seu livro *As núpcias químicas de Cristiano Rosacruz* para designar a falsa pedra filosofal.

aparecia. Em meio a toda a espécie de decepções, desenvolveu-se algo do que agora denominamos campo de força.

Um campo de força é um campo magnético. Tentaremos dar-vos uma idéia dele. Não será completa, pois nosso conhecimento a respeito não é absoluto, além de não dispormos de suficiente terminologia. Um campo magnético é um campo de radiação de energia extremamente elevada. Distinguimos na Gnose um campo de radiação sétuplo. Para um campo magnético ser perfeito, sempre deve haver um conjunto de sete correntes de força atuando em conjunto. Dele também dimanam sete efeitos. Além disso, em um campo magnético atuam duas forças: uma atrativa e uma repulsiva: o oposto é atraído, e o semelhante é repelido. Deste duplo movimento de atração e repulsão resulta intensa rotação e também forte atrito. Sete raios tocam-nos; sete correntes circulares entram assim em movimento. Os fenômenos que se manifestam são, entre outros:

1. força ou eletricidade;
2. luz;
3. calor;
4. som;
5. coesão;
6. vida;
7. movimento.

A existência dialética também tem um campo de radiação. A vida na natureza dialética seria impossível se não fosse inteiramente sustentada por um campo magnético. Daí distinguirmos em nossa filosofia, duas naturezas, porque existem um campo magnético sétuplo da natureza comum e um campo magnético sétuplo da Gnose.

Conheceis por experiência própria os resultados do campo magnético da natureza comum. Viveis dentro desse campo, com

base em suas forças e mediante elas. O metabolismo e a formação de vossas células são determinados por esse campo, que também rege a densidade de vosso corpo, a coesão, o grau de calor de vosso sistema e tudo o que vos circunda e, além disso, todos os fenômenos da força, como eletricidade, luz, calor, som. Quando estamos em um campo magnético, também ficamos magnetizados e fazemos surgir um campo magnético em harmonia com o grande campo magnético que nos impele ao movimento.

Por exemplo: vedes luz, mas vós mesmos também produzis luz. Todo o vosso sistema endócrino é formado para captar as sete radiações energéticas do cosmo terrestre e convertê-las nos sete estados de força e capacidades de que necessitais para a economia vital. O candelabro sétuplo no santuário da cabeça arde com base nesses sete fogos. Cada uma das sete cavidades cerebrais que, em conjunto, formam o candelabro, produz uma vibração especial, uma luz especial. Elas representam os sete estados dos sete fogos cósmicos.

Perguntaram-nos, certa vez, por que a Escola sempre falava de campo de força eletromagnético, dando ênfase a essa última palavra. Para sermos fiéis à verdade, tivemos de fazê-lo, porque o campo magnético da Gnose, naquela ocasião, tanto quanto podia manifestar-se no campo de vida da Escola, apenas podia liberar uma das sete forças cósmicas. Naquela ocasião, tratava-se apenas de um recurso eletromagnético, de um toque elétrico da Gnose.

Talvez agora fique claro o que queremos dizer sobre a segunda fase de desenvolvimento da Escola Espiritual. Nela, o grupo unido começa a mostrar interesse um pouco mais profundo pela Gnose, não apenas nas reuniões, mas também fora delas. Começa a tê-la em conta na própria vida e procura viver das experiências do toque moral-racional. Como conseqüência, abre-se o esterno, esse osso magnético, e, assim, a rosa-do-coração é influenciada pela primeira força do Espírito gnóstico sétuplo. Dessa maneira, o grupo é levado a aproximar-se da Gnose, e o dessemelhante é atraído.

Em relação à Gnose, somos, é claro, muito dessemelhantes, pois, quem somos nós, comparados com a luz do Espírito? Apesar disso, somos atraídos pela Gnose. Algo dessa força eletromagnética é liberado em nós e, mediante o externo e a rosa-do-coração, essa força entra como a queimar no sangue do coração; e, por meio dessa ligação e na qualidade de desiguais, somos atraídos pela Gnose. A força oposta, a força repulsiva e, por conseguinte, a rotação, ainda não podem desenvolver-se nesse momento, de modo que, nessa segunda fase, o campo de força é muito unilateral; sustenta, mas ainda não liberta.

Fica óbvio o que a terceira fase traz. Mediante a força atrativa do campo de força, o aluno é sustentado pela Gnose, mas, ao mesmo tempo, sobrevém um estado de saturação. Alimentação e saturação, como sempre, são úteis apenas quando o alimento pode ser digerido e assimilado pelo sistema. Por isso, muitos alunos manifestam, algumas vezes, no período de transição da segunda para a terceira fase, uma reação de melancolia. Realmente, estão ávidos pela Gnose, anelam pelo toque do Espírito, mas apenas de modo unilateral, apenas de modo negativo.

Ainda não podem ou não querem aplicar de modo positivo o alimento espiritual recebido em sua atitude de vida. Os obstáculos desse tipo surgem de sua qualidade sanguínea ou da garra neles cravada pelas forças da esfera refletora, que assim os mantêm fortemente situados no campo magnético terrestre. Esses alunos exteriorizam seu interesse em uma alternância entre inflamar-se e apagar-se. O interesse perdura enquanto se sentem famintos. Mas, uma vez saciados, desaparece outra vez. Esse estado retrata o contínuo alternar de maré alta e maré baixa, resultando em estagnação no caminho de preparação.

Assim, os dirigentes do grupo não deixarão de estar à disposição, com todos os seus recursos e com todo o dinamismo, para impelir esses alunos a utilizar o alimento gnóstico recebido e a transmutá-lo dentro de si mesmos, mediante automaçõnaria

consciente, em novas forças e possibilidades. Após muitos esforços e inúmeros aborrecimentos, esse processo de transmutação se estabelece inicialmente em alguns e, mediante seu exemplo, em um número cada vez maior de alunos. Surgem no conjunto dos alunos a compreensão e a prática da adesão pessoal à Gnose e, portanto, à nova atitude de vida, que de início começa a manifestar-se muito hesitante e muito elementar, mas que depois se vai aprofundando cada vez mais.

O dessemelhante, antes atraído pela Gnose, é agora repellido, na assídua e sincera tentativa para tornar-se igual à Gnose. Assim nasce a tão necessária circulação das forças, a grande roda entra em movimento. No campo de força se processa um metabolismo pelo qual são liberadas novas possibilidades gnósticas. Importante transformação sobrevém.

A radiação do corpo magnético do grupo começa a mostrar os sinais desse desenvolvimento. É óbvio que, no próprio campo magnético do grupo, começa a exteriorizar-se algo das intenções e atividades gnósticas, e o grupo é atingido por forças cada vez maiores e impellido para frente.

Nesse momento, começa a existir efetivamente na Escola Espiritual em desenvolvimento um campo de radiação eletromagnético. Inicia-se, então, a quarta fase no grande processo de desenvolvimento da Escola Espiritual.

O grupo torna-se maior e, estimulado pelo exemplo de muitos alunos, revela ativo aprofundamento em discernimento e orientação, levando a roda gnóstica a girar cada vez mais depressa. O toque moral-racional penetra como se fosse um golpe de espada. A Gnose prende os alunos cada vez mais e com força crescente, desde o interior, e cada qual sabe que o alimento oferecido não deve ser unicamente recebido, mas também utilizado em sentido gnóstico, como material vivo de construção para a renovação. A nova atitude de vida é, portanto, também nessa fase, para todos os componentes do grupo, imperiosa exigência.

Assim como uma cidade não pode ser construída em um único dia, também aqui se desenvolve um processo.

Primeiro o egocentrismo é abalado de todos os modos possíveis na Escola e posto à luz das exigências da senda. Cada um se esforça por obter algum resultado, procurando alcançar certa realização em seu próprio ser. Quando alguns fogem à regra, são rapidamente desmascarados e postos no pelourinho perante si mesmos e todo o grupo.

Em seguida, é exigido o auto-sacrifício à rosa-do-coração, a auto-rendição ao Cristo interno. Os alunos começam a compreender algo da inexprimível e maravilhosa graça das núpcias alquímicas de Cristiano Rosacruz, do que testemunhava a Rosacruz clássica, e da incomensurável realidade santificadora da transfiguração, da alma mortal que, por esse meio, pode ganhar a vida eterna no tempo.

Guiados por esse discernimento crescente, impulsionados por um anseio de salvação cada vez mais profundo e verdadeiro e com uma prontidão cada vez maior ao auto-sacrifício, realizamos o novo comportamento com seriedade crescente. O sentido disso tudo é mais aprofundado, as forças libertadoras que assim se desprendem são cada vez melhor compreendidas e vistas em perspectivas mais amplas.

Ousamos então falar de uma vida segundo o Sermão da Montanha, e, portanto, de um comportamento excepcional. Muitos reconhecem que esse comportamento é possível e, cheios de alegria e reconhecimento, vão ao encontro de uma possibilidade libertadora.

E a roda magnética aumenta sua velocidade. Uma extraordinária força é acumulada no campo de força, no corpo ainda indefinido, não firmemente delimitado da Escola Espiritual. Esse corpo ainda é nebuloso e então, apenas se pode falar de um campo magnético. Mas nessa designação reside uma grande possibilidade e uma grandiosa promessa, a saber: que a luz virá, que o calor e o

som serão semelhantes a uma música celeste, que haverá coesão, vida e movimento.

E, subitamente, vemos que no cimo do corpo magnético, no pólo norte da Escola Espiritual, a luz surgirá como a aurora despontando.

III-5

A NOVA ATITUDE DE VIDA

Se lerdes os versículos 1 a 10 do capítulo 2 da magnífica Epístola de Paulo aos Efésios e os confrontardes com o que expusemos no capítulo precedente, perceberéis a estreita ligação entre as palavras de Paulo e as do assunto então tratado.

Paulo mostra ali sua grande alegria e gratidão pelo fato de o grupo de efésios,* buscadores sérios reunido em uma nova Eclésia, na nova jovem fraternidade, ter sido acolhido no campo eletromagnético cheio de graça da plenitude de Cristo. Referindo-se a esses alunos da Escola Espiritual, ele também fala em tornar-se “verdadeiramente vivos”.

Em seguida, descreve resumidamente o processo de salvação, com as seguintes palavras introdutórias: “Estando vós mortos em ofensas e pecados”. A referência a “ofensas” não se relaciona às muitas faltas cometidas contra o direito social ou a moral de nossa vida comum dialética na sociedade, mas à assinatura fundamental das ofensas em nosso comportamento para com a Gnose.

Nesse sentido, somos portadores de assinatura “segundo o curso deste mundo” e “segundo o príncipe das potestades do ar”. Quando não seguimos nossa vocação como portadores de imagem de Deus e, portanto, quando não vencemos o mundo, cria-se na esfera material e na esfera refletora a contranatureza. Portanto, do sangue da natureza e do carma que assim é formado, trazemos as manchas e, em razão disso, o sinal da filiação da desobediência.

Todos somos, por natureza, “filhos da ira”, não somente no sentido místico, mas também em todos os demais aspectos, considerando nosso estado atual, de modo que não temos nenhuma razão para fantasiar sobre isso emocionalmente.

Quem percebe isso e, com discernimento penetrante, pode experimentá-lo como verdade, sentir-se-á abrasado por grande felicidade. Ficarà mudo de gratidão quando chegar a descobrir que seu declínio natural e gradual e sua existência fundamental, inútil e pesada de culpas, serão, na Escola Espiritual transfigurística, convertidos em total salvação e em ascensão livre de culpa.

Apenas então se pode falar em verdadeira perspectiva de vida, apenas então se apresenta um futuro para o homem, futuro esse capaz de demonstrar, nos próximos séculos, a magnificente riqueza da graça de Cristo. Quem está no novo campo magnético, quem experimenta os sete raios de Shamballa e, nesse corpo, acende seu candelabro sétuplo, é convertido e modificado, mediante um processo que, do ponto de vista tempo, requererá muitos séculos. Essa pessoa empreende, junto com os demais irmãos, uma viagem daqui à região do nirvana, progredindo, de força em força, até se lhe abrirem os portais do reino imutável.

Toda essa viagem se faz através do oriente do Espírito, e tudo isso se torna possível em virtude do elevado dom gnóstico de salvação. É preciso apenas pôr os pés na senda das novas seqüências de vida e, na qualidade de tocados pelo fogo pleno de graça, converter em força esse sustento pleno de salvação, para, carregado com essa vitalidade, ingressar na nova vida. Em verdade, o procedimento é tal que, não obstante muitos receberem diariamente essa força e, a cada segundo, serem nutridos por ela, essas possibilidades dinâmicas são, contudo, pouco aproveitadas.

Todos os alunos que verdadeiramente anelam pela Gnose se tornam, mediante continuada ligação com o novo corpo magnético da Escola, mais do que ricos: eles possuem tesouros. Não se acham, porém, suficientemente conscientes disso. Prestam

mais atenção aos resultados dialéticos em suas vidas e, com razão, acham-nos desprezíveis. Pelo autoconhecimento, sentem-se ignorantes, o que é verdade!

Todavia, considerai que Paulo esclarece a seus efésios que eles são salvos pela graça; isso significa terem sido abençoados com riquezas que não se originam de seu estado dialético. “É dom de Deus. Não vem das obras”, diz ele.

Portanto, precisais encarar essas coisas com uma psicologia diferente, ou seja, vivido com profunda consciência, pois fomos “criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas”.

Se compreendeis essas palavras de Paulo, já tereis avançado bastante na direção correta. Isso quer dizer: Não confundais as coisas da natureza comum com as da Gnose, pois não podeis transformar a natureza comum. Mas agora estais carregados de nova possibilidade para adotardes uma nova atitude de vida que nada tem a ver com a natureza comum. Pois bem, é nisso que vos deveis centrar.

Em consequência dessa conversão psicológica, podeis perguntar “como podemos adotar essa nova atitude de vida?” A Escola responde: “Deveis fazer que a nova atitude de vida seja adquirida em unidade de grupo”.

III-6

DE CAMPO DE FORÇA A CAMPO DE LUZ

Afirmamos antes que, à medida que a nova atitude de vida é levada a efeito pelos alunos, o campo magnético da Escola transforma-se e, em certo momento, nele se verifica um novo fenômeno. Daí em diante, ele já não é apenas um campo de força, mas, ao mesmo tempo, um campo de luz. Esse crescimento ocorre no mesmo ritmo que o dos alunos, e a imensa graça desse corpo, uma vez manifestada, é concedida a todos os que nele foram acolhidos e a ele conseguem resistir.

Há também pessoas que se interrogam: “Não poderia eu conseguir a libertação sem a companhia de outros, isoladamente? A unidade de grupo e suas conseqüências não são do meu agrado. Prefiro seguir sozinho”. A resposta é: impossível! Porque a vida com o espírito, e com base nele, é, acima de tudo, unificadora. Além disso, é preciso compreender que é uma magnífica, ditosa e incomparavelmente gratificante festa de amor formar um campo magnético adequado por meio de um trabalho em conjunto, fundamentado no espírito, campo onde todos possam ser salvos e os mais fracos levados pelos mais fortes.

Do ponto de vista dos que preferem o isolamento, naturalmente surgem, no início, muitas objeções a esse caminho, pois, até que todos compreendam com perfeição o objetivo e com alegre discernimento adiram à nova unidade de grupo, muito acontece entre eles no sentido de desentendimentos, mágoas, desprezo e

críticas impiedosas, tudo de acordo com a natureza e as normas deste mundo, disso surgindo muitos sofrimentos e aflições. Porém, quanto mais rápido batalharmos através do mar de lágrimas, mais preparados estaremos para sacrificar-nos em prol do grande objetivo, deixando que nos maltratem, escarneçam de nós e nos critiquem, para então, com os outros, poderemos experimentar a felicidade do novo dia. Saber que colaboramos na construção do único que é necessário para todos faz-nos esquecer as mágoas passadas.

É preciso, para poder partir e efetuar a viagem de regresso, um corpo magnético completamente organizado, preparado e equipado. Frisamos que um campo magnético não é apenas de grande importância no desenvolvimento de vossa vida, mas é condição essencial. Sem ele não poderíeis viver. Tudo o que existe, tanto no céu como na terra, tem origem em sete raios e mediante sete raios de um campo magnético. Cada entidade em nosso campo de vida possui, como centro de sua existência, um princípio magnético do qual todo o seu ser veio à existência. O princípio magnético já de início está presente, como também está oculto no sêmen humano.

Suponde que os fundadores da obra, receptivos à Gnose, que então começaram o trabalho de desenvolvimento da Escola Espiritual, adotassem o seguinte ponto de vista: “Temos uma aversão pelos nossos semelhantes, pelo menos não temos o menor interesse pela salvação da alma de outros; que cada qual cuide de si próprio!” Teria então alguma vez havido uma Escola Espiritual? Nenhum campo magnético ou corpo magnético teria existido. Não seria possível uma repetição do sacrifício de salvação transfigurístico. Esse sacrifício destina-se a todos em todos os tempos, mas é preciso que seja iniciado e realizado de baixo para cima.

Mencionamos todas essas coisas para que o último germe de autoconservação, caso ainda exista, e os últimos vestígios de egoísmo, por ventura ainda presentes, sejam aniquilados em vós, para que

vos consagreis, com espontaneidade e alegria, ao grande sacrifício de amor da senda de Cristo.

Prosseguimos nossas considerações e vemos como, em dado momento, o campo de força transformou-se em um campo de luz: o campo eletromagnético torna-se, além disso, um campo revelador de luz, o que representa extraordinário acontecimento na formação de uma esfera magnética gnóstica. É como se fosse a coroação de um dia da criação: “Faça-se luz! E fez-se luz!”

Isso também constitui a coroação da quarta fase de desenvolvimento: a grande ruptura efetuou-se. Desse momento em diante, o novo corpo magnético possui seu próprio Vácuo de Shamballa, sua própria Loja do Alto, uma fraternidade própria no outro reino. Talvez seja mais fácil intuir do que compreender o significado disso. Imaginai o que significa o fato de muitos que nos deixam, quando em idade avançada e chegados ao final de sua existência, poderem ser acolhidos em um campo de desenvolvimento idêntico ao da Escola, com o qual tanto se familiarizaram aqui, de modo que, uma vez deposto o corpo, não faça nenhuma diferença estar aqui ou lá.

Pela primeira vez na história do desenvolvimento do novo corpo magnético pode-se falar, em sentido direto, de uma escola espiritual dupla dentro dele. Antes, quando o sistema em formação era apenas um campo de força, semelhante a uma nuvem de força indefinida, nossos mortos, os que verdadeiramente morriam em Jesus, eram acolhidos no campo de luz do corpo magnético da Fraternidade da Corrente Universal que, em seu desenvolvimento, estava mais próxima de nós e até este momento tanto nos auxiliou. Esse “mais próximo de nós” ainda era incompreensivelmente distante.

De fato, o campo de luz, em natureza e vibração, não era efetivamente apropriado para acolher nossos mortos, pois, em verdade, sua vibração era muito elevada para eles. E, à medida que

o tempo avança e a dialética infelizmente continua, a entidade microcósmica torna-se cada vez mais densa, de modo que o campo vibratório em desenvolvimento de baixo para cima também precisa ser constantemente adaptado. Por isso, podeis compreender que nossos queridos mortos apenas temporariamente podiam ser acolhidos nos domínios dos irmãos que nos precederam na senda e que todos os adormecidos em glória ansiavam, com sofreguidão, pelo momento em que o campo de luz se manifestasse em nosso sistema magnético.

Esse fato, que afirmamos com íntima gratidão, tornou-se realidade em 20 de agosto de 1953. Nessa ocasião, nasceu a quinta fase do novo desenvolvimento, a ligação com a corrente magnética construída por todos os predecessores no caminho.

De nossa exposição podeis depreender que devem existir muitos sistemas magnéticos de libertação. Se nos limitarmos à nossa era, podemos citar, por exemplo, o corpo magnético dos essênios, os vários corpos magnéticos das fraternidades gnósticas como o dos maniqueus, o dos cátaros, o dos rosacruzês clássicos e agora o nascente corpo da Escola Espiritual da Rosacruz Áurea. Recebemos grande auxílio de algumas das mencionadas fraternidades e de sua magnificência.

Não deveis imaginar a Corrente Universal, da qual frequentemente falamos e, em relação à qual muitas vezes citamos as palavras de *O dominicano branco*, de Gustav Meyrink, como uma reunião de elos colocados em seqüência como se fosse uma corrente. Essa imagem, como exemplo de seqüência no trabalho universal de salvação em proveito da humanidade decaída, é admissível, porém nos aproximamos mais da realidade quando dizemos que a Fraternidade Universal de Cristo existe em um corpo imenso, poderoso, multiforme, no qual predomina a forma esférica.

É uma terra-céu imensa e muito complexa, onde cada corpo magnético surgido na força da graça da Gnose é acolhido, não

como um elo, mas encerrado no conjunto, de modo a surgir desse conjunto uma união cada vez mais poderosa de forças, que constituirá no futuro uma única força.

A construção e o desenvolvimento de nosso corpo magnético, embora seja indispensável, nada é senão o trilhar uma senda que conduz do isolamento daqui até a unificação com o Espírito Universal. Eis por que também podeis comparar esse corpo magnético a um navio celeste, a uma arca por nós mesmos construída para com ela viajar para a verdadeira pátria celeste, o reino imutável.

Assim como aconteceu nos dias de Noé, em que a obra então iniciada foi ridicularizada, e como sempre aconteceu em todas as fraternidades transfigurísticas no passado, escarnecidas em seu trabalho, duramente perseguidas e maltratadas, assim também sofremos oposição sob todos os aspectos e escárnio, e o trabalho da Escola Espiritual da Rosacruz Áurea é negado. Isso não nos fará recuar do propósito de seguir os mesmos passos dos que nos precederam nem de completar, agora, o novo corpo magnético, onde possamos estar em segurança como que nos braços de Jesus, corpo magnético esse com o qual possamos realizar nossa volta ao lar.

Tão logo se tornou realidade a abertura da quarta fase, tão logo o campo de luz se manifestou no corpo magnético, constituiu-se uma imediata ligação com o grande corpo dos predecessores. A partir do dia em que os fundadores do trabalho, sensíveis à Gnose, empreenderam o primeiro passo, já se fez presente o auxílio da radiação gnóstica.

Todavia, agora se trata de uma verdadeira ligação, no sentido estrito da palavra. O significado disso virá à tona, sem dúvida, quando abordarmos a sexta fase, o desenvolvimento do novo campo de vida.

Afirmamos que, em certo momento, o campo de força se torna também em campo de luz, isto é, a força fundamental presente, a

partir desse momento, manifesta-se em sentido completamente novo. Com a força, pode-se trabalhar; certa vitalidade permite que vos manifesteis. No entanto, o problema aqui é o de criar uma nova manifestação. Quando trabalhais com uma força, criais algo, fazeis algo aparecer, despertais algo, fazeis que algo se revele. Considerai o prólogo do Evangelho de João: “No princípio era o Verbo”. Esse é o fundamento de toda a atividade gnóstica: o Verbo. Onde a Gnose começa a manifestar-se, lá é pronunciado o Verbo criador, isto é, a força fundamental.

Por isso, também o campo de força da Escola Espiritual, onde está oculto o plano de desenvolvimento da grande colheita e do grande trabalho de libertação, é o Verbo que ressoa como um *Fiat* criador. Nesse campo de força tudo está potencialmente oculto; nesse Verbo está o princípio da vida que deve manifestar-se com base no Verbo e mediante ele, com base na vontade divina e mediante ela. Por conseguinte, tudo está encerrado nesse Verbo.

E o Evangelho continua: “No Verbo está a vida, e a vida é a luz dos homens”. Ou em outras palavras: em seguida à manifestação do campo de força, vem a manifestação do campo de luz; e a característica mais importante desse campo de luz é ser ele também um campo de vida.

Unicamente pela manifestação da luz é que o campo de força se torna um campo de vida onde todos os alunos da Escola Espiritual gnóstica são acolhidos. O corpo magnético da Escola Espiritual transformou-se em campo de luz, em campo de vida.

O Evangelho prossegue: “Cristo é a luz do mundo, esta luz é o primogênito do Pai”. Não seria isso o prenúncio de uma volta? O conjunto das comunidades religiosas fala de uma volta final de Cristo. Contudo, essa volta será sempre uma realidade em qualquer corpo magnético onde a luz se faz e onde o campo de força começa a transformar-se em campo de luz. É assim que Cristo volta. Por isso, o corpo magnético da Escola Espiritual tornou-se, em sentido bem exato, cristocêntrico.

Cristo não apenas ressuscitou, conforme prometeu, mas voltou, a luz nasceu. Nesse contexto, compreendi também as palavras: “Sem mim nada podeis”. Sem esse campo de luz nada podeis fazer, pois a vida provém apenas da luz.

Há no mundo fraternidades religiosas e ocultistas baseadas no ponto de vista de que apenas elas concedem a bem-aventurança. Não adotamos este critério, mas desejamos esclarecer-vos que a luz está manifestada no corpo magnético da Escola Espiritual gnóstica, de modo que Cristo surgiu, e dessa luz provém a vida. Estejamos, pois, voltados para nossa unidade de grupo, para a Escola Espiritual moderna. O que se passa com os outros, não queremos julgar nem podemos fazê-lo. Esse julgamento manifestar-se-á a seu tempo. Quem quiser seguir conosco será cordialmente bem-vindo.

Mas que cada um, do íntimo, esteja convencido da necessidade de realizar sua bem-aventurança em temor e tremor, o que quer dizer: ir diretamente ao trabalho e empunhar o arado em total renúncia a serviço da luz universal. Dizemo-lo assim tão enfaticamente para que mais tarde não se venha a atribuir ao Lectorium Rosicrucianum a afirmação de ser a única igreja a conceder a bem-aventurança. Mas afirmamos novamente que o corpo magnético da Escola Espiritual da Rosacruz moderna tornou-se, em sentido muito particular, cristocêntrico, sem essa luz não pode haver vida e, por isso, pelo resplandecente príncipe de luz da eternidade, são pronunciadas as palavras: “Sem mim nada podeis”!

A luz é o grande mago sem o qual nada se pode realizar. Do seio da eterna luz tudo surge. Em suas radiações se encontra o princípio de qualquer atividade material e química. Mas assim como a luz desperta a vida, também pode aniquilá-la.

Se Cristo pode nascer, não somente como força, mas também como luz, tudo o que não pode tolerar a luz de Cristo é aniquilado. É uma ação totalmente diversa de uma simples força magnética.

A força-luz magnética gnóstica, ao tocar-nos, transforma algo em nós. Submetidos a semelhante toque, não podemos continuar sendo os mesmos. Compreendeis que poderoso significado existe na possibilidade de festejar-se o nascimento da luz no campo de força da Escola Espiritual?

Tudo o que não consegue resistir à luz de Cristo é aniquilado e transformado. Assim, em Cristo e por seu intermédio, o velho homem é aniquilado, e o novo homem se eleva. Também no universo tudo nasce da luz, embora também exista luz ímpia, como se pode concluir da existência do homem e do mundo. Portanto, se na luz da Gnose o que é ímpio não pode subsistir científica e naturalmente, e permanecéis na Escola Espiritual, verificareis que vos transformais. Deveis reagir. O que é ímpio não pode existir na luz divina. E isso inclui tudo a respeito da natureza da morte.

O nascimento da luz original no corpo magnético da dupla Escola Espiritual é a base e o começo de uma vida completamente nova. Essa maravilhosa certeza, nós a proclamamos a todos os que podem compreender o chamado da Gnose e, anelantes, estão prontos para segui-lo. A todos eles dizemos: “Verificai que a luz surgiu, verificai que o dia raiou. Mas, ao mesmo tempo, deveis compreender, para nunca mais esquecerdes, que o campo de força do novo corpo magnético da Escola Espiritual da Rosacruz moderna representa o Cristo ressuscitado entre nós e que o campo de luz do corpo magnético revela, junto a nós e em nós, o Cristo que voltou”.

Por isso, muito se exige de vós. Exige-se de vós uma nova atitude de vida, atitude completamente diversa, uma vida segundo o Sermão da Montanha. Contudo, se iniciais o processo sem que o campo de luz seja o fator central em vosso ser, não tereis êxito nessa nova atitude de vida.

Muitos começam pelo inverso. Eles esforçam-se primeiro pela nova atitude de vida e, depois, pela unificação com o campo de luz. Isso não é possível! O campo de luz quer manifestar-se para

vós, e, então, pela atividade desse campo de luz, torna-se possível a nova atitude de vida. Da vida segundo a fé para a vida segundo a força e da vida segundo a força para a vida segundo a luz: esse é o desenvolvimento da senda. É a vida que provém da luz, e não a luz que provém da vida.

Certos alunos vêem a nova atitude de vida como continuação da atitude de vida antiga, naturalmente com novas diretrizes, e na melhor das intenções. Todavia, a nova atitude de vida não é, de modo algum, continuação da antiga atitude de vida em espiral mais elevada. A antiga atitude de vida não pode, de modo algum, constituir uma base. Os que vêem a nova atitude de vida como continuação da antiga, logo descobrem que se trata de cultura da personalidade e humanitarismo.

Deveis começar a nova atitude de vida com base no campo de luz, assim como nos anos passados muito pôde ser começado com base no campo de força. Quase todos os alunos transformaram-se sobremaneira através da dinâmica do campo de força. Contudo, com base no campo de luz começa algo completamente novo, que possibilita a nova vida e, por conseguinte, a nova atitude de vida. Podeis chegar a essa nova atitude de vida mediante a ligação com o campo de força, assim como chegastes a ele por instigação do campo chamador.

Deste campo partiu um chamado que se pôs em contato com vosso estado de ser na natureza comum. Estáveis em um estado de necessidade interior e, na dialética, já não vos sentíeis em casa. Nesse estado, ouvistes o chamado da Fraternidade e viestes para a Escola Espiritual. Nela fostes providos de força e vos aproximastes do ponto a que agora chegou o desenvolvimento do trabalho.

Há, agora, um corpo vital, um novo corpo magnético que nos circunda a todos. Se aceitardes esse novo corpo, essa terra-céu, podereis começar a viver dele de maneira totalmente nova. De fato, não podeis fazê-lo de outro modo. Nem precisais decidir-vos pela nova atitude de vida; já não precisais perguntar: “Como devo agir

nesse caso ou naquele?” como até agora estáveis acostumados. Já não será necessário expor vossos problemas para os outros e perguntar-lhes: “Dizei-me, por favor, como agiríeis em meu lugar?” Assim como vossa natureza dialética existe no campo de luz da dialética, assim também sereis impelidos, do imo, para essa nova atitude de vida, se aceitardes o campo de luz do corpo magnético da Escola Espiritual e nela fundamentar toda vossa existência. Então, não podereis agir de outra maneira. Assim, prestai atenção ao que acontecerá nos meses e anos vindouros.

A DESCIDA DO ESPÍRITO SANTO

Na exposição anterior, esclarecemos que cada sistema magnético possui sete aspectos, manifestos em sete raios. Devemos compreendê-lo assim: semelhante sistema envia para o exterior um raio, que tem os sete raios reunidos em si. Separados, esses raios apenas podem ser ativos no interior do sistema magnético. Portanto, os sete raios, considerados cada um de per si, valem somente para os que se encontram e crescem no interior do campo magnético.

Por conseguinte, uma entidade, para poder experimentar a salvação dos sete raios em sua variedade, precisa estar no interior do campo magnético gnóstico. Disso se explica por que recebemos dos sistemas magnéticos das fraternidades gnósticas que nos precederam em glória unicamente a radiação eletromagnética. Quando o trabalho da Escola Espiritual moderna principiou a desenvolver-se, apenas nos foi dada essa força fundamental.

Quando um grupo se mostra capaz de reagir a essa força fundamental, mediante auto-maçonaria, em discernimento, anseio de salvação, auto-rendição e nova atitude de vida, ele tem o dever de liberar a verdadeira força salvadora e construtora, portanto, diferenciar a força fundamental. Esse é o significado das palavras: “Operai a vossa salvação com temor e tremor”.

É, pois, a força fundamental na qual tudo está contido, que é posta à nossa disposição. Nela estão contidos os sete raios. Cada

aluno sério está em condição de invocar a força sétupla que provém da força fundamental. A libertação dessa força sétupla é prova de que o referido grupo está maduro para recebê-la e utilizá-la conforme sua finalidade sagrada.

Em círculos metafísicos freqüentemente se busca com forte anseio a efusão do Espírito Santo. Grossos livros são escritos no tocante a isso. Porém, a ausência dessa efusão é sempre a sentença da verdade, fato que, é evidente, também vale para nós. No atual campo magnético da Escola Espiritual moderna, a força sétupla, o Espírito Santo, está em vias de se manifestar. Quem não o experimenta e, por conseguinte, não o demonstra com atitude de vida clara, deve procurar a causa disso em si mesmo.

Com base na força fundamental, mediante rotação e aumento da vibração, mediante atração e repulsão, resultam: força, luz, calor, som, coesão, vida e movimento, manifestação. Nessa liberação sétupla se encontra encerrado tudo o que podemos compreender por transmutação e transfiguração. Com o auxílio dessa força sétupla podemos realizar tudo. Se as coisas correrem bem, no interior do corpo magnético da Escola Espiritual, tudo o que a Doutrina* Universal promete com referência à vida e ao vir-a-ser do candidato tornar-se-á realidade. Seguindo as fraternidades precedentes, também nós podemos trilhar esse caminho.

Nessa realidade se encontra também um julgamento definitivo com relação a todas as pessoas e grupos que afirmam viver e ser do Espírito Santo, permanecendo, porém, em seu habitual estado dialético. O negativismo de tais pessoas e grupos sempre é facilmente reconhecível.

A radiação eletromagnética, isto é, a força fundamental, pode ser, sob o aspecto místico, designada como alento divino, como Verbo divino, pois esse alento de Deus passa por nós em ritmo determinado, com determinada vibração. Nele está, pois, encerrado um propósito, ou seja, é-nos literalmente pronunciado um

santo Verbo. Esse Verbo é denominado na Doutrina Universal “o nome misterioso de Deus”, que consiste em seis ou sete letras. Isso é uma alusão à santa força sétupla, às sete forças gnósticas, mediante as quais a santificação do homem que retorna a Deus pode tornar-se realidade; o nome de Deus é a própria Gnose, é Deus mesmo. Com esses sete raios tudo pode ser realizado. Primeiro, a força fundamental é ofertada a um grupo, decorrendo daí o aparecimento, pelo cumprimento das exigências, das seis outras forças, as forças realizadoras. Por isso, faz-se alusão ao nome de Deus como sendo o nome misterioso, inefável, constituído de seis letras; e quem abusa dessa palavra, como o faz o homem religioso-natural, blasfema.

Pronunciar o santo nome de Deus significa: executar a obra de salvação em benefício da humanidade decaída, realizar o plano de salvação de Deus em si mesmo e em benefício dos demais, utilizar as forças que para isso nos são ofertadas, em nova atitude de vida destituída do eu. Isso é serviço, serviço a Deus; significa pronunciar o nome de Deus em ação e verdade.

A radiação eletromagnética, o alento de Deus, o Verbo de Deus ou o santo nome de Deus não é uma força de radiação que põe a matéria em movimento. Não. Na Doutrina Universal é anunciado com destaque que esse alento de Deus é uma substância que flui pelo espaço. Por isso a Bíblia fala em rio de Deus. É uma corrente do golfo do alento divino na qual se desenvolvem simultaneamente força astral, substância astral e os chamados quatro alimentos santos. Essa corrente de substância divina pode ser comunicada a outros corpos. Pode transformar esses outros corpos, pois ela tudo penetra. Além disso, como é evidente, ela irradia forças.

Quem, pois, assim ouve e experimenta esse Verbo e a ele reage, no decorrer de algum tempo vê-lo-á como luz, experimentá-lo-á como luz, em seguida como calor, depois como som. Luz, calor e som: três forças que transfiguram a alma do candidato. Luz,

calor e som são, nesse sentido, estados muito sutis da transmutação da substância original no sistema do candidato, um poder tríplice, força magnética tríplice, com o auxílio da qual a estrutura dialética e tudo o que é ímpio no microcosmo é atingido e aniquilado.

Desse modo, torna-se possível uma nova estrutura. Ocorre uma transformação atômica e conseqüente reação em cadeia perfeitamente controlada, tudo em harmonia com o Verbo. À luz, ao calor e ao som devem seguir-se, e seguir-se-ão, a coesão, a vida e o movimento, como manifestação do novo corpo glorificado. É a junção de estruturas celulares para constituir um corpo que, por fim, possibilita ao candidato experimentar um estado de vida totalmente novo, e isso no interior da nova terra-céu, cujo desenvolvimento ocorre no mesmo ritmo.

Quando, em conjunto, damos um passo na direção planejada, descobrimos que o campo de força segue conosco. Se nos transformamos, o corpo magnético também se transforma. Assim, estamos literalmente em viagem. E com o passar do tempo, em determinado momento, todo o conjunto do complicado desenvolvimento desaparece do campo visual da dialética e ingressa na gruta dos mistérios. Uma vez tendo lá ingressado, já não retornaremos.

QUARTA PARTE

O NASCIMENTO DA LUZ NO CORPO MAGNÉTICO DA ESCOLA ESPIRITUAL

IV-I

O TEMPLO-SEPULCRO DE C.R.C.

A seguir, consideraremos de maneira mais profunda vários aspectos da maravilhosa realidade em que ingressamos em 20 de agosto de 1953 na Escola Espiritual moderna.

Estamos, como grupo, em um novo corpo magnético maravilhosamente organizado, também designado esfera magnética ou campo magnético. Damos ênfase ao fato de nele estarmos como grupo, visto que, pelo vosso discipulado, participais, como elementos isolados, desse corpo magnético, mas ele não se origina de vós na qualidade de elemento isolado. Ele não foi constituído por vós. Portanto, se abandonásseis a Escola Espiritual, perderíeis o contato com esse campo especial. Quando muito, pode-se dizer que um aluno participou de forma ativa na manifestação desse corpo magnético maravilhoso. Contudo, essa manifestação origina-se unicamente da colaboração, da unidade de grupo. É absolutamente impossível ao homem, considerado de maneira isolada, pôr em atividade semelhante campo magnético. É também por isso que ninguém pode dizer: “Não temos necessidade da Escola Espiritual”.

Os que assim procedem dão provas de não terem compreensão alguma sobre a natureza do caminho da salvação e a lei que está na base desse caminho. Contudo, não os levamos a mal e esperamos que cheguem a essa imprescindível compreensão.

Os dirigentes da obra iniciaram o trabalho em 1924. A execução desse plano, porém, depende de cooperação, de unidade de grupo. Disso faz menção um de nossos hinos templários: “Somente quando unidos seguimos para a Luz, no Livro da Vida inscritos vamos ser”. Assim cantamos e reconhecemos uma verdade universal.

O fato de existir o corpo magnético deve constituir motivo de maior alegria para o grupo, pois é um acontecimento muito incomum no campo de manifestação de nossa vida. É uma verdadeira festa natalina, um nascimento de Jesus Cristo no tempo! É uma festa que apenas agora, pela primeira vez em nossa vida, podemos de fato comemorar. No melhor dos casos, o mundo comemora o Natal como acontecimento histórico, envolto em toda a espécie de véus místicos, mas apenas as fraternidades transfigurísticas experimentaram e experimentam em verdade o nascimento do Filho de Deus. Experimentam-no em verdade quando ele regressa para o novo corpo magnético em formação. Antes de 20 de agosto de 1953, aguardávamos esse regresso que agora se tornou realidade. O campo de radiação de Cristo elegeu nosso corpo magnético como instrumento de manifestação. Assim, todos nós podemos participar dessa alegria ou vir a participar delas.

Como podemos realizar esse maravilhoso desenvolvimento, cujas manifestações em nossa era podem ser contadas nos dedos?

Podemos ir ao encontro desse milagre natalino apenas quando nos desligamos de todas as forças e métodos dialéticos tradicionais. Com isso, entendemos todos os sistemas filosóficos, as formas religiosas, as regras que neste mundo têm aplicação prática e, além disso, todas as influências dialéticas imateriais exercidas continuamente sobre a humanidade.

Esse caminho, aparentemente, é muito árduo e radical, mas o homem que busca a libertação deve compreender que tudo o que este mundo tem para oferecer, mesmo que seja belo, encantador, nobre, sublime ou filosófico, prende-nos a ele. Além disso,

existem muitas verdades absolutas que são empregadas na natureza comum e conduzem a determinados resultados. Podemos perfeitamente envolver uma verdade universal em uma roupagem dialética e, em seguida, procurar vivê-la de uma maneira ou outra. Sem dúvida, com isso alcançamos algo belo e nobre, mas que não está em harmonia com essa verdade universal. Quando, pois, na linha horizontal, vos deparardes com essa “nobreza”, precisais, como buscadores da verdade, ter a coragem de romper também com ela, pois tudo isso não passa de tentativa para erigir um reino terrestre com o auxílio daquilo que não é deste mundo.

Conforme nos relata o mito evangélico, a Jesus é feita a proposta de entrar em cena como o promotor, o guia de um reino terrestre. Se Jesus tivesse aderido a essa proposta, sem dúvida ter-se-ia desenvolvido na dialética algo muito belo, muito nobre. Mas, como sabeis, ele recusou terminantemente a proposta, sentenciando: “Meu reino não é deste mundo”. Por conseguinte, tampouco nós devemos lutar com fanatismo contra a natureza, pois com certeza já sentimos pessoalmente que a luta contra as coisas importunas desta natureza não leva a uma solução. Devemos abandoná-las, despedir-nos delas, dizer-lhes adeus, em estado de absoluta quietude. Também precisamos dizer adeus ao que eventualmente avaliemos como muito elevado, pelo qual nutrimos respeito, ou que nos desperte profundo interesse.

Este mundo se nos apresenta profundamente hostil e, apesar disso, não somos seus inimigos. E não poderia ser de outro modo, pois a dialética é a escola do vir-a-ser do portador de imagem de Deus. Se disséssemos: “Hoje vamos pôr fim a esta ordem natural dialética” e estivéssemos em condição de fazê-lo, impediríamos que todas as entidades portadoras de imagem pudessem aproveitar essa condição e encontrar o verdadeiro caminho.

Por isso, não podemos ser hostis a este mundo. Embora devamos rejeitar o mal, devemos encarar a natureza comum com brandura. Se encontramos a senda e somos acolhidos no corpo

magnético da Escola Espiritual, também contamos com a força para executar esse trabalho com sucesso. Assim, podemos melhor servir à humanidade e ao mundo. Todavia, na Escola Espiritual gnóstica deveis ser pessoas de princípios. Precisais dizer adeus a tudo o que contraria a Gnose — e contrariamos a Gnose não apenas nos prendendo ao mundo em seus aspectos mais grosseiros, mas também por meio de suas formas de manifestação mais sutis. Isso significa estar internamente livre de tudo e demonstrá-lo por meio de conduta coerente.

Seguindo esse caminho em unidade de grupo junto com outros que buscam a libertação, construí, em conjunto, primeiro o corpo magnético coletivo, portanto, um corpo grupal. Na Escola Espiritual levamos trinta anos para construir semelhante corpo magnético que, no presente, está em condição de manter perfeito contato vivo com a Gnose. Nele encontramos uma oficina livre de todos os elementos para erigir a obra libertadora e fazer a planta do versátil edifício da libertação.

Somos todos originários do campo magnético da natureza da morte. Como entidades comuns, nele estamos, nele respiramos. Tudo o que fazemos, premeditamos e queremos, é feito, pensado e desejado devido à força, pela força e com a força da natureza comum. Assim, se quiserdes que a Gnose se torne realidade em vós mediante as forças da natureza da morte, estareis na mesma situação dos discípulos que propuseram a Jesus estabelecer um reino terrestre. Não se pode realizar o que é novo com a antiga força!

Apenas poderemos realmente construir no sentido da Gnose se estivermos em uma oficina que se tornou livre.

Assim, aqui estamos, após trinta anos de trabalho e esforço, na Escola Espiritual moderna, em um novo campo magnético que, em nossos dias, quer ser uma oficina nova e independente, onde possamos ser designados verdadeiros franco-maçons. Assim como precisamos de um lugar de reunião, no sentido comum

da palavra, assim também necessitamos, acima de tudo, desse novo campo magnético onde nossos templos possam irradiar como focos e onde possa ser constituída a oficina para os maçons libertos do campo da natureza.

Isso esclarece, ao mesmo tempo, o verdadeiro e profundo significado do conceito de “franco-maçom”. Com a existência dessa nova oficina gnóstica, podeis agora ser de fato um franco-maçom para vós mesmos e, ao mesmo tempo, ajudar os outros. Esperamos que, dessa forma, tenha ficado claro o sentido da antiqüíssima e clássica definição de “franco-maçonaria”.

O novo corpo magnético está presente; a oficina livre está construída. É compreensível, portanto, que, a partir de agosto de 1953, tivéssemos de aplicar outros critérios de admissão à Escola. O novo lugar de serviço está pronto, e o novo fogo magnético arde na forja. Mas não podemos abrir as portas a todos e dizer: “Entrai!” Não. Está claro que apenas poderão ser admitidos na oficina os que querem cooperar de fato na construção e que, no início, não prejudicarão em demasia o corpo magnético.

Suponde que, após termos construído o novo corpo grupal com, por exemplo, mil alunos, disséssemos a mil estranhos: “Vinde, entrai, trabalhai conosco!” Podeis imaginar o resultado? Esse milhar de estranhos traria diretamente para a oficina a força magnética, a radiação magnética, da natureza da morte. Repetir-se-ia então o processo exposto na antiga lenda relativa ao mestre-construtor, Hiram Abiff. O receptáculo ardente da nova forja saltaria em pedaços, e a construção inteira teria de ser recomeçada. É por isso que os que são admitidos na oficina não devem prejudicar em demasia o corpo magnético da Escola. As duas oficinas, a da natureza comum e a da nova vida, jamais poderão ser ligadas.

Assim, desde 1.º de janeiro de 1954, passamos a formar um círculo para os simpatizantes interessados em nosso trabalho. Naturalmente, em princípio, não recusamos ninguém que, de alguma maneira, apresente verdadeiro interesse em nosso trabalho. A

Escola Espiritual tem o dever de auxiliar ao máximo essas pessoas, pois foi convocada exatamente para agir nesta natureza. Deve fazê-lo, no entanto, de maneira inteligente, observando meios e métodos adequados para auxiliar de fato a outrem e servi-lo da maneira justa, pois, se a Escola for danificada, o campo de radiação deixará imediatamente de funcionar. Daí apenas admitirmos na oficina os que podem e querem executar o trabalho como o entendemos, os que, como bem denominamos, podem e querem estar “sobre o tapete”. Isso acontece primeiro em sentido de preparar-se e, mais tarde, em sentido de professar, e assim conhecemos duas formas de discipulado, o preparatório e o professo.

Estudemos, mais de perto, a maravilhosa oficina, o corpo magnético da Escola Espiritual moderna. Nela vivenciamos mesma experiência dos irmãos do passado, os quais, segundo nos conta a *Fama Fraternitatis*, ingressaram no templo-sepulcro de C.R.C. e puderam ver todos os maravilhosos tesouros ali presentes. A nova oficina da Escola Espiritual gnóstica é fiel imagem do templo-sepulcro de C.R.C.

Na *Fama Fraternitatis* é dito que todos os que verdadeiramente anelam pela Fraternidade chegarão a ver com os próprios olhos tudo o que se encontra no templo-sepulcro. A ocasião surgiu de novo para todos os que, por seu estado interior, demonstram ser portadores desse anseio no sangue.

Também na *Fama Fraternitatis* é assegurado que no sepulcro de C.R.C. tudo seja conservado de maneira que, se após muitas centenas de anos, já nada restasse da Fraternidade neste campo de existência terreno, ela poderia ser reconstruída por meio dessa única abóbada. Isso significa que um grupo de irmãos e irmãs, quando renuncia a este mundo terreno e se põe a caminho do reino imutável, sempre deixa como herança uma espécie de idéia universal. A partir desse momento, sempre estará presente no éter refletor da renovação uma perfeita e planificada descrição de

como a obra de libertação de um grupo transfigurístico deve ser levada a efeito.

Portanto, quando um novo grupo de buscadores resolve preparar-se, de baixo para cima, para seguir o caminho trilhado pela fraternidade anterior, ele pode ler nesse plano universal, guiar-se por ele com segurança e, de novo, realizá-lo como verdadeiros arquitetos e pedreiros. Por isso a *Fama Fraternitatis* diz que um hábil pedreiro sai para reconstruir o templo-sepulcro de C.R.C., a morada *Sancti Spiritus*.

Com semelhante reconstrução estivemos ocupados durante muitos anos e ingressamos nessa recriada abóbada-sepulcro para contemplar tudo ali. Também está escrito na *Fama Fraternitatis* que uma porta se abrirá para a Europa. Essa porta *abriu-se!* A Escola Espiritual trabalhou arduamente durante anos para poder construir a nova morada do Espírito Santo, e agora começamos uma nova unificação nessa maravilhosa oficina de salvação. Essa é a *nossa* união na Europa e, se for desejo da Gnose, em todo o mundo.

A oficina ou templo-sepulcro na morada *Sancti Spiritus* é, como sabemos, um campo magnético que revela claramente sete aspectos. Em primeiro lugar, há uma força magnética fundamental na qual estão contidos os sete raios em perfeita unidade. Essa força chama-se Gnose. É a força primordial de Deus, a mais elevada radiação em todo o universo. Nós, como almas mortais, não poderíamos reagir a essa força primordial se a fraternidade que diretamente nos precedeu no caminho não a tivesse transmitido a nós em escala suficientemente reduzida. Do corpo magnético dos antigos rosacruzados nos chega a radiação fundamental suficientemente reduzida, a fim de que nós, como almas mortais, possamos reagir a ela.

A essa força reduzida denominamos, há anos, radiação eletromagnética. Em concordância com isso, também falamos em campo de força da Escola, que se amplia nessa força e mediante ela.

Muitos são os que experimentam esse campo de força como radiação gnóstica geral. Mas, para experimentá-lo, não é necessário pertencer à Escola. No mundo inteiro está presente uma radiação gnóstica que abrange e traspassa toda a natureza da morte, e há milhões de pessoas que a ela reagem.

De fato, há no mundo milhões de pessoas que se interessam pela Gnose. Em conjunto, elas formam um enorme círculo exterior em torno do coração gnóstico chamador que irradia para o mundo. Nesse círculo imenso, existe uma espécie de campo de desenvolvimento, onde se encontram milhões de seres sensíveis à Gnose que, de forma mais ou menos consciente, buscam e perscrutam a origem de sua inquietude, o objetivo de seus anseios.

No interior desse campo se manifestam incontáveis confusões. Vários tipos de atividades especulativas desenvolvem-se por meio de inúmeras pessoas que, impelidas por interesses íntimos, procuram satisfazê-los de alguma maneira. Todavia, seus esforços desenvolvem-se sempre no sentido de pretender fundar um reino terrestre, uma vez que, por enquanto, não atentam para os requisitos absolutamente necessários para atender ao chamado gnóstico que nelas atua. Não querem abandonar o mundo da dialética e com certeza também são tolhidas por vários tipos de forças impeditivas. Todos esses seres são chamados a cada dia pelo campo magnético gnóstico e reagem a ele, mas de modo negativo, sem compreender, sem discernir, e, assim, ainda não podem nem devem dizer o adeus.

Dessa forma fica evidente o que aconteceu no poderoso campo de manifestação do corpo magnético gnóstico que agora possuímos como grupo. Em 1924 teve início a construção, e os mais antigos dentre nós bem sabem que luta foi aquela. No começo, reagindo à radiação horizontal das fraternidades gnósticas clássicas, procuramos, com o auxílio daquela radiação, iniciar a construção. Em meio ao caos já mencionado e continuamente espreitados por vários tipos de adversários, resistimos. Desse modo, com

o indispensável apoio da Fraternidade, conseguimos formar o corpo magnético. Desde 20 de agosto de 1953, o corpo magnético da Escola tornou-se independente, auto-criador, auto-revelador. O corpo, por assim dizer, nasceu, cresceu e pôde manifestar-se.

Formemos mais uma vez a imagem desse grande círculo, com todos os milhões de pessoas sensíveis à Gnose. Eis que, em meio ao caos da linha horizontal, se manifestou um corpo magnético gnóstico. Qual meteoro luminoso vindo de fora, manifestou-se no campo dialético da existência esse corpo ardente. Dessa forja ardente liberta-se poderosa, estranha e dinâmica radiação gnóstica. Todos os que são receptivos à Gnose, que estão no “círculo mais externo”, sentem a intensificação de um impulso para se aproximarem dessa forja ardente. Sob a influência do chamado do campo magnético gnóstico de nossa comunidade, o grande círculo é vivificado e muitos, em seu anseio por seguir o caminho que os levou a ingressar na oficina, na ardente forja, virão a juntar-se ao novo corpo.

Iniciamos o trabalho chamador de modo totalmente novo. Quando alguém reage de verdade à radiação gnóstica fundamental e decide ingressar na forja, a corrente gnóstica fundamental partilha com ele sete raios, não todos ao mesmo tempo, mas um a um. Primeiro, é liberada a força sobre a qual falamos no capítulo 1 da segunda parte deste livro, a força do primeiro raio do Espírito Santo, a receptividade para a Escola e, simultaneamente, a aptidão para reagir ao toque. Esse processo do toque moral-racional no aluno decide se ele poderá ingressar no templo-sepulcro de C.R.C.

O CAMINHO PARA A NOITE DE NATAL

Na *Fama Fraternitatis R.C.*, há um relato acerca de certo irmão N.N. Este tencionava viajar após finalizar seu aprendizado e desejava ardentemente realizar a incumbência da senda. Por circunstâncias felizes, ele era perfeitamente favorecido pela fortuna para realizar essa viagem. Antes de encetá-la, porém, achou necessário, bom maçom que era, empreender algumas modificações em seu edifício, a fim de melhorá-lo. Enquanto realizava o trabalho, encontrou uma lápide modelada em latão, onde estavam gravados vários nomes importantes, a qual procurou levar para lugar seguro. Ao retirá-la de seu lugar, trouxe com ela um pedaço de parede fina, onde apareceu, inesperadamente e para grande alegria do irmão N.N., uma porta, a porta da cripta funerária de C.R.C. Nela, em grandes letras, estava escrito: *Após 120 anos, serei aberta.*

Vemos nessa citação que como posse o templo-sepulcro de C.R.C., embora não esquecido, estava completamente perdido. Ao seu redor e por cima dele, foram feitas construções, e os irmãos que desejavam seguir a Rosacruz já não sabiam em que direção poderia estar o templo-sepulcro. Como homens sensíveis à Gnose, capazes de atender ao chamado e a ele reagir, estavam, sob todos os aspectos, preparados e orientados. Quanto ao mais, nada sabiam, até que se realizou o grande milagre em suas vidas,

pois encontraram o corpo de seu pai, o irmão Cristiano Rosacruz, belo, nobre e incólume, com todos os seus ornamentos, em um templo-sepulcro tão excelente e perfeito que ultrapassava a mais arrojada expectativa.

Provavelmente compreendeis que essa maravilhosa e antiga narrativa que parece um conto de fadas é, de fato, a moderna experiência de todos nós. Acaso já considerastes a possibilidade de ingressar no templo-sepulcro de Cristiano Rosacruz, como participantes de um grupo igual ao dos irmãos do passado?

O templo-sepulcro de Cristiano Rosacruz é um campo magnético sétuplo, completamente preparado, um novo campo de vida. Quem nele ingressa lá encontra, entre outras coisas, o corpo intato do irmão Cristiano Rosacruz, com todos os seus ornamentos. Isso quer dizer que nesse templo encontramos, em seus mínimos pormenores, o protótipo do novo homem, que pode ser edificado dentro desse novo corpo magnético, tendo como fundamento a semente-Jesus,* lançada no coração de cada aluno. Então é evidente que cada aluno acolhido no corpo magnético nasceu para algo novo: é nascido de Deus, da Gnose, no novo corpo da salvação. Mas algo nele e dele deve morrer: o inteiro estado da velha natureza e, para isso, deverá então morrer em Jesus, o Senhor, para, ao mesmo tempo e como novo homem, renascer do Espírito Santo.

Que incomparável privilégio é para um ser humano poder receber esse magnífico presente de Natal: poder vivenciar a libertação com os outros, em unidade de grupo, no novo corpo magnético da Escola Espiritual moderna, no novo corpo-vivo de Cristo para a libertação.

Já dissemos que, em todos os que desejam reagir de modo positivo, é liberada uma força por efeito do toque fundamental da Gnose. Essa força é a primeira descida do Espírito Santo, a primeira manifestação evidente do Consolador. Trata-se aqui de uma posse do sangue, de um poder da alma, que em indizível

amor é presenteada à alma mortal para que ela possa realizar seu renascimento.

Esse é o poder que foi presenteado a Maria, segundo o relato evangélico. Significa, nesse relato, que a sombra do Espírito Santo desceu sobre ela para que dela pudesse nascer o menino Jesus. Ela recebeu uma força para a renovação da vida, e, quando se efetivou o nascimento, apareceu uma luz supraterrena. É uma bênção que atravessa os domínios da noite, ao mesmo tempo em que ressoa o cântico angelical qual sinfonia divina. E assim o poder fundamental, a primeira dádiva divina, exterioriza-se em luz e som.

No novo corpo da salvação, quem está ligado ao grupo é preparado para obter o recurso para o renascimento a fim de que também em sua alma se manifeste a luz renovadora supraterrena. Quando nós, com a disposição correta, formos ao encontro de nossa noite de Natal, também para nós será aberta a porta do templo-sepulcro de C.R.C. Acima dela está escrito: “Após 120 anos, serei aberta”. Nessa inscrição devemos ler o seguinte: “Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, após trinta anos de contínuas lutas e trabalhos na força da triunidade, serei aberta; após trinta anos, o novo grupo — que assim lutou — pode ingressar no corpo-vivo magnético da Gnose”. Nossos trinta anos terminaram, o trabalho de preparação foi terminado. Agora pode ter início o Natal eterno.

A AUTO-RENDIÇÃO DO HOMEM-EU

Qualquer manifestação em todo o universo sempre tem origem em um campo magnético. Já dissemos que nosso inteiro estado de ser se explica, em primeiro lugar, pelo próprio campo magnético pessoal; em segundo lugar, pelo campo magnético da terra; em terceiro lugar, pelo campo magnético do sistema solar; em quarto lugar, pelo campo magnético da Via Láctea. Quando uma entidade quer ingressar em outro campo magnético, é necessário que se processe nela uma transformação total e decisiva.

Por um lado, isso significa morte e, por outro, em muitos casos, significa nova vida. Por um lado, significa a eliminação de certos aspectos da vida e, por outro lado, o aparecimento de aspectos inteiramente novos. É preciso que se leve isso em conta quando lemos na *Fama Fraternitatis*: “Deste compêndio do Universo fiz para mim, em vida, um sepulcro”. E o faremos sobretudo quando considerarmos, mais de perto, o corpo magnético da Escola Espiritual moderna.

Tendo em vista que na indivisa força radiante da Gnose é construída uma escola espiritual ou, para nos atermos à terminologia da Rosacruz clássica, é construída uma morada do Espírito Santo, as sete radiações dessa força fundamental começam a manifestar-se e a vigorar uma após a outra. Em primeiro lugar, é

liberado poder, força; em segundo lugar, luz; em terceiro, calor; em quarto, som; em quinto, coesão; em sexto, vida; e em sétimo, manifestação.

Cada aluno já deve ter experimentado o primeiro raio da luz sétupla. Cada candidato é atingido por ele. Ele está ativo na Escola há alguns anos e, desde 20 de agosto de 1953, é claramente identificado pelo aluno. Essa força, como recurso, desde então, intensificou-se bastante, obrigando o aluno a decidir se está preparado para fazer dela, em vida, seu túmulo, no que diz respeito a seu estado natural, isto é, confiar-se inteiramente a ela.

Cada um de nós reage ao primeiro raio do Espírito Santo de modo particular, ou seja, em perfeita harmonia com a natureza e nosso estado de ser. A indivisa radiação fundamental da Gnose, da qual parte o primeiro raio, é em sua ação, tão somente chamadora, alertadora e, sob seu efeito, podeis muito bem continuar como sois. Porém, quando essa radiação fundamental se separa em luz sétupla, primeiro o externo é atingido pelo primeiro toque do Espírito Santo e, depois, o botão de rosa,* o átomo-centelha-do-espírito.

O botão de rosa, por sua vez, desperta o timo para a nova vida. Assim como na juventude o timo foi um reservatório de força sanguínea natural, de elementos para a nutrição do sangue, também na nova juventude do aluno da Escola Espiritual, que desse modo é atingido pelo primeiro raio do Espírito Santo, o timo torna-se de novo alimentador do sangue, mas agora com uma força que já não tem origem na natureza comum. E assim, no sangue e pelo sangue, ele é atingido na alma.

Portanto, já não podeis permanecer em atitude puramente contemplativa. Já não podeis dizer: “Pois bem, ligo-me à Escola Espiritual e depois verei qual a orientação a tomar”. Isso já não é possível, porque logo no primeiro momento da entrada na Escola sois atingidos pela força para o poder em vosso sistema corporal. Bem vistas as coisas, o fato é que entraís em um templo-sepulcro,

pois, submetidos a essa nova força, não sereis capazes de manter vosso estado natural dialético, vosso eu.

O sangue é um dos cinco fluidos da alma. Quando o sangue é tocado pela Gnose, essa influência, em sua natureza, não se restringe a ele, porque dois outros fluidos da alma estão em estreita ligação com ele: o fluido hormonal e o fluido nervoso. Contudo, o sistema de secreção interna e o sistema nervoso são atingidos apenas em parte pelo primeiro raio do Espírito Santo.

As glândulas hormonais são partes dos centros de nossa personalidade denominados chacras¹¹ na Doutrina Universal. O sistema nervoso possui uma parte automática e outra, o sistema cerebrospectral, que pode ser controlado pela vontade. Quando, com a admissão no corpo magnético espiritual, ingressamos no templo-sepulcro de C.R.C. e, como alunos, dele participamos, a parte automática do sistema nervoso é atingida. O sistema cerebrospectral experimenta apenas uma reação negativa. Assim, por efeito do nosso ingresso na Escola, o sistema nervoso automático é atingido e influenciado em profundidade pela Gnose. Ele a assimila diretamente. A parte cerebrospectral apenas percebe, ou seja, com uma parte de nosso ser experimentamos algo, enquanto que com a outra, por assim dizer, verificamos.

O mesmo acontece com os chacras. Eles, sobretudo no que diz respeito a seu lado positivo, são influenciados pelo sistema cerebrospectral, ao passo que, em relação a seu lado negativo, estão voltados para o sistema nervoso automático. Por isso, no primeiro toque, os chacras também são atingidos apenas em seu aspecto negativo. Com o ingresso no corpo-vivo da Escola, uma parte da alma é atingida de maneira positiva e a outra, de maneira negativa. Esta segunda parte, embora perceba o novo processo, apenas o experimenta negativamente; ela inclui a sede de nossa consciência comum e do fogo serpentino.

¹¹Ver p. 238.

Para evitar qualquer equívoco, precisamos enfatizar que a ação do primeiro raio do Espírito Santo, em hipótese alguma, se dirige a alguém que não esteja ligado a uma escola espiritual transfigurística como aluno consciente. Para a humanidade em geral, a radiação fundamental — sobre a qual já falamos¹² — dirige-se como radiação alertadora, chamadora, mas nunca como agente.

Logo que entráis na Escola Espiritual, logo que ousais adentrar o templo-sepulcro de C.R.C., sois atingidos no âmago de vosso ser, em vosso estado de alma. Notai bem: apenas é atingido o aluno consciente, responsável e convicto de estar ingressando no templo-sepulcro de C.R.C., e também apenas quando ele quer ser parte consciente do grupo, o qual possui um corpo magnético gnóstico que pode e deve servir como estação transmutadora para poderosas correntes magnéticas, da qual cada participante pode e deve receber o que precisa.

Trata-se de um maravilhoso sistema libertador perfeitamente explicável do ponto de vista científico e médico, que é uma segurança contra qualquer tipo de infortúnio. Alguém que age de modo impensado na vida comum corre perigo. Quando retirais do fogo uma panela com água fervente de maneira precipitada, de modo que a derramais sobre as mãos e os pés, queimar-vos-eis deploravelmente. De igual modo, a luz magnética da Escola pode queimar-vos, se a ela vos apresentardes de maneira irrefletida, sem empreenderdes sérios esforços no sentido de atender suficientemente seu chamado. A unidade de grupo e seu corpo magnético constituem grande estação transmutadora de poderosas forças magnéticas, e cada aluno receberá desse manancial de forças tudo o que necessita. É a segurança que ele precisa. Apenas se espera que saibais o que estais fazendo.

A radiação gnóstica geral que toca os que são sensíveis à Gnose tenciona despertá-los para que dêem provas de possuir suficiente

amor ao próximo, para poderem ingressar no corpo magnético e dele viverem.

Deveis compreender bem que não podeis entrar na Escola Espiritual por efeito de um desejo de salvação puramente egoísta, porque então, sem dúvida alguma, seríeis queimados. Unidade de grupo, amor ao próximo e serviço ao próximo são pré-requisitos. Deveis arder de amor ao próximo e devotar-vos a seu serviço. Essa é a condição fundamental, pois, “se tudo possuísseis, se tudo pudésseis e tudo soubésseis, e não tivésseis amor, nada teríeis e nada seríeis”, como diz claramente a Primeira Epístola aos Coríntios, capítulo 13.

Portanto, quando alguém na Escola Espiritual experimenta como látego, como insuportável tensão, o primeiro toque do Espírito Santo, deverá considerar que a causa disso reside unicamente na falta de amor ao próximo e na falta de serviço ao próximo.

No entanto, quando está presente no aluno a nova capacidade, a quarta flama do candelabro sétuplo é despertada pela radiação gnóstica. Essa quarta flama é, no santuário da cabeça, o lugar que corresponde à quarta cavidade cerebral, onde se encontra a hipófise. Quando essa quarta flama arde na Gnose, pode-se reconhecê-lo pelo sinal na testa, entre as sobrancelhas.¹³

Quando essa nova capacidade é transferida para o aluno, ele deve prosseguir sobre essa base. Ele precisa utilizá-la para que o segundo raio do Espírito Santo, ou seja, o nascimento da luz, se torne perceptível nele. Somente então o aluno poderá festejar o verdadeiro Natal.

Quando o aluno nasceu assim no novo campo de vida, apenas poderá separar-se desse novo campo se ele mesmo o desejar ou se for banido pela vontade mágica do grupo. A palavra excomunhão nada significa senão esse banimento de determinado campo magnético para outro.

¹³Ver p. 189 e 242.

Assim, quando essa ligação elementar existe e o aluno está unido ao novo campo de vida, ele dispõe, voltamos a afirmar, de uma nova capacidade magnética e, por conseguinte, precisa começar a viver dela. Já vivestes muitos anos desde vosso nascimento. Pensais, desejais e agis; tendes vossos hábitos, vosso caráter, em suma, sois determinado tipo humano, conhecido como senhor fulano ou senhora fulana. Mas é preciso compreender que pensamos em algo bem diferente quando dizemos que é necessário, como aluno, viver no novo campo de vida, Não queremos dizer com isso que ali deveis continuar vivendo, como até agora, a vida que conheceis. Não. Queremos dizer que é extrema necessidade uma atitude de vida totalmente nova, que designamos como a atitude de vida segundo o Sermão da Montanha, que transforma por completo vosso pensamento, vossa vontade, vossa ação, vossos hábitos, vosso caráter e vosso tipo.

Se afirmais que sois alunos sinceros e, depois de certo tempo, ainda personificais exatamente o mesmo tipo, com o mesmo caráter, os mesmos hábitos etc., então afirmamos que não sois alunos sinceros, porque sob nenhum aspecto vos transformastes em sentido novo. Podeis passar a ter a atitude de vida exigida, visto que a Gnose vos tocou, o Espírito Santo vos concedeu a primeira capacidade. Se fordes negligentes na nova atitude de vida, apegando-vos ao antigo modo de viver, aos antigos hábitos, é inevitável que se-reis queimados. Então fareis vosso corpo adoecer. Começareis a adoecer de uma maneira ou outra: moralmente, eticamente, isto é, em geral, ou no aspecto corporal.

É necessário abrir conscientemente para o toque pelo Espírito Santo a parte do sistema da alma que até agora tem funcionado de modo negativo, ou seja, a parte que percebe o Espírito Santo, mas ainda não o assimila.

É necessário entregar à Gnose a inteira vontade, o inteiro pensamento, o sistema cerebrospinal, tudo o que é vosso eu e tudo o que anima o eu. Isso é auto-sacrifício, isso é auto-rendição. Assim,

o inteiro sistema da alma quántupla estará aberto para a nova força gnóstica eletromagnética. Essa é a ligação da alma com a Gnose. Essa ligação, ou seja, a completa abertura da alma para a Gnose, foi e é sempre designada nos mistérios como o renascimento da luz ou o Natal na alma. É de todo o interesse estudar com pormenores essa parte da senda, denominada o nascimento da luz de Deus, para que vejais com clareza o que deveis fazer e o que precisais abandonar para que o nascimento da luz, o nascimento de Jesus Cristo dentro de vós, seja uma realidade luminosa, claramente compreensível. Na Escola Espiritual, como unidade magnética, esse milagre de Natal tornou-se realidade, e ele também precisa tomar forma em vós.

Como podemos abrir a alma ao Espírito Santo? Como podemos confiar a inteira alma à Gnose? Uma vez mais, é preciso imaginar bem a situação: a alma possui cinco fluidos ou aspectos, a saber: o sangue, o fluido hormonal, o fluido nervoso, o fogo serpentina e a consciência. Disso se deduz que a alma e o corpo não estão separados um do outro. Não se pode dizer: aqui está a alma, e ali, o corpo. Não, alma e corpo estão intimamente unidos, em interação. O que denominamos fluidos da alma são, ao mesmo tempo, aspectos do corpo.

O primeiro raio do Espírito Santo atinge o sangue e também, em parte, o fluido hormonal e o fluido nervoso. A Gnose já ingressou no sistema do aluno, mas a consciência, o fogo serpentina, o sistema cerebrospinal bem como a parte preponderante dos chacras ainda não estão conquistados. Eles apenas percebem o toque gnóstico, mas ainda pertencem por completo à antiga natureza, ainda estão ligados ao antigo campo magnético, que exerce influência mais forte sobre vosso inteiro ser, vossa alma e vosso corpo. Isso esclarece perfeitamente vosso atual estado físico.

Muitos de vós sois nervosos ao extremo e não vos sentis fisicamente bem. Por quê? A resposta já foi dada aqui. Tensões magnéticas como essas, tão diferentes, influenciam fortemente

vossa saúde, perturbando, algumas vezes, o equilíbrio. Por isso, o aluno deve entregar à Gnose sua vontade, sua mentalidade e seu modo de se comportar cristalizado, como expressão e prova de sua consciência.

Como? Mediante nova atitude de vida. Mediante uma vida positiva e radicalmente orientada segundo o Sermão da Montanha. Se pretendeis ser revolucionários, sede radical e totalmente revolucionários em vossa atitude de vida. Então, o novo poder da Gnose invadirá a inteira alma, e a nova atitude de vida, inicialmente aplicada como método, tornar-se-á para vós uma segunda natureza. Verificareis que não precisais coagir-vos de modo algum. Então sentireis: Agora estou conseguindo quietude, agora posso respirar, tudo se harmoniza em mim, agora parece que tudo assume seu justo lugar em mim, ao passo que, agarrando-me à velha natureza, tudo se torna uma tortura, uma impossibilidade.

Então, aplicando a atitude de vida segundo o Sermão da Montanha, não sereis atirados para cá e para lá entre dois campos de tensão incompatíveis! Por isso, realizai a auto-rendição à Gnose pela aplicação da nova atitude de vida. Desse modo, mediante a força que vos foi ofertada pelo primeiro raio do Espírito Santo, a segunda radiação do Espírito Santo é impelida à ação. Então, poderá ser festejado o nascimento da luz interior, o verdadeiro Natal em vós.

IV-4

A AUTO-RENDIÇÃO DA VONTADE

Deve ter ficado claro para vós que a auto-rendição do candidato que está no novo campo magnético é a chave para o nascimento da luz de Deus em seu interior. E isso vale em especial para a auto-rendição da vontade, que é o atributo mágico da alma no sentido mais amplo da palavra. A vontade é a grande e impetuosa impulsionadora da alma e, por conseguinte, de toda a nossa vida. Quem, portanto, na qualidade de filho de Deus chamado e tocado, souber submeter sua vontade à vontade de Deus, realizando de fato o “seja feita a tua vontade, Senhor, não a minha”, poderá penetrar o grande mistério do Natal.

Com a vontade, o homem é capaz de concretizar e usar uma força magnética que, por natureza, é informe e abstrata. Em todos os processos de vida, a vontade desempenha papel importante e, em geral, preponderante. A vontade deve, por exemplo, determinar o pensamento, dirigi-lo para algo; daí resultará uma imagem-pensamento. Por isso, a vontade está na base de qualquer ação.

A vontade é, com razão, denominada o sumo-sacerdote.¹⁴ Por conseguinte, a rendição da vontade é, sobretudo, a chave para o

¹⁴Rijckenborgh, J. van, *O mistério iniciático cristão: Dei gloria intacta*. Jarinu: Editora Rosacruz, 2003, cap. 6, p. 104.

nascimento da luz de Deus. A Bíblia contém muitas informações sobre essa rendição da vontade, ou seja, a verdadeira auto-rendição, e elas revelam com clareza que esse ato de submissão da vontade não deve ser compreendido como comportamento da vontade.

Pode-se querer não querer algo; pode-se impor a autocoação. Se credes ter motivos para estar muito zangados com alguém, podeis, pela autocoação, comportar-vos como se não estivésseis em absoluto contrariados. Com efeito, podeis até mesmo mostrar-vos muito cordiais e gentis. Mas isso será fingimento e não realidade. Isso será cultura da vontade.

Assim também podeis desejar a nova atitude de vida, mas, por mais favoráveis que vossas experiências possam mostrar-se no exterior, a vontade terrena continua a ser soberana e, como sumo-sacerdote, continua a reinar no santuário da cabeça.

No antigo evangelho gnóstico *Pistis Sophia* essa aparência também é desmascarada. Nessa obra a vontade é denominada Authades, e ela mostra claramente o que se passa com o candidato que se submete a essa soberania da vontade. Esta, tal como a recebemos e a possuímos de acordo com a nossa condição de nascidos da natureza, está toda voltada para a sua conservação e jamais poderá constituir-se em possibilidade para a vida libertadora.

Na Primeira Epístola de João, capítulo 2, versículo 17, é dito: “E o mundo passa, e a sua concupiscência, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre”. O que em geral se compreende com essas palavras é o seguinte: “Com a própria vontade fazer a vontade de Deus”. Percebeis, porém, como isso é impossível? Não se pode pôr vinho novo em odres velhos.

Com um recurso terreno não se pode fazer um trabalho espiritual. Por isso, “fazer a vontade de Deus” apenas é possível quando o homem possui a vontade de Deus como nova faculdade volitiva.

Para isso, o primeiro raio do Espírito Santo, tal como se apresenta no corpo magnético da Escola e em seus alunos, deve ser

admitido como força vivente nos órgãos da vontade e do pensamento no santuário da cabeça.

Para tornar isso possível, a vontade própria deve ser posta de lado. Como? Não é doente e inconsciente o homem que não possui vontade própria? De fato, um homem sem vontade é um homem doente. Contudo, existe um tipo de ausência de vontade que nada tem a ver com negativismo e enfermidade. Essa libertadora ausência de vontade é demonstrada por quem, conscientemente, intervém em seu próprio estado de vida. O candidato aos mistérios cristãos deve aprender a submeter sua vontade à sua consciência.

A vontade pode ser designada como sumo-sacerdote do santuário da cabeça e ter grande poder; todavia, acima do santuário arde uma flama, e o sumo-sacerdote é obrigado a submeter-se a essa flama e a servi-la. Essa flama acima do santuário é a consciência. Ela, a consciência, que através de inúmeras experiências tornou-se cansada e amadureceu, está em condição de silenciar a vontade e confiar o domínio da vontade à Gnose.

IV-5

O BATISMO DE FOGO: O NASCIMENTO DA LUZ DE DEUS

Vimos que, para que o segundo raio do Espírito Santo possa tornar-se ativo em nós, é preciso que a consciência faça silenciar a velha vontade. A consciência está em condição de fazer silenciar a vontade porque, de fato, ela é sempre dirigente no sistema.

O homem, por força de seus hábitos, é governado pela vontade e pelo pensamento e, portanto, pelos desejos. Da mesma forma, as coisas que o cercam, com as quais há tanto tempo ele está familiarizado, podem dominá-lo. Elas exercem sobre ele certa pressão que, em dado momento, se transforma em coação e, muitas vezes, falta-lhe ânimo para subtrair-se a ela. Da mesma forma, outras pessoas podem dominá-lo; conhecemos também a pressão exercida por grupos ou pela sociedade, em todas as suas formas.

Por isso, a unidade de grupo dos alunos da Escola Espiritual moderna jamais deverá interferir na autonomia da consciência de cada um. Também é preciso que cada homem — em qualquer circunstância — governe seu próprio ser. Para a maioria dos homens, e também para grande parte dos alunos da Escola Espiritual moderna, essa autonomia ainda é um desejo irrealizável, pois com freqüência são governados de alguma forma e ainda renunciam à iniciativa. Assim, surgem neuroses da vontade e do pensamento.

Há diversas correntes vitais ativas em nossa personalidade. Algumas delas vivificam os instrumentos da vontade e do pensamento. Quando, durante algum tempo, pensamos segundo

determinadas diretrizes, surgem, nos instrumentos da vontade e do pensamento, determinados movimentos automáticos muito semelhantes a um domínio. Qualquer expressão da vontade e do pensamento acarreta conseqüências. A alma e a totalidade do corpo reagem de imediato. E quando o corpo habitua-se às conseqüências de certas atividades da vontade e do pensamento e sintoniza-se completamente com elas, também ele começa a senti-las como uma espécie de alimento necessário. O corpo passa a comportar-se como se, para ele, isso constituísse fator de sustentação.

E assim a consciência é dominada, por um lado, pelos hábitos da vontade e do pensamento e, por outro, por todo o sistema corporal que está sintonizado com esses hábitos. De modo geral, somos ainda vítimas desse domínio. Com o correr dos anos, todo o nosso sistema reage a isso. E então dizemos a nós mesmos: “Sim, não conseguimos outra coisa senão fazer ou deixar de fazer isso ou aquilo, enfim, vivemos nessas circunstâncias”.

Homens insensatos que somos! *Uma* decisão positiva, *uma* ação positiva da consciência e fica-se livre de todas essas neuroses, ao passo que, se nos deixarmos levar pelo açoitamento da vontade e do pensamento e pelas pressões do corpo, criamos carma! Por conseguinte, quando perseveramos em determinada atitude de vida, as conseqüências manifestam-se em nosso inteiro ser. Mesclado com o fardo cármico já formado no sistema magnético do ser aural, esse carma nos pressiona de tal modo que se pode considerá-lo um círculo vicioso, do qual o homem se torna prisioneiro, sendo completamente dominado.

Em meio a todas essas dificuldades, a alma dá os seus mil suspiros e dizemos uns aos outros: “Ouça-me! Posso explicar-lhe a minha situação? Posso expor todas as minhas dificuldades e preocupações em meio às quais devo viver?” Como somos tolos! *Uma* ação positiva da consciência e eis que estamos livres da coação dos hábitos. Podeis livrar-vos desse aprisionamento aos hábitos

da vontade e do pensamento categórica e radicalmente! Quando, desse modo, a alma suspira, é porque não empunhamos o arado, mas nos deixamos dominar. Empunhar o arado é *sempre* possível, quaisquer que sejam as circunstâncias em que estejais vivendo.

Voltemos, porém, a nosso ponto de partida. Sois alunos da Escola Espiritual, segundo declaração auto-consciente. Isso não aconteceu por um ato da vontade, não aconteceu mediante a radiação magnética do sistema natural, mas foi a consciência que decidiu: vou tornar-me aluno da Escola Espiritual.

A consciência é a verdadeira sede da alma, que se encontra na quarta cavidade cerebral, no candelabro sétuplo, que, por algum motivo, captou a radiação fundamental da Gnose e ouviu seu chamado.

O chamado chega à consciência em razão de alguma experiência da alma. Ao expressardes vossos gemidos, emitistes um desejo do núcleo de vossa consciência, com isso negando inconscientemente a vontade, os pensamentos e o corpo. Assim suspirando, fizestes nascer em vós um desejo de libertação.

Tais desejos indefinidos não partem nem da vontade, nem do pensamento, nem do sistema magnético cerebral, embora todos os três, mais tarde, reajam a eles. Mas o desejo, em si mesmo, parte da consciência, através do sistema do esterno, mediante esse tão notável osso magnético do peito, porquanto a consciência está em ligação com o sistema do esterno por meio da medula alongada. A resposta da Gnose — a resposta sempre vigente, visto que essa radiação chamadora está presente em todo o universo — sempre aparece quando o homem a ela se abre.

Ela chega ao interior pelo mesmo caminho: através do esterno, da rosa-do-coração e do timo. Esse impulso vai, através do timo, até o sangue; e vai, em uma parte do sistema nervoso, através da medula alongada, até a câmara da torre, a quarta cavidade cerebral, e lá acende a luz do quarto castiçal.

A consciência fez a pergunta e recebe de imediato a resposta. Daí em diante começa penosa caminhada, cheia de obstáculos, para poder encontrar o caminho da Escola que, para o interessado, nesse momento, talvez ainda seja completamente desconhecida. Esse processo de achar e ligar-se em geral tem uma longa história, pois, se resolvêsseis contar a história de vossa vida de pesquisas e buscas, vossos embates antes de encontrar a Escola, com certeza haveria muito que dizer. Embora dramáticas, descobriríamos, ao mesmo tempo, que todas essas histórias se assemelham uma à outra qual gotas d'água. Esse processo de procurar e ligar-se está sempre intimamente relacionado com o estado do santuário do coração. É o início do que se denomina purificação do coração.

Por fim encontrais a Escola. Se tudo correu bem, deu-se o início da purificação do coração. Com essa abertura, a corrente gnóstica pôde, mais ou menos desimpedida, penetrar em vós, trazendo como conseqüência tudo o que expusemos quanto ao primeiro toque do Espírito Santo. Foi o toque pelo qual se acendeu a luz na câmara da torre e, ao mesmo tempo, foi despertada certa capacidade em vós. O quarto castiçal, vosso principal centro de consciência — o núcleo de vossa alma — está unido agora a essa capacidade. A corrente gnóstica iniciou convosco um processo, e a qualidade dessa corrente gnóstica em vós reflete-se na luz da câmara da torre, nessa luz central de vossa consciência.

Nessa situação, dois poderes, dois sumo-sacerdotes existirão em vosso interior: a velha vontade, Authades, que ainda ocupa posição central no santuário da cabeça, e o poder gnóstico denominado João Batista, o precursor de Jesus Cristo, o que prepara o caminho para o nascimento da luz de Deus.

João batizou com a água gnóstica da vida vosso sistema anímico, o sistema corporal, vosso inteiro sistema cósmico. O verdadeiro batismo não é um ato exterior de um sacerdote ou de qualquer outro religioso que esparge alguém com algumas gotas d'água. Isso

pretensão de comentar. Mas o verdadeiro batismo, do qual tendes necessidade, é o toque gnóstico, que desperta em vós a capacidade. Esse é o batismo da água, o batismo com a água gnóstica da vida. O sinal desse batismo está gravado no quarto castiçal do qual a luz irradia para fora através da cavidade frontal.

Então, após ter sido estabelecida essa ligação, o sumo-sacerdote gnóstico em nós, João, fala qual voz interior: “Preparai o caminho do Senhor; endireitai as suas veredas.” Compreendeis agora essas palavras? Elas não significam: “Que devo fazer?” ou “Que não devo fazer?” Elas não significam apenas manter determinada atitude moral de vida. Tampouco são uma alusão a esta ou aquela página deste ou daquele livro publicado pela Escola da Rosacruz. Não. Trata-se do que nos diz a voz interior da Gnose que penetrou em nós: “Preparai o caminho do Senhor”. Quando endireitarmos de fato as veredas, quando seguirmos essa voz interior que clama dentro de nós e em nós libertou um poder, seremos batizados pela segunda vez. Receberemos então o batismo do fogo, o batismo do nascimento da luz de Deus.

Fazei que vossa consciência silencie Authades dentro de vós. É disso que se trata! Isso representa um ataque violento a si mesmo, talvez de extrema dramaticidade, mas podeis ir ao encontro disso tudo com muita alegria, porque podeis utilizar a capacidade despertada em vós, porque experimentastes o batismo da água viva.

Empregai a capacidade em vós! Os mais jovens dentre nós encontram-se na fase da indômita ascensão da vida segundo a natureza. As forças naturais os fustigam em um ritmo quase incontrolável por serem provindas da natureza, dos antepassados. Os mais velhos dentre nós já se encontram, em grande parte, em estado de cristalização. Levaram sua inteira personalidade, mediante a vontade e o pensamento, a uma condição de ruína parcial ou total. Por conseguinte, todos possuem, a seu modo, suas próprias dificuldades. Quem é jovem quer dar o grande passo de sua

vida; quem é velho e já o fez, está assustado porque o resultado indica que o passo não foi suficientemente grande e, além de tudo, foi dado na direção errada.

Com isso, queremos dizer que é muito difícil para o homem deter-se em seus impulsos na dialética. Os jovens, sob a pressão do chamado da Gnose, desabafam: “Somos ainda tão jovens! Que será de nossa vida social? Que será do meu casamento?” Os mais velhos, por sua vez, já demasiado cansados e esgotados, incapazes de reunir forças para retornar ao ponto de partida e recomeçar, perguntam: “Será que, cansado e já no fim da vida, devo voltar ao ponto de partida?” Por isso, tantas pessoas idosas ficam presas a movimentos antiquados e cristalizados, pois já de há muito nelas morreu o mínimo vestígio de um sério esforço ascensional. Elas sabem que apostaram no cavalo errado. Sabem que se equivocaram, mas já não têm ânimo para mudar, para recomeçar.

Mas vós, como alunos da Escola Espiritual, com certeza tendes a força para isso, sendo indiferente se estais cansados, se sois de idade avançada ou ainda jovens e vivazes. Convosco todas essas dificuldades são eliminadas. Por quê? Porque sois cristãos verdadeiramente batizados. De fato, a Gnose penetrou em vós! À medida que abris o santuário do coração para a Gnose, essa corrente da graça pode penetrar e atingir vosso inteiro ser.

Tendes, portanto, uma faculdade. E quando a empregardes perceberéis que todas as dificuldades cairão por terra. Estando no novo corpo magnético da Escola, esse poder vos é concedido em abundância, a cada segundo, por assim dizer, a cada alento. Para tanto, basta que aceiteis o batismo de João e dele vivais.

O aluno precisa reconhecer e aceitar a João dentro de si, nele tendo confiança e seguindo-o. Não é assim que começa o Evangelho? O aluno precisa estar preparado para seguir esse chamado no deserto, essa grande força profética gnóstica dentro de si, em atitude de vida perfeitamente manifesta, com santa serenidade e

confiança na nova faculdade. Sois imensamente ricos! Que vos impede de aceitar essa tarefa, essa exigência de João em vós? A Escola faz o máximo para que seus alunos compreendam o que essa nova atitude de vida requer deles. Essa atitude de vida pode e deve ser considerada conscientemente, com o auxílio do quarto castiçal. Com o olhar voltado para o interior, com a luz do centro da alma em vós, podeis perceber o recurso que vos foi presenteado pela Gnose e verificar para o que ele vos capacita. Essa nova capacidade será dinamizada e fortalecida ao máximo quando, conscientemente, na certeza advinda da confiança — portanto, de dentro para fora, e não porque nós o dizemos — deixardes de lado todos os impedimentos da vontade e do pensamento. Esses impedimentos em verdade não existem. São ilusões. Enquanto continuardes orientando-vos no plano horizontal, cada impedimento continuará a ser realidade. Mas, tão logo subais a escada vertical da torre, quaisquer impedimentos cairão por terra; depois podereis olhar por cima dos muros: eles já não existirão para vós.

Compreendi bem, amigos! Se aplicardes com discernimento, plena confiança e grande alegria a nova atitude de vida que endireita a vereda para o Senhor interior, a radiante força gnóstica do poder que denominamos o primeiro raio do Espírito Santo penetrará, pela porta da medula alongada, em todas as estruturas orgânicas do santuário da cabeça. Essa corrente de força afluirá através da medula alongada, porque o quarto castiçal, o foco da alma, com a nova atitude de vida, abre a porta para isso. Então, o fogo desse quarto castiçal flamejará intensamente, uma grande luz brilhará, e esse fogo abrirá caminho para outra câmara da torre que se encontra acima da quarta cavidade cerebral. Com essa grande luz do quarto castiçal, a Gnose penetrará na cavidade cerebral onde se encontra a pineal. O sistema cerebral magnético será, pela primeira vez, aberto à luz gnóstica e inflamado por ela.

Tudo isso está de acordo com o testemunho de João Batista, como o encontramos no Evangelho de João, o testemunho que foi

pronunciado em Betânia,* do outro lado do do Jordão. O Jordão em nós é o sistema do fogo serpentino, e um de seus pontos mais vitais é a medula alongada. Em dado momento, a força de João, o poder, a radiação gnóstica, consegue passar “através do Jordão” e, na outra margem do Jordão em nós, João atinge Betânia.

Com os seus discípulos, João chega a esse lugar, o mais desorganizado, arruinado e desértico de nosso ser, o centro do deserto. Esse ponto desértico é o ponto mais elevado do santuário da cabeça, onde se encontra o aparato do pensamento e da vontade, onde nascem os doze pares de nervos cranianos. É o centro do deserto de nossa vida. Nele, penetra João, a capacidade gnóstica, e, em certo momento, o sistema inteiro é abrasado por forças gnósticas. A influência do campo magnético terrestre sobre o nosso cérebro começa, então, a diminuir e enfraquecer de maneira gradual. Pouco a pouco, vai-se fortalecendo a nova força da Gnose no ponto mais elevado do santuário da cabeça, e devagar, à medida que os doze pares de nervos cranianos reagem a ela, à luz gnóstica, nasce uma capacidade sensorial inteiramente nova. O aluno começa a ver; ele começa a participar do novo processo organo-sensorial. Algo abre-se nele, e o segundo raio do Espírito Santo entra diretamente no santuário da cabeça: o sistema cerebral magnético torna-se, nesse momento, sensível à Gnose. João vê Jesus vir a ele e diz:

“Eis aqui o Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo! Este é aquele de quem eu disse: depois de mim, vem um que já foi antes de mim; porque já era antes de mim”,

porque ele estava aguardando no botão de rosa, aguardando até que a alma o aceitasse.

Assim, pois, nasce Cristo na alma, e começa o nascimento da luz de Deus. Assim somos batizados com fogo. Após o batismo da

água, o batismo do fogo. Desse modo, Cristo, como Príncipe da Luz, nasce na alma, porque ele pode ser experimentado de modo novo sob o aspecto organo-sensorial. Por conseguinte, vem a nós o raio de Cristo, como verdadeiro Natal, para retirar o pecado do microcosmo. E, assim, elevamo-nos na alegre certeza de que em nosso novo campo de vida magnético, essa riquíssima dádiva de Natal espera por todos os que verdadeiramente a querem.

IV-6

A PURIFICAÇÃO DO CORAÇÃO

Do centro da alma, do quarto castiçal no santuário da cabeça, que é ao mesmo tempo o centro de consciência dos santuários da cabeça e do coração, partem numerosas atividades. Por um lado, esse centro da alma vivifica o querer e o pensar e, por outro lado, o cobiçar e o ansiar. Querer, pensar, cobiçar e ansiar fazem em nossa vida um jogo sombrio. Sabemos disso e também das suas assustadoras e devastadoras conseqüências.

Os impulsos magnéticos das várias regiões da natureza terrena chegam a nós em perfeita sintonia com essa situação de declínio, ou seja, mediante o sistema magnético cerebral e o sistema do esterno. Assim como o santuário da cabeça é denominado “centro do deserto” (Betânia) em razão de sua aridez, esterilidade e desolação, também poderemos reconhecer sem dificuldade que, no início de nossa peregrinação como alunos, nosso coração não parece menos desértico. Isso está de perfeito acordo com tudo o que o Evangelho nos informa sobre João.

Do primeiro ao último dia de seu aparecimento, ele pregou no deserto, em uma região pobre, árida, triste, desolada. Se, por um momento, lançarmos um olhar retrospectivo para nosso passado e considerarmos tudo o que, segundo a natureza, temos cobiçado ao longo dos anos e, assim, virmos o caos de nossa vida de desejos, saberemos que nosso coração é impuro e que, em primeiro

lugar, devemos limpá-lo, pois ele é a porta de entrada da Gnose para nosso sistema de vida. Quanto mais puro e sincero for nosso coração, tanto melhor e mais clara ressoará em nós a voz chamadora da Gnose. Pureza de coração é exigência absoluta para vossa condição de aluno. Pureza em vossos anseios, pureza em vossos propósitos, pureza em vossa fé, em vossa esperança e em vosso amor são as exigências máximas para vós.

Apenas dado o primeiro passo hesitante na senda, e eis que cada aluno já pode começar a corresponder a essas exigências. Isso nos é possibilitado pela rosa-do-coração, o segundo núcleo atômico de nosso microcosmo. A rosa não é sensível apenas aos impulsos gnósticos que vêm de fora, mas também ao grito de socorro do núcleo da alma que arde no quarto castiçal. Ao sentir sua angústia, a consciência suspira pela libertação e emite seu grito para o indefinido; a rosa sente como um choque magnético, razão por que ela, como em um reflexo, irradia o eco do grito de socorro da alma através do eterno, atraindo a resposta da Gnose e dando-lhe passagem.

Assim, a força da rosa faz uma abertura no santuário impuro do coração. Desse modo vem a primeira resposta da Gnose. Com base *nesse* início, devemos continuar a construir e, em primeiro lugar, a esforçar-nos pela purificação do coração. Isso nos permite compreender a voz do poeta, ao suplicar: “Cria em mim, ó Deus, um coração puro”, e “O Senhor está perto dos que têm o coração quebrantado”.

O muro dos desejos ímpios e egocêntricos deve ser rompido. Quem aplica sem esmorecimento esse processo de purificação, sem se permitir descanso e sem jamais se dar por satisfeito, sente que a purificação do coração traz conseqüências consideráveis para o inteiro estado de vida. Ela atua como freio para o pensar e o querer, modificando completamente nossa vida de ações e, desse modo, conduz de maneira positiva a atividade do primeiro raio do Espírito Santo. Descobris aqui um magnífico fragmento

da vida, segundo o Sermão da Montanha: “Bem-aventurados são os puros de coração, pois eles verão a Deus”?

Portanto, o aluno que, desde o primeiro passo, se empenha em realizar a purificação do coração, também vive segundo o Sermão da Montanha. Esse aluno, em força e magnificência, vai ao encontro do nascimento da luz nele, ou seja, da aurora do “ver a Deus”.

O MISTÉRIO DA PROGRESSÃO

Já descrevemos de que maneira a luz do Espírito Santo, como segundo raio da salvação, penetra na alma e, portanto, como o nascimento da luz de Deus pode ser aí festejado. Agora consideraremos o nascimento da luz de Deus no corpo magnético da Escola, visto que precisamos compreender que o nascimento da luz, antes de realizar-se na alma, deve ter ocorrido no corpo magnético da Escola.

Por isso, repetimos: que nenhum aluno suponha poder encontrar esse segundo raio da salvação fora do corpo da Escola. Certamente não pretendemos atribuir à Escola a qualidade de única Eclésia santificadora na terra, porém queremos dizer com toda a ênfase: fora de uma fraternidade transfigurística a ventura da salvação é inexequível.

Em uma das explicações precedentes, mostramos como se forma uma fraternidade como esta e que degraus o grupo deve galgar antes de se poder falar em corpo magnético. Nessas considerações, também vimos de que modo a fraternidade que nos precedeu na senda e já se libertou apoiou e continua apoiando nosso trabalho com seu auxílio.

Uma radiação gnóstica fundamental incide de forma geral sobre a humanidade inteira. Essa radiação nada pode fazer senão chamar e despertar, sem intervir de maneira alguma na dinâmica

dialética das coisas e dos homens. Esse chamado não vos afeta em vosso estado de ser dialético fundamental. Esse chamado atinge todos os que vivem em necessidade interior, buscando a libertação e emitindo o grito de socorro da consciência. A rosa-do-coração capta esse grito de socorro, emite a ressonância por meio do esterno e recebe a resposta da Gnose que, mediante a rosa, o sangue e o fluido nervoso, se dirige para o quarto castiçal no santuário da cabeça, se o sangue assim o permitir. Contudo, se o sangue for muito denso, demasiado animalesco, o quarto castiçal não poderá ser tocado.

No entanto, podemos dizer que em qualquer portador do botão de rosa, por decaído que seja, está presente um pressentimento, um saber intuitivo sobre a libertação. Eis por que existe sobre a terra uma busca tão diversificada, em contínuo esforço para encontrar a vida universal. Essa busca quase sempre é feita de maneira muito arriscada. Muitos dos caminhos seguidos podem ser considerados sumariamente anormais. Alguns deles são mesmo muito perigosos, e a eles está ligada toda a espécie de simulação da esfera refletora. Mas o homem que busca vai assim seguindo o caminho da experiência; em cada experiência negativa e após os fracassos lamentáveis, fica a suposição intuitiva que foi despertada e preservada pela Gnose. A radiação gnóstica fundamental não desampara ninguém.

O segredo do êxito depende, sobretudo, de que não se busque apenas, mas de que também se queira construir, e isso não somente para si mesmo, porém, antes de tudo, para outrem. Serviço ao próximo e amor ao próximo são princípios dos mais importantes do Sermão da Montanha. Quem segue seu caminho em serviço ao próximo e é impelido pelo amor ao próximo, já é, em razão de seu ser, um homem do Sermão da Montanha. A única possibilidade para chegar-se de fato à auto-rendição encontra-se no serviço ao próximo. Unicamente por meio dele é que aprendeis a esquecer-vos de vós mesmos. Somente por meio dele o eu

é posto de lado, recusado, demolido e purificado. Somente por meio dele podemos seguir a senda. Quando se consegue chegar à auto-rendição por meio do serviço ao próximo, o próprio ser é levado de maneira espontânea por essa corrente.

O fato de a radiação fundamental chamar-vos, despertar-vos, o fato de ela às vezes reportar-se ao anseio da consciência do quarto castiçal, o centro da alma, ainda não significa que essa corrente gnóstica se tenha ligado a vós, mas trata-se apenas do resultado de um estado eletromagnético onipresente. Quando, em virtude de vossa alma, vos lastimais com intensidade, a radiação gnóstica, como efeito recíproco, atinge-vos com seu chamado despertador. Todavia, desse modo ainda não estais ligados à corrente gnóstica.

O grande mistério é, por conseguinte, o modo como um grupo de buscadores reunidos é capaz de estabelecer ligação com essa corrente gnóstica fundamental e decompô-la de tal forma que a força sétupla do Espírito Santo seja aí liberada. Unicamente a força sétupla em sua diferenciação pode atuar para a transfiguração. A força fundamental é tão-somente chamadora.

Para resolver esse mistério, são necessárias duas orientações: uma místico-mágica e uma filosófico-mágica. Ambas podem desenvolver-se com o auxílio da hipófise, que possui dois lóbulos, um anterior e um posterior. Existe também algo semelhante a um lóbulo intermediário, mas este, em realidade, apenas tem um papel secundário. O lóbulo anterior tem uma ação mental; o posterior, sentimental. O lóbulo anterior está em ligação direta com os órgãos da inteligência no santuário da cabeça; o lóbulo posterior, com as atividades do santuário do coração. Esses dois lóbulos da hipófise, comportam-se, um para com o outro, como positivo e negativo. Esse comportamento não é o mesmo no homem e na mulher. Um lóbulo que no homem é positivo é negativo na mulher, e assim os dois sexos, também nesse aspecto, têm polarização inversa.

Portanto, pela dupla polarização inversa, em um grupo composto de homens e mulheres, é possível conseguir um desenvolvimento mágico duplo muito intenso. Desse modo é possível produzir poderosa força, porquanto tudo o que, por um lado, corresponde à polarização da hipófise do homem é, por outro lado, perfeitamente completado pela polarização da hipófise da mulher. Assim, em um grupo onde foram acolhidos os dois sexos, as necessidades e efeitos que resultam das funções da hipófise podem ser antecipados.

Além disso, é necessário que as duas orientações — a místico-mágica e a filosófico-mágica — sejam aplicadas sem interrupção. Quando, em dado momento, começa a atividade do grupo, a partir daí o processo não deve sofrer interrupção alguma. A vantagem que o grupo oferece é óbvia: quando, por exemplo, um grupo de cem alunos sinceros aplica as duas orientações, é quase inconcebível haver interrupção. Quando eles cuidam continuamente para que a dinâmica das duas orientações não enfraqueça, quando existem apoio e esclarecimento intelectuais e místicos constantes, uma ininterrupta vibração do potencial coletivo da rosa se desenvolve. Ocorre um toque contínuo mediante a corrente gnóstica fundamental.

Em uma explanação precedente afirmamos que o grito de socorro da alma também parte do centro da alma no santuário da cabeça, centro esse onde se encontra a hipófise. Como resultado desse grito de socorro, a rosa-do-coração entra em vibração, a ressonância é emitida para fora através do esterno, um impulso magnético parte do esterno, e a resposta gnóstica corre para o interior e dirige-se, desde que possível, para o núcleo da alma. A resposta é recebida após o grito de socorro ter sido emitido. O anseio parte do homem; a resposta da Gnose vem ao encontro dele.

Como alunos da Escola, estamos voltados de maneira ininterrupta para o alvo da senda, para obter a libertação, não apenas

para nós mesmos, mas para todos os que a procuram. Estamos ligados a um grupo e, mediante essa ligação coletiva, desenvolve-se ininterrupta diretriz mágica dupla. E crescendo o grupo em qualidade, em profundidade interior e sobretudo em unidade de grupo, surge, em dado momento, um redemoinho de forças eletromagnéticas gnósticas, as quais, pela polarização inversa do grupo, são continuamente produzidas e estimuladas.

Assim nasce, em primeiro lugar, um campo de força. Se essa atividade da dupla aplicação mágica prosseguir, desenvolve-se uma divisão sétupla do campo de força com um aumento gradativo de possibilidades, fazendo que, em dado momento, se manifeste o Espírito Sétuplo.

É preciso, em primeiro lugar, que nós, como grupo, nos liguemos à corrente fundamental da Gnose, o que conseguimos mediante unidade de grupo. À medida que o grupo cresce e progride em qualidade, uma parte dele estará sempre ocupada em atrair a corrente gnóstica e a ela ligar-se. Assim agindo, na qualidade de membros conscientes do grupo, essa parte o vivificará com seu trabalho, e o que ela atrair reverterá para o bem de todos os que foram admitidos no grupo.

A grande importância da unidade de grupo com certeza se torna agora evidente para vós! É uma completa impossibilidade para um homem nascido da natureza manter a atenção ininterruptamente voltada para a Gnose, pois ele tem tanto a fazer para atender aos compromissos do dia a dia que há momentos em que esmorece em sua orientação. Contudo, a Gnose permanece ligada aos membros do grupo, pois, enquanto alguns afrouxam e precisam abandonar o trabalho, há outros que o continuam.

Assim trabalhamos uns para os outros no serviço ao próximo. Quando, com todo o vosso ser, estais em unidade de grupo, atuais em benefício dos outros e com eles para alcançar o grande objetivo da Escola. Daí termos de compreender também o grande significado e o grande valor de um plano organizado no qual

essa diretriz místico-mágica e a aplicação filosófico-mágica poderão encontrar base para prosseguir imperturbavelmente. Quão magnífico e imprescindível é termos nossos templos, nossa sede, nossos centros de conferências! Também é imprescindível que estejamos contínua e reciprocamente voltados para a conservação do todo e para eventuais perigos e necessidades que possam aparecer no trabalho. É provável que também tenha ficado claro para vós por que sempre temos de cuidar para que os que ingressam na oficina de trabalho e todos os que são recebidos no grupo colaborem de maneira plena no duplo trabalho, na dupla aplicação místico-mágica e filosófico-mágica. Todos devem viver seu discipulado de maneira absoluta, porque o aparato espiritual da obra é de extrema sensibilidade. Mediante a dupla ação nos foi possível, nos anos anteriores, formar o corpo magnético, onde todos nós somos acolhidos e onde está presente um Espírito Sé-tuplo ativo. Suponhamos, porém, que nos descuidássemos e, em consequência, se constituísse na Escola um grupo crescente de inativos, de pessoas que aguardam, observadores ainda muito voltados para a dialética. Semelhante grupo representaria grande perigo para o campo magnético da Escola. Ele introduziria certa gravitação que provocaria o afastamento do Espírito Santo do corpo-vivo. Primeiro, o campo magnético se transformaria em um campo de força comum e, por fim, já não haveria o toque fundamental pelo campo de força, de modo que regressaríamos ao estado de ser comum desta natureza.

É o que acontece a um movimento espiritual quando entra em declínio. É bem provável que vosso interesse já tenha sido despertado alguma vez por algum movimento espiritual que, tendo alcançado o ponto alto de seu florescimento, decaiu, tornando-se apenas um movimento sem vida, uma forma vazia com estatuto social. Do movimento espiritual nada restou senão o nome. A causa de fatos semelhantes reside no relaxamento da vigilância, de forma que a energia espiritual que atraiu a força e se concentrou

na obra desapareceu. Por isso, precisamos prestar a máxima atenção para que nenhum aluno na Escola ali esteja apenas porque está inscrito. É por essa razão que, no decorrer dos anos, temos afastado da Escola, tão depressa quanto possível, os mornos. Por isso, também somos obrigados a cuidar para que nenhuma discórdia, nenhuma desarmonia, ocorra em seu interior, porque, quando na Escola se desenvolvem desarmonias, rivalidades e todas essas conhecidas tolices dialéticas, o corpo magnético sofre, sua qualidade se deteriora, e ele depressa desaparece.

Pelo mesmo motivo, sempre fomos obrigados a afastar da Escola, tão depressa quanto possível, todos os que desejavam nela permanecer não para servi-la, mas sim, para servirem-se a si mesmos, pois tais pessoas constituem um perigo, apesar de cordiais, afetuosas ou cultas. É preferível um homem inculto em perfeito devotamento ao campo da Escola, do que mil homens cultos, mas que prejudicam o corpo magnético. A espécie de cultura que eles possuem é muito mais perigosa e muito mais rude do que a falta de instrução do homem comum.

Se o que acabamos de expor foi bem compreendido, teremos andado um bom caminho no que se refere à vigilância sobre o corpo magnético, pois todos nós, como leões e leoas, vigiaremos para que o todo se conserve perfeitamente.

Outro aspecto desse mistério é que uma corrente gnóstica fundamental inteiramente nova é liberada neste mundo tão logo um campo de força gnóstico comece a manifestar-se como Espírito Sétuplo. Esse aspecto é magnífico e maravilhoso! A corrente magnética fundamental gnóstica que até há pouco esteve ativa neste mundo, pelo menos com certo grau de atividade, foi a dos rosacruzês clássicos, em menor proporção, a da fraternidade dos cátaros e, ainda mais reduzida, a fraternidade dos maniqueus.

À medida que o desenvolvimento do corpo magnético ocorre, o Espírito Sétuplo nele irradia sua vibração, cada vez mais sutil,

mais elevada e mais intensa. Por isso, semelhante corpo parece cada vez menos capaz de intervir na vida dos habitantes de nosso mundo no sentido de chamar e auxiliar. Portanto, as radiações dos rosacruzês clássicos e das fraternidades ainda mais antigas são cada vez menos apropriadas para agir nesta natureza em sentido chamador, porque os respectivos campos magnéticos estão se desenvolvendo gradativamente. Eles se tornam sempre mais sutis e, em consequência, afastam-se cada vez mais de nós.

Daí resulta que novos grupos precisam constantemente assumir a tarefa dos antigos. Novas possibilidades precisam ser sempre criadas para os residentes no reino das trevas, para permitir-lhes seguir a senda da salvação. Por isso, alegra-nos sobremaneira que a Escola Espiritual gnóstica tenha dado provas de possuir um campo de radiação sétuplo, um corpo magnético e, ao mesmo tempo, revele uma nova corrente gnóstica fundamental, orientada no plano horizontal, corrente que se presta de maneira extraordinária para servir ao moderno trabalho chamador da Gnose. Portanto, mediante o emprego da dupla aplicação mágica, nasceu um novo campo de radiação do Espírito Santo, e, se assim podemos expressar-nos, também um novo aparelho de propaganda para os buscadores de nosso século. Não é um fato extraordinário?

Com isso, todavia, o mistério da salvação está longe de estar esgotado. O fato de, como grupo, possuímos um corpo magnético, um novo campo de vida, onde o Espírito Santo está em atividade santificadora para todos nós, e, desse modo, formarmos novo elo na cadeia gnóstica, portanto também estarmos em viagem, progredindo também em um processo de sutilização da radiação, faz que, ao mesmo tempo, nossa receptividade gnóstica coletiva cresça. Assim como nos anos que se passaram demos provas de ter uma extrema receptividade ao toque da Rosacruz gnóstica, da Fraternidade dos Cátaros, dos Maniqueus, dos Essênios, assim também, à medida que nós, no corpo magnético, nos desenvolvermos pouco a pouco e crescermos de maneira gradual

em sutilização, abrir-nos-emos cada vez mais a outras radiações mais elevadas e sutis.

Por isso, aos mesmo tempo nosso desenvolvimento alcança uma oitava superior e desponta para nós um novo dia de manifestação. Mal se presencia o começo de um primeiro despertar do novo corpo magnético, e já está presente uma nova alvorada. Um novo dia de crescimento e desenvolvimento espera outra vez por nós. Assim progredimos, passo a passo, sem que jamais se possam considerar esgotadas as bênçãos conseqüentes da utilização da dupla magia. Por trás de cada bênção se oculta outra.

A PREGAÇÃO DO EVANGELHO

É-nos permitido indicar-vos ainda mais um aspecto do maravilhoso mistério da salvação. No desenvolvimento do campo magnético de nossa Escola chegamos ao ponto em que dois raios do Espírito Sétuplo nele se manifestaram claramente: o raio do poder e o raio da luz. Portanto, cada aluno que, em nova atitude de vida, sabe conquistar os tesouros do novo campo de vida torna-se possuidor do poder que se revela do Espírito Santo. Tudo o que esse aluno possui pode, deve e precisa, a seu tempo, ser utilizado a serviço da grande obra.

Já dissemos que, mediante a radiação gnóstica fundamental, agora emitida pelo campo magnético da Escola, um novo poder entrou em desenvolvimento, uma nova radiação chamadora, despertadora. Mas, as possibilidades de atração relacionam-se unicamente com essa radiação fundamental especial. No entanto, à medida que um maior número de alunos conseguir, de fato, participar do Espírito Sétuplo e este passar a fazer morada e a libertar-se neles, todos poderão trabalhar com os raios neles liberados. Então o trabalho será pessoalmente vivificado pelos obreiros de maneira nova e, por isso, pode-se dizer, com razão, que, em vista desse futuro desenvolvimento, a Escola está ainda em seus primórdios. Nas próximas décadas, a Escola Espiritual da Rosacruz Áurea alcançará intenso desenvolvimento e, o que é mais importante, poderá agir com muita força.

Podeis fazer uma idéia disso se considerardes a Bíblia. Em Atos dos Apóstolos está claramente descrito do que foi capaz a primeira comunidade cristã, quando pôde e teve de trabalhar no Espírito Santo, com ele e por meio dele. Quando, proximamente, nossos obreiros puderem falar e agir pelo Espírito Santo, o que lhes será concedido, nenhuma alma com possibilidades que se aproxime do nosso campo de trabalho escapará, pois nossos obreiros não virão, como agora o fazem, unicamente com seu entusiasmo, com sua vontade de trabalhar, com amor pela Escola e compreensão filosófica. Não. Eles virão providos de força. Já quando o segundo poder estiver presente em vós — quando o nascimento da luz de Deus começar a irradiar em vós — estareis em condição de agir no Espírito Santo e com ele. Podereis aplicar a magia transfigurística.

Podeis imaginar o que acontecerá então, pois quem começa a viver da luz, do nascimento da luz de Deus, pode, de imediato — enquanto a nova força da alma preenche todo o seu ser — empregar o primeiro poder direta e perfeitamente.

Quando ingressais na Escola Espiritual e sois acolhidos em seu campo magnético, o primeiro aspecto do Espírito Santo, a força gnóstica, é, por assim dizer, inalado por meio do externo, tornando-se um poder, o primeiro poder. Ele penetra em vosso sangue e em uma parte do sistema nervoso, inflamando o quarto castiçal, no santuário da cabeça. No momento em que, desse modo, esse poder se faz presente em vós e cresce, podeis aplicá-lo somente na auto-realização para, com seu auxílio, vos dirigirdes para o segundo poder, o nascimento da luz de Deus. Se, contudo, o nascimento da luz de Deus começa a desenvolver-se em vós, estareis, daí por diante, em condição de aplicar o primeiro poder a serviço de muitos buscadores.

Então, entrareis no campo de trabalho da Escola com esse poder, a fim de colher almas, de pescar almas no mar da vida. É fácil compreender para onde tudo isso nos levará quando, como

grupo, o realizarmos na prática. Realizaremos o que os irmãos das fraternidades precedentes realizaram.

A esse respeito, o Evangelho levanta para nós uma ponta do véu. Considerai, por exemplo, a parte final do Evangelho de Marcos. Lá encontramos (Mc 16:15): “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura”. A cristandade ortodoxa entendeu que o Evangelho, expresso em um livro, um livro sagrado, deve ser levado a todas as partes do mundo para torná-lo conhecido.

Não é isso, porém, que o Evangelho anuncia! O Evangelho é um princípio de força, e ser portador do verdadeiro Evangelho significa produzir força entre os homens, armar-se com toda essa força e sair por todas as terras.

E prossegue o Evangelho de Marcos: “Quem crer e for batizado será salvo”. Atentai precisamente no que foi dito há pouco. Vimos o que quer dizer, no verdadeiro sentido da palavra, um cristão batizado. Significa que ele deve possuir e experimentar, no próprio ser, o princípio joanino, o primeiro princípio gnóstico, o primeiro poder. Quando experimentamos interiormente esse princípio, o primeiro toque pelo Espírito Santo, então fomos batizados. E quando, com perfeita e confiante fé, deixamos o poder agir em nós, de maneira que, por fim, o nascimento da luz de Deus venha a se realizar, experimentamos tudo como bem-aventurança.

O sentido atribuído a isso pela cristandade ortodoxa é o de que bastará crer no que se lhe falou de maneira superficial e ser, simplesmente, batizado exteriormente, com o simbólico sinal do batismo para, após a morte, herdar a bem-aventurança. É assim que o batismo é apresentado. Mas isso é absolutamente falso. Quando despertados, quando chamados pela radiação fundamental, vos aproximais da Escola Espiritual com plena confiança e fé, a radiação gnóstica penetra em vós e desse modo sois “batizados”. E, mediante perfeita firmeza nesse caminho, a bem-aventurança se tornará com certeza parte integrante de vosso ser. Bem-aventurança significa, entre outras coisas, auto-realização

segundo o plano divino de salvação, o novo nascimento da luz universal. Nesse sentido, bem-aventurança é, pois, ser elevado ao nascimento da luz de Deus.

Quando estiverdes nesse nascimento da luz em perfeita fé, penetrados pelo sinal desse batismo interior e carregados dessa força interior, como diz Marcos, sereis capazes de expulsar demônios, falar em novas línguas, pegar em serpentes, e, se beberdes algo mortífero, não vos fará dano algum; poreis as mãos sobre os enfermos e os curareis.

QUINTA PARTE

A TRANSFIGURAÇÃO DA ALMA E DO CORPO

FÉ, ESPERANÇA E AMOR

No desenvolvimento de uma escola transfigurística, o avanço começa mediante uma radiação fundamental da Gnose. Essa radiação está por toda parte neste mundo e não há lugar algum em que ela não esteja presente. Ela é oniabrangente, partindo do corpo magnético de uma fraternidade que, em séculos passados, participou da libertação e irradia a sua esplêndida glória no campo de vida dialético.

O fato de a luz gnóstica universal ser transmutada por essa fraternidade tem extraordinário significado para a humanidade que ficou na dialética. Se isso não ocorresse, essa radiação fundamental não poderia ser recebida pelos moradores da noite. Devido a isso, o trabalho de uma escola espiritual pode começar. Concentrando-se no objetivo e na unidade de grupo, ela se liga à radiação fundamental e coloca-a em movimento rotatório de modo que resulta um campo de força ao redor do campo de trabalho da Escola. Essa radiação fundamental concentra-se, então, nesse campo de força, sintonizando-se com ele e com o grupo conforme a natureza de sua vibração para, finalmente, decompor-se em sete raios. Essa última manifestação, a decomposição do campo de força em sete raios, é denominada descida do Espírito Santo. Isso significa que as sete forças se revelam e fazem valer em todos os que residem no campo de força. Eis por que esse campo se torna um

verdadeiro campo de vida. Esse campo começa a modelar-se em forma de campo de luz, de uma esfera magnética, de uma nova terra. Todos os que estão ligados a ele começam a transformar-se de maneira fundamental e estrutural, ou seja, eles se transfiguram.

Esse novo desenvolvimento ocorre de maneira muito lenta, gradual e bem harmoniosa, mas em um andamento que não pode ser retardado. Por conseguinte, quem quiser seguir conosco, quem quiser residir conosco no campo magnético da Escola, deverá contar com o fato de que será levado nesse andamento ou para a ressurreição ou, se o interessado mostrar-se recalcitrante, para a queda.

Logo no início desse grande processo de renovação começa uma viagem nítida para todos os que foram acolhidos no novo campo, enquanto a humanidade que ficou para trás se prende ao corpo magnético da natureza comum, nele permanecendo. Portanto, inicia-se uma transformação que, no decorrer dos séculos, sempre se caracterizou pela idéia de viagem. Trata-se, assim, de uma despedida. Os dois grupos se afastam um do outro; os moradores habituais da noite ficam para trás; os que buscam um novo alvorecer partem, iniciam viagem.

A transformação dos que partem chegará a ser tal que os dois mundos, por assim dizer, se perderão de vista. Bem antes, porém, chegará o momento em que os seres da antiga ordem mundial já não poderão ser acolhidos na nova ordem. A distância será muito grande, a diferença será excessiva. Enquanto for possível a travessia, a Escola Espiritual tudo fará para que o maior número possível de buscadores possa fazê-la.

Temos aí a clássica tarefa do barqueiro que deve conduzir todos os peregrinos através do Estige, a corrente divisória. Em seu devido tempo, esse trabalho se processará exclusivamente com base na nova radiação fundamental que emana da Escola Espiritual moderna. Há pouco dissemos que a radiação fundamental é produzida pela fraternidade que já conseguiu a libertação. Essa

emissão da luz gnóstica fundamental foi assumida pela Escola Espiritual moderna desde 20 de agosto de 1953. Desde esse dia existe, com efeito, um corpo magnético da Escola Espiritual. Com isso, queremos dar a entender que os sete raios do Espírito Santo começaram a manifestar-se nesse campo. Por essa razão, dissemos que o trabalho do barqueiro, o trabalho de pescar o maior número possível de almas no mar da vida, se processará exclusivamente com base nessa nova radiação fundamental que age sobre o mundo, chamando e despertando.

Esse trabalho precisa ser apoiado, o mais depressa possível, pelos assim chamados “ceifadores”, que partem para a colheita, que fazem o trabalho no Espírito Sétuplo e por meio dele. No presente, o trabalho ainda se processa, em grande parte, mediante o fogo da palavra profética, conduzida apenas pela ligação de fé com a Gnose. Mas, então, o trabalho será feito com base na nova vida, que leva à auto-realização, e terá sensibilizado os obreiros em questão. Então, o obreiro dirá a todos os que ainda estão no campo das trevas:

“Vede, ainda estou convosco, mas vem o tempo em que aqui já não estarei! Agora a arca, o navio celeste, o novo corpo magnético da Escola, o novo campo de vida ainda está convosco e podeis, quando quiserdes, preencher as condições e ingressar. Porém, considerando o fator tempo-espaço, o ingresso já não será possível quando for definitiva a separação entre nós e vós, pois a porta da arca será fechada pela própria Gnose!”

Essa introdução foi necessária para que pudésseis compreender quão indispensável é dar a público todas essas coisas, pois a *Hora est!* soou com mais energia do que nunca, e, desde 20 de agosto de 1953, o campo de força, o corpo magnético da Escola Espiritual, está ocupado em revelar-se em sete atributos, em sete raios.

O Espírito Santo começou a descer sobre nós, e dois raios do Espírito Sétuplo são perfeitamente identificáveis: o raio do poder e o raio do campo de luz de Deus. Por conseguinte, para todos nós chegou em plenitude a ocasião para refletir e adaptar-nos. O desenvolvimento da salvação deve encontrar-nos preparados e, na verdade, deve encontrar-nos, acima de tudo, preparados para a despedida. Isso, por enquanto, é o principal para nós, e, a esse respeito, todos os alunos têm de enfrentar consigo mesmos grande conflito psicológico.

Há pouco, falamos sobre a despedida, o momento em que o novo corpo da Escola e o campo magnético da natureza comum estarão tão afastados um do outro que já não haverá possibilidade de ligação. Nesse momento, do ponto de vista da ciência natural, é festejada a despedida. No entanto, há ainda outra despedida, a despedida do mundo, que cada aluno deve aceitar ao ingressar no navio celeste, o corpo magnético da Escola. O aluno precisa saber do íntimo que essa despedida é uma exigência imprescindível. Ele pode ter certeza de que isso é perfeitamente possível e muito fácil de realizar. De forma alguma, a Escola Espiritual moderna exigiria do aluno algo que ele não conseguisse realizar ou que fizesse com grande sacrifício.

Dizemos isso com tanta ênfase porque é impossível que o aluno continue vivendo em dois campos. Agora ainda viveis em fase de transição, participais de dois mundos. Viveis não somente nesta natureza, mas, como aluno, também na nova vida. No entanto, essa condição é intolerável e apenas pode ser passageira.

Por isso é de absoluta necessidade fazer a escolha. Logo que, como grupo e de modo positivo, tivermos feito essa escolha, experimentaremos na Escola maravilhoso desenvolvimento. Então, já não seguiremos naquele ritmo que tão bem conhecemos em anos anteriores a 1953, mas correremos com a velocidade de um trem expresso. Então, a Escola Espiritual se desenvolverá em maravilhosa progressão. Eis por que a escolha é necessária e indispensável.

O Sermão da Montanha nos esclarece que precisamos escolher entre Deus e Mamon. Mamon é freqüentemente considerado como o deus do dinheiro, o que de algum modo é certo, mas esse não é o sentido profundo do Sermão da Montanha. Por Mamon deve-se compreender tudo o que é deste mundo. Daí a razão da escolha entre Deus e Mamon.

Os problemas psíquicos que impedem essa escolha e a sua rápida concretização situam-se em particular na esfera do medo autoconservador, em seus múltiplos aspectos. Julgais que, devido a todas as vossas dificuldades dialéticas, não conseguis fazer a escolha ou que sois incapazes de fazer algo de bom, porque já fracassastes diante de muitas dificuldades da natureza comum.

Contudo, dizemo-vos para lembrar-vos da passagem evangélica: “Quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á”. Tomai as vossas dificuldades dialéticas como elas são! Não procureis desenredá-las, pois, para cada nó que desfazeis, formais talvez dois outros ainda mais fortes. Da confusão, do labirinto da natureza comum, jamais alguém chegou a uma solução no plano horizontal. Ao atravessar o labirinto da vida, sempre encontrais novos caminhos, novas portas e, atrás de cada porta, outro labirinto. Não há saída!

Encarai vossas dificuldades como elas são e perdei-vos a vós mesmos. Despedi-vos de vós mesmos e, dessa forma, também de vossas dificuldades. Estareis libertos de todas as dificuldades e aflições quando vós mesmos simplesmente as abandonardes.

Uma autoneutralização consciente é, pois, necessária. Os antigos gnósticos denominavam-na “autodemolição”, endura.* Em *O evangelho¹⁵ da verdade*, de Valentino, que recentemente foi encontrado, tudo isso também está exposto com clareza. O mito da arca de Noé também dirige nossa atenção para o mesmo sentido. Além disso, esse mito estabelece que, de todos os animais

¹⁵Ver *O conhecimento que ilumina*. Jarinu: Editora Rosacruz, 2005. (Cristal 4)

do campo, um casal foi levado para a arca. Muitas vezes, isso foi alvo de riso do mesmo modo como o fato de os antigos egípcios depositarem alimentos nos túmulos. Todavia, precisamos compreender qual o propósito subjacente nisso tudo. Semelhantes relatos e costumes simbolizam a ciência e a experiência dos iniciados de todos os tempos, mostrando que mesmo no novo campo de vida, onde o Espírito Sétuplo se manifesta, todas as provisões para a nova raça estão presentes no corpo magnético para aplicação prática. Tudo o que precisais, tudo que enfim podeis desejar, existe no Espírito Sétuplo.

Com isso queremos tão-somente dizer que deveis pôr de lado todos os vossos subterfúgios psicológicos, os “sim, mas...”, e estar plenos de íntimo contentamento, resultante de um crescente discernimento e de uma vida modificada. Se pelo menos compreenderdes do que se trata! Fora com esse medo! Se vos aferrais a vossas restrições, isso demonstra medo, egocentrismo e também apego por tudo o que é velho. Se buscais de fato o novo reino, aceitando todas as conseqüências, todos os outros problemas vão conformar-se a isso. Talvez ainda vejais um enigma, mas então vereis face a face.

Com isso chegamos ao tema que pretendemos abordar. Paulo diz na Primeira Epístola aos Coríntios, capítulo 13:

“Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido. Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor”.

Na parte superior do santuário da cabeça estão os centros da consciência, a inteligência, a vontade, o pensar e os órgãos sensoriais. Considerai agora o imensurável passado natural de vosso

microcosmo. Quantos moradores conheceu vosso microcosmo? Inúmeros! A soma de todo esse passado natural está encerrada no plexo sacro, no extremo inferior da coluna vertebral. Lá se encontra enrodilhada a serpente do cundalini, que nos liga ao carma total do passado natural. Entre essa serpente enrodilhada e os nossos órgãos intelectivos se situa o caminho do fogo serpentino.

Quando nos voltamos para a Gnose, nesse estado estrutural em que nos encontramos, quando contemplamos a Escola e sua missão e refletimos sobre seu corpo magnético, sobre a salvação que se ergueu para nós, vemos em verdade em enigma! Então começamos, com dificuldade, muita dificuldade, em vista do que a Escola nos transmite e graças ao toque da luz, a compreender um pouco, mas a plenitude do discernimento que brota da contemplação direta ainda nos falta. Vemos somente em enigma, com a consciência que, em seu aspecto mais elevado, ainda se encontra completamente fechada, a consciência natural, que, no centro de nossos órgãos intelectivos, está completamente presa pela serpente enrodilhada do cundalini, pelo passado natural acumulado.

Nessa escuridão, desaparecem todos os contornos, e a alma é acometida por indecisões, medos e dúvidas. Quando dizemos “Repeli o medo que vos toma”, não estamos absolutamente negando a realidade desse medo, tampouco vamos menosprezá-lo. Ele está, de fato, presente. Se desejais, porém, pôr um ponto final nesse infortúnio da alma, se desejais discernir com clareza e ver “face a face”, então deveis compreender que há três degraus a subir.

Temos o devido respeito pelos irmãos e irmãs que demonstram com clareza as dúvidas e temores de sua alma e, eventualmente, falam delas, com a condição de também subirem esses três degraus. Porém, se de modo resolutivo vos negais a subir esses degraus talhados para vós e, com amor, postos à vossa disposição, e começais a falar dos medos de vossa alma, então não temos consideração por

vós, porque, nessas condições, sois tolos. Se estais na água e dela não conseguis sair por vós mesmos, em razão de suas margens pantanosas, e se vos estendemos a mão, dizendo “Dai-nos a mão que vos puxaremos”, e não a aceitais, continuando com vossos lamentos, o que podemos fazer por vós?

Se desejais de fato dar um fim ao infortúnio de vossa alma, se quereis distinguir com clareza e ver face a face, então há três degraus que conduzem ao alvo.

Primeiro: fé absoluta, como prova de que ouvistes o chamado, de que o chamado da Gnose vibra em vossa alma; que por isso viestes à Escola Espiritual e desejais ser fiel a esse chamado que vos despertou. Isso é crer. Crer não é uma tola aceitação do que é ordenado de cima para baixo, mas, acima de tudo, absoluta compreensão, discernimento proveniente de um toque interior pela luz. Em consequência disso, o aluno diz de seu íntimo: “Sigo, coopero. Bem que ainda vejo em enigma, mas senti o chamado, vou”. Esse é o primeiro degrau.

Nessa ocasião, o enigma ainda está presente, porém, de vez em quando, ocorre um lusco-fusco nesse estado de fé, por exemplo, mediante um serviço no templo, e vemos, como que a distância, a terra prometida. Uma corrente de alegria e entusiasmo atravessa então a alma que uma vez mais escapou de seu cárcere. Mas pelo fato de vosso estado de consciência não estar ainda fundamentalmente transformado, esse estado de iluminação não pode perdurar. Tudo se transforma em seu oposto, tão logo as coisas da natureza comum solicitem de novo vossa atenção.

Porém, se perseverardes, podereis subir o segundo degrau. Se a fé se mostrar firme, não obstante os inevitáveis altos e baixos da alma, subireis o degrau da esperança. Então, o primeiro raio do Espírito Santo faz morada em vossa alma. Denominamos esse raio *o poder*.

Nesse nível do discipulado, progredindo na fé e por meio dela, a força gnóstica flui em vosso ser através do eterno e da rosa, do

timo, do sangue e do sistema nervoso autônomo. Pela medula, que está em ligação com o coração, irrompe então a nova luz, sobe para a câmara da torre, onde acende o quarto castiçal no quarto ventrículo cerebral.

Estando esse quarto castiçal inflamado na alma, nela começa a brilhar a luz da esperança. Na câmara da torre, na quarta cavidade cerebral, se encontra a hipófise. Essa glândula possui duas partes muito importantes: um lóbulo anterior e um posterior. O lóbulo anterior põe-nos em ligação direta com os órgãos intelectivos como também com os órgãos sensoriais. Mediante esse lóbulo, os impulsos gnósticos e o toque do Espírito Santo são transmitidos ao pensamento, à vontade e aos órgãos sensoriais. Por isso, a esperança é mais do que a fé, de acordo com o que nos diz a Bíblia.

As radiações gnósticas penetram no aluno através do esterno, sobem ao quarto castiçal e lá tocam a hipófise. Mediante seu lóbulo anterior, a luz e as radiações luminosas do quarto castiçal chegam, gradualmente, aos pontos mais elevados do santuário da cabeça. Por isso, a esperança é mais do que a fé, pois a esperança é um primeiro fulgor que põe a alma inteira em um novo estado.

Portanto, um homem na fase da esperança na Escola Espiritual também é completamente diferente do crente. Este pode julgar ser aquele um grande otimista, mas o esperançoso não é um otimista superficial. É um homem contente, um homem radiante. O contentamento do homem na fase da esperança irradia dos olhos, pois ele é uma criatura possuidora de ânimo, de aptidão. Na luz da esperança, ele vê as coisas do novo estado de vida com mais clareza do que antes. Por isso, na Bíblia, a esperança é comparada a um elmo, uma proteção para o santuário da cabeça, resultante da luz do espírito. A fé resulta do campo de força, mas a esperança brilha mediante o primeiro raio do Espírito Santo, o primeiro raio da força sétupla. Na fé, vemos as coisas da nova vida surgindo ao longe; na esperança, experimentamos a proximidade da nova vida.

É lógico que o terceiro degrau seja o amor. Ele é um estado de unificação, de comunhão, de unidade absoluta. De acordo com o sentido que atribuímos ao amor, ele é o estado de unificação com a Gnose, o segundo raio, o segundo estado do Espírito Sétuplo.

Na fé, já existe uma ligação, e os que morrem na fé experimentam essa graça no Vácuo de Shamballa. Na esperança, a ligação com a Gnose torna-se mais estreita, mais íntima. No amor, a ligação toma-se um fato consumado, pois então o aluno sente que a plenitude gnóstica do segundo raio preenche e dirige, mediante o quarto castiçal, a totalidade do santuário da cabeça. A ligação magnética com a natureza dialética é positivamente rompida e ambos, a cabeça e o coração, se unificam perfeitamente na Gnose.

O amor, como o consideramos, ou seja, no sentido de unidade definitiva estabelecida entre a cabeça e o coração, revelando-se com todas as extasiantes conseqüências decorrentes, é, na realidade, o nascimento da luz de Deus, a ressurreição de Cristo no homem.

A SEMENTE MORTAL E A SEMENTE IMORTAL

“Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor.”

Sem dúvida deveis ter refletido sobre essas palavras e, em auto-análise, examinado vossa situação em relação aos três degraus. Recapitulemos: a fase da fé é a fase do toque fundamental. A reação correta manifestada em total entrega vos conduz à fase do primeiro raio do Espírito Santo, que é a fase da esperança. E a fase do amor é a do segundo toque pelo Espírito Santo, o nascimento da luz de Deus.

No primeiro toque pelo Espírito Sétuplo, é liberada uma faculdade no aluno; pela ação do segundo raio penetra através da hipófise, até o ponto mais elevado do santuário da cabeça, o fluido magnético do campo de força, e, em seguida, o inteiro sistema cerebrospectral é abrasado por essa corrente de força.

Logo que essa segunda corrente do Espírito Santo atua no aluno, faz-se luz no candidato; ele pode festejar o nascimento da luz. Esse fato é uma experiência de grande significado. Imaginai que sois colocados em um espaço escuro, onde nunca estivestes, portanto em uma situação totalmente nova para vós. Fostes bem informados a respeito dela, e, portanto, não se pode falar em surpresa. Sabeis que existis nesse espaço e possuís uma faculdade.

Esse é mais ou menos o estado em que se encontra a maioria dos alunos da Escola Espiritual moderna. Eles encontram-se no novo campo de vida, no corpo magnético da Escola, espaço para eles ainda obscuro, e lá recebem uma faculdade, a de nele se movimentarem perfeitamente. Todavia, vivendo ainda na obscuridade, não sabem como usar, de modo apropriado, essa faculdade. No máximo, poderão fazê-lo experimentalmente, o que sempre acarreta grande perigo, porque podem cair, atropelar-se, chocar-se e magoar-se. Por isso, precisam esperar pela luz matutina. Logo que ela esteja presente, podem ver o espaço, perceber seus limites e, entretantes, determinar seu lugar e passar à nova ação.

Sem mais exemplos, ficará clara a importância da luz e do mundo de luz que breve veremos. Sabemos, como irmãos reunidos no novo corpo magnético da Escola, que o outro mundo de luz existe, que o mundo de luz gnóstico nos envolve. Cremos nisso com a certeza interior dada pela luz que nos tocou. Com grande anseio de salvação, despertado pelo impulso da luz, depositamos nisso nossa esperança, e, de vez em quando, um raio de luz da realidade nos atinge. Quanto ao restante, porém, experimentamos por ora apenas obscuridade, e é essa obscuridade fundamental que nos impede de experimentar de antemão a plenitude de tudo o que nos foi concedido. Não estamos destituídos de faculdades, é certo que não, pois harmonizamos nossa razão com o que a fé e a esperança nos fazem experimentar como verdade. Mas, embora exista uma razão, ainda é uma razão obscura.

Ver racionalmente, contemplar na luz da sabedoria universal, é sempre um fato abstrato. Ver realmente é um fato concreto. Ver racionalmente é esperança no futuro, ver realmente é o hoje. Enquanto o nascimento da luz de Deus não puder verificar-se em nós, ainda existiremos no ser da natureza comum, na ordem do espaço-tempo. Mas o anseio pela luz é coisa inata em nós, e os esforços para consegui-la são, por conseguinte, tão antigos quanto o próprio anseio.

Esse anseio pelo nascimento da luz de Deus também reside em nós, mas, a seu respeito, precisamos reafirmar que um grande perigo está à espreita, o perigo de um desenvolvimento ocultista positivo ou negativo do qual uma possível conseqüência poderá ser o despertar na luz da esfera refletora. O perigo de um desenvolvimento no ocultismo vai tornar-se muitíssimo maior no futuro para os que possuem determinada predisposição para isso, no entanto, um despertar na luz da esfera refletora nada tem a ver com o nascimento da luz de Deus na alma.

Em geral, não temos interesse algum em descrever ou explicar os métodos ocultistas, mas contentamo-nos em registrar que esses métodos também estão relacionados com a ação da hipófise e da pineal. Esses dois órgãos também desempenham, no jogo ocultista, importante papel. Como freqüentemente fazemos menção à parte cerebral da pineal e à hipófise, isso poderia fazer-vos crer que a Gnose segue o mesmo caminho que o ocultismo e que a única diferença entre ambos seria o objetivo. O objetivo determinaria o que é branco e o que é negro. Assim se poderia dizer que o transfigurismo seria algo parecido à magia branca. Seguramente não! Percebe-se logo se um aluno, um colaborador, segue métodos ocultistas ou professa o caminho do transfigurismo. Basta uma olhadela, um instante de observação de sua conduta para se verificar isso de imediato.

Sabeis que a pituitária ou hipófise situa-se na parte superior da medula alongada. A câmara da torre encontra-se, portanto, na extremidade superior do fogo serpentino. A hipófise, que às vezes também é chamada “o sino na câmara da torre”, tem grande afinidade com o fogo serpentino e com todos os órgãos ligados a ele. Pode-se dizer que a hipófise é o órgão de secreção interna mais importante do organismo, pois, até onde conhecemos, não há órgão que não tenha algo a ver com essa glândula. As várias espécies de hormônios produzidos pela hipófise têm papel sumamente importante na totalidade do sistema corporal havendo,

portanto, um efeito recíproco. Assim como a hipófise está ligada a todos os órgãos do corpo, estes, por sua vez, exercem influência sobre ela.

Considerai, por exemplo, os órgãos sexuais. Eles estão em ligação direta com a hipófise. Eles estão em ligação direta com o chacra do sacro que se encontra no sistema do fogo serpentino na altura do sacro. Os órgãos sexuais estão em comunicação direta com a câmara da torre mediante o chacra do sacro, com o quarto castiçal e portanto com o verdadeiro centro de alma.

A câmara da torre, a hipófise, o ponto mais elevado da medula alongada, e o quarto castiçal formam, em conjunto, o verdadeiro centro da alma. E esse centro, esse núcleo da consciência do homem, está em comunicação direta, por meio do fogo serpentino e do chacra do sacro, com os órgãos sexuais. Estes não são somente órgãos de reprodução, tomando a palavra em seu sentido comum, biológico, mas reproduzem literalmente tudo o que pensamos, queremos, meditamos e desejamos.

Os órgãos sexuais têm uma perfeita secreção interna e, do ponto de vista etérico e no que concerne ao seu raio de ação, têm alcance excepcionalmente grande. Manifestações tais como ciúme, ódio, rancor e coisas semelhantes não se patenteiam apenas por meio do espelho da frente, mas também são, em grande parte, eróticas, sexuais, propagadoras de forças procriadoras, elas propagam forças criadoras. Também a conhecida mania de falar, a tagarelice, a conversa sem fim, mediante a qual as pessoas ficam horas e horas a se entreter em delongas, está em direta ligação com os órgãos sexuais.

Apontamos aqui, portanto, para a condição erótica do ser humano, do estado erótico contínuo, que vai das primeiras horas da manhã até as altas horas da noite. Nessas atividades eróticas, é continuamente expelido sêmen de natureza etérica, molestando a outros, sensíveis a isso. Nesse caso, agir assim é uma espécie de auto-satisfação. É sempre um ato criador no qual cada criatura,

tanto homem como mulher, é bissexual, hermafrodita. Pensai nos dois lóbulos da hipófise. Um deles é positivo em relação ao outro que está polarizado negativamente. Um lóbulo é mental, o outro, místico. O lóbulo anterior é masculino; o posterior, feminino. Além disso, cada lóbulo possui dois pólos.

Por conseguinte, o núcleo da alma não é nem masculino nem feminino. Não se pode falar de alma masculina ou feminina. É correto dizer que a alma humana é neutra. Todavia, a alma conhece dois tipos que se diferenciam pela conhecida polarização inversa, que dá origem à diversidade de formas do corpo masculino e do corpo feminino.

Portanto, quando o eu comum dialético que se situa na hipófise, manifesta seus apetites, seus desejos, seus anseios, essa corrente segue sempre um caminho bem conhecido. Cada desejo do eu sempre desencadeia o desenvolvimento de um processo sexual cujo efeito é uma atividade criadora. Dos desejos do eu, uma corrente, em seus efeitos, dirige-se para o exterior e uma corrente, em seus efeitos, dirige-se para o interior. O mesmo acontece quando o eu está pleno de desejo de libertação.

O desejo de libertação flui através do fogo serpentino e, com o auxílio do chacra do sacro, essa corrente de desejos penetra no santuário pélvico e lá atinge os órgãos sexuais, o sêmen humano. Este é transformado pela referida corrente e assim libera determinada força. Uma parte dessa força irradia para fora, e a outra, que responde ao desejo do eu, flui para cima e retorna à hipófise. Assim que a resposta do santuário pélvico é refletida de volta e é outra vez absorvida pelo chacra do sacro, este envia uma corrente para o plexo sacro onde se encontra enrodilhada a serpente do cundalini. A outra parte segue para cima, de volta à hipófise. A corrente do sêmen transformado que segue para fora elege seu caminho através do sangue, dos órgãos linfáticos, dos órgãos dos sentidos e, em particular, através dos olhos, da laringe

e também do corpo etérico da pessoa. Portanto, fundamentados nessa simples exposição, podeis compreender a diferença entre o desenvolvimento do ocultismo e do tranfigurismo.

O caminho ocultista apresenta o seguinte quadro: o eu da natureza quer o nascimento da luz, quer a libertação da nova vida. Mediante essa orientação sintonizada com o anseio pela luz e, muitas vezes, em escolas ocultistas apoiada por determinadas práticas, é enviada uma corrente de força do centro da alma, da quarta cavidade cerebral, corrente essa que se divide. Uma parte é pressionada para cima e preenche a porção superior do santuário da cabeça. O pensamento e a vontade entram em atividade e, em conseqüência, o centro cerebral da pineal deseja o alimento magnético. Outra corrente segue para baixo, através do fogo serpentino e do chacra do sacro, para dentro do santuário pélvico. O sêmen humano é transformado do modo como foi descrito, e, inevitavelmente, todo o sistema corporal, toda a personalidade se harmoniza com o desejo. Costuma-se dizer que uma pessoa é consumida pelo desejo. O deixar-se consumir, envelhecer e adoecer como resultado do desejo, nada é senão o resultado erótico da evolução dos fatos.

Se o homem persevera em seus esforços e, portanto, permanece orientado no sentido do anseio do eu pela luz e assim emprega certos métodos que são ensinados ao aluno ocultista, em dado momento a serpente do cundalini se desenrola. Mediante contínuas atividades erótico-ocultistas é liberada a força que repousa na extremidade inferior do fogo serpentino, no plexo sacro, força que abre para si um caminho para cima. Essa corrente do passado, do carma acumulado, invade então inteiramente o ser.

A serpente portadora de todo o passado do microcosmo, essa corrente do cundalini, despertada pelo ato criador repetido continuamente, conforme acabamos de descrever, segue para cima pelo fogo serpentino que se tornou cada vez mais dirigente, por efeito de contínuas e repetidas ações criadoras. Em dado momento, ela

atinge o centro da alma, na câmara da torre, e avança em direção ao centro cerebral da pineal. Então o santuário da cabeça em sua totalidade, junto com a serpente do kundalini, entra em um mesmo campo vibratório, resultando assim a chamada consciência nas regiões superiores da esfera refletora, acompanhada de clarividência e fenômenos desse gênero. No decorrer dos anos pudemos verificar repetidas vezes que muitos alunos e, principalmente, muitos colaboradores da Escola, apesar de desejarem ser transfiguristas no verdadeiro sentido da palavra, demonstraram seus desejos egocêntricos com todas as conseqüências daí decorrentes. Desse modo, vimos muitos amigos da Escola se perderem para o corpo magnético.

Não é nossa intenção buscar na história todas as demonstrações de mau gosto que inevitavelmente caracterizam o caminho ocultista. Contudo precisamos frisar que o renascimento gnóstico, evangélico, a transfiguração da alma, que se revela no nascimento da luz de Deus, não se realiza desse modo. A senda gnóstica não é erótica, ela nada tem a ver com o sêmen humano, sobre o qual precisa apoiar-se qualquer desenvolvimento ocultista. Não é possível ser mais claro do que isso!

O sêmen humano, no repositório do santuário pélvico, é um produto criador da dialética. Vosso ser dialético, como personalidade, nada é senão uma máquina. O produto final dessa máquina é o sêmen, o produto criador no mais alto grau do ser dialético. Esse sêmen contém, portanto, o mais vigoroso princípio nuclear da natureza terrena. Portanto, é ele obviamente o princípio nuclear do pecado, pelo menos se quisermos empregá-lo para a ampliação da nossa consciência.

Quem segue o caminho do ocultismo provoca sua queda, pois trabalha com a substância na qual se expressa o princípio nuclear da dialética, o sêmen humano, o princípio nuclear do pecado. Do ponto de vista do discipulado gnóstico, o único uso permitido do sêmen humano é para conservação da espécie humana portadora

de imagem. Somente esse emprego do sêmem humano está compreendido e previsto na ordem de emergência, onde existimos. A pureza da alma, a pureza do ser em sua totalidade, e tudo o que sobre isso fala a Bíblia nada têm a ver com o sêmem humano. As regras de pureza das escolas ocultistas e a proibição de casamento imposta por algumas igrejas a seus servidores ordenados para determinados trabalhos não visam, consciente ou inconscientemente, outro objetivo senão o de servir aos desígnios da esfera refletora, a Moloque.

Na Primeira Epístola de João, capítulo 3, versículo 9, lemos: “Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado; porque a sua semente permanece nele”. E na Primeira Epístola de Pedro, capítulo 1, versículos 22 e 23, está escrito: “Purificando as vossas almas pelo Espírito na obediência à verdade, para o amor fraterno, não fingido; amai-vos ardentemente uns aos outros com um coração puro; sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível”.

A semente denominada imperecível, que podemos utilizar para o nascimento da luz de Deus, é a semente da rosa-do-coração. Esta é uma erótica totalmente nova. É a erótica que Platão designa por Eros. Platão de modo algum referia-se assim à convivência humana. Seus olhos estavam unicamente voltados para o nascimento da luz de Deus.

A semente que podemos empregar para esse nascimento é a semente da rosa-do-coração. Essa semente não se origina da natureza. É impossível que a semente da natureza possa ser utilizada para o nascimento da luz de Deus. É impossível que a semente da rosa desperte a serpente do kundalini. Quando esta serpente do kundalini começa a falar para nós, nossa possibilidade de libertação já passou, porque esta serpente é portadora de todo o passado do nosso desenvolvimento dialético.

A Gnose trabalha com outra força criadora, muito pura, que podemos liberar, sim, temos de liberar, no caminho de retorno:

o potencial criador da rosa. Para esse fim, devem ser realizadas as núpcias entre a alma e a rosa-do-coração, de que já tanto falamos.

O núcleo da alma, sediado no quarto castiçal do santuário da cabeça, apenas pode seguir dois caminhos: o caminho da Gnose, que conduz à semente imortal e à transfiguração pelo nascimento da luz de Deus, ou o caminho do ocultismo, que conduz à semente do pecado, à consciência na esfera refletora, ao nascimento da luz em Lúcifer, como o denomina Jacob Boehme.

O CAMINHO QUE LEVA AO NASCIMENTO DA LUZ DE DEUS

Tudo o que procuramos expor no capítulo anterior não constitui novidade alguma. A passagem da Primeira Epístola de Pedro, capítulo 1, versículos 22 e 23: “Purificando as vossas almas pelo Espírito na obediência à verdade, para o amor fraternal, não fingido; amai-vos ardentemente uns aos outros com um coração puro; sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível”, relaciona-se a um conhecimento básico pertencente a todas as escolas espirituais transfigurísticas.

Nessas escolas, sabe-se que se trata de duas sementes: a da natureza e a da rosa. Qualquer esforço, qualquer atividade, empreendida pelo ser humano sempre invoca sua força nuclear. Com efeito, qualquer ação, qualquer atividade requer força. Daí se depreende que o desenvolvimento do eu, a autoconservação, precisa apoiar-se invariavelmente na força nuclear da natureza, na semente natural, no princípio da força sexual.

Portanto, há duas espécies de purificação. No ocultismo positivo, a purificação é uma sublimação da força nuclear, obtida pelo modo biológico usual, a fim de empregá-la para objetivos ocultos. Para obtê-la, o ocultista precisa estar muito seguro de si, pois esse é um caminho extremamente perigoso. Por isso pode-se afirmar com segurança que de cada dez mil candidatos ocultistas

no máximo um consegue êxito. Os restantes caem em um estado totalmente negativo, que traz consigo todo o tipo de perversão. Procuraremos agora esclarecer o processo do nascimento da luz de Deus. O núcleo da alma, localizado no quarto castiçal, deve decidir-se, em definitivo, por um dos caminhos que, no Sermão da Montanha, são denominados caminho largo e caminho estreito, a senda de Lúcifer e a senda de Cristo, a senda do nascimento da luz em Lúcifer e a senda do nascimento da luz de Deus.

Cristo nos conduz ao reino imutável em um estado de alma já inicialmente imortal; Lúcifer guia-nos à esfera refletora, sem nenhuma possibilidade de salvação. No máximo, pode-se conseguir uma postergação da morte total da alma, à custa de inúmeros sacrifícios, à custa da conservação da natureza e da multiplicação do incomensurável sofrimento da humanidade. Parece-nos que a escolha não é tão difícil. Somente o é para as inúmeras criaturas que caíram e para as que caem vítimas da mistificação e da cegueira. Por isso, é tão intensamente necessário que nosso trabalho externo, nossa obra evangélica servidora, possa testemunhar a nova vida em proporções cada vez mais intensas e amplas.

O núcleo da alma, junto com seu órgão, a hipófise, situado no quarto ventrículo, não deve dirigir-se, com egocentrismo, à obtenção de um estado de vida novo e particular, à obtenção da autolibertação, da libertação do eu. Trata-se de um erro absoluto. Logo que nos orientamos, de modo egocêntrico, para a libertação, desenvolvemos o processo do qual tratamos no capítulo anterior.

É óbvio que para o aluno principiante é difícil distinguir entre um estado egocêntrico e uma orientação não-egocêntrica, de modo que ele se pergunta, sempre de novo, se está certo o que está fazendo ou deixa de fazer em sua condição de aluno. No entanto, nada existe que seja mais simples do que isso.

Quando mobilizamos nosso eu para um objetivo, acionamos não apenas nosso pensamento, mas também nossa vontade e a corrente de desejos. Se perseguis algo com vosso eu, seja o que for,

mobilizais toda a personalidade. Vosso eu não apenas deseja, mas também pensa no projeto e quer realizá-lo. Essa triplicidade constituída por desejar, pensar e querer exerce uma pressão inevitável e irresistível sobre o fluido hormonal da hipófise, e o processo, ou parte dele, inicia-se. Em inúmeros casos, esse é um processo semi-ocultista e provoca, como freqüentemente se diz, um desenrolar negativo dos fatos.

O bem conhecido não-querer forçado, a rejeição bem intencionada do processo da vontade, acarreta, é claro, as mesmas conseqüências. Pessoas que são vítimas de influências negativas do ocultismo temem-no intensamente. Por isso, recorrem freqüentemente, como defesa, ao premeditado não-querer. Mas isso não produz o mínimo resultado, pelo contrário.

O início da negação* do eu deve ser buscado na terceira faculdade da consciência,¹⁶ a da neutralização e negação, a faculdade do desinteresse pelas coisas deste mundo. Essa faculdade põe-nos em situação de permanecermos indiferentes, impassíveis ante as coisas, de modo que nossa atenção é desviada, sem o menor receio, dos objetos que nos angustiam. Por isso, o aluno precisa aprender a empregar essa faculdade. Outro elemento indispensável na preparação do aluno é a posse de suficiente discernimento. Muitas vezes alunos novos carecem de discernimento, disso resultando que “muitos se perdem por falta de conhecimento”. É por isso que a Escola freqüentemente se dirige a vós, para transmitir-vos o conhecimento básico, tão bem quanto possível.

Faz parte desse discernimento a compreensão de que o eu não pode apreender ou tomar nada do que se refere ao novo estado de vida gnóstico. Imaginai estardes diante de um rio, que precisais atravessar. Contudo, não podeis saltar por cima dele; também não podeis atravessá-lo a pé, por ser muito fundo, nem atravessá-lo a

¹⁶Rijckenborgh, J. van, *O advento do novo homem*, 2.^a ed. São Paulo: Lectorium Rosicrucianum, 1988, parte I, cap. 3, p. 33.

nado, por que a correnteza é muito forte, e não tendes nenhum outro meio à vossa disposição. Nessa situação, todo o poder dialético é impotente. É nessa condição que o eu se encontra diante da realização gnóstica; o eu de modo algum é capaz dessa realização. Por isso ele deve compreender bem a verdade destas palavras bíblicas: “A carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus”.

Se chegastes a esse discernimento, em vós surgirá um estado de aceitação, uma calma, uma espécie de estado de equilíbrio. Todavia, algo precisa ser feito, pois vossa alma anseia por libertação. Assim, nada vos resta senão aceitar a atitude que o Salmista descreve como: “Levantarei os meus olhos para os montes, de onde vem o meu socorro”. Não podeis ir em busca desse socorro, porque o eu não está em condição de fazê-lo. Por isso, o núcleo da alma, tendo o conhecimento antecipado de que esses esforços são inúteis, não deve querer nada, premeditar nada, não deve agir nem deve desejar nada que tenha como fonte o eu. A alma deve apenas olhar para os montes da santificação.

Isso pode ser entendido como uma espécie de atividade mística em que se assume uma atitude passiva dizendo: “Nada posso fazer”. Mas não se trata disso! O que o Salmo 121 quer dizer com “levantarei os meus olhos para os montes de onde vem o meu socorro” refere-se a certo estado da hipófise. Sabeis que ela possui dois lóbulos: o anterior, relacionado sobretudo com os processos no santuário da cabeça, e o posterior, relacionado com os processos do santuário do coração.

Na noção de impotência adquirida pelo eu em relação à salvação: nada posso, pois “a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus”, estado em que cessa qualquer atividade e qualquer esforço volitivo do eu, a alma chega a um equilíbrio, a uma perfeita quietude. Em conseqüência disso, as vibrações dos dois lóbulos da hipófise também se equilibram, entram em perfeita sintonia. Então, realiza-se a já muitas vezes referida unificação dos santuários da cabeça e do coração.

É provável que já tendes lido na literatura ocultista que, no decorrer da evolução, o coração tomou uma posição oblíqua, mas que virá o tempo em que o eixo do coração voltará a endireitar-se. Essa é uma alusão velada ao estado de ser que estamos tentando esclarecer para vós.

Onde o ocultista já não encontra um caminho, aí começa o transfigurista: o aluno precisa conseguir a unidade perfeita da cabeça e do coração. A menção ao eixo do coração nada tem a ver com o órgão propriamente dito, mas com a correta disposição interior, a elevada vocação do coração. O coração e a cabeça devem tornar-se perfeitamente unos; um deve tornar-se o espelho do outro, assim como os dois lóbulos da hipófise são o espelho um do outro.

Tão logo o aluno consegue, mediante discernimento completo, o equilíbrio interno, pondo um fim a todos os impulsos do eu, e eleva os olhos para os montes da salvação, isto é, quando ele espera apenas pela entrada da corrente gnóstica portadora da salvação, então se realiza o equilíbrio da vibração dos dois lóbulos da hipófise; e, desse momento em diante, a unificação entre a cabeça e o coração torna-se um fato. O coração “endireitou-se”.

A vibração da hipófise que assim surgiu desperta ao mesmo tempo uma visão interior do abstrato, do agora amorfo da Gnose. O aluno alcança assim uma quietude cada vez mais profunda, cada vez mais perfeita. Ele diz: “A minha alma espera somente em Deus, dele vem a minha salvação”.

Essa vibração, resultante da quietude, manifesta-se inalteravelmente pelo espelho da fronte. Nessa quietude, parte do núcleo da alma uma vibração que, através da medula, se encaminha para baixo, porém já não através do fogo serpentino e do chacra do sacro para dentro do santuário pélvico; essa vibração parte, via sistema unitário cabeça-coração, irrevogavelmente para o santuário do coração e irradia o pedido de auxílio do núcleo da alma para fora, através do esterno e mediante os órgãos sexuais presentes

nesse santuário (o santuário do coração também possui órgãos sexuais: basta considerar os vasos quilíferos, detrás do esterno). Então se desenvolve um processo totalmente diferente. Agora é a rosa-do-coração que capta o grito da alma, a voz proveniente do campanário, e irradia para fora sua ressonância através do esterno. A resposta dos montes da salvação vem logo em seguida.

A rosa, a semente imortal, toma a iniciativa na vida interior do aluno. É evidente que a rosa e o núcleo da alma vão encontrar-se imediatamente caso o núcleo da alma permaneça na quietude acima referida, estabelecendo a firme ligação entre a cabeça e o coração, entre a rosa-do-coração e a câmara da torre.

Então, a rosa é atada à cruz da vida; Jesus nasceu na alma, na dupla unidade orgânica cabeça-coração. O aluno tornou-se de fato um rosacruz.

A rosa desabrochada é a manifestação da semente impercível com base na qual o aluno passa a agir. Por isso, é completamente impossível que um rosacruz seja um ocultista. O rosacruz é um transfigurista. Assim, ligado à Gnose, o aluno vê “a sombra à sua direita”, que fielmente protegerá seu estado de alma, o novo processo da alma que deve agora desenvolver-se. Essa sombra protegerá o aluno desde o início até o ingresso no novo estado de vida e daí até a eternidade.

Quando o quarto castiçal no santuário da cabeça pode ser inflamado pela semente-Jesus, pelo átomo-centelha-do-espírito, surge, como conseqüência, uma nova atividade da hipófise, uma composição hormonal que nada tem a ver com o fogo serpentino e os seus chacras, nem com a serpente do kundalini situada no plexo sacro, nem tampouco com as glândulas sexuais. Essa atividade consiste em um novo poder, pois toda a atividade hormonal realiza algo no sistema.

Em primeiro lugar, são transformados por esse novo poder hormonal, o sangue e o fluido do sistema nervoso automático, ou pelo menos são fortemente influenciados. Ocorre, sobretudo,

o processo relacionado com os dois cordões do simpático.¹⁷ Tão logo se estabeleça a unidade entre a cabeça e o coração, e o fogo gnóstico possa fluir e inflamar o quarto castiçal, e, por conseguinte, a nova atividade da hipófise passe a atuar energeticamente no sistema, verificaremos que as vibrações da hipófise já não fluem para baixo pelo fogo serpentino (que nesse momento ainda é ímpio em relação à Gnose), mas flui da câmara da torre para baixo, ao longo do cordão direito do simpático. Essa corrente da Gnose encontra em seu caminho descendente, ao longo do cordão direito do simpático, vários chacras. Um deles situa-se na altura da laringe, outro na altura do coração; outro, no plexo solar; depois, no chacra correspondente ao sacro. Por fim, a corrente gnóstica chega ao chacra do plexo sacro. Os chacras considerados formam um total de cinco. Existe ainda um chacra que corresponde ao quarto castiçal, situado na cavidade frontal, atrás do osso frontal, entre as sobrancelhas. Esse chacra tem uma relação direta com o processo de purificação que se desenvolve mediante o toque do fogo gnóstico no quarto castiçal.

O segundo chacra corresponde à glândula tireóide e à laringe, e é denominado chacra laríngeo. Se o fogo gnóstico, em seu caminho para baixo, ao longo do cordão direito do simpático, puder passar por esse ponto, ocorrerá de novo uma purificação relacionada com as funções da tireóide, com o metabolismo e sobretudo com a linguagem humana.

Com relação a isso referimo-nos às palavras evangélicas: “O que contamina o homem não é o que entra na boca, mas o que sai da boca”. O processo de renovação da alma deverá trazer, em sua evolução subsequente, um novo som, uma nova linguagem, uma nova manifestação da alma. Como alunos, não podeis continuar falando sempre a mesma linguagem (e pensamos nisso em

¹⁷Ver Rijckenborgh, J. van, *O advento do novo homem*, 2.^a ed. São Paulo: Lectorium Rosicrucianum, 1988, parte II, cap. 5, p. 232.

sentido tão amplo quanto possível), ainda que muito culta, cheia de simpatia, amigável e correta. Com efeito, será imperioso falar outra linguagem. Logo que a efusão do Espírito Santo se torna um fato, os Apóstolos começam a falar em outras línguas. Não como a natureza os faz falar, mas como o faz o Espírito.

O terceiro ponto está em ligação com o santuário do coração. Esse chacra encontra-se no fogo serpentino e irradia dali para fora, para o coração. Quando esse ponto pode ser ultrapassado, desenvolve-se a purificação do coração, da qual já falamos. Por conseguinte, a corrente gnóstica pode afluir cada vez mais poderosamente para o interior através do esterno.

O quarto ponto influencia o pâncreas e o sistema fígado-baço, que constituem o sistema produtor do sangue e de estimulação da vitalidade no organismo.

O quinto ponto influencia, conforme já falamos, a secreção interna dos órgãos sexuais.

Quando a corrente gnóstica se aproxima do ponto mais baixo, seguindo ao longo do cordão direito do simpático, ela atinge o sexto ponto, a grande serpente do kundalini, o pólo sul do sistema do fogo serpentino. Essa corrente penetra no chacra que está situado na base do sistema do fogo serpentino. Lá se desenvolve intensa batalha, a batalha contra todo o carma acumulado do homem, de seus antepassados, da humanidade em geral, do microcosmo e dos éons naturais. Tudo que Lúcifer é, tudo que os éons da natureza são, toma forma na serpente do kundalini, no plexo sacro.

A força-luz gnóstica precisa, pois, encetar o combate contra essa serpente. Essa batalha tem três aspectos, que a Bíblia descreve no relato da tentação no deserto.¹⁸ Primeiro, a serpente faz uma última tentativa no sentido de outra vez estimular o eu natural

¹⁸Ver Rijckenborgh, J. van, *O advento do novo homem*. São Paulo: Lectorium Rosicrucianum, 2.^a ed., 1988, parte I, cap. 17, p. 173–175.

e reconduzi-lo à direção do sistema. Quando essa tentativa falha, palavras lisonjeiras são dirigidas ao novo eu, com a intenção de induzi-lo a servir ao Moloque da natureza. Se essas palavras também nada conseguirem, segue-se uma intimação sem rodeios no sentido de participar do processo natural. Todos os relatos simbólicos dessa espécie, inclusive os concernentes ao “guardião do umbral”, relacionam-se com a serpente do cundalini.

Assim, é travada a grande batalha. Ela não se realiza com o eu natural, com temor e tremor, pois, assim, o aluno jamais teria êxito. Não, o aluno deve deixar que o trabalho seja feito pela sombra gnóstica “à sua direita”. Com essa proteção ele se encontra resguardado, nessa força a vitória é certa! Assim, estando o aluno a caminho para o nascimento da luz de Deus, em certo momento são desfeitos, no sexto chacra, todos os laços com o passado: os laços cármicos com o próprio eu natural, os laços cármicos com todos os que pertencem à grande família humana dialética e com o passado cármico da pré-história. A ruptura com a inteira dialética torna-se completa.

Ao mesmo tempo, como não podia deixar de acontecer, todos os pecados são eliminados, a alma se vê perfeitamente livre do passado, pois o pólo norte magnético do microcosmo atrai sem interrupção forças em concordância com o pólo sul magnético, e sabeis que o sistema cerebral magnético é o pólo norte do eixo da serpente ígnea. Quando o pólo sul microcósmico é desligado do primitivo passado natural, o pólo norte magnético acompanha-o. Isso significa que, quando a serpente do cundalini é aniquilada, a corrente gnóstica ascende desde seu ponto mais baixo no plexo sacro. A porta é aberta; a corrente ascende pelo cordão esquerdo do simpático e, é óbvio, encontra em sua ascensão todos os chacras supramencionados.

Assim a corrente, em sua viagem ascendente, retorna ao ponto de partida na quarta cavidade cerebral. O inteiro sistema é, então,

conquistado pela Gnose, com exceção do sistema cerebral magnético, a pineal. Uma vez obtida a vitória até esse ponto, vemos a luz do núcleo da alma no quarto castiçal flamejar bem alto; o fogo irradia da cavidade frontal. Realiza-se, então, o irrompimento em direção ao sétimo chacra, situado na região cerebral da pineal.

Essa vitória é descrita no Evangelho como a transfiguração no Monte. Despida de seus ornamentos, podereis ver por trás da imagem exterior a realidade que lá está exposta. Nesse momento a circulação gnóstica pelos dois cordões do simpático consumou-se, e, em seguida, realiza-se o irrompimento em direção à pineal. O sétimo chacra, o único que ainda oferecia resistência, e o pólo norte do sistema magnético natural são confiados à Gnose.

Compreendereis que, no decorrer de todo esse processo, a atitude de vida do aluno é da maior importância. Ele precisa e deve decidir-se pela atitude de vida segundo o Sermão da Montanha, para a qual está preparado mediante a “sombra à sua direita”. Então, o aluno precisa trabalhar com base na faculdade que lhe foi outorgada, o primeiro raio do Espírito Santo, cuja atividade já analisamos em seus vários aspectos. No irrompimento em direção ao sétimo chacra, mediante o qual o inteiro sistema cerebral magnético é confiado ao campo de Cristo, ao campo de força-luz gnóstica, a radiação gnóstica pode também fluir diretamente por esse sistema, o que antes apenas era possível através do esterno, através do santuário do coração. Assim que a corrente gnóstica pode penetrar no sistema magnético cerebral, a unidade entre a cabeça e o coração torna-se para sempre inviolável, abrigada com segurança em Deus. A parte do sistema cerebrospinal que ainda não foi submetida à Gnose, como, por exemplo, o inteiro sistema sensorial orgânico e o que a ele está ligado, também é, então, tomada pela radiação gnóstica. Quando a alma atingiu esse estado, ela renasceu, e ingressa na fase da contemplação. Ela desperta, sob o aspecto sensorial e orgânico, no novo campo de luz do corpo magnético da Escola Espiritual.

Se um candidato ocultista despertasse no nascimento de luz de Lúcifer, ele contemplaria um campo organizado e cultivado da esfera refletora. Veria, então, por exemplo, magníficos castelos, pois lá esses castelos estão enfileirados à semelhança das casas em uma rua. Formigam representações do Mont Salvat. Uma é mais bela que a outra. Ele veria legiões de pessoas faustosas, mestres e adeptos; além disso, veria imponentes catedrais e assim por diante.

Quão diferente é quando um candidato gnóstico desperta no nascimento da luz de Deus. Então somente há luz, uma luz indizível, maravilhosa, universal. É o campo de luz do segundo raio do Espírito Santo, evidentemente tanto quanto esse campo se revelou no corpo magnético da Escola Espiritual.

Quando o aluno chega a esse despertar da luz, sua alma mergulha em infinita paz, em maravilhosa quietude interior, em santa alegria e em magnífica força; quietude, alegria, força e bem-aventurança que já não se afastarão por um segundo sequer.

A ENDURA

Quando o candidato atinge a condição chamada nascimento da luz de Deus, isso significa que a totalidade da alma, com seus cinco fluidos, passa a ser dirigida pela Gnose; todos os processos magnéticos da personalidade desenvolvem-se agora na Gnose, todos os chacras são harmonizados com o novo processo e o aspecto da alma que conhecemos como fogo serpentino torna-se acessível ao novo estado de vida. E como não poderia deixar de acontecer, com esse nascimento da luz originado pelo Espírito Santo, a transfiguração inicia-se.

Luz, como já dissemos, é um segundo estado do Espírito Sétuplo, um segundo estado da radiação eletromagnética fundamental. Mediante a luz, o candidato torna-se objeto de um trabalho gnóstico subjetivo, isto é, interior. Ele tem de reagir, então, à transfiguração, pois não tem outra escolha. Já não há deliberação a tomar, sob nenhum aspecto, visto que um processo de nova gênese humana se desenvolve quando o nascimento da luz de Deus se tornou um fato.

No início de seu discipulado, o candidato reagiu primeiro em sentido puramente objetivo. Após o influxo da força gnóstica através do esterno, sob a influência do primeiro raio, o candidato reagiu em parte de maneira objetiva, em parte de maneira subjetiva. Mas, agora que a totalidade do ser anímico participa da Gnose, o desenvolvimento subsequente da alma ocorre pela ação

subjetiva de Deus. Agora o aluno é admitido de fato. Ele anda na luz, está na luz. A luz é seu tesouro subjetivo. Ele já estava no novo campo de vida, como todos os alunos desde seu ingresso na Escola Espiritual. Porém, agora ele é, subjetivamente, uma parte desse campo, unificou-se com o novo campo de vida, com o corpo magnético da Escola.

O aluno começa, então, a viver dessa luz, pois a vida provém da luz. Mediante a luz começa o grande processo de transfiguração, porquanto qualquer gênese se explica pela luz como também qualquer transformação, qualquer nova gênese e, portanto, também, a transfiguração. O terceiro estado da radiação magnética começa a desenvolver-se.

Há oito estados magnéticos de radiação: a radiação fundamental é o primeiro. O segundo estado magnético é o primeiro raio do Espírito Santo, o raio que concede a força, o poder. O terceiro estado magnético é o segundo raio do Espírito Santo, o raio que proporciona o nascimento da luz de Deus. Então, o candidato ingressa em um novo estado de vida tão maravilhoso que é impossível descrevê-lo inteiramente.

Assim que a força gnóstica atinge um objeto, origina-se, como sabeis, uma refração com sete aspectos. Portanto, quando a luz nasce em nós, tornamo-nos conscientes da ação do Espírito Sétuplo.

Enquanto a consciência tiver aí uma participação, desenvolvem-se, através do Espírito Sétuplo, os subseqüentes processos do poder, da luz, do calor, do som, da coesão, da vida e do movimento. É esse o assunto sobre o qual ainda vamos discorrer.

Para uma boa assimilação do que vamos transmitir sobre esse assunto, precisamos primeiro criar o clima espiritual adequado. Considerai, por um momento, que já recebestes integralmente o mais maravilhoso presente de Natal que uma criatura humana pode receber: o nascimento na luz de Deus. Pelo fato de estarem

fundamentalmente modificados todos os vossos órgãos sensoriais e todo o vosso estado de consciência, vedes, pela janela frontal de vossa alma, todo esse maravilhoso processo de entrada no novo campo de vida. Estais em um campo de luz sereno, sumamente consolador, não ofuscante e, sobretudo, belo; e uma paz indizível penetra em vós. É a paz do “estar morto em Jesus”, segundo a designação dos rosacruzês clássicos.

A velha alma, o núcleo de vosso sistema da personalidade, morreu de fato. Logo que possa ser festejado o irrompimento da luz, desaparece a velha alma, e nasce uma nova alma no antigo estado de ser. Tem início, então, o renascimento pelo Espírito Santo. Isso envolve, necessariamente, o posterior ocaso do ser da antiga natureza ainda existente. A nova alma nasceu, mas no antigo ser dialético. Por isso, o que resta desse antigo ser precisa ser completamente liquidado. Em concordância com isso, deve nascer um ser completamente novo, uma personalidade completamente nova, na qual a nova alma possa residir de modo harmonioso, onde ela possa, verdadeiramente, manifestar-se. Se a nova alma tivesse de permanecer no antigo ser, ela sentiria, como podeis imaginar, vários tipos de fatores obstrutivos; nessa antiga personalidade ela não poderia desenvolver-se perfeitamente. Por isso, também se desenvolve uma nova personalidade para a nova alma.

E vós, que, como em um êxtase, imaginais já haver ingressado nesse nascimento da luz e conheceis o novo estado de alma, estareis, é evidente, dispostos a renunciar, de coração, à antiga existência, porque sabeis e sentis que ela vos dificulta em muitos aspectos. Por isso, já não tendes o menor desejo de conservar artificialmente vosso corpo mediante quaisquer expedientes, alimentos e medicamentos. Isso seria simplesmente ridículo. Ao contrário, estais, de coração, totalmente dispostos e em condição de cooperar para que vossa antiga corporeidade seja dissolvida de fato; e isso o fazeis muito conscientemente, com muita inteligência e grande alegria.

É a isso que os antigos cátaros denominavam “endura” e que os antigos gnósticos, em geral, designavam como auto-renúncia. A expressão “auto-renúncia” foi causa de muitos equívocos entre os que não podiam penetrar seu verdadeiro significado. Por isso, sugeriu-se, em parte também de má-fé, que os gnósticos visavam ao suicídio. Que despropósito! Nos escritos gnósticos, descobertos neste século, entre eles *O evangelho da verdade*, encontra-se linguagem idêntica à de todos os outros escritos gnósticos. Por exemplo, em um desses escritos, verifica-se que o Senhor fala a Tiago:

“Menosprezai a morte. Considerai a minha cruz e vivereis. Digo-vos, quem não firmar a sua fé em minha cruz não será salvo. Por isso, buscai a morte, assim como os mortos (os habitantes da esfera refletora) buscam a vida e a ela se agarram (isto é, à vida dialética). Não vos deixeis desviar do reino de Deus. Pertencei aos que se decidem pela auto-renúncia”.

Ao ouvir isso e não compreender o sentido, a criatura dialética pode ficar horrorizada. Citamos de maneira intencional essas palavras a fim de informar-vos precisamente. Esses escritos, como *O evangelho da verdade*, que segundo se diz, apenas agora foram descobertos, já eram conhecidos desde há muito tempo e há séculos foram colocados em segurança em certos lugares conhecidos.

Diz-se que foram descobertos agora, e, sob a inspiração da hierarquia dialética, serão publicados mediante trabalho conjunto de teólogos, para, em seguida e com base nesses escritos, poderem perseguir os modernos gnósticos de modo completamente novo, atraindo a opinião pública contra eles, e suscitar, dentro do possível, proibições ou, pelo menos, entraves de toda a ordem. Assim como bem o sabemos, também já é do conhecimento do adversário que o gnosticismo moderno está destinado a ser um

movimento mundial. Nos próximos 48 anos¹⁹ o Lectorium Rosicrucianum tornar-se-á um movimento gnóstico moderno de amplitude mundial. Por saber disso, o adversário procura já, de antemão, organizar uma oposição rigorosa.

Por isso é que falamos convosco a esse respeito; por isso é que precisamos enfrentar essa atividade com perfeita compreensão, expondo a tempo os verdadeiros objetivos da Gnose. O homem que se encontra no nascimento da luz de Deus e decidiu-se pela endura não está procurando pôr, de modo forçado, um fim à sua vida. Não pretende, em sentido burguês, cometer suicídio, mas sim, cooperar de modo altamente inteligente e científico no processo da nova gênese humana, processo esse que começa com o nascimento da luz de Deus. E, para servir à humanidade, utilizará, pelo maior tempo que lhe for possível, seu velho ser, mesmo que já tenha morrido na transfiguração.

Credeis que o candidato que alcançou o novo estado de alma e dispõe de um novo ser, enquanto ainda utiliza também o velho ser, iria proclamar simplesmente: “Agora porei de lado a antiga veste! Ela já serviu por muito tempo, sofri muito com ela. Ponho-a de lado, pois já possuo a nova veste”? Lembrai-vos, então, de que a primeira exigência da senda da libertação é o auto-sacrifício a serviço da humanidade e que qualquer progresso na senda da Gnose depende do auto-esquecimento a serviço do próximo. O objetivo não é a libertação do eu, mas a libertação da humanidade mediante o auto-sacrifício. Por isso, o candidato transfigurista conservará o velho corpo tanto quanto puder, até o último segundo, até o último alento, para poder servir à humanidade que se encontra na miséria. Não podemos ser mais claros!

Assim, quando, a seu tempo, levantar-se no mundo a tempestade, a tempestade resultante do boato maligno: “os gnósticos

¹⁹Esta afirmação data do ano de 1954.

querem suicidar-se e disso fazem uma propaganda funesta para o gênero humano; combatamos o gnosticismo”, sabereis o que responder. Procuremos, antecipadamente, enfraquecer essa suspeita. O fato de o adversário ainda estar ocupado em organizar o ataque põe-nos em situação de, a tempo, tomar posição contrária e, de antemão, retirar ao clássico inimigo as suas forças. Se o fizermos bem e em conjunto, esse ataque será sufocado em seu nascedouro.

Paulo, que foi um grande gnóstico, expõe o profundo mistério da renovação e o assunto aqui mencionado na Epístola aos Romanos, capítulo 14, como segue:

“Porque nenhum de nós vive para si, e nenhum morre para si. Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. De sorte que, ou vivamos ou morramos, somos do Senhor. Porque foi para isto que morreu Cristo, e ressurgiu, e tornou a viver, para ser Senhor, tanto dos mortos, como dos vivos.”

Paulo alude, de modo muito velado, ao processo da renovação, ao nascimento da luz de Deus e suas conseqüências. Paulo aceita o processo, para poder servir perfeitamente à Gnose e à humanidade, quer estando no ser dialético, quer desfrutando da magnificência do novo ser.

Compreendeis agora o que significa a endura? Percebeis que situação plena de graça se descortina para o candidato? Pensai no que essa situação significa para vós pessoalmente! Estais no nascimento da luz de Deus, vossa alma renasceu. Nesse novo estado de alma sentis que estais usando uma veste gasta, usada, inadequada para a nova vida e, ao mesmo tempo, descobris que estais em condição de abandonar a velha e inútil veste, trocando-a por outra completamente nova, tão maravilhosamente boa, tão útil e magnífica que faltam palavras para vos exprimirdes. Que faríeis,

então? Seríeis tolos se não aceitásseis a troca! Pois bem, isso é tudo, isso é a transfiguração! Transfiguração não diz respeito à reparação da antiga veste, à restauração do que é usado. Transfiguração não é o rejuvenescimento do velho ser. Ela é uma troca: deixamos para trás o velho ser e entramos no novo.

Esse é igualmente o caso com o processo do renascimento da alma, quando, em dado momento, a força do Espírito Santo dá nascimento ao novo estado de alma. Que é a alma? É a vivificação de um ser mediante radiação magnética, força magnética, concentrada e conservada segundo determinada fórmula.

No processo da gênese da nova alma, uma nova força magnética, a força da Gnose, penetra vosso ser. Ela inflama o quarto castiçal no santuário da cabeça, desencadeia todo o processo do qual tratamos no capítulo 5 da parte IV e, por fim, irrompe no sistema cerebral magnético. Ela corta o afluxo da antiga força dialética, e, assim, desse momento em diante, uma nova força magnética, a nova alma, começa a afluir. Ela se concentra segundo nova fórmula, realizando, com vossa anuência, um processo de transformação; em determinado momento, como em um piscar de olhos e, como diz Paulo, “ante a última trombeta”, desaparece a velha alma, e nasce a nova alma. Vencestes a morte.

Vós? Quem de fato venceu? O velho eu foi-se, e o novo eu, a nova alma, apareceu. A troca mesma realiza-se em um relâmpago, em uma fração de segundo; é a troca de uma fórmula magnética com a rapidez de um raio — e estais na luz, assim como ele na luz está.

Todavia, para chegar a esse ponto, precisais reagir afirmativamente à automortificação, isto é, o extermínio do eu natural e, por conseguinte, também aceitar as dores desse extermínio, o tormento da busca e do aproximar-se da Escola Espiritual; aprender a empregar a força libertadora que vos tocou, contemplar e compreender, com base na escuridão de vosso próprio ser, tudo o que é novo, esforçando-vos sempre para reagir harmoniosamente

a isso, com disposição interna, e assim aproximar-vos do que é novo. De fato, esse tormento, esse caminho de purificação do processo de automortificação, precisa ser aceito por vós de todo o coração. Isso, é lógico, está incluído no processo que leva ao êxito.

Assim, o aluno encontra-se nessa mortificação. Ele assimila todas as aflições normais da vida mediante o discipulado, no processo de mortificação diária da alma. Quando na Escola o aluno tem a atenção dirigida para uma falsa orientação, um erro que faz ou que fez e se aflige com isso, esse fato não acontece para atormentá-lo, mas exclusivamente para auxiliá-lo a realizar o nascimento da nova alma. Quando vos atacamos em vosso ser-eu, isso é feito como uma espécie de contribuição à mortificação de vossa alma. Porém, na própria troca de alma não há sofrimento algum, mas regozijo e grande magnificência.

Quando a nova alma nasce, ela encontra-se ainda na velha veste que, em verdade, é a veste de outra. Ora, quando a nova alma nasce no sr. X, ela se encontra, efetivamente, no ser de outro. Com efeito, o sr. X nasceu, segundo a natureza, de pais terrenos e a nova alma, em verdade, nada tem a ver com o antigo estado de ser, com a velha personalidade.

A nova alma também já nada tem a ver com o carma da velha alma. Existindo na beatitude e na irradiante pureza do novo estado de consciência, ela não procurará, por pouco que seja, reparar e manter essa velha veste que é totalmente inadequada, muito incômoda e muito degenerada. O novo caminho, agora aberto, enche a nova alma de gratidão e regozijo. De fato, ela é, em si mesma, esse novo caminho, esse beatífico caminho em Deus e com Deus, o caminho da evolução restabelecido, o caminho do florescer no novo campo de vida. Ela mesma é a maravilhosa flor da nova gênese humana que, desde o primeiro instante de manifestação, começa a desabrochar na sempre irradiante luz do sol

espiritual. Essa nova alma já nada tem a ver com a velha alma, que já passou, pois a serpente do cundalini foi aniquilada.

Compreendeis, agora, que a nova alma, de bom grado, quer desembaraçar-se da velha veste, sobretudo se levamos em conta que a nova veste, o novo veículo imperecível, em certo momento se faz presente. Nisso consiste a endura, e repetimos as palavras do evangelho gnóstico recentemente encontrado no qual Jesus diz a Tiago: “Não vos deixeis desviar do reino de Deus e pertencei aos que concordam em semelhante auto-renúncia cheia de alegria”.

Até agora consideramos todas as coisas do ponto de vista da nova alma enquanto indivíduo. Contudo, reconheceréis a extrema importância de os renascidos não abandonarem de modo forçado a velha veste, já que ela ainda pode servir esplendidamente para a obra do ministério evangélico na natureza da morte, na noite do mundo dialético. Enquanto os renascidos usarem essa veste, os habitantes da noite podem vê-los, entrar em contato com eles e vice-versa. Por isso, o renascido, esse habitante de dois mundos, trabalhará com o veículo da velha alma a serviço da grande e sagrada obra pelo tempo que lhe for possível, mesmo que deseje intensamente ingressar na “morada celestial”, como o diz Paulo, e permanecer continuamente na nova vida.

RESSUSCITANDO DO SEPULCRO

Se quisermos dar-vos uma imagem do novo veículo da alma renascida, que é edificado assim que a alma ingressa no nascimento da luz de Deus, precisamos abordar o assunto com o máximo cuidado. Existem a esse respeito tantos aspectos, que certamente necessitaríamos de muitas exposições para, de algum modo, obtermos uma visão geral razoável. Pela primeira vez na história da Escola Espiritual é-nos permitido falar a respeito do novo veículo da alma renascida. Por esse motivo, esta exposição, como conclusão do livro, deve também ser considerada um esboço desse assunto tão importante, esboço esse introdutório, sucinto e incompleto pela sua natureza.

Como é de vosso conhecimento, o corpo material possui o chamado duplo etérico, que também é denominado corpo etérico ou corpo vital. Ele possui aproximadamente a mesma forma que o corpo material e também lhe dá a expressão típica. Pode-se dizer que o corpo etérico é a matriz do corpo material. Por isso, a Doutrina Universal diz: todo o início acontece no corpo etérico. Quando algo novo deve ser edificado, sempre é preciso dirigir a atenção para o corpo etérico. Se alguém está doente, a causa se encontra sempre no corpo vital. Por isso se diz, e aqui repetimos coisas bem conhecidas, que o caminho do restabelecimento da saúde deve ter início no corpo vital. Quando esse restabelecimento se manifesta, o restabelecimento do corpo físico é consequência automática.

O corpo vital é formado principalmente pelos quatro éteres conhecidos, que se seguem em grau de densidade e vibração. Nesse corpo etérico distinguimos um sistema de linhas de força muito semelhante ao sistema nervoso. Se observardes o desenho do sistema nervoso em um atlas de anatomia, podereis fazer uma idéia aproximada dessa estrutura de linhas de força. No corpo vital os éteres são acolhidos, concentrados e diferenciados segundo as várias e importantes funções para, em seguida, serem transferidos para o corpo material.

É como se o corpo material inalasse os éteres. A pele exerce aí importante função, pois, além de outras formas, inalamos e absorvemos os éteres por meio dela. Se ela funciona mal, também não há boa assimilação de éteres, e, não havendo boa assimilação de éteres, o corpo material adoece, levando uma existência de sofrimento.

No corpo há também portas de acesso bem específicas para os éteres, como, por exemplo, o baço. Ao mesmo tempo, porém, a totalidade do corpo, cada centímetro dele, absorve éter. De fato, mesmo as partes internas do corpo absorvem éteres, pois, como se disse, o corpo etérico interpenetra completamente o corpo material. A natureza, o estado biológico, o grau de densidade e de cristalização do corpo material são determinados pelos éteres que ele recebe. Nossa inteira manifestação material, a inteira existência da personalidade, origina-se dos quatro éteres.

Os éteres são levados ao estado que conhecemos e nele mantidos por nossa fonte magnética pessoal, o núcleo magnético da alma, situado na quarta cavidade cerebral. Portanto, podemos dizer: o estado de alma do homem determina o estado do corpo etérico, e de conformidade com ele se manifesta o estado do corpo material.

O renascimento da alma, que ocasiona total transformação do próprio campo magnético, encerra em si um campo de vida pessoal completamente novo e, assim, também uma assimilação

de éteres inteiramente nova. Os corpos vital e material comuns são, ambos, fundamentalmente inadequados para esse novo processo de assimilação. Portanto, é necessária a formação de um novo corpo vital, com um novo sistema de linhas de força, para poder assimilar os quatro novos éteres, os quatro alimentos santos, de vibração completamente diversa da dos éteres comuns da natureza da morte. É impossível que os quatro alimentos santos possam fluir para o interior de um corpo de estrutura comum.

A assimilação dos novos éteres envolve, entre outras coisas, um processo de demolição do antigo corpo etérico e, portanto, também a demolição do antigo corpo material. Tão logo a nova alma tenha nascido, estabelece-se a demolição gradual da antiga personalidade. Porém, considerando tudo o que acabamos de expor, já não sentireis isso como dramático. Além do mais, nossa existência pessoal se desenvolve em um corpo mortal, e este se desfaz. Nossos dois corpos comuns, o material e o etérico, perdem-se mesmo por enfermidade ou por outros motivos.

No processo que procuramos descrever, o que se verifica é apenas outra causa de morte, contudo, essa é uma morte que leva à vida! Quando estamos no novo nascimento da alma, o nosso corpo material e também o duplo etérico se tornam paulatinamente mais sutis. Cede a robustez da saúde, o que não significa que se instaurem deficiências orgânicas ou doenças, mas que o estado geral se torna mais puro, mais sereno. Então temos de tomar em consideração uma constituição mais refinada, e em certa medida também mais frágil, mas que poderá ser mantida até o fim em perfeita harmonia. Portanto, não se trata de que, por esse processo de fenecimento, possa desenvolver-se uma enfermidade devastadora ou dolorosa.

A nova alma, nascida não da vontade do homem, mas de Deus, é, como dissemos, de natureza bissexual. Portanto, ela é auto-criadora. Logo que a radiação fundamental da Gnose pode ser assimilada, uma cisão em sete aspectos desenvolve-se nessa força

magnética fundamental. O Espírito Sétuplo santificador começa, então, a revelar-se no sistema anímico.

Da nova alma parte uma luz muito forte, um fogo radiante, que poderíeis comparar à cauda incandescente de um cometa. Nessa radiação incandescente podeis identificar com clareza os sete aspectos; são os sete novos chacras do novo corpo vital. A nova alma está em perfeita condição de desempenhar as funções autocriadoras e gera, de si mesma, uma estrutura de linhas de força em cujo centro se encontra a coluna ardente com seus sete aspectos. Vemos assim que da nova alma nasce um novo corpo vital, o que implica na manifestação de um novo veículo material não nascido da natureza; um veículo de construção muito sutil e de forma muito sublime.

Assim que estiver terminada a construção (esse desenvolvimento se processa com relativa rapidez), o antigo ser pode ser deixado de lado à vontade e levado à sepultura, pois o novo ser ressurgiu no templo-sepulcro autoconstruído. Assim, o renascido manifesta-se como o ressurreto no templo-sepulcro autoconstruído, não apenas em virtude de seu estado de alma, mas também em virtude de sua personalidade. Como Cristiano Rosacruz ele pode testemunhar com júbilo: “Deste compêndio do universo fiz para mim, em vida, um sepulcro”. Por meio do autodeclínio na natureza da morte se realizou o milagre da auto-ascensão à natureza de Deus.

SEXTA PARTE

ECLÉSIA PISTIS SOPHIA

VI-1

ECLÉSIA PISTIS SOPHIA

Provavelmente conheceis os aforismos da *Fama Fraternitatis R.C.*, escritos sobre o sarcófago de C.R.C. E dentre eles: “Não há espaço vazio”. Os rosacruzês clássicos quiseram, assim, indicar veladamente que, fora do universo visível e parcialmente conhecido, existem outros universos, outros domínios cósmicos que, não obstante estarem bem próximos, são imperceptíveis e irreconhecíveis às faculdades do homem. Os mortos também não os conhecem e, portanto, esses outros domínios cósmicos lhes são inacessíveis. Por conseguinte, para todos os seres da dialética essas regiões são espaços vazios.

Além disso, sabemos que os antigos gnósticos, em todas as suas revelações, partiram de ensinamentos que se relacionavam com os universos imperceptíveis aos homens em geral. Propuseram-se como objetivo a investigação da senda da salvação na qual o homem comum deveria de tal modo modificar-se, em natureza e existência, que o espaço invisível, aparentemente vazio, se lhe revelasse, pois, assim ensinam os gnósticos, esses espaços vazios são o nosso verdadeiro lar paterno. São nossa origem e nosso destino. Residimos agora na noite e nas trevas; decaímos da natureza divina e, por isso, dela ressoa o chamado para o regresso. Para todos os que anseiam por esse regresso e se sintonizam com esse chamado, o denominado espaço vazio adquire um sentido elevado e muito profundo.

Valentino, filósofo gnóstico do início de nossa era, autor do evangelho gnóstico *Pistis Sophia*, explicava aos seus discípulos os imperceptíveis mundos divinos, esses espaços vazios que ele designava como o Pleroma. Ele afirmava que, para o interior de nossa reconhecida escuridão, afluíam emanações, correntes de força do Pleroma, para dar a todos os que verdadeiramente buscam os espaços divinos a possibilidade de encontrá-los.

A Escola Espiritual gnóstica moderna, o Lectorium Rosicrucianum, divulga os mesmos ensinamentos imutáveis. Contudo, ela dá esses ensinamentos em uma linguagem acessível a nós, nos moldes dos evidentes fenômenos científicos naturais. A Escola explica as emanações que provêm do Pleroma com base nos fenômenos eletromagnéticos da atualidade. Contudo, por mais moderno que isso nos possa parecer, são as mesmas verdades imutáveis transmitidas à humanidade, quer as consideremos no início de nossa era, quer as consideremos no presente.

Todavia, no transcorrer do tempo, sempre se torna audível novo chamado gnóstico, pois as emanações da força divina eterna, ao longo dos tempos, sempre encontram situações diferentes. O tempo não deixa o mundo e a humanidade intatos. Aqui tudo está sujeito a modificações, visto que toda a natureza da morte, com tudo o que nela está contido, se consome, se cristaliza, se desvanece em véus cada vez mais densos de decadência e morte, em alternância e giro da roda praticamente eternos.

Por essa razão, as emanações do Pleroma, embora permaneçam inalteravelmente as mesmas, deparam-se aqui, na noite do presente, com um mundo e uma humanidade totalmente diferentes das do passado. Conseqüentemente, são necessários diferentes métodos de trabalho na utilização das emanações divinas. A humanidade precisa sempre ser tocada de modo diferente, para que a senda da salvação eterna possa ser aberta em todas as épocas e em todas as situações, tornando possível a salvação, na prática, agora.

Assim descobrimos, na história do mundo, que as emanções do Pleroma divino se manifestam em duas correntes. Cada uma delas tem um aspecto positivo e um aspecto negativo. Daí provém o fato de, no antiqüíssimo relato do paraíso, se fazer menção a quatro correntes que atravessam o Éden primordial. Segundo a nossa terminologia, falamos de duas radiações eletromagnéticas, ao passo que Valentino falava de Pistis e de Sophia. Uma das correntes foi indicada como corrente do conhecimento, a Pistis, e a outra, como corrente da sabedoria, Sophia. Uma das correntes relaciona-se com o conhecimento humano comum de cada época, de modo que a grande massa possa descobrir essa emanção e a ela reagir (com efeito, ela é obrigada a reagir); e a outra corrente, embora se conserve completamente separada deste mundo, irradia para o seu interior, a fim de que o indivíduo, o homem que busca a Deus, finalmente escape à Pistis da natureza e encontre a Sophia.

Percebeis como esse método é incomparável e bom? A emanção da Pistis verte, por assim dizer, sobre a humanidade revelando-se com muita força. Por ser perceptível, pois ela quer ser identificada, surge na humanidade violenta agitação, pois a Pistis se assemelha a um explosivo.

Apesar de identificável, apesar de adaptar-se e revestir-se da roupagem do local e da época, a Pistis desperta uma antítese. Ela faz a humanidade ver seus pecados, seus caminhos que conduzem ao precipício, sua moral extremamente assustadora. Ao mesmo tempo, ela mostra um outro caminho, ainda que envolvido em névoas e abstrações e expresso de forma genérica, pois a Pistis, a primeira corrente que dimana do Pleroma divino, não tem outra missão senão produzir agitação, explosões e grande inquietude na humanidade. Quando chegam essa inquietude e essa agitação — e elas chegam! — desponta, como é compreensível, violento conflito e grande separação entre a Pistis de um lado, e a Sophia de outro, entre o conhecimento e a verdadeira sabedoria, entre as

duas emanações divinas. O objetivo dessas duas emanações que atuam em conjunto, é atingir os homens em seus pensamentos, sobressaltá-los mediante a inteligência, tirá-los do equilíbrio em sua autoconfiança e guiá-los em direção à verdadeira sabedoria. A Pistis deve tornar-se a Sophia de modo que se possa falar de uma única idéia: a Pistis Sophia, as duas emanações que se tornaram unificadas.

Por isso, no decorrer dos tempos sempre ocorre uma manifestação exterior da Fraternidade divina que, mediante enviados ou não, funda uma religião. Caso essa religião progrida e se propague, ela se divide em número maior ou menor de confissões e seitas. E isso é excelente, é ótimo, apesar de muitos se posicionarem ferozmente contra. Esse fervor, é, por sua vez, especialmente bom, visto que tudo isso alude a uma atividade, uma atuação da força magnética, ou seja, a primeira emanação do Pleroma, a Pistis, que incessantemente se dá a conhecer a toda a humanidade em mil e uma formas. Assim a humanidade tem sido e vem sendo atingida, sem jamais alcançar a paz. Por mais tolas, negativas e absurdas que possam parecer as reações humanas, a divina emanação da Pistis age em todos, e através de tudo. Ela apanha a todo ser humano, onde quer que ele se encontre. Eis por que em toda parte se encontram focos da Pistis; eles existem às centenas de milhares; e as comunidades que aí se agrupam estão, na maioria das vezes, em recíproco desacordo. Combatem-se continuamente e, até nos dias atuais, o Ocidente envia seus missionários para o Oriente e o Oriente envia os seus representantes para o Ocidente: tudo não passa de desenfreada reação à Pistis!

Por mais caóticas que possam parecer essas reações, elas em verdade de modo algum o são, mas, ao contrário, são bem inteligíveis. Elas são determinadas pela atmosfera que nos envolve, pela latitude e longitude dos respectivos países, pelo ângulo de incidência da luz, pelo tipo e corpo racial que resultam dessas influências. Além disso, é lógico que pelo toque da Pistis ocorra uma

reação puramente racional. Algumas pessoas reagem de maneira direta, espontânea, emotiva, enquanto outras, desde o início, reagem mentalmente. Quando elas experimentam o toque da Pistis, começam a refletir sobre ele.

Assim, no decorrer do tempo surgiu a ciência teológica com seus múltiplos aspectos. Um teólogo é um especialista no conhecimento acumulado pela humanidade no decorrer dos tempos sob a influência da primeira emanção. O teólogo é especialista porque fez uma escolha em meio à multiplicidade de fenômenos: é um teólogo cristão, maometano, budista, brâmane ou de qualquer outra espécie. Se for um teólogo cristão, ainda há muito a dizer, pois é preciso verificar de qual das mil e uma seitas e confissões cristãs ele é teólogo.

A igreja cristã é, em geral, um ajuntamento de inúmeras e diferentes igrejas que, como se disse, estão diariamente em recíproca disputa. De tempos em tempos, convocam uma conferência e se reúnem para estabelecer, como única profissão de fé comum, que Cristo é o dirigente do mundo. Mas, no momento em que os participantes se interrogam reciprocamente sobre como deve o mundo seguir a esse dirigente, como deve Cristo ser conhecido, irrompe de imediato a mais furiosa e amarga disputa.

Pode-se achar isso engraçado, mas percebeis que essa luta entre as facções e pontos de vista teológicos visa justamente instigar e estimular a emanção da Pistis? A finalidade é fazer que a humanidade seja repetidamente levada aos limites de seu mesquinho conhecimento mental. Os servidores da Pistis e seus rebanhos já nada podem fazer senão conjeturar e procurar a salvação, mas, em seu estado de ser, jamais a encontrarão. Por isso, levantam-se neste mundo milhões de torres de igrejas que, como braços do desespero, se estendem em busca de uma possibilidade de salvação. A única resposta que Cristo, o dirigente do mundo, lhes dá é: “Meu reino não é deste mundo. Vai, vende tudo o que tens e segue-me!”

Para o que a Pistis chama a atenção? Para a Sophia! Quem ou o que é a Sophia? É a outra emanção divina, que acompanha a Pistis, a verdadeira, a inviolável sabedoria que, sem fazer nenhuma concessão, dimana do Pleroma divino.

A Sophia toma forma no que denominamos Gnose, e precisamente nas escolas espirituais gnósticas de todos os tempos. Nessas escolas da Gnose encontramos, também por essa razão, sempre a mesma Sophia, a mesma sabedoria: o mesmo caminho, a mesma verdade e a mesma vida. É indiferente se os pesquisadores vêm desta ou daquela comunidade, ou se a cor de sua pele é trigueira, vermelha ou branca, ou se vêm do meio budista, maometano ou cristão, todos eles foram instruídos e purificados pela única Sophia, na qual se aniquilaram para o renascimento.

Quem deseja uma prova para si mesmo, quem deseja segurar firmemente o fio de Ariadne, que preste atenção e verifique: a Gnose tem sido em todos os tempos invariavelmente a mesma; ela mostra invariavelmente o mesmo caminho e fala invariavelmente a mesma linguagem.

Na Pistis, as religiões que buscam em meio a intrigas e conflitos atribuem-se a denominação de igreja. Essa palavra tem dois sentidos. Por um lado, designa-se igreja uma comunidade de correligionários, no que concerne a determinada interpretação teológica da Pistis; por outro lado, uma igreja é uma verdadeira casa do Senhor, portanto um foco de emanções do universo divino.

Assim existem neste mundo duas espécies desses focos: uma casa do Senhor como foco da primeira emanção, a Pistis e, portanto, lugar de inquietação, de agitação, de procura em direção às fronteiras do conhecimento mental; outra, uma casa do Senhor como foco da segunda emanção, a Sophia, onde reinam e existem realmente a serenidade, a sublimidade, o áureo resplendor, o amor e a força da magnificência divina e do Espírito Santo.

E assim reconheceréis que a Escola Espiritual gnóstica, desde a origem dos tempos, tem o direito, presenteado pelo Espírito Santo, de, em duplo sentido, denominar-se igreja. Ela é um foco para os que, mediante os golpes da Pistis, se tornaram conscientes e, agora, percebendo a própria miséria através do entendimento natural, são purificados e acrisolados pelo fogo do *Trigonum* Igneum*, o triângulo flamejante, a fim de ingressarem na sublimidade da divina Sophia.

Por isso, a Escola Espiritual gnóstica é a Eclésia Pistis Sophia, a única igreja universal que reconhece Cristo como o dirigente do mundo, professa-o e, aceitando todas as conseqüências disso decorrentes, vence nele e por meio dele.

Dirijamos outra vez nossa atenção às duas emanações que dimanam do Pleroma.

A Pistis desperta e fomenta a inquietude da massa no sentido mais amplo da palavra e atua com força extraordinária sobre o entendimento do homem, ao passo que a Sophia, a segunda emanação, dirige-se aos excepcionais, a fim de salvá-los da natureza da morte e alçá-los à própria região do Pleroma divino. A Sophia não se volta, como a primeira emanação, para a inteligência comum e animalesca, porém, segundo o novo significado da palavra, dirige-se à alma que ainda não se abriu. A Sophia tenciona despertar nos excepcionais o novo estado de alma, a nova consciência anímica, o novo pensamento anímico.

Quando uma corrente magnética da Gnose se dirige para este mundo, ela não pode deixar de provocar uma série muito especial de fenômenos, aos quais o homem terá de reagir, não apenas como indivíduo isolado. Por isso, inevitavelmente ele sentirá necessidade de reunir-se, por motivos vários, em grupos, em comunidades, para, então, reagir em conjunto aos valores e forças que se dão a conhecer. Por fim, surgirá também a necessidade de organizar e instalar determinados lugares de reunião onde se

pode realizar um culto; oficinas, focos especialmente preparados para o encontro entre a emanção e as criaturas que a ela reagem.

Assim, desde o início da intervenção divina na natureza da morte, foram formadas e construídas essas oficinas, e isso continuará a ocorrer pelo tempo que for necessário. De modo análogo, foram formadas as igrejas que, por essa razão, foram e são, em sua mais profunda essência, casas do Senhor, focos da Pistis. Por mais que se disseminem os fenômenos degenerativos das igrejas, enquanto forem utilizadas como lugares de concentração para pessoas orientadas para o misticismo, elas serão atingidas pela emanção da Pistis, mesmo através dos mais densos véus, para provocar mobilização e inquietude.

Também falamos da Igreja Gnóstica Universal, da Eclésia Pistis Sophia, da comunidade que reconhece Cristo como o verdadeiro dirigente do mundo, que o professa e nele vence até a perfeita libertação. Assim sendo, ninguém deve supor que estamos dizendo algo de extraordinário quando relacionamos a Escola Espiritual da Rosacruz Áurea ao conceito de igreja. É possível que com essa alusão muitos dentre vós não consigam conter um sentimento de inquietude, pois entre nós há realmente muitos alunos que tiveram de se separar dolorosamente e com grande esforço das igrejas da Pistis. Por isso, precisais saber que todas as fraternidades gnósticas que nos precederam se denominaram igrejas, quiseram ser e precisaram ser igrejas. No entanto, como já dissemos, elas consagraram-se completamente à Sophia, para que todo o peregrino extenuado pudesse constituir-se em verdadeiro Pistis Sophia.

Portanto, é com uma profunda razão que a Escola Espiritual da Rosacruz Áurea doravante aparecerá diante do público cada vez mais como Lectorium Rosicrucianum Eclésia Pistis Sophia. Em 1.º de setembro de 1954, a Escola recebeu a herança da fraternidade precedente, e a essa herança e ao testamento pertence também o encargo de levar avante a obra como Eclésia Pistis

Sophia, encargo que aceitamos plenamente. É óbvio que, antes de tomarmos posse dessa herança, já de há muito estávamos ativos com o fim de atrair e vivificar os valores que lhe são essenciais, a fim de nos tornarmos dignos dela.

A fraternidade precedente, a Tríplice Aliança da Luz à qual também pertencia a Fraternidade dos Cátaros (palavra de origem grega que significa “limpos” ou “puros”, mais tarde desfigurada para “herege”), havia fundado um reino gnóstico na Europa. O domicílio da Fraternidade da Rosacruz, em Haarlem, estava na pequena povoação de Bakenes, nas proximidades imediatas da muralha da cidade, e o lugar onde está situado nosso Templo de Haarlem coincide matematicamente com o antigo foco daquela Fraternidade. A Fraternidade dos Cátaros, cujos focos encontravam-se, por exemplo, nos Bálcãs, sobretudo na Bósnia; na alta Itália, sobretudo na província de Brescia; na França, sobretudo no Sul, tinha uma hierarquia eclesiástica organizada, e suas cerimônias eclesiásticas foram descritas por muitos autores.

Qual era, pois, o objetivo da fraternidade precedente e sua hierarquia? A palavra hierarquia significa ordem de graduação. Assim, existe uma hierarquia militar, e, em nossos tempos, conhecemos uma hierarquia sacerdotal. Um corpo hierárquico, no significado gnóstico original da palavra, era, porém, algo completamente diferente. Significava, no aparato da vida organizado até em suas mínimas particularidades, um corpo-vivo, com o auxílio do qual as emanações da Sophia podiam envolver todos os que eram acolhidos nesse corpo.

Com o auxílio desse corpo a Sophia, que dimana do Pleroma da vida universal, podia ser recebida e assimilada por todos os que ali haviam sido acolhidos. O corpo-vivo, portanto, não era somente um lugar de reunião comum, onde o conjunto magnético da comunidade experimentava um toque.

Isso bastaria, talvez, para a igreja da Pistis; porém nesse corpo da Sophia, a Igreja dos Cátaros, e nos demais lugares de ensino

consagrados da fraternidade precedente, podia-se, conforme leis gnósticas e científicas e mediante magia gnóstica aplicada, fazer que o toque da Sophia se transformasse em uma efusão. Essa efusão podia conduzir a um processo, o processo podia conduzir ao caminho da Rosacruz, o caminho da Rosacruz, ao *Trigonum Igneum*, e esse, ao fogo renovador no lugar do crânio. Desse modo, podia ocorrer uma ressurreição no novo campo de vida.

Portanto, semelhante corpo hierárquico não é uma ordem de graduação para funcionários, mas um organismo bem organizado e bem preparado, formado com base na essência da Gnose, com o auxílio da qual a grande e sagrada obra pode ser realizada. Esse corpo vivo gnóstico compreende, assim, também os elementos de todos os mistérios gnósticos, os atributos de uma perfeita Escola Espiritual em sua totalidade, a glória perfeita de uma Eclésia Pistis Sophia.

Da fraternidade precedente, um corpo como este foi estendido por toda a Europa a fim de que os verdadeiros buscadores pudessem achar a Sophia, na imensa confusão da Pistis. Ou, expressando em termos místicos: a fraternidade precedente, em sua época, preparou a noiva celestial para todos os que a ela vieram. Esse corpo-vivo era ao mesmo tempo o navio celeste que recolhia todos os imaculados, todos os purificados, todos os “cátaros”, para um caminho de vida inteiramente novo.

Consideremos, também, tudo o que juntos vivenciamos, enfrentamos e construímos na Escola Espiritual moderna. Então, saberemos que, já de há muito, estávamos em atividade para vivificar outra vez a clássica obra dos irmãos da Sophia, isto é, a construção de um corpo hierárquico em sentido gnóstico: um corpo-vivo, uma noiva do senhor, uma Eclésia Pistis Sophia, uma arca, um navio celeste. Sabeis que todos vós, como células vivas, encontrastes um lugar nesse corpo e que ele apresenta certas estruturas orgânicas. O corpo hierárquico tornou-se completo, e nele encontramos e ocupamos nossos lugares. Tornaste-vos, portanto,

membros desse corpo-vivo, membros da Eclésia Pistis Sophia. Esse organismo foi vivificado pela graça da Gnose. A vida foi apresentada do “alto” à hierarquia gnóstica moderna. Tudo está preparado. A oficina foi provida até em suas minúcias com todo o instrumental; ali está o antiqüíssimo laboratório alquímico com todas as retortas, e o fogo arde no forno. Tudo está preparado para que da Pistis em nós seja forjada a Sophia. Agora queremos e poremos toda a nossa existência a serviço da vida, e assim, na corrente da graça da maré da Sophia, resultante do Pleroma, de baixo para cima, com inteligência, com o emprego de nossas novas qualidades de alma, também, de nossa parte, vivificaremos a Eclésia Pistis Sophia.

Todos nós ocupamos nossos lugares segundo linhas hierárquicas. Não deixaremos que outros vivam por nós e não nos satisfaremos simplesmente com juntar as mãos em êxtase místico, dizendo: “Agradecemos-vos, ó Senhor!” Mas na vida que nos é concedida do alto seremos dinâmicos, conseqüentes e, sem nenhuma hesitação, viveremos como verdadeiros puros, como irmãos e irmãs da Rosacruz.

Desse modo, a Sophia e sua graça, outra vez, serão divulgadas pelo mundo como reino gnóstico, como manifestação inicial do grande trabalho mundial da Fraternidade Mundial gnóstica sétupla.

O Lectorium Rosicrucianum, Eclésia Pistis Sophia, viverá realmente, se com ele vivermos.

BIOGRAFIA DO AUTOR

Jan van Rijckenborgh, pseudônimo de Jan Leene, foi um rosacruz moderno e um gnóstico hermético — duas qualificações que marcaram toda a sua vida.

Ele nasceu em Haarlem, na Holanda, em 1896, numa família de orientação cristã. Ainda jovem, aprofundou-se em questões religiosas e principalmente na aplicação conscienciosa delas na vida cotidiana. Devido a isso, afastou-se do cristianismo superficial bem como da mentalidade teológica sem nenhuma profundidade. Seu grande senso de justiça levou-o a ligar-se ao movimento trabalhista que já tomava fortes contornos em sua juventude. Esse foi um período bastante agitado, no qual o professor dr. A. H. de Hartog (1869–1938) atraía multidões à igreja com sua “Teologia Realista”. Jan Leene era um de seus ouvintes. Com Hartog ele aprendeu o profundo significado das palavras da Epístola aos Romanos, onde é dito que “a nova vida é o verdadeiro sacrifício”.

Jan Leene e seu irmão Zwier Willem Leene, ambos ardorosos buscadores, foram aos poucos se conscientizando da direção que deviam tomar a fim de poder aplacar sua fome da única realidade. Em 24 de agosto de 1924, eles lançaram a primeira e ainda modesta base para a construção do verdadeiro Lar da Libertação para a nova era: a morada *Sancti Spiritus*. Durante essa primeira fase construíram a Escola de Mistérios da Rosacruz, inspirados pelos Manifestos dos rosacruzes da Idade Média. A fim de ter acesso aos textos originais, Jan Leene visitou a *British Library* em Londres. “Esses documentos encontram-se provavelmente há duzentos anos nas estantes desta biblioteca sem que ninguém

sequer tenha olhado para eles!” Em janeiro de 1937, apareceram suas traduções em holandês dos Manifestos: a *Fama Fraternitatis R. C.*, a *Confessio Fraternitatis R. C.* e *As núpcias químicas de Cristiano Rosacruz Anno 1459*, num único volume, com o título: *O testamento espiritual da Ordem da Rosacruz.*

Ele queria, assim, tornar conhecidos a essência e o chamado da Escola de Mistérios do Ocidente, conforme é dito no frontispício da primeira edição. O objetivo era a reforma geral, o deslocamento da ênfase da vida para o desenvolvimento da alma, de maneira que pelo renascimento ela se preparasse para encontrar o espírito de Deus.

Para elucidar o ideal rosacruz o mais amplamente possível, ele se serviu dos escritos do “filósofo teutônico” Jacob Boehme, do sábio chinês Lao Tsé e do poeta silesiano Johannes Scheffler (1624–1677), que passou a ser conhecido como Ângelo Silésio. Principalmente alguns versos deste último, também citados com frequência pelo professor Hartog, formaram a base para o desenvolvimento de um ensinamento gnóstico-transfigurístico inteiramente novo para a era atual. Antes da Segunda Guerra Mundial, Jan Leene continuou a publicar ainda com o pseudônimo John Twine. Mais tarde, escolheu o pseudônimo Jan van Rijckenborgh como símbolo da riqueza gnóstica que lhe era permitido transmitir a seus alunos e ouvintes interessados.

Em todas as suas obras ele fez uma ligação com aspectos gnósticos na literatura mundial, mostrando desse modo muitos pontos em comum no hermetismo, na Bíblia e, principalmente, nos Manifestos rosacruz da Idade Média. Além disso, ele elucidou os *insights* e pensamentos de Paracelso, Comênio e Fludd. Embora rejeitasse o Cristo histórico das igrejas, sua escola era e é puramente cristocêntrica, ou seja: totalmente baseada na força universal de Cristo e em sua atividade onipenetrante.

A obra de J. van Rijckenborgh consiste em milhares de alocações nas quais a doutrina gnóstica de libertação é o ponto central.

Em 1935/36 ele publicava o semanário *Aquarius*, no qual punha abaixo muitos “valores sagrados” e descrevia os acontecimentos vindouros. Através do mensário *Het Rozekruis* (A Rosacruz) ele fez soar a voz da Escola em desenvolvimento. A cruz foi plantada no mundo. No “mensário esotérico” *De Hoeksteen* (A pedra angular) ele explicou a base sobre a qual o trabalho de renovação do espírito, da alma e do corpo devia ser realizado. Após sua morte, em 1968, o mensário *De Topsteen* (A pedra do cume) (1969–1978) anunciava o período da colheita. Muitas de suas explicações e alocações encontram-se registradas na forma de quarenta livros de sua autoria. Estes livros são publicados pela Rozekruis Pers em Haarlem; e, no Brasil, pela Editora Rosacruz, a maioria deles já se encontram disponíveis em dezessete idiomas.

A Escola de Mistérios da Rosacruz desenvolveu-se, transformando-se na Escola Espiritual Internacional da Rosacruz Áurea, que atua em todo o mundo ocidental, possuindo no momento 175 instituições em 36 países.

J. van Rijckenborgh, que sempre considerava o futuro com justificado otimismo, disse em 1968, no final de sua existência: “Espero que minha vida possa ter acrescentado um pequeno golpe de martelo na eternidade”.

GLOSSÁRIO

Para que o leitor tenha uma melhor compreensão da terminologia que a Escola Espiritual da Rosacruz Áurea emprega, figuram neste glossário as palavras que no texto foram acompanhadas de um asterisco (*). O número entre colchetes corresponde à página onde o termo foi mencionado pela primeira vez.

Arconte: Palavra grega que significa “regente”. Nome dado a várias potestades que serviam o Demiurgo. [73]

Átomo-centelha-do-espírito: Ver Rosa-do-coração. [172]

Átomo original: Ver Rosa-do-coração. [62]

Authades: Designação para a vontade ímpia do homem nascido da matéria, também chamada força com cabeça de leão no escrito gnóstico da *Pistis Sophia*, atribuído a Valentin. As criaturas de Authades são forças ímpias engendradas pela cólera da vontade obstinada do homem. [70]

Betânia: Casa de passagem. [190]

Botão-de-rosa: Ver Rosa-do-coração. [172]

Candelabro sétuplo: Designação mística para as sete luzes que brilham em cada um dos três santuários (cabeça, coração e pélvico) e que sob o impulso das doze luzes aurais determinam a natureza da manifestação humana. [41]

Décimo Terceiro éon: A Escola Espiritual como campo magnético de radiação da Fraternidade Universal, que se manifesta neste mundo aprisionado pelos éons da natureza para auxiliar a libertar a humanidade indicando-lhe, por meio da transfiguração, o caminho de retorno ao reino imutável. [69]

Dialética: Nosso atual campo de vida onde tudo se manifesta em pares de opostos. Dia e noite, luz e trevas, alegria e tristeza, juventude e velhice, bem e mal, vida e morte etc. são binômios inseparáveis. Um sucede o outro de maneira inevitável e, assim, um comprova o outro. Em virtude dessa lei fundamental, tudo o que existe nesta ordem de natureza está sujeito a contínua mudança e desintegração, ao surgir, brilhar e fenecer. Por isso, nosso campo de existência é um domínio do fim, da dor, da angústia, da destruição, da doença e da morte. Por outro lado, de um ponto de vista superior, a lei da dialética é, ao mesmo tempo, a lei da graça divina. Por meio da destruição e da renovação constantes, essa lei impede a cristalização definitiva do homem, ou seja, seu declínio inexorável. Ela sempre lhe oferece uma nova possibilidade de manifestação e, com isso, uma nova chance de reconhecer o objetivo de sua existência e percorrer a senda do retorno mediante a transfiguração, o renascimento da água e do Espírito. [27]

Doutrina Universal: Não é um “ensinamento” no sentido comum da palavra como é encontrada em livros. Não em livros. Na sua essência mais profunda é a vivente realidade de Deus na qual a consciência enobrecida para isso pode ler e compreender a onisciência do Criador. [152]

Efésio: O homem que busca e que, no desejo de realmente elevar e purificar a vida, segue o caminho da bondade neste plano de existência, descobrindo, mais cedo ou mais tarde, que este caminho tem um ponto culminante, um limite que o homem deste

mundo não pode transpor. A Bíblia denomina “efésio” àquele que chegou a esta fronteira. Tal ser humano está diante de uma escolha: libertar-se das limitações da dialética por meio de uma mudança fundamental de sua vida ou permanecer agrilhado ao giro da roda, sofrendo a angústia do inevitável declínio segundo a lei da natureza. [137]

Endura: O caminho da anulação do eu, o caminho da última morte, a morte áurea, através da auto-entrega do eu ao Outro, o verdadeiro homem imortal, o Cristo no homem. É o caminho do homem-João que “endireita as veredas para seu Senhor”. É a praxis do “Ele”, o Outro celestial, “deve crescer e eu devo diminuir”. Eu devo declinar para que o Outro possa viver. A senda da Endura é o caminho clássico de todos os tempos no qual o homem decaído submerso em trevas, sofrimento e morte, através da purificação chega a uma transformação total de sua vida desabrochando em seu verdadeiro ser imortal e retornando ao Pai. O caminho do homem no mundo da dialética é uma vida para morrer. A Endura é uma morte espontânea para verdadeiramente viver. É o caminho do homem que busca a Deus no qual ele morre espontaneamente em seu ser-eu para viver no Outro imperecível. “Aquele que quer perder sua vida por mim, este a encontrará”. [217]

Éons: 1. Enormes períodos de tempo. 2. Grupo dirigente hierárquico de espaço e tempo, às vezes indicado como *eons* ou *archontes*. Monstruosa formação de potestades da natureza, antídivas, criadas pelo homem decaído no decorrer dos tempos, em consequência de sua vida contrária a Deus, ou seja, pelo pensar, querer e desejar da humanidade decaída, pois todos os seus impulsos, inclusive os pretensos bons, os criam e alimentam. Essas potestades manipulam abusivamente todas as forças naturais da dialética e da humanidade terrena, impulsionando-as a uma

atividade ímpia, em prol do próprio e tenebroso objetivo desse grupo: a automanutenção. Esse agrupamento hierárquico conseguiu livrar-se da roda da dialética, às custas, porém, de terrível sofrimento humano, mas essa “libertação” apenas poderá ser mantida com incalculável egoísmo, enquanto a humanidade, apesar de ser sua criadora, permanecer como sua presa e acorrentada à roda do nascimento e da morte, aumentando assim e conservando a dor neste mundo. Tais potestades, em seu conjunto, são às vezes denominadas hierarquia dialética ou “príncipe deste mundo”. [93]

Escola Espiritual: Escola de Mistérios dos Hierofantes de Cristo. Ver Fraternidade Universal. [17]

Esfera material: Ver esfera refletora. [79]

Esfera refletora: As duas metades que compõem o campo de existência desta ordem de natureza dialética: a esfera material e a esfera refletora. A esfera material é o domínio em que vivemos quando em nosso corpo material. A esfera refletora é a região onde transcorre, entre outras coisas, o processo entre a morte e a vivificação de uma nova personalidade. Abrange, além das esferas do inferno e do chamado purgatório (a esfera da purificação), também aquela que erroneamente é chamada “céu” e “vida eterna”, tanto na religião natural como no ocultismo. Essas esferas denominadas “celestes” e a existência ali estão igualmente sujeitas a um fim, a serem temporais, tal como a existência na esfera material. Logo, a esfera refletora é a morada temporal dos mortos, porém isso não quer dizer que a personalidade do falecido venha novamente a nascer, pois não há sobrevivência para a personalidade. tão-somente o núcleo mais profundo da consciência, o assim chamado raio espiritual, ou centelha dialética, é temporariamente recolhido no ser aural, formando a base da consciência

de nova personalidade terrena a qual é construída pelo ser aural em colaboração com as forças ativas na gestante. [52]

Fogo serpentino: O fogo serpentino ou sistema do fogo serpentino, sede do fogo anímico ou fogo da consciência, é a força criativa e volitiva da consciência biológica. É uma força que circula através do sistema da medula e, assim, através dos nervos controla toda a manifestação dialética. [54]

Fraternidade Universal: A hierarquia do reino divino imutável, que constitui o corpo vivo universal do Senhor, também é conhecida por inúmeros outros nomes, tais como: Igreja Una e Invisível de Cristo, Hierarquia de Cristo, Corrente Gnóstica Universal, Gnose. Em sua ação em prol da humanidade decaída, ela surge, entre outras coisas, como a Fraternidade de Shamballa, a Escola dos Mistérios dos Hierofantes de Cristo ou Escola Espiritual Hierofântica. [53]

Gnose: a) O Alento de Deus; Deus, o Logos, a Fonte de Todas as Coisas, manifestando-se como espírito, amor, luz, força e sabedoria universais; b) A Fraternidade Universal como portadora e manifestação do campo de radiação de Cristo; c) o conhecimento vivo que está em Deus e que se torna parte dos que, mediante o renascimento da alma, entraram no nascimento da luz de Deus, isto é, no estado de consciência de Pimandro. [21]

Gnose universal quántupla: Designação abrangente das cinco fases de desenvolvimento pelas quais o caminho uno para a Vida se revela ao aluno: 1) discernimento libertador; 2) anseio dinâmico de salvação; 3) auto-rendição; 4) nova atitude de vida positiva; 5) ressurreição no novo campo de vida. [44]

Hierarquia de Cristo: Ver Fraternidade Universal. [59]

Hierofantes da Luz: Ver Fraternidade Universal. [70]

Microcosmo: O ser humano como *minutus mundus* (pequeno mundo), um sistema de vida de formato esférico no qual se distingue, do interior para o exterior: a personalidade, o campo de manifestação, o ser aural e um campo espiritual magnético sétuplo. O verdadeiro homem é um microcosmo. O que, neste mundo é entendido pelo conceito de “homem” é apenas a personalidade desfigurada de um microcosmo degenerado. A consciência atual é uma consciência da personalidade. Por essa razão também apenas é consciente do campo de existência ao qual pertence. [39]

Moral-racional: Na linguagem da Escola Espiritual isto significa que, através da sensibilização pela Gnose, a razão e a emoção obtêm discenimento e compreensão daquilo que a senda exige. [40]

Negação: É o que Paulo denomina “morrer diariamente”. É o afastar-se de todo o interesse por tudo o que é deste mundo, inclusive pelo nosso próprio ser-eu. É o dizer “não” contínua e efetivamente, a todo impulso natural do sangue. Tal orientação para a vida somente pode ter sentido quando é consequência lógica de uma compreensão desperta (o verdadeiro autoconhecimento) concernente à natureza e estado reais do nosso ser humano atual e desta ordem de natureza. Por meio desse consciente e convicto “morrer diariamente”, abrimos o caminho em nós mesmos para a dupla atividade da libertadora luz da Gnose que, então, destrói em nós tudo o que rejeitamos interiormente e constrói tudo o que possibilita a nova manifestação do homem imortal. Assim, literalmente, morre o velho homem, “na demolidora força de Cristo”, ou seja, todos os velhos impulsos naturais em nós são silenciados, permitindo que a nova natureza, o novo homem se revele. [235]

Pistis Sophia: Nome de um Evangelho gnóstico do século II (atribuído a Valentin), conservado intato e que anuncia o caminho uno da libertação em Cristo, a senda da transmutação e da transfiguração, com pureza e de modo pormenorizado. [68]

Roda do nascimento e da morte: Também denominada “roda da dialética”. É o repetido ciclo de nascimento, vida e morte da personalidade seguida da reencarnação do microcosmo através de uma nova personalidade que, então, segue o mesmo caminho. [39]

Rosa-do-coração: Designação mística para o átomo-centelhado-espírito, também denominado átomo original ou átomo de Cristo, que se localiza na parte superior do ventrículo direito do coração e coincide com o centro matemático do microcosmo. Esse átomo é um resquício da vida divina primordial. A rosa-do-coração (também chamada semente-Jesus ou a maravilhosa jóia da flor de lótus) é o germe de um microcosmo novo, a semente divina que se foi preservada no homem como uma promessa da graça, para que possa chegar o momento em que este, amadurecido pelo sofrimento e pelas experiências neste mundo, lembre-se de sua origem e seja preenchido pelo ardente anseio de retornar à casa paterna. Então é criada a possibilidade para que a luz do sol espiritual possa despertar o botão de rosa adormecido e, no caso de uma reação positiva e uma direttriz perseverante, possa ser iniciado o processo pleno de graça da completa regeneração do homem, segundo o plano de salvação divino. [29]

Semente-Jesus: Indicação, na *Fama Fraternitatis R.C.*, o clássico testamento dos rosacruz do século XVII, para o átomo-centelhado-espírito (ver Rosa-do-coração). [168]

Simpático: Parte do sistema nervoso que, no ser humano dialético, não está sob o controle da vontade, porém funciona de

modo automático; refere-se mais especialmente aos dois cordões de nervos situados à direita e à esquerda da medula espinal. Este par de cordões junta-se na parte superior da medula espinal, na glândula pineal. [84]

Trigonum Igneum: Triângulo flamejante, designação na *Fama Fraternitatis R.C.* para as três forças divinas originais que se manifestam a todos os que se abrem à Gnose em uma reorientação total da vida tornando possível a realização dos processos de transmutação e de transfiguração em seu interior. [267]

Unidade de grupo: União verdadeira entre todos os que são admitidos no campo vivo da jovem Fraternidade Universal gnóstica e que é exigência fundamental da Escola Espiritual. Esta unidade de grupo não é uma manifestação exterior de solidariedade, mas a unidade interior da nova vida anímica em ascensão que se prova em nova atitude de vida, conforme o espírito do Sermão da Montanha. [97]

Vácuo de Shamballa: Uma região situada fora da esfera material e da esfera refletora, que foi preparado pela Fraternidade de Shamballa (um aspecto da Fraternidade Universal) em benefício daqueles alunos que se esforçaram, com toda lealdade, devota e tenazmente, por trilhar o caminho no novo campo de vida. Nesse campo de trabalho especialmente preparado, é possível oferecer a esses alunos, desde que neles já esteja presente uma base mínima, condições mais harmoniosas, livres das dificuldades e entraves, perigos e desgostos da dialética, para continuar, depois do falecimento, o processo de libertação da roda começado na esfera material e participar da nova vida. [53]

ALGUNS TÍTULOS PUBLICADOS PELA EDITORA ROSACRUZ

J. VAN RIJCKENBORGH

- O advento do novo homem
- Análise esotérica do testamento espiritual da Ordem da Rosacruz:
 - Vol. I: O chamado da Fraternidade da Rosacruz
 - Vol. II: Confessio da Fraternidade da Rosacruz
 - Vol. III: As núpcias alquímicas de Christian Rosenkreuz - t. 1
 - Vol. IV: As núpcias alquímicas de Christian Rosenkreuz - t. 2
- Christianopolis
- Filosofia elementar da Rosacruz moderna
- A Gnose em sua atual manifestação
- A Gnosis original egípcia - tomos 1, 2, 3 e 4
- A luz do mundo
- O mistério das bem-aventuranças
- O mistério iniciático cristão: Dei gloria intacta
- O mistério da vida e da morte
- Os mistérios gnósticos da Pistis Sophia
- Não há espaço vazio
- Um novo chamado
- O Nuctemeron de Apolônio de Tiana
- O remédio universal

CATHAROSE DE PETRI

- 24 de dezembro
- A Rosacruz Áurea
- O selo da renovação
- Sete vozes falam
- Transfiguração
- O Verbo Vivente

CATHAROSE DE PETRI E J. VAN RIJCKENBORGH

- O caminho universal
- A Gnosis Chinesa
- A Gnosis universal
- A grande revolução
- O novo sinal
- Reveille!

OUTROS AUTORES

- | | |
|---------------|--|
| ANTONIN GADAL | • No caminho do Santo Graal |
| ECKARTSHAUSEN | • Algumas palavras do mais profundo do ser |
| MIKHAIL NAIMY | • O livro de Mirdad |

OUTROS TÍTULOS

- O caminho da Rosacruz no dias atuais
- O evangelho dos doze santos
- Trabalho a serviço da humanidade

SÉRIE CRISTAL

- 1- Do castigo da alma
- 2- Os animais dos mistérios
- 3- O conhecimento que ilumina
- 4- O livro secreto de João
- 5- Gnosis, religião interior
- 6- Rosacruz, ontem e hoje
- 7- Jacob Boehme - Pensamentos

INFANTO-JUVENIL

- Histórias do roseiral
- João Ultim nascido

REVISTA PENTAGRAMA

Uma edição bimestral que se propõe a atrair a atenção dos leitores para a nova era que despontou para a humanidade



EDITORA ROSACRUZ

Caixa Postal 39 – 13.240 000 – Jarinu – SP – Brasil

tel (11) 4016.1817 – 3061.0904 – fax 4016.5638

www.editorarosacruz.com.br

info@editorarosacruz.com.br

IMPRESSO PELA GEOGRÁFICA
A PEDIDO DA EDITORA ROSACRUZ EM NOVEMBRO DE 2007

A GNOSE EM SUA ATUAL MANIFESTAÇÃO

J. van Rijckenborgh

Vivemos em uma época de completa revolução mundial. A era de Peixes vai acabando, enquanto desponta a era de Aquário, o período do Aguadeiro.

Como sempre ocorre na história da humanidade, essa mudança é acompanhada de intenso esforço divino. A Gnose manifesta-se à inteira humanidade como conhecimento e, ao mesmo tempo, como força para a salvação. Ela está e atua agora, no hoje vivente, em nós e ao nosso redor.

Cada ser humano é obrigado a reagir à Gnose. Contudo, a maneira como ele o faz depende muito de seu estado de consciência. A Gnose apenas pode elevá-lo de seu campo de existência se ele puder falar, com base em um discernimento verdadeiro: “Seja feita a tua vontade”. As poderosas perspectivas que a Gnose em sua atual manifestação oferece ao ser humano são explicadas com detalhes neste livro.

